



# CADERNO DO PROFESSOR

## 1º ANO

3º BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL I





# 1º ANO

**- CADERNO DO PROFESSOR -**

**3º BIMESTRE | ENSINO FUNDAMENTAL I**

**1ª EDIÇÃO, 2021**

**Parceiros da Associação Nova Escola**



**Apoio**



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Governador: Camilo Sobreira de Santana  
Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho  
Secretaria da Educação: Eliana Nunes Estrela  
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:  
Márcio Pereira de Brito  
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional:  
Rogers Vasconcelos Mendes  
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara  
Luna Batista  
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:  
Carlos Augusto da Costa Monteiro

## **COEPS - Coordenadoria de Educação e Promoção Social**

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlânia Torquato Leite  
Articuladora da Coordenadoria de Educação e Promoção Social:  
Antônia Araújo de Sousa  
Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo  
Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão  
Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:  
Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto.

## **COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios**

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Maria Eliane Maciel Albuquerque  
Articulador da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denylson da Silva Prado Ribeiro  
Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior  
Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire  
Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias  
Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda, Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

**Revisão técnica:** Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Caio Freire Zirlis, Cintya Kelly Barroso Oliveira, Edneilson Figueiredo Santos, Ednalva Menezes da Rocha, Felipe Kokay Farias, Francisca Rosa Paiva Gomes, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa, Kildery Amorim Maciel, Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito, Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

Material educacional nova escola : 1º ano : caderno do professor : 3º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2021.

"Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Educação"  
ISBN : 978-65-89231-56-1

1. Ensino fundamental. 2. Ensino fundamental (Atividades e exercícios). 3. Professores – I. Camilo, Camila.  
12-2020/41 CDD 372.41

**Índice para catálogo sistemático:**  
1. Ensino fundamental : Educação 372.41  
Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

## **UNDIME**

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Luiz Miguel Martins Garcia  
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

## **APRECE**

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará: Francisco Nilson Alves Diniz

## **ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA**

Diretora Executiva: Raquel Gehling  
Gerente Pedagógica: Ana Ligia Schachetti  
Coordenação de produção: Camila Camilo  
Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco  
Professores-autores do Ceará: Adriano Silveira Machado, Antonia Fernandes Ferreira, Antonio Barbosa Alves de Araújo, Aurinete Alves Nogueira, Francisca Noely Queiroz da Silva, Gerviz Fernandes de Lima Damasceno, Glaudene Mesquita Marques Damião, Juliana da Silva Magalhães, Karla Kayrone Cesar Grangeiro Adriano, Luiza de Araújo Carrari, Maria do Socorro de Sousa Oliveira, Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Marília Forte Irineu, Nassara Maia Cabral Cardoso Gomes, Nayara Araújo do Nascimento, Sara Pierre Sousa dos Reis, Tainá da Silva Esmeraldo, Williamar Figueiredo de Oliveira.  
**Especialistas pedagógicas:** Maria Cívia Queiroz, Cíntia Nigro, Danielle Ferreira, Fransueli Bahr, Heloisa Jordão, Juscileide Braga de Castro, Luciana Tenuta e Meire Virgínia Cabral Gondim.  
**Leitores críticos:** Fábio Henrique Boreli, Eliane Zanin, Leandro Fabrício Campelo, Aline Diogo Luna de Mello, Alessandra Novak Santos, Cícero Regnóberto de Alcântara, Fernando Barnabé, Luciana Chiele, Priscila Almeida e Sandra Maria Soeiro Dias  
**Coordenação editorial:** Ferdinando Casagrande  
**Editores executivos:** Paola Gentile e Ricardo Falzetta  
**Edição de texto:** Adriano Rosa, Ana Oliveira, Brunna Pinheiro, Camila Petroni, Carolina Brandão, Fernando Savoia, Flávio Mendes, Gabriela Camargo Campos, Jaqueline Martinho, Juliana Yumi Omuro, Lara Chacon, Lígia Marques, Lourdes Ferreira, Marina Cândido, Nathalie Pimentel, Renata Siqueira, Rosi Rico, Thaís Richter e Thalita Picerni.  
**Preparação de texto:** Adriel Leandro Mesquita, Alba de Souza Wodianer Marcondes, Aline Fátima Costa, Ana Karoline Caitano, Caróu Oliveira, Lígia N. Luchesi Jorge, Maria Eduarda Gomes, Raquel Nakasone, Renan Locatelli, Renildo Franco da Silva, Thainara Souza Lima, Valdecy Rodrigo do Nascimento.  
**Revisão:** Aline Novais de Almeida, Andréa Jamilly Rodrigues Leitão, Juliana Caldas, Sérgio Dallollo e Valéria Aranha  
**Coordenação de design:** Leandro Faustino  
**Projeto gráfico:** Estúdio Insólito, Débora Alberti e Leandro Faustino  
**Editoração:** Ana Cristina Dujardin, Aline Fonseca, Camila Franco, Claudia Intatilo, Fernando Makita, Helcio Hirao, Kleber Bellomo Cavalcante, Marcio Penna e Priscilla Ribeiro de Andrade.  
**Ilustração de capa:** Carlitos Pinheiros  
**Ilustrações de miolo:** Danilo Souza, David Lima, Marcos Machado, Nathália Garcia, Raquel Silva e Wandson Rocha  
**Pesquisa iconográfica e Direitos Autorais:** Barra Editorial

O conteúdo deste caderno é, em sua maioria, uma adaptação dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019 e produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes deles estão no site da Associação Nova Escola e não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CC01.0. As exceções são os recursos das seguintes páginas: 10, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 49, 52, 54, 55, 57, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 72, 81, 108, 117, 132, 134 a 139, 142, 148, 151, 152, 155, 162, 165, 167, 169, 170, 171, 173, A5, A6, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A20, A41, A43, A55, A56, A57, A58, A59, A60 e A62

# APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Sendo assim, na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes. Dessa forma SEDUC, Associação Nova Escola, consultores, técnicos e professores, com muita responsabilidade, esforço, empenho e dedicação trabalham nesse intuito para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa.

Diante dessa missão que norteia sempre o trabalho e no intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública cearense, a COPEM traz o presente material, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Construído por professores cearenses, com ênfase na valorização da cultura do Ceará, esperamos que docentes e discentes estabeleçam um vínculo com o referido material, colaborando para que o ato de ensinar e aprender seja mais satisfatório.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípua subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

**Márcio Pereira de Brito**  
Secretário Executivo de Cooperação  
com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar ao seu lado em diferentes momentos.

Antes mesmo de estar em frente à classe, quando você prepara a rotina da semana, considerando o que os alunos já sabem e o quanto cada um precisa avançar. Enquanto as atividades acontecem e sua atenção está voltada para os aprendizados necessários nos anos iniciais como leitura, escrita, primeiras noções sobre o tempo e o espaço e diferentes estratégias de contagem. Depois que todos vão embora e é preciso pensar como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em todos esses momentos, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação e escrita das propostas desde o projeto Planos de Aula Nova Escola. Também acompanham 19 educadores dos seguintes municípios cearenses: Fortaleza, Choró, Coreaú, Quixadá, Quixeramobim, Maranguape, Assaré, Campos Sales, Umari, Aquiraz, Barreira, Itapipoca, Horizonte, Tianguá, Meruoca e Camocim, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar, diariamente, as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. E nós temos em comum o mesmo objetivo: queremos fortalecer os educadores para que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este livro seja o seu companheiro em todos os dias de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio diário e encantador. Vamos juntos?

**Equipe Associação Nova Escola**

# CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material foi pensado para apoiar as suas aulas e a implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Cada bimestre corresponde a um volume, com uma versão para o aluno e outra para o professor. Entenda como ele se relaciona com as rotinas didáticas do seu estado e como está organizado.

## ROTINA DIDÁTICA

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino - “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p.80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É importante que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operacionaliza-

ção das rotinas, podemos citar:

- a) **Conteúdos e propostas de atividades:** os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- b) **Seleção e oferta de materiais didáticos:** os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Inclui os livros didáticos para aluno, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos devem levar em consideração: i- os interesses das crianças, ii- a pertinência das estratégias selecionadas e, iii- a importância da mediação, dentre outros.
- c) **Organização do espaço:** a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- d) **Uso do tempo:** o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada uma das aulas é de 50 minutos. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

## LÍNGUA PORTUGUESA

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas de 1º, 2º e 3º anos das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização<sup>1</sup>.

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- ▶ Atividades permanentes - propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente.
- ▶ Sequências de Atividades - sequências didáticas de 15 aulas, constituídas por blocos de três aulas sequenciadas para uma das práticas de linguagem.
- ▶ Atividades de Sistematização - constituídas por blocos de três aulas, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

## MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada com o DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização das aulas e atividades divididas em três etapas: analisar; comunicar; e (re)formular. A etapa 1, analisar, é para a mobilização dos conhecimentos matemáticos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro, um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

<sup>1</sup> Neste caderno você encontra Atividades Permanentes e Sequências de Atividade. Os blocos de Atividade de Sistematização você pode acessar no site da Associação Nova Escola.

## CIÊNCIAS

A rotina didática sugerida para as aulas de Ciências da Natureza está organizada de modo que permita aos estudantes interpretar os fenômenos científicos à luz do seu cotidiano social e construir suas compreensões sobre a importância do fazer Ciência, atendendo às demandas do DCRC.

As aulas estão organizadas em blocos que levam ao desenvolvimento de cada habilidade. Cada aula apresenta a seguinte estrutura: inicia-se com um momento de contextualização da temática e uma questão norteadora e, para respondê-la, os estudantes precisarão alcançar o objetivo de aprendizagem proposto; num segundo momento, propõe-se estratégias para que os estudantes ajam cognitivamente sobre os objetos de conhecimento; e, por fim, propõe-se uma sistematização do que foi aprendido.

## HISTÓRIA

A rotina didática sugerida para as aulas de História permite que os estudantes analisem criticamente seu entorno, a fim de colaborar para a construção do sujeito, tomando como base a consciência de si - a existência de um “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Neste mo-

mento, a ênfase dos estudos em História é o conhecimento sobre as referências históricas mais próximas dos estudantes, analisando seus grupos de convívio pessoal e sua comunidade. As aulas propostas traçam a aprendizagem histórica de forma que o estudante se reconheça como protagonista da sua realidade social e valorize os conhecimentos da sua experiência de vida. À medida em que os estudos avançam, as questões propostas vão sendo aprofundadas e complexificadas.

## GEOGRAFIA

A rotina didática sugerida para as aulas de Geografia oportuniza aos estudantes a observação e análise da espacialidade dos objetos e fenômenos, em diferentes escalas, permitindo reconhecer que o espaço geográfico está sempre em transformação. As aulas propostas se pautam no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, além de práticas que os permitam construir explicações sobre a sua realidade social e análise de seu lugar de vivência.

## ORGANIZAÇÃO DOS CADERNOS

Os componentes curriculares aparecem na seguinte ordem: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, cada um com uma cor que o diferencia.

Dentro dos componentes curriculares, você encontra as unidades, conjuntos de aulas ligadas às mesmas habilidades do DCRC:



HISTÓRIA



MATEMÁTICA

Abaixo do quadro com as habilidades, está a seção **Sobre a proposta**, com uma introdução ao tema presente na unidade.

**Para saber mais** é onde os nossos professores-autores separam sugestões de referências para aprofundar seus conhecimentos sobre como os alunos podem alcançar as habilidades descritas.

Cada unidade está numerada em sequência e o início está marcado por um quadro com as cores do componente curricular. No exemplo acima, temos as aulas de **História** marcadas em roxo e de **Matemática** em azul.

## SEÇÕES DAS AULAS

Em cada aula, você encontra as seguintes informações:

**Objetivos de aprendizagem:** descrevem onde o aluno deve chegar ao final da aula. Eles sempre começam com um verbo que tem como sujeito o aluno, indicam o objeto de conhecimento e são mensuráveis. Ou seja, você pode avaliá-los ao fim da aula.

**Objetos de conhecimento:** são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.

**Materiais:** lista os recursos necessários para a aplicação da aula.

**Abertura de aula** inclui orientações para o professor introduzir o tema para a turma. A seção seguinte, **Praticando** - que em Ciências e Matemática é nomeada como **Mão na Massa** -, é o centro da aula e coloca os alunos em uma posição ativa na construção do conhecimento. Por fim, a seção **Retomando** recupera o que foi visto e sistematiza o aprendizado.

## ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

No DCRC, assim como na BNCC, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Por isso, em Língua Portuguesa, temos a descrição de qual Prática de Linguagem está em curso na aula.

Em **História**, as aulas são introduzidas pelo Contexto Prévio que apresenta informações essenciais ao professor sobre o tema da unidade.

Em **Matemática**, as aulas apontam para os conceitos-chave. Há ainda as seções **Discutindo** e **Raio-X**, específicas deste componente curricular e que apresentam, respectivamente, reflexões coletivas e a sistematização da aula.

# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA ..... 9

<b>Atividades Permanentes 1</b>	Assembleias .....	10
<b>Atividades Permanentes 2</b>	Minisseminários.....	12
<b>Atividades Permanentes 3</b>	Oficina de escrita.....	15
<b>Atividades Permanentes 4</b>	Rodas de notícias .....	17
<b>Atividades Permanentes 5</b>	Roda de leitura .....	19
<b>Atividades Permanentes 6</b>	Tempo para gostar de ler .....	22
<b>Bloco 1 – Fotolegendas .....</b>		<b>25</b>
Aula 1	Fotos com legenda .....	26
Aula 2	Relação entre imagem e texto .....	27
Aula 3	Qual legenda é de qual foto?.....	29
Aula 4	Informações nas legendas.....	30
Aula 5	Qual a legenda ideal?.....	32
Aula 6	Desembaralhando legendas .....	34
Aula 7	Caça-palavras .....	35
Aula 8	Registrando textos .....	37
Aula 9	O que você vê nestas fotos?.....	38
Aula 10	Descrições de imagens .....	40
Aula 11	Compartilhando anotações.....	42
Aula 12	Apresentando as brincadeiras .....	44
Aula 13	Criando legendas .....	45
Aula 14	Escrevendo legendas.....	46
Aula 15	Revisão das legendas .....	48
<b>Bloco 2 – Literatura de cordel.....</b>		<b>50</b>
Aula 1	Introdução ao gênero cordel.....	51
Aula 2	Títulos e imagens no cordel .....	53
Aula 3	Sinonímia no cordel .....	55
Aula 4	Antonímia no cordel.....	57
Aula 5	Sinonímia e antonímia no cordel .....	58
Aula 6	Composição dos versos no cordel .....	60
Aula 7	Rimas no cordel .....	62
Aula 8	Os encantos do cordel.....	63
Aula 9	Dois dedos de prosa com o cordel .....	65

Aula 10	Cordel que conta, canta e encanta.....	66
Aula 11	Planejando o folheto de cordel .....	68
Aula 12	Produzindo estrofes para um cordel .....	69
Aula 13	Revisão e exposição do cordel .....	71

## MATEMÁTICA ..... 75

<b>Bloco 1 – Estratégias de contagem .....</b>	<b>76</b>	
Aula 1	Comparando e registrando Quantidades com números .....	76
Aula 2	Números como código de identificação .....	78
<b>Bloco 2 – Representação de números até 100.....</b>	<b>83</b>	
Aula 1	Jogo do supertrunfo .....	83
Aula 2	Jogo 4 em linha.....	86
<b>Bloco 3 – Medidas de comprimento, massa e capacidade.....</b>	<b>89</b>	
Aula 1	Mais comprido ou mais curto, mais alto ou mais baixo?.....	89
Aula 2	Mais leve, mais pesado, cabe mais ou cabe menos? .....	91
<b>Bloco 4 – Localização no espaço.....</b>	<b>95</b>	
Aula 1	Trilha das posições.....	95
Aula 2	Brincadeira da bomba .....	98
Aula 3	O piquenique da direita e esquerda .....	100
<b>Bloco 5 – Medidas de tempo .....</b>	<b>102</b>	
Aula 1	Qual é a data?.....	103
Aula 2	Localizando datas.....	104
<b>Bloco 6 – Figuras geométricas planas.....</b>	<b>107</b>	
Aula 1	Triângulos, quadrados e retângulos .....	108
Aula 2	Vértices e lados.....	110
Aula 3	Representando lados e vértices com barbantes .....	112
Aula 4	Jogo lados e vértices .....	114
<b>Bloco 7 – Problemas de adição e subtração.....</b>	<b>117</b>	
Aula 1	Jogo “desmonte de 30”.....	117
<b>Bloco 8 – Estratégias de cálculo da adição e da subtração .....</b>	<b>120</b>	
Aula 1	Sinais gráficos da adição e da subtração .....	120
<b>Bloco 9 – Noções de aleatório .....</b>	<b>125</b>	
Aula 1	É possível ou é impossível?.....	125
Aula 2	É provável ou é improvável? .....	127

# SUMÁRIO

## CIÊNCIAS ..... 131

<b>Bloco 1 – Caatinga e semiárido nordestino.....</b>	<b>132</b>
Aula 1 A força e os encantos da caatinga .....	132
Aula 2 Diversidade da fauna.....	133
Aula 3 Plantas medicinais.....	135
Aula 4 Homem e natureza.....	136
Aula 5 O território nordestino.....	139

## Bloco 2 – Objetos e materiais..... 141

Aula 1 Diversidade de materiais.....	141
Aula 2 Recicláveis e não recicláveis.....	142

## HISTÓRIA ..... 145

<b>Bloco 1 – Sujeito em diferentes espaços .....</b>	<b>146</b>
Aula 1 A história da minha escola.....	146
Aula 2 Convivência na escola .....	147
Aula 3 Diferentes funções na escola.....	148

## Bloco 2 – Formas de organização familiar..... 151

Aula 1 Conversando sobre a família.....	151
Aula 2 Formações familiares .....	152
Aula 3 Famílias de ontem e hoje .....	154
Aula 4 A origem da família .....	155

## GEOGRAFIA ..... 159

<b>Bloco 1 – Moradias .....</b>	<b>160</b>
Aula 1 Cômodos da moradia .....	160
Aula 2 Meu lugar de vivência .....	162
Aula 3 Moradias e lugares de vivência .....	164

## Bloco 2 – Jogos e brincadeiras..... 167

Aula 1 Brincadeiras em diferentes lugares do brasil .....	167
Aula 2 Construção de objetos e brinquedos .....	169
Aula 3 Brincar é um direito!.....	171

## Bloco 3 – Lazer em espaços públicos .....

Aula 1 Praças como espaços de lazer .....	173
---	-----

## ANEXO



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

# LÍNGUA PORTUGUESA



# ASSEMBLEIAS

## Habilidades do DCRC

EF15LP09, EF12LP10, EF15LP10, EF01LP21, EF15LP13, EF12LP03

## Tipo da aula

Assembleia

## Periodicidade

Mensal

## Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade; leitura e escuta (compartilhada e autônoma); escrita (compartilhada e autônoma); produção de textos.

## Materiais

- ▶ Cartolina ou papel pardo.
- ▶ Canetas hidrográficas.

## Dinâmica

- ▶ Elaboração da pauta.
- ▶ Organização da sala em círculo ou semicírculo.
- ▶ Revisão da pauta da semana anterior.
- ▶ Leitura, discussão e conclusão/sugestão de cada crítica da pauta e registro coletivo das soluções.
- ▶ Leitura das felicitações.
- ▶ Abertura para felicitações espontâneas.
- ▶ Assinatura da ata.

## Dificuldades antecipadas

- ▶ Referir-se a pessoas e não a temas ou conflitos.
- ▶ Interromper a fala do colega.
- ▶ Repetir ideias já mencionadas.
- ▶ Dispersão em relação aos assuntos discutidos.
- ▶ Relatar fatos que não estão relacionados à pauta.
- ▶ Medo ou vergonha de expor ideias.
- ▶ Centralizar a discussão em apenas algumas crianças.

## Referências sobre o assunto

- ▶ ARAÚJO, U. F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
- ▶ JEONG, C. Y.; YEONG, K. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.
- ▶ PUIG, J. M. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.



## PRATICANDO

### ORIENTAÇÕES

Inicie a primeira dinâmica com a definição do que é assembleia – uma reunião que acontece periodicamente, em que, por meio do diálogo, discute-se e opina-se sobre um assunto. No caso do 1º ano, será possível debater as questões da turma, tanto os conflitos quanto as experiências boas. Se possível, mostre exemplos aos alunos. Estabeleça a periodicidade e construa as regras básicas com a turma. As sessões acontecem regularmente em datas programadas (sugestão: uma vez por mês), que devem ser respeitadas para que esse momento não seja desvalorizado. Por ser um espaço de discussões que envolve emoções, sentimentos, ideologias e culturas, é necessário escutar e respeitar as diferentes vozes que ali estão.

Um dos passos para uma assembleia é a elaboração da pauta. Isso deve acontecer durante as semanas que antecedem o dia da assembleia e é de extrema importância para o sucesso desse momento. Os assuntos que serão debatidos devem se relacionar ao dia a dia da turma: ora por indicação do professor, ora por situações trazidas pelas crianças, com ênfase nas necessidades específicas da sala de aula.

Confecione um cartaz com três partes: Que bom! Que pena! e Que tal? (veja modelo a seguir). A pauta deve ser registrada nesse cartaz.

QUE BOM!	QUE PENA!	QUE TAL?

Tanto os conflitos quanto as experiências positivas vêm do dia a dia, com base nas diferentes situações apresentadas pelos alunos. Como muitos ainda não dominam a escrita, o professor torna-se o escriba e registra os conflitos nesse cartaz. No entanto, o cartaz deverá estar ao alcance das crianças para que possam, sozinhas, acrescentar ideias.

No início, o professor, ao mediar uma situação de conflito, pode sugerir aos envolvidos incluí-la na pauta para saber se concordam. Aos poucos, eles perceberão quais assuntos são interessantes abordar em uma assembleia.

Inclua na discussão temas originários de qualquer interação dos estudantes em diversos ambientes da escola, como a hora do intervalo ou a aula com um professor especialista, se houve alguma situação que mereça ser debatida.

Não esqueça das felicitações, dos momentos prazerosos que precisam ser destacados.

No dia que antecede a assembleia, o professor agrupa os assuntos para que a dinâmica não se torne exaustiva. No decorrer das sessões, essa organização pode ser feita coletivamente para que todos decidam a hierarquia e o agrupamento temático.

Algumas dicas para a organização da assembleia:

- ▶ **Espaço** – Por ser uma discussão em que todos devem ser ouvidos, qualquer obstáculo que prejudique a interlocução precisa ser eliminado, por isso o círculo, como acontece nas rodas de conversa, torna-se primordial.
- ▶ **Combinados** – Relembre as regras básicas construídas com o grupo.
- ▶ **Revisão da pauta** – Recorde os combinados e as regras decididas pelo grupo e repense se devem constar na discussão da pauta atual.
- ▶ **Leitura e discussão de cada crítica da pauta ou crítica espontânea** – Com base nos agrupamentos, discuta todos os assuntos com os alunos para que, juntos, cheguem a uma conclusão. Faça as anotações nos campos do cartaz: Que bom!, Que pena! e Que tal?
- ▶ **Hora de falar** – Nas primeiras assembleias, pode ser necessário sinalizar quem está falando, utilizando um objeto, como, por exemplo, uma plaqinha com a frase AGORA É A MINHA VEZ, para que todos visualizem e respeitem a fala do colega. As discussões não devem ser feitas somente pelos alunos mais extrovertidos. Por isso, pergunte a opinião de todos, respeitando aqueles que não querem falar.
- ▶ **Votação** – Cada item da pauta deve ser discutido e aprovado pela maioria, com base em uma votação em que a turma se posicione a favor, contra ou com a abstenção.
- ▶ **Finalização** – Ao término, pergunte se alguém gostaria de acrescentar uma situação não discutida e registre-a na pauta.

#### ► **Leitura ou diálogo espontâneo sobre as felicitações**

– Crie um ambiente benéfico, parabenizando as diferentes ações que influenciam positivamente as relações interpessoais. Após a leitura desse campo, pergunte novamente se alguém gostaria de acrescentar uma felicitação a ser registrada na pauta.

- ▶ **Assinatura** – Encerradas as discussões e concluídos os registros, solicite a assinatura no cartaz ou na ata (*veja modelo na página A2, no Anexo deste material*), efetivando o compromisso com o grupo. Ele permanecerá exposto na sala de aula e um novo será confeccionado na próxima assembleia. Os cartazes são a consolidação de todo o processo de participação coletiva, por isso guarde-os para serem apresentados no encerramento do ano letivo.

**Observação:** Tanto as críticas quanto as felicitações espontâneas são observações relevantes que não estavam na pauta. Entretanto, é necessário cuidado para não transformar a assembleia em um momento de roda de conversa, em que as falas são livres.

#### **VARIAÇÕES**

**Da dinâmica da assembleia** – As reuniões podem acontecer em diferentes espaços da escola, extrapolando as paredes da sala. Além disso, convide diferentes pessoas (professores, funcionários da equipe técnica, gestores ou pais) para enriquecer o diálogo e fortalecer o caráter democrático da assembleia.

**Do cartaz** – Varie a organização do cartaz de acordo com as escolhas da turma.

QUE BOM! GOSTEI... COISAS POSITIVAS	QUE PENA! NÃO GOSTEI... COISAS NEGATIVAS	QUE TAL? SUGIRO... SUGESTÕES
---	--	------------------------------------

# MINISSEMINÁRIOS

## Habilidades do DCRC

EF01LP23, EF12LP02, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

## Tipo da aula

Minisseminários

## Periodicidade

Mensal

## Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade

## Materiais

- ▶ Cartolas, papel pardo ou papel cartão;
- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Canetas hidrocor, giz de cera ou lápis de cor.
- ▶ Fita para anexo de cartazes.

## Dinâmica

- ▶ Investigação.
- ▶ Produção de recurso visual para subsidiar a apresentação.
- ▶ Apresentação.
- ▶ Avaliação.

## Dificuldades antecipadas

- ▶ Timidez de algumas crianças para fazer a exposição oral.
- ▶ Dificuldade com aspectos paralingüísticos.
- ▶ Problemas na preparação do ambiente externo para as apresentações.

## Referências sobre o assunto

- ▶ GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ MARTINS NETO, I. A. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. *Ave Palavra. Edição especial do ensino de Língua Portuguesa*. Agosto, 2012. Disponível em: [bit.ly/avepalav](http://bit.ly/avepalav). Acesso em: 20 jul. 2020.
- ▶ VIEIRA, A. R. F. Seminário escolar. *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores. Coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL. p. 275–290, 2008. Disponível em: [bit.ly/vieiraarf](http://bit.ly/vieiraarf). Acesso em: 20 jul. 2020.

- ▶ ZANI, J. B.; BUENO, L. Os gêneros orais no programa ler e escrever do Estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. XXVI: 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em: [revistas.pucsp.br](http://revistas.pucsp.br). Acesso em: 20 jul. 2020.



## PRATICANDO

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

#### Introdução e pesquisa

Na atividade em que será feita a introdução aos minisseminários, procure saber se a turma tem ideia do que seja um seminário. Você pode iniciar essa conversa com perguntas como:

- ▶ Vocês sabem o que é um seminário?
- ▶ E um minisseminário?
- ▶ Quais são suas funções e características?
- ▶ Vocês acham necessária uma preparação para apresentar um minisseminário?
- ▶ Por quê? Como isso deve ser feito?

Ouça os alunos e modere o debate, se for preciso. Explique que eles irão aprender a fazer minisseminários, que são exposições orais breves sobre conhecimentos recém-adquiridos (descobertas, resultados de pesquisa etc.). Espera-se que as discussões salientem a necessidade de preparar-se para a apresentação, definindo o tema e fazendo pesquisa.

Converse com os alunos sobre a importância da pesquisa antes de falar sobre um tema. Essa pesquisa pode consistir em entrevistas e consultas a livros e outras fontes de informação. O tempo necessário para realizá-la pode variar de acordo com o tema, a complexidade das informações, a facilidade de acessá-las e o grau de maturidade de cada aluno para esse processo.

O primeiro desafio do minisseminário é a escolha do tema. O ideal é optar sempre por assuntos relacionados ao universo infantil: brinquedos e brincadeiras, histórias, desenhos animados, jogos ligados à tecnologia ou algum tópico dos temas transversais vistos em sala. É importante ouvir as crianças sobre os assuntos que gostariam de conhecer mais. Com o tema definido, parte-se para a pesquisa. As orientações de como fazer a investigação sobre o assunto devem ser dadas no encontro anterior à data prevista para que ela aconteça. Ajude as crianças a sistematizar as perguntas que deverão ser respondidas (sugere-se, inclusive, que elas façam o registro por escrito no caderno) e quem ou quais serão as fontes de informações.

Uma estratégia sempre interessante é entrevistar os responsáveis, a respeito do tópico definido. Se achar in-

teressante, sugira a busca também em portais informativos confiáveis. O jornal para crianças *Joca* ([jornaljoca.com.br](http://jornaljoca.com.br)) e a *Revista Ciência Hoje das Crianças* ([chc.org.br/](http://chc.org.br/)) trazem notícias e reportagens que usam linguagem apropriada ao universo infantil. Para o trabalho mais efetivo com as habilidades EF15LP08 e EF02LP21 da BNCC, que priorizam os meios digitais, promova, em algum momento, a pesquisa no laboratório de informática, se possível.

O resultado das pesquisas deve ser sempre compartilhado em aula. Estabeleça com os alunos uma relação entre o trabalho feito em sala (a definição do tema e as atividades realizadas anteriormente sobre o assunto, se for o caso) e o trabalho de pesquisa. O propósito é construir com eles a ideia de que chegou-se a tais resultados porque houve investigação. Assim, deixe que esse processo ocorra de forma lúdica, o que é de extrema importância na idade em que eles estão.

### Roda de conversa e produção de recursos visuais

Quando a turma pesquisar um mesmo tema, faça uma roda de conversa depois da pesquisa individual, para explorar as conclusões das crianças. Pergunte:

- ▶ Como chegaram às respostas?
- ▶ Qual é a fonte desses dados/argumentos?
- ▶ Como conseguiram essas respostas?
- ▶ O que foi possível concluir com a pesquisa?

Durante esse momento, verifique os alunos que chegaram a respostas similares, pois esse será o critério de divisão da turma para o trabalho em grupos. Faça o registro dessas observações em seu próprio material.

A proposta de trabalho com minissemínarios tem como norteadores as linguagens visual e verbal, privilegiando-as como subsídio à parte oral. Questione:

- ▶ O que vamos criar para servir de apoio à apresentação?
- ▶ Quais recursos podemos utilizar?

Leve a turma a refletir sobre a produção de cartazes, o uso de cores, o formato e o tamanho das letras para facilitar a leitura, a diagramação etc.

Outra possibilidade é fazer slides utilizando editores de texto como PowerPoint, Google Apresentações e Prezi. Nesse caso, oriente a escrita do conteúdo do slide, explorando diversas fontes e cores, e promova a reflexão sobre esses usos com perguntas como:

- ▶ Vocês tiveram facilidade para ler os slides/os cartazes?
- ▶ Algum ficou ilegível? Por quê?
- ▶ Como poderia melhorá-lo?

Circule pelos grupos para acompanhar a construção do material de apoio e fomente reflexões como:

- ▶ Essa palavra (aponte para o escrito) está grafada adequadamente?
- ▶ Que relação esse desenho tem com o tema?
- ▶ A forma e cor desta letra facilitam a leitura?

Espera-se que os alunos reflitam e façam os ajustes necessários.

### Apresentação

Para o momento das apresentações, tenha como base duas habilidades da BNCC (EF15LP09 e EF15LP10) ligadas à oralidade e ao saber expressar-se e ouvir o interlocutor. Estabeleça com os alunos alguns critérios para as apresentações, tratando de questões centradas na oralidade e em recursos paralingüísticos: o tom de voz, a clareza da informação, a postura corporal e os gestos. Trabalhe também o papel do ouvinte: participar, ouvir o outro, respeitar as trocas de turno e esperar a vez de falar. Para isso, faça perguntas como:

- ▶ O que é necessário para fazer uma boa apresentação oral?
- ▶ Quais comportamentos o apresentador deve ter?
- ▶ E os ouvintes, como devem agir? Por quê?

Além disso, fomente reflexões acerca do recurso visual criado por eles. Converse sobre os parâmetros da apresentação fazendo perguntas como:

- ▶ Onde o cartaz será colocado no momento da apresentação?
- ▶ Ele será usado todo o tempo?
- ▶ Vai ser necessário explicar as ilustrações?

É importante que a turma perceba que o uso adequado de recursos visuais no momento da apresentação é um potente elemento de apoio para quem apresenta e de compreensão para o espectador.

### Divulgação e registro

Nesta etapa, estabelece-se outro norteador do trabalho: a divulgação. Para compartilhar a pesquisa feita pela turma, após a apresentação de cada grupo, propõe-se o registro das descobertas sobre o tema no mural da escola. Neste processo, fomente o uso de palavras-chave que traduzam o resultado da pesquisa. Opte por registrar em fotos a apresentação ou solicite que um integrante do grupo faça isso. Outra possibilidade é a inserção de imagens semelhantes às expostas por eles nos cartazes de apresentação. Ao final, cada criança do grupo fará a sua identificação (nome, desenho ou foto 3x4) no espaço reservado para isso.

### Fechamento

Esta etapa é situada sobre três pilares: o tema escolhido, o campo investigativo e o gênero oral minissemínário. Para isso, propõe-se avaliação coletiva, iniciando pela oralidade.

- ▶ O que descobrimos sobre (inserir tema)?
- ▶ Como descobrimos isso?
- ▶ Como fizemos para compartilhar com os colegas o que aprendemos?

Ouça e modere o debate. É importante que as crianças aprendam a sistematizar as aprendizagens sobre o tema e ressaltem o trabalho investigativo e de partilha em grupos, além do momento da execução dos minissemínarios. Posteriormente, questione:

- ▶ A turma usou o tom de voz adequado durante as apresentações?

► Manteve a postura adequada?

Em caso de respostas negativas, pergunte qual seria a solução.

► Quem fez as pesquisas?

► Como conseguimos estas informações?

► Onde e como encontramos as respostas?

► Elas foram criadas por nós ou buscamos outras fontes?

► O que vocês acharam dessa forma de aprender?

As respostas devem refletir sobre o momento de investigação; é importante que os alunos reconheçam que a descoberta das curiosidades só foi possível porque cada um trouxe a sua contribuição.

Ao final desta etapa, solicite o registro individual nos cadernos para a resposta à questão:

► O que você aprendeu na aula de hoje?

Com auxílio de uma fita adesiva, exponha as produções dos alunos em espaço visível da sala de aula.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

### Trabalhando com critérios

Desenvolva este trabalho **em equipe** desde a pesquisa. Prepare questões para ser respondidas pelos grupos. No desenvolvimento do minissemínario, cada equipe apresentará seu ponto de vista acerca do tema. Combine um recurso visual para a apresentação, mesclando a linguagem verbal e a não verbal. Na etapa final, proponha que cada equipe preencha um quadro com a avaliação dos seguintes pontos:

a) Item avaliado.

b) Qualidade dos argumentos.

c) Atuação dos expositores.

d) Participação dos observadores.

e) Desempenho do mediador/professor.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

### Verbetes como pesquisa

Desenvolva este trabalho em equipe. Utilize algum tema que já tenha despertado o interesse da turma e peça que cada equipe pesquise, em sites infantis, o significado de uma palavra ligada ao universo daquele tema. Posteriormente, cada grupo produzirá um verbete, expressando o significado daquela palavra de acordo com o que seus integrantes entenderam. Combine as apresentações com base em perguntas:

► Qual será o recurso visual utilizado?

► Como será a apresentação?

► Haverá espaço para perguntas ao final da apresentação de cada grupo ou isso ocorrerá depois de todas as apresentações?

Estabeleça com os alunos a construção de uma fotolegenda (com uma imagem desenhada por eles), colocando uma pequena conclusão em uma frase acerca do que aprenderam sobre o verbete estudado.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

### Pesquisa com entrevistas

A fim de privilegiar também o trabalho individual, combine com os alunos uma entrevista com os responsáveis ou outro professor da escola. Construam, antes e coletivamente, as perguntas. Evidencie que, embora eles tenham um roteiro a seguir, poderão acrescentar outros questionamentos pertinentes. Estabeleça formas de realização da entrevista: por escrito, com fichas de perguntas que devem ser respondidas pelos adultos; oralmente, com base nas questões das crianças e posterior registro das respostas; com a gravação de áudio ou vídeo etc. Diga que, depois da entrevista, cada criança deverá escrever uma pequena conclusão do que aprendeu e preparar um recurso visual, utilizando imagens e frases. Isso subsidiará a apresentação em miniseminários individuais.

# OFICINA DE ESCRITA

## Habilidades do DCRC

EF15LP09, EF15LP10, EF01LP21, EF12LP03, EF12LP05.

## Tipo da aula

Oficina de escrita

## Periodicidade

Quinzenal

## Práticas de linguagem priorizadas

Escrita de textos (compartilhada e autônoma) e produção de textos.

## Materiais

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Quadro.
- ▶ Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- ▶ Cartolinhas.
- ▶ Caneta hidrográfica colorida.
- ▶ Folha sulfite ou pautada.

## Dinâmica

- ▶ Apresentação de questões.
- ▶ Organização da turma em grupos na sala.
- ▶ Escrita de palavras para selecionar, catalogar e colecionar informações e, na sequência, participar do desafio de texto para organizar e refletir sobre a própria seleção.
- ▶ Socialização das produções.

## Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos em diferentes etapas menos avançadas de compreensão do sistema de escrita podem ter mais dificuldade.
- ▶ Desafio de realizar trocas de conhecimento nos momentos de trabalho em grupos.

## Referências sobre o assunto

- ▶ AZEVEDO, R. *Cultura da Terra*. São Paulo: Moderna, 2008.
- ▶ \_\_\_\_\_. *O livro das casas*. São Paulo: Moderna, 2015.
- ▶ BURLAMAQUE, F. V.; RÖSING K. M. T. *Literatura para crianças e jovens: por um novo pensamento crítico*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2013.
- ▶ CUNHA, L. *Profissões: um guia poético*. Rio de Janeiro: Planeta, 2012.

- ▶ KAUFMAN, A. M. RODRIGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- ▶ KOCH, I. V. ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ MACHADO, A. M. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- ▶ MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ NESTROVSKI, A. *Bichos que existem e bichos que não existem*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- ▶ SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.



## PRATICANDO

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

#### As coisas do mundo

Inicie a aula organizando um semicírculo, de forma que todos possam se olhar e participar ativamente do debate que será proposto. Faça algumas perguntas disparadoras ao grupo e deixe que a turma faça um levantamento de hipóteses, verbalizando respostas e compartilhando experiências vividas.

- ▶ Quantas coisas existem no mundo?
- ▶ Será que todas elas são conhecidas de todas as pessoas?
- ▶ Tudo o que conhecemos tem um nome e possui características particulares?
- ▶ Será que as coisas pertencem a determinados grupos?
- ▶ Imaginem, agora, que temos de organizar as coisas que a gente conhece em grupos. Como isso pode ser feito? Vamos imaginar? Quem começa?

Crie oportunidades para que todos pensem sobre as questões disparadoras, expondo, oralmente, as suas ideias e percepções acerca do que está sendo discutido. Assim, os alunos desenvolvem também uma postura atenta em relação às falas partilhadas.

É importante que a turma seja estimulada a pensar numa diversidade significativa de coisas que existem e são familiares. Ajude na reflexão acerca das que fazem parte do universo particular de cada um e das que estão relacionadas ao coletivo.

Para enriquecer a atividade, é importante que reúnam muitas ideias a respeito das coisas que podem ser agrupadas de acordo com as características. Por exemplo, objetos voltados para a higiene pessoal, objetos para realizar tarefas de casa, objetos com os quais se brinca etc. Indo além, é necessário pensar em características comuns de outras coisas que não

são objetos, como os sentimentos que se tem quando alguém conquista algo positivo, ou quando, juntos, os alunos conseguem ganhar um campeonato na escola. A ideia é refletir sobre aspectos materiais e não materiais das coisas que os cercam, a fim de que possam pensar sobre os nomes dados a essas coisas e as características que possuem.

Para a oficina, organize **duplas** ou **trios**, considerando os diferentes níveis de aquisição da escrita para que os estudantes avancem na socialização das hipóteses sobre a escrita dos textos.

É esperado que, nas situações de interação, eles apresentem dúvidas sobre a grafia do nome das coisas e as estratégias que deverão usar para fazer os agrupamentos, as coleções e as seleções. Sendo assim, deixe claro sobre o que irão pensar para escrever (lista de nomes de animais, objetos, comidas de que mais gostam, títulos de histórias lidas, seres fantásticos criados pelo próprio grupo etc). Cada equipe pode pensar em um agrupamento de sua preferência.

Outra possibilidade é levar imagens aleatórias de diferentes categorias e pedir que encontrem uma forma de organizá-las. Por exemplo, você pode colar no quadro imagens de frutas, materiais escolares, animais, brinquedos, cores e sentimentos, entre outras. Em seguida, distribua as categorias entre as equipes, sem que os outros alunos saibam, e peça que organizem os elementos de seu conjunto usando a escrita. Diga que, ao final, deverão compartilhar a organização com as demais equipes para que adivinhem qual foi a categoria sorteada pelo grupo.

Após o momento de produção, oriente os alunos a fazer, em **equipe**, a apresentação da escrita dos textos produzidos. Explique que todos devem ouvir com atenção a leitura feita pelos colegas, a fim de perceber as semelhanças e as diferenças entre as coleções ou de adivinhar a categoria destinada àquela equipe, no caso da variação proposta para essa mesma atividade.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

### Revisão da lista

Recolha as listas escritas pelas equipes e combine com

a turma como será feita a revisão. Diga que você irá redistribui-las e que cada equipe deve ler o material que receber e fazer um risquinho colorido ao lado da palavra que pode estar escrita inadequadamente em relação ao sistema de escrita alfabética. Defina uma cor para cada equipe, pois dessa forma você saberá quem fez a correção e se ela foi pertinente. Faça um rodízio dos materiais, até que todos tenham lido.

Posteriormente, retorne as listas às equipes que escreveram e peça que observem as marcações, refletindo novamente sobre a escrita das palavras sinalizadas e fazendo as correções necessárias.

Ao final, escreva no quadro as palavras que não foram escritas convencionalmente e proponha uma análise coletiva, sugerindo modificações. Exponha as listas depois de prontas e revisadas. Elas poderão servir de modelo de escrita nas intervenções futuras. Por exemplo, um aluno que precisa escrever MATEMÁTICA, pode consultar a palavra MAÇÃ na lista de frutas para pensar em quais letras utilizar na sílaba MA.

Para finalizar, solicite que os alunos registrem uma cópia da versão final das listas no **caderno do aluno**.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

### Elementos de vários campos

Amplie a proposta, sugerindo escritas que circulem por diferentes campos de atuação, como:

- ▶ da vida cotidiana: coleção especial para alguém, playlist de música, adivinhas de presentes, convidados da festa de aniversário, pessoas preferidas, alimentos gostosos etc.
- ▶ da vida pública: ideias debatidas em uma assembleia; regras, normas e combinados de um lugar específico.
- ▶ das práticas de estudo e pesquisa: curiosidades descobertas, lista de dados coletados sobre um tema etc.
- ▶ do artístico/literário: seres do campo imaginário (fadas, monstros, personagens do folclore), personagens dos livros favoritos, títulos de livros lidos ao longo do ano, personagens ficcionais etc.

# RODAS DE NOTÍCIAS

## Habilidades do DCRC

CEEF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03

## Tipo da aula

Roda de notícia

## Periodicidade

Quinzenal

## Práticas de linguagem priorizadas

Leitura compartilhada e autônoma e escuta

## Materiais

- ▶ Jornal impresso local ou nacional.
- ▶ Revistas semanais de informação.
- ▶ Notícias recortadas.
- ▶ Barbante.
- ▶ Pregadores.
- ▶ Lápis de cor, pincéis, tintas e régulas.

## Dinâmica

- ▶ Leitura de notícias por etapas.
- ▶ Organização da sala.
- ▶ Apresentação do objeto da aula: o jornal.
- ▶ Questionamentos sobre a função da notícia na sociedade e leitura das notícias.
- ▶ Elaboração do varal de notícia..

## Dificuldades antecipadas

- ▶ Desconhecimento das formas das letras de imprensa.
- ▶ Dificuldade em interpretar as situações propostas, organizar os pensamentos e as falas diante das notícias apresentadas.
- ▶ Falta de concentração no decorrer da sequência didática.

## Referências sobre o assunto

- ▶ AZEVEDO, R. M. O gênero notícia de jornal na sala de aula. Disponível em: [/bit.ly/noticianasaladeaula](http://bit.ly/noticianasaladeaula). Acesso em: 20 set. 2020.
- ▶ CALDAS, G. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: [scielo.br](http://scielo.br). Acesso em: 19 set. 2020.

- ▶ Folha de São Paulo. Disponível em: [folha.uol.com.br](http://folha.uol.com.br). Acesso em: 19 set. 2020.
- ▶ FRANCHI, E. Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.



## PRATICANDO

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

#### O que é notícia

Inicie a aula formando uma roda de conversa para aproximar os alunos e tornar o espaço da sala mais dinâmico e afetuoso. Distribua cadernos inteiros de jornais impressos e notícias recortadas para que os alunos examinem. Ao fazer a seleção dos recortes, dê preferência àqueles que trazem informações sobre fatos atuais, sejam locais, do Brasil ou do mundo. Questões ambientais, como animais em extinção, poluição, preservação da natureza e economia dos recursos naturais são sempre interessantes para as crianças. Faça um breve levantamento para saber o que a turma conhece sobre textos jornalísticos. Alguns alunos podem comentar que, em casa, assistem aos telejornais com os responsáveis ou que esses leem notícias na internet.

Puxe uma conversa sobre a função das notícias, para sondar se os alunos sabem para que elas servem. Peça que observem as partes que as constituem – título, subtítulo, nome do jornalista que escreveu a reportagem, texto, foto ou ilustração, legenda da imagem, nome do fotógrafo e/ou da agência de fotos, gráficos e tabelas. Explique que notícia é um texto informativo geralmente encontrado em jornais e revistas. Pergunte como os alunos percebem esses meios de comunicação em seu cotidiano e permita que exponham suas ideias e percepções. Em seguida, verifique se eles conseguem antecipar alguns temas noticiados pela análise das imagens ou de palavras que conhecem. Nesse momento, as crianças devem ser as protagonistas da situação.

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

#### Varal de notícias

Coloque no centro da roda vários jornais e/ou recortes de notícias de jornal. Permita que os alunos investiguem e troquem reportagens. Oriente-os a observar a primeira página, atentando-se para a manchete principal e as secundárias e os respectivos títulos, a data, o local de produção e circulação, o preço etc. No caso do recorte, chame a atenção para a imagem central, a manchete e a abertura da reportagem.

Peça que os alunos façam associações entre texto e imagem para escolher uma legenda para determinada

foto. Em seguida, leia algumas notícias em voz alta e discuta a importância das informações no dia a dia.

Os alunos deverão criar um varal de notícias na sala ou no mural da escola, se houver. Ele deverá ser alimentado quinzenalmente por eles. Para a criação do mural, será preciso um suporte, cartolinhas, papel pardo ou cartão. Permita que os alunos sejam protagonistas e decidam como montar a exposição. O mural deve ter espaço para a contribuição e participação de toda a turma.

Cada aluno deverá selecionar uma entre as notícias espalhadas no chão da sala, relacioná-la à temática da situação de aprendizagem, apresentar a sua interpretação para a classe e pendurá-la no varal. Organize a dinâmica para que todos participem.

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

#### Caixa de notícias

Organize a turma numa grande roda. Disponha no centro uma caixa surpresa com o título: Extra! Extra! Coloque dentro dela vários recortes de notícias. Opte por temáticas produtivas e relevantes, como questões da própria comunidade escolar e do município ou relacionadas ao mundo infantil.

Convide uma criança por vez para retirar um dos recortes da caixa e peça que mostre o texto a todos. Faça as seguintes perguntas para a turma:

- ▶ Alguém já viu um texto como esse?
- ▶ Observando o formato do texto, conseguem imaginar do que se trata?
- ▶ Qual será o assunto?

Se a turma for numerosa, organize os alunos em **dúplas**, para que todos participem. Peça que leiam a notícia retirada da caixa e observe atentamente a leitura. Incentive a participação de todos e faça intervenções individuais, para que os alunos que estiverem decodificando consigam resgatar o sentido do texto, uma vez que a falta de fluência pode prejudicar a compreensão. Aproveite o momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Fomente e faça a mediação das discussões sobre as notícias apresentadas. O nível do debate deverá ser coerente com a realidade da turma.

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

#### Jornais impressos e digitais

Agora, o foco estará em notícias e reportagens com linguagem apropriada para crianças e que podem ser acessadas em meios digitais e impressos. Escolha antecipadamente uma notícia disponível em um site, imprima-a e leve-a para realizar a atividade com os alunos. Uma sugestão é o jornal *Joca* (disponível em: [jornaljoca.com.br](http://jornaljoca.com.br). Acesso em: 02 set. 2020), cujas notícias são do universo infantil.

Inicie a atividade dividindo a turma em **grupos** menores e resgate, coletivamente, as reflexões sobre notícias realizadas nas aulas anteriores.

Leia com os alunos a reportagem selecionada por você, destacando a manchete e o tema central. Em seguida, encaminhe-os para a sala de informática ou um ambiente com acesso à internet. Instrua-os a acessar sites como o do *Joca*. O objetivo é que os alunos comparem a notícia impressa com a versão localizada em diferentes ambientes virtuais. Caso queira, aprofunde as diferenças entre as mídias, comparando outros jornais impressos e virtuais. O primordial aqui é apresentar para as crianças outros espaços de acesso ao conhecimento.

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 5

#### Cartaz de notícias

Organize as crianças em **grupos** definidos pela proximidade dos resultados de pesquisa. Sugira a confecção de cartazes de notícias e distribua o material necessário (lápis de cor, pincéis, tintas, recortes de notícias, régua, cola ou fita adesiva, imagens, revistas etc.). As produções dos alunos podem ser expostas no pátio, no mural escolar ou em outro espaço de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os alunos. Além disso, toda a comunidade terá acesso ao produto final do trabalho realizado em sala.

Enquanto eles elaboram os cartazes, fomente reflexões, como:

- ▶ Os textos escolhidos são do interesse do público que irá ler?
- ▶ As imagens estão nítidas?
- ▶ O cartaz está bem organizado?

# RODA DE LEITURA

## Habilidades do DCRC

EF01LP26, EF12LP02, EF12LP18, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP12, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19.

## Tipo da aula

Roda de leitura

## Periodicidade

Semanal

## Práticas de linguagem priorizadas

Artístico-literária/todos os campos

## Materiais

- ▶ Livros de contos de acumulação e outros gêneros de contos. Se possível, utilize os livros do Paic Prosa e Poesia.
- ▶ Material diverso para produzir a cenografia do ambiente de acordo com o tema do livro que será lido.
- ▶ Álbum de acumulação em que serão registradas imagens, rimas e palavras.
- ▶ Dado de papelão ou cartolina com os seguintes dizeres:
  - (a) Meu personagem preferido foi...
  - (b) A parte da história que mais gostei (não gostei) foi...
  - (c) Eu mudaria na história...
  - (d) Achei engraçado quando...
  - (e) Não sabia que...
  - (f) Quando comecei a ler acreditava que... mas...
- ▶ Caixa surpresa.

## Dinâmica

- ▶ Organização do ambiente de leitura em círculo ou semicírculo.
- ▶ Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida.
- ▶ Leitura e discussões.
- ▶ Registros de impressões.

## Dificuldades antecipadas

- ▶ Falta de motivação das crianças para as discussões coletivas.
- ▶ Desconcentração.
- ▶ Dificuldade em oralizar as impressões da leitura realizada.
- ▶ Dificuldade de interação.

## Referências sobre o assunto

- ▶ ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ▶ BELINKY, T. *O grande rabanete*. Ilustrado por Claudio. São Paulo: Moderna, 2002.
- ▶ BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. Entrando na roda: as histórias na educação infantil. \_\_\_\_\_ (orgs.). *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- ▶ PORTAL TRILHAS. *Caderno de orientações: histórias com acumulação*. Disponível em: [bit.ly/hacumulacao](http://bit.ly/hacumulacao). Acesso em: 18 out. 2020.

## Sugestões de contos acumulativos

- ▶ ALVES, E. *O gato e o rabo da raposa*. Disponível em: [bit.ly/ogatoeorabodaraposa](http://bit.ly/ogatoeorabodaraposa). Acesso em: 12 dez. 2020.
- ▶ BELINKY, T. *O grande rabanete*. São Paulo: Moderna, 2020.
- ▶ HETZEL, G. B. *Pipoca, um carneirinho e um tambor*. São Paulo: DCL, 2011.
- ▶ MACHADO, A. M. *A velhinha maluquete*. São Paulo: Moderna, 2009.
- ▶ TERRA, A. *E o dente ainda doía*. São Paulo: DCL, 2012.
- ▶ WOOD, A. *A casa sonolenta*. São Paulo: Ática, 2009.



## PRATICANDO

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

#### Acumular, o que é?

Previamente, escolha livros com contos acumulativos e prepare o ambiente de leitura em círculo ou semicírculo. Se possível, usando materiais que estiverem disponíveis, faça um cenário na sala inspirado no tema ou no gênero do texto a ser lido. Inicie a atividade pelas questões disparadoras:

- ▶ Quem sabe o que é acumular?
- ▶ O que podemos acumular?
- ▶ Vamos fazer um álbum da acumulação?
- ▶ Que tal procurarmos livros para compor nosso álbum?
- ▶ Que tipo de livros devemos procurar?

Com essas perguntas estabeleça expectativas antecipadoras de sentido com base na análise da capa, das ilustrações, da estrutura e do universo temático das obras que serão lidas. Disponibilize vários livros e convide os estudantes a escolher os que serão lidos, de acordo com critérios pessoais de apreciação: capa, contracapa e ilus-

trações. Nesta fase, como a turma ainda deve estar se apropriando do sistema de escrita, é provável que a maioria dos alunos se apoie nas imagens para atribuir sentido ao texto. Portanto, ofereça os exemplares para que todos folheiem e observem o título, o nome do autor, as características e ações dos personagens, sempre utilizando os conhecimentos prévios. Considere as respostas inusitadas, evitando impor um único sentido à leitura.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

### Seleção de livros

Selecione previamente um livro e ensaie para fazer uma leitura expressiva. Solicite que os estudantes se organizem em círculo ou semicírculo para haver maior interação. Inicie a aula, lendo a obra selecionada para a atividade. Sugere-se que, durante a leitura, as páginas sejam exibidas a fim de que toda a turma possa apreciar as ilustrações e articulá-las ao texto verbal.

Em relação aos contos acumulativos, é interessante que os estudantes sejam convidados a também participar da leitura, repetindo em voz alta as informações que se acumulam na narrativa, usando, para isso, a memorização. Em textos poéticos, leve-os a perceber como a repetição ocorre por meio das palavras que rimam.

Introduza o momento das discussões para que, com a mediação do professor, os alunos apresentem seus pontos de vista, destacando dados relevantes como a identificação do tema, os personagens, o enredo, o tempo e o espaço e relacionem o texto com a realidade deles.

Nesse momento, instigue-os a comentar o que levaram em consideração na escolha do livro. Eles podem responder a questões como:

- De que trata o livro?
- Quais imagens se repetem?
- Por que este livro deve estar no álbum da acumulação?
- Você indicaria este livro para o seu colega? Por quê?

Também podem ser realizadas comparações entre os livros e as sugestões de leitura de um estudante para outro:

- Por que este livro é parecido com aquele que li?
- Eu indico este livro para meu colega porque...

Converse sobre a adequação das hipóteses dos estudantes, constatando se elas se comprovam no texto.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

### Registro das impressões

Pergunte aos estudantes:

- Que histórias gostariam de utilizar no álbum?
- Vamos fazer um álbum individual ou coletivo?
- Que formato terá?

Diga que o álbum de acumulação pode ser em forma de scrapbook ou feito em um caderno comum. Depois da leitura, peça que registrem as impressões no álbum de acumulação, realizando apreciações sobre:

- As capas.
- Os personagens que se repetem na narrativa.

- As partes que se acumulam.

## VARIACÕES DA DINÂMICA

### Variação 1 – USE O DADO DE PREGUNTAS

Por meio da estratégia do dado lançado, o estudante é convidado a responder à questão que aparece na face que ficou para cima. As perguntas sugeridas estão na descrição do material.

### Variação 2 – MUDE O ESPAÇO DE LEITURA

Convide os alunos a ler em lugares variados, aproveitando outros espaços escolares – a biblioteca, a sala de leitura, a quadra e o parquinho – ou espaços públicos, como a biblioteca municipal, uma praça ou um parque da cidade. Perceba, assim, a paisagem de letramento: espaços que compõem a identidade do lugar por meio de palavras e representações. O que posso ler na praça? Quais imagens e escritas pertencem ao local?

### Variação 3 – ESCOLHA OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS

Selecione livros que envolvam diferentes gêneros de contos.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

### O que tem na caixa?

Antecipadamente, organize um espaço para leitura com tapetes, almofadas, estante com livros, caixa e sacolas de leitura e banco ou cadeira do leitor. Inicie a atividade mostrando uma caixa e pergunte:

- O que vocês acham que tem dentro dessa caixa?

Se possível, leve um violão para a sala e cante a música *O que será que tem dentro dessa caixa?* (disponível em: [youtu.be/ypBHIwHRW4Q](https://youtu.be/ypBHIwHRW4Q)) ou a reproduza no meio que for mais conveniente. Faça indagações, a fim de despertar a curiosidade dos alunos, estimulando-os a descobrir o que há dentro da caixa surpresa. Você pode pedir que, inicialmente, a caixa seja passada de um aluno para outro, para que todos sintam o peso e percebam se faz algum barulho. Depois, solicite que coloquem a mão dentro da caixa e peguem um objeto. Pergunte:

- É algo pequeno ou grande?
- Tem na sala de aula?

Continue cantando a canção, até que toda a turma descubra o conteúdo da caixa. Caso já tenha utilizado essa dinâmica outras vezes, pergunte quem lembra qual era o título da última história que estava na caixa. Se tiver sido também uma história acumulativa, faça o reconto com a participação de todos, repetindo as frases e o nome dos personagens. Em seguida, peça que as crianças desenhem, sem mostrar aos colegas, em pedaços de papel, objetos, pessoas ou paisagens relacionadas à história. Solicite que coloquem os desenhos na caixa surpresa e faça-a circular para que cada criança tire um e identifique se faz parte da história trabalhada.

Sorteie um estudante para levar a caixa para casa. Ele deverá trazê-la na aula seguinte com algum objeto que faz parte da história contada ou cujo nome tenha a mesma

letra inicial do personagem principal. Esse acordo pode ser feito coletivamente.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

### A volta da caixa surpresa

Combine com o estudante que trouxe o objeto para não contar aos amigos o que colocou na caixa. Relembre, coletivamente, a história trabalhada, os personagens, os objetos que aparecem no texto e peça que descrevam o ambiente onde se passava a história. Pergunte:

- ▶ O que será que tem na nossa caixa surpresa hoje?
- ▶ O que nosso amigo trouxe?
- ▶ Vamos tentar adivinhar?

Na roda, passe a caixa de mão em mão para que todos sintam o peso, o cheiro e percebam se produz algum som. Só depois de explorar esses aspectos é que os estudantes poderão tocar no objeto para tentar adivinhar sem olhar. Convide-os a registrar numa folha o que se acumula na história e monte um mural com os registros dos alunos.

### Variação 1 – BRINCAR DE ADIVINHAS

Depois que a caixa surpresa der uma volta completa na roda, formule adivinhas com dicas sobre o objeto que está na caixa:

- ▶ É de papel/de plástico/de madeira.
- ▶ É colorido/é verde/é vermelho.
- ▶ É grande/pequeno.
- ▶ É pesado/leve.
- ▶ Serve para crianças/jovens/adultos.
- ▶ Faz as pessoas ficarem mais inteligentes (se for um livro).

### Variação 2 – ADIVINHE O DESENHO

Quando a caixa surpresa contiver os desenhos, cada criança que tirar um deles pode dar pistas para o grupo descobrir o que está desenhado.

### Variação 3 – O QUE VAMOS TRAZER PARA A CAIXA SURPRESA?

Em vez de sortear um estudante para levar a caixa surpresa para a casa, peça que todos os alunos tragam um objeto de casa que tenha a ver com a história lida naquele dia. Mas é preciso que eles não contem para ninguém da turma até o momento da brincadeira. Em geral, os alunos respondem muito bem a essa atividade porque aguça a imaginação ao lidar com a surpresa, o que é estimulante. Coloque um objeto por vez na caixa e faça a brincadeira conforme o indicado.

# TEMPO PARA GOSTAR DE LER

## Habilidades do DCRC

EF15LP02, EF12LP02, EF01LP01, CEEF01LP01, EF15LP15, EF02LP15, EF02LP26, EF35LP02, EF12LP18

## Tipo da aula

Tempo para gostar de ler

## Periodicidade

Diariamente

## Práticas de linguagem priorizadas

Artístico-literária

## Materiais

- ▶ Estante bem decorada com diversos livros, HQs, contos de fadas, fábulas, parlendas, quadrinhos, poemas, cordéis, trava-línguas, revistas, panfletos, receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bula de remédio, curiosidades, adivinhas, ficha técnica etc.
- ▶ Tapete colorido.
- ▶ Almofadas coloridas.
- ▶ Caixa de leitura.
- ▶ Varal ou cruzeta de roupa.
- ▶ Vários livros do PAIC+ Prosa e Poesia e outros para pendurar no varal ou na cruzeta.
- ▶ Ficha de leitura.
- ▶ Sacola de leitura decorada.
- ▶ Caminhão de brinquedo (para colocar os textos).
- ▶ Vários textos impressos (HQs).
- ▶ Papel dupla face ou cartolina para fixar os textos em uma superfície rígida.
- ▶ Tesoura sem pontas e cola.
- ▶ Livros (contos de fadas, fábulas, entre outros).
- ▶ Linha nylon (para pendurar os livros nas árvores).
- ▶ Panelas.
- ▶ Colheres.
- ▶ Pratos.
- ▶ Mesa decorada.
- ▶ Textos impressos (receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bulas de remédio, curiosidades, adivinhas, fichas técnicas).
- ▶ Guloseimas (bolos, doces, frutas, sucos, biscoitos e salgados, entre outras).
- ▶ Revistas e/ou panfletos.
- ▶ Fita gomada.
- ▶ Caixa de som.

- ▶ Pen drive.
- ▶ Caixa grande decorada com livros (enciclopédias, entre outros), revistas etc.
- ▶ Violão.

## Dinâmicas

- ▶ Varal de leitura.
- ▶ Caminhão da leitura.
- ▶ Leitura na árvore.
- ▶ Self service da leitura.
- ▶ Piquenique da leitura.
- ▶ Caixa surpresa.

## Dificuldades antecipadas

- ▶ Leitura de algumas palavras, por a turma estar no início do processo de alfabetização.

## Referências sobre o assunto

- ▶ SOARES, C.; ESTEVES, R.; BEZERRA, T. *Euuento contigo*. Fortaleza: SEDUC. s/d. Disponível em: docero.com.br. Acesso em: 15 de set. 2020.



## PRATICANDO

### ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

#### Varal de leitura

Antes da aula, organize o espaço de leitura com tapetes, almofadas, estante e caixa com livros e sacolas de leitura. Monte um varal ou cruzeta com livros do PAIC+ pendurados. Comece a aula pedindo que os alunos escolham um livro, observem a capa e o folheiem observando as imagens para que tenham ideia de quem são os personagens. Estas questões serão um estímulo para que descubram informações:

- ▶ No livro que vocês escolheram os personagens são animais ou seres humanos?
- ▶ Do que o livro parece tratar?
- ▶ Por que você escolheu esse livro?

Muitos podem dizer que foram as imagens que chamaram sua atenção, porque tem animais ou ainda que o título é legal, entre outras justificativas. Após essa discussão, entregue uma sacola de leitura para cada aluno, para que possam levar o livro para a casa e ler com a família.

Peça que preencham a tabela, pintando com lápis de cor verde a carinha feliz e de cor vermelha a triste.



PARA AS  
RESPONTAS  
SIM (POSITIVAS)



PARA AS  
RESPONTAS  
NÃO (NEGATIVAS)

PERGUNTAS	SIM	NÃO
FIZ O MANUSEIO DO LIVRO COM CUIDADO?		
COMPORTEI-ME BEM DURANTE A ATIVIDADE?		
RESPEITEI MEUS COLEGAS E INTERAGI COM ELES SOBRE NOSSA EXPERIÊNCIA DE LEITURA?		
GOSTEI DO LIVRO QUE LI?		

A expectativa é de que pintem com lápis verde a carinha feliz, comprovando que gostaram da prática de leitura.

Segue uma tabela para o professor avaliar a organização da atividade.

PERGUNTAS		
SELECIONEI VÁRIOS LIVROS?		
ORGANIZEI UM ESPAÇO ACONCHEGANTE E PROPÍCIO PARA A LEITURA?		
DECOREI O ESPAÇO DE MODO A CHAMAR A ATENÇÃO DOS ALUNOS?		
MEUS ALUNOS LERAM OS LIVROS EXPOSTOS E INTERAGIRAM COM OS COLEGAS?		
MEUS ALUNOS DEMONSTRARAM INTERESSE PELA LEITURA?		

A expectativa é de que você marque X na mão “positivo”, comprovando que sua prática funcionou. Caso marque negativo, reflita sobre o que deve ser melhorado em sua prática.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

### Caminhão de leitura

Antecipadamente, arranje um caminhão de brinquedo e coloque nele várias HQs. Escolha uma música infantil (no pen drive, em CD ou em aplicativo) e coloque-a para tocar na sala. Se tiver uma caixa de som, a dinâmica pode ficar mais interessante. Organize um espaço para leitura com tapetes, almofadas, estante com livros, caixa e sacolas de leitura. Organize um círculo e inicie a atividade, mostrando que o carro das HQs deve passar de mão em mão enquanto a música estiver tocando. Quando ela parar, o estudante que estiver com o caminhão escolherá uma HQ para ler. Repita a dinâmica quantas vezes puder. Depois de cada leitura, faça algumas perguntas para estimular o hábito da leitura e as novas significações que ela pode proporcionar, porém sem didatizar nem engessar o momento.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

### Leitura na árvore

Antecipadamente, organize um espaço para leitura dentro da escola, com tapetes, almofadas, livros expostos e sacolas de leitura. Selecione livros de gêneros variados (contos de fadas e fábulas, entre outros). Se houver uma árvore,

pendure-os nela com linha nylon. Se não, confeccione, com antecedência, uma árvore de papel dupla face ou TNT e fixe nela os livros com fita gomada. De preferência, coloque a árvore em um espaço que não seja o da sala.

Inicie a atividade, estimulando a curiosidade dos alunos:

- O que iremos fazer hoje?
- Onde será a leitura?

Espera-se que digam que irão ler fora da sala, em outro espaço. Induza-os a descobrir em qual espaço será feita a leitura. Depois, leve-os para a árvore da leitura e pergunte:

- O que vocês veem?

Espera-se que eles se encantem com o espaço e fiquem curiosos para manipular os livros. Em seguida, peça que cada um escolha o seu exemplar e retire-o da árvore para lê-lo. Após a leitura, faça algumas perguntas, porém sem didatizar nem engessar o momento.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

### Self service de leitura

Antecipadamente, organize um espaço para o self service da leitura. Serão necessários mesas, pratos, colheres, panelas e vários textos (receitas culinárias, receitas médicas, manuais de instruções, bulas de remédio, curiosidades, advinhas e fichas técnicas). Afinal, quem não gosta de um self service com muitas opções? Assim deve ser o da leitura.

Pergunte aos alunos:

- O que iremos fazer hoje?
- Como será a leitura?
- Vocês já ouviram falar em self service?
- O que é isso?

Talvez digam que a atividade será de leitura, porém em um restaurante. Diga que self service é uma expressão usada quando a própria pessoa se serve. No caso do restaurante, há uma bancada com várias comidas e cada pessoa pega o que deseja comer. Diga que vocês farão algo parecido. Mostre a mesa com pratos, colheres e panelas e diga que cada um vai retirar a quantidade que desejar de... textos! As crianças deverão colocá-los dentro do prato, assim como fazem no restaurante. Só que, claro, vão ler os textos, não comê-los.

Organize a turma em fila para que todos peguem um prato e um talher antes de escolher os textos. Depois, cada um vai para a sua carteira, ou para o cantinho da leitura, fazer a leitura. Torne esse momento especial, a fim de que as crianças tenham prazer na atividade.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 5

### Piquenique da leitura

Antecipadamente, organize um espaço ao ar livre. Pode ser embaixo de uma árvore, no salão ou no campo de futebol da escola, se houver). Leve um tapete confortável e várias guloseimas (frutas, sucos e bolos, entre outras) e materiais impressos (revistas, panfletos etc.). Espalhe tudo no tapete.

Inicie a atividade, perguntando:

- O que iremos fazer hoje?
- Como será a leitura?
- Vocês já ouviram falar em piquenique?

► O que tem em um piquenique?

► É possível fazer um piquenique da leitura?

Espera-se que digam que irão ler de uma forma diferente e que já ouviram falar em piquenique. Nele, há vários alimentos de que todos poderão desfrutar. Alguns podem ter dúvidas sobre se é possível fazer um piquenique da leitura, alegando que nunca viram isso antes. Outros podem dizer que é possível, contudo é preciso que, além de comidas, haja livros ou textos.

Diga que é possível e que eles irão participar de um ali mesmo, dentro da escola. Pergunte:

► Em que local da escola será o piquenique?

Espera-se que digam que será em um lugar ao ar livre (embaixo de árvores ou em outros espaços). Conduza-os até onde você organizou o tapete com as guloseimas e os impressos e explique que cada um deverá escolher uma revista, um panfleto ou outro material para ler.

Faça uma discussão oral sobre os materiais disponíveis, para estimulá-los a ler. Se possível, entregue uma sacola de leitura para cada um, a fim de que escolham uma revista ou um panfleto para levar para a casa e ler com a família.

Dê um tempo para que todos saboreiem as guloseimas.

## ORIENTAÇÕES DINÂMICA 6

### Caixa surpresa

Antecipadamente, organize um espaço com tapetes, almofadas, estante com livros, caixa e sacolas de leitura e banco ou cadeira do leitor. Inicie a atividade, mostrando a caixa e perguntando:

► O que vocês acham que tem dentro desta caixa?

Cante a música *O que será que tem dentro dessa caixa?* (disponível em: [youtu.be/ypBHlwHRW4Q](https://youtu.be/ypBHlwHRW4Q)). Se possível, leve um violão para a sala e cante a música, estimulando a turma a descobrir o que há lá dentro. Você pode pedir que algumas crianças coloquem a mão dentro da caixa. Pergunte:

► O objeto que você pegou é pequeno ou grande?

► É um objeto que tem na sala?

Continue cantando até que todos descubram o que há dentro da caixa surpresa. As crianças poderão responder que são coisas pequenas e que elas estão na sala de aula, descobrindo tratar-se de textos. Peça que cada uma retire um texto e o leia. Deixe os alunos bem à vontade para escolher o que ler.



## RETOMANDO

### Orientações

Finalize a atividade, organizando uma roda de conversa para que os alunos falem sobre as práticas diversificadas de leitura realizadas durante a semana. Dê oportunidade para que expressem sentimentos e lembranças. Motive-os a refletir sobre todas as práticas de leitura. Pergunte:

► De quais das atividades realizadas durante a semana vocês mais gostaram? Por quê?

► De quais gostaram menos? Por quê?

Ouça as respostas, leve-as em consideração para elaborar em outras estratégias para prática de leitura diversificada em sala de aula.

# FOTOLEGENDAS

## HABILIDADES DO DCRC

EF01LP01

Identificar as múltiplas linguagens que fazem parte do cotidiano da criança.

EF01LP17

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF01LP20

Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF12LP03

Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

EF12LP06

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP08

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias,

álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP11

Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP14

Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03

Localizar informações explícitas em textos.

**EF15LP04**

Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

**EF15LP05**

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular), o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

**EF15LP06**

Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

**1**

## FOTOLEGENDAS

AULA 1

### FOTOS COM LEGENDA

NAS PRÓXIMAS ATIVIDADES, VAMOS ESTUDAR SOBRE AS LEGENDAS. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E CONVERSE COM SEUS COLEGAIS SOBRE O QUE VOCÊ ENTENDEU SOBRE ELA.



PONTE DOS INGLESES (PONTE METÁLICA) - FORTALEZA (CE).

- VOCÊ CONHECE ESSE LUGAR DA FOTO?
  - ONCE VOCÊ ACHA QUE FICA?
  - PARA QUE SERVEM AS LEGENDAS?
- EXPLIQUE O QUE ESTÁ VENDO NA IMAGEM.

10 LÍNGUA PORTUGUESA

### Sobre a proposta

O bloco **Fotolegendas** é composto por vivências que podem ser trabalhadas na ordem sugerida neste material. O propósito é levar os alunos a uma aprendizagem reflexiva e sistemática sobre os gêneros textuais: legendas, reportagem, notícias, livro de fotografias, álbuns de fotos digitais noticiosos e anúncio. As propostas deste bloco estão dispostas em uma vivência de abertura, duas de leitura, seis de análise linguística e semiótica, três de oralidade e três de produção de texto. Para as atividades propostas neste bloco, é possível organizar a turma em duplas e desenvolver trabalhos coletivos e cooperativos.

### Para saber mais

SANTOS, J. V. Operadores de tempo em enunciados de legendas jornalísticas. *Estudos Linguísticos*, XXXIV, p. 1087-1092. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, 2005. Disponível em: [bit.ly/operadores-de-tempo](http://bit.ly/operadores-de-tempo). Acesso em: 14 dez. 2020.

AULA 1 - PÁGINA 10

## FOTOS COM LEGENDA

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar (o que são) e compreender a função das legendas (para que servem) em textos de gêneros jour-

nalísticos (notícias e reportagens), em suportes como álbuns e livros de fotografias, assim como relacionar a legenda ao seu contexto de produção.

### Objetos de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos e conhecimento das múltiplas linguagens.

### Prática de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

### Materiais

- Jornais, revistas, álbuns e livros de fotografia para pesquisa das fotolegendas.
- Post-it ou papéis que sirvam de marcadores de páginas.

### Sobre o gênero

As legendas de fotografias são textos breves que, normalmente, ocorrem sobrepostos a uma imagem com a finalidade de esclarecer elementos que estão representados visualmente, porém que não podem ser precisados por quem observa a imagem. Qual a natureza da cena? Há personagens? Quem são eles? Quais as referências espaciais e temporais da imagem? Assemelham-se, portanto, ao primeiro parágrafo das notícias jornalísticas, indicando o que, quem, onde e quando.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem não estar familiarizados com o gênero focalizado e os suportes que vão manusear, tais como revistas, jornais e álbuns.

As legendas são textos de curta extensão associados a imagens, o que colabora para a antecipação de seu conteúdo, mas as crianças encontram-se em processo de alfabetização e, por essa razão, precisarão ativar diferentes estratégias para decifrar o que está escrito.



## PRATICANDO

### Orientações

Para este momento da aula, leia a proposta apresentada no material dos alunos e prepare a turma para a exploração dos suportes e a identificação de legendas nesses materiais.

Apresente as revistas os jornais e outros suportes que você trouxe e informe suas características. Promova uma conversa, questionando se entendem o respectivo material, se sabem para quem é feito, onde é vendido, se conhecem pessoas que usam esse suporte etc.

Sobre os livros de fotografia: explique que, ao contrário dos demais, esses livros costumam ter pouco texto e muitas fotos, acompanhadas de legendas. Comente sobre o autor, ano de publicação, tema do livro a editora, entre outras informações que julgar relevante.

Em seguida, leia as dicas apresentadas no **caderno do aluno** e converse sobre elas. Solicite aos grupos que explorem os materiais apresentados (jornais, revistas, álbuns e os livros de fotografia) para encontrar pelo menos três fotografias acompanhadas de legendas. Quando selecionarem a imagem, devem examinar a foto localizar dados com base nessa observação e, em seguida, tentar ler a legenda e descobrir outras informações.

Acompanhe os alunos, oriente-os em relação ao modo adequado de realizar essa busca, folheiem juntos as páginas, observando-as, e, caso encontrem uma fotografia com legenda, aconselhe-os a marcar com um post-it.

Passe pelos grupos e verifique se estão lendo as legendas. Quando o grupo tiver selecionado as fotos com as legendas, retome o que devem fazer: examinar a imagem e descobrir informações, tentar ler a legenda e buscar novos dados.

Na hipótese de não terem conseguido ler as legendas com autonomia leia os textos em voz alta para os alunos.



## PRATICANDO

AGORA, O DESAFIO É ENCONTRAR PELO MENOS TRÊS FOTOGRAFIAS ACOMPANHADAS DE LEGENDAS DE OUTROS LIVROS, REVISTAS, JORNALIS.

### DICAS:

- SÃO TEXTOS CURTOS.
- AS LEGENDAS Vêm LOGO ABAIXO OU AO LADO DAS FOTOGRAFIAS.
- EXAMINE A FOTO E DISCUТА O QUE SE PODE DESCOBRIR SOMENTE OLHANDO A IMAGEM.
- TENTE LER A LEGENDA E DESCOBRIR OUTRAS INFORMAÇÕES.



## RETOMANDO

VAMOS PENSAR SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA?

- FARIA ALGUMA DIFERENÇA SE SÓ VÍSSEMOS AS FOTOGRAFIAS, SEM LER O TEXTO QUE AS ACOMPANHA?
- SE ALGUÉM PERGUNTASSE A VOCÊ O QUE É UMA LEGENDA, O QUE RESPONDERIA?
- E SE ALGUÉM QUESTIONASSE PARA QUE SERVE UMA LEGENDA?



## AULA 2 - PÁGINA 12

# RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E TEXTO

### Objetivos de aprendizagem

- Estabelecer relações entre imagens (fotografias) e extrair informações do texto lido.

### Objetos de conhecimento

- Compreensão em leitura e estratégia de leitura.

### Prática de linguagem

- Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

### Dificuldades antecipadas

Influenciadas pela leitura de imagem, a tendência das crianças é descrever o que se pode observar. É provável que tenham dificuldade para compreender que a legenda complementa a imagem com uma série de informações que não estão evidenciadas na cena.

No processo de alfabetização, as crianças estão sendo introduzidas na leitura. Mesmo as que já estão alfabetizadas decodificam lentamente os textos e necessitam da ajuda de um leitor proficiente para compreender e observar elementos que os compõem.

### Orientações

Inicie retomando duas questões da atividade anterior (a segunda e a terceira). Permita que as crianças expressem suas ideias e registre no quadro as respostas dadas oralmente pelos alunos.



## RETOMANDO

### Orientações

Proponha uma roda de conversa sobre os achados de cada grupo. Organize a apresentação, de modo que os integrantes do grupo possam expor as fotografias e as legendas que encontraram. Incentive os grupos a expressarem as facilidades e dificuldades encontradas na pesquisa.

Discuta as questões abordadas. Como se trata de uma primeira interação com o gênero, as crianças podem ter certa dificuldade em responder à última problematização. Incentive-as a produzir respostas coletivas e retome as ideias delas. Anote as dúvidas e dificuldades que surgirem, pois você poderá abordá-las nas outras atividades desta sequência.

## RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E TEXTO

NA AULA PASSADA, ANALISAMOS UMA FOTO COM UMA LEGENDA. VOCÊ SE RECORDA DO QUE É LEGENDA E PARA QUE ELA SERVE? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E ESCREVAM UMA EXPLICAÇÃO DA TURMA.

---



---



---



---



### PRATICANDO



OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA.  
QUEM ESTÁ NA FOTO?

---

Agora, proponha que escrevam no quadro uma única resposta, elaborada coletivamente. Para isso, retome as ideias das crianças e solicite esclarecimentos. Elas devem indicar que legendas são textos curtos que acompanham imagens. Também devem conseguir dizer que esses textos trazem informações complementares ao que vemos na imagem para compreendermos o que ocorreu, onde, com quem, quando etc. Caso não consigam elaborar a resposta completa, faça as intervenções necessárias e em seguida peça que também registrem a resposta criada em seus materiais.

PÁGINA 12



### PRATICANDO

#### Orientações

Peça que as crianças observem a imagem apresentada em seus materiais. Oriente que olhem apenas a primeira imagem e, se achar necessário, peça que coloquem um caderno sobre a segunda imagem para que não tenham interferências.

Proponha um desafio:

- Vamos observar a fotografia e, juntos, tentar responder a algumas perguntas somente com as informações que captamos com nossos olhos.

Oriente as crianças a prestar atenção em cada detalhe. Explore cada uma das perguntas que estão no **caderno do aluno**, permitindo que elas elaborem as respostas oral e coletivamente, enquanto você registra no quadro.

O QUE ELE ESTÁ FAZENDO?

QUE LUGAR É ESTE?

AGORA, ANALISE NOVAMENTE A IMAGEM COM A LEGENDA E RESPONDA.



MENINO ENSINA COMO JOGAR TRIÂNGULO COM BILAS, EM CARIRÉ, CEARÁ

QUE NOVAS INFORMAÇÕES TIVEMOS LENDO A LEGENDA?

---



---



---

É importante que as crianças cheguem a algumas conclusões sobre a fotografia: que ela retrata um menino e que, no momento em que a fotografia foi tirada, ele estava jogando bilas. Com essas informações, que podem ser captadas com base na imagem, elas conseguem responder às perguntas realizadas. Também podem surgir conclusões extras sobre a idade do menino, suas roupas ou seus atributos físicos. Peça que as crianças façam os registros também em seus materiais.

Em seguida, desafie a turma a analisar a próxima imagem e pergunte o que mudou. As crianças devem perceber que se trata da mesma imagem, porém há uma legenda abaixo da foto.

Peça que elas tentem fazer a leitura da legenda. Escreva o texto também no quadro e ajude a leitura por meio de perguntas:

- Qual é a primeira palavra da legenda?
- Será que vamos encontrar as palavras “bolinhas de gude”?

Aponte no quadro onde estão essas palavras, para que as crianças as utilizem como referência. Leia a legenda para a turma em voz alta. Chame a atenção para o que ela informa: o menino está ensinando um jogo e ele está jogando num sítio no Ceará.

Retome a última pergunta apresentada para a turma.

- Que novas informações sabemos lendo a legenda?

Incentive as crianças a formularem oralmente suas respostas. Faça uma conversa sobre o que foi possível descobrir só observando a fotografia e quais informações adicionais tiveram ao ler a legenda.



## RETOMANDO

### Orientações

Proponha que as crianças completem o quadro apresentado em seus materiais. O objetivo é que elas possam distinguir as informações que conseguiram encontrar somente com a observação da imagem e as obtidas com base na leitura da legenda.

Leia a primeira frase e pergunte:

- ▶ Essa informação nós conseguimos descobrir apenas observando a fotografia?
- ▶ Ou será que descobrimos somente quando lemos a legenda?
- ▶ Ela está repetida na foto e na legenda?

Aguarde que respondam e faça um X no local adequado. Repita a operação com todas as frases. Auxilie na discussão e nas conclusões coletivas.

Retome a resposta criada pelas crianças, no início da aula, sobre o que é legenda. Leia para a turma e pergunte se as crianças querem acrescentar ou mudar alguma informação.

Resolução da atividade:

	INFORMAÇÕES DA FOTO	INFORMAÇÕES DA LEGENDA	INFORMAÇÕES DA FOTO E DA LEGENDA
MENINO JOGANDO BILAS			X
MENINO JOGANDO TRIÂNGULO			X
MENINO ENSINANDO O JOGO TRIÂNGULO		X	
O LUGAR É UM SÍTIO, LOCALIZADO EM CEARÁ		X	

AULA 3 - PÁGINA 14

## RETOMANDO

MARQUE UM X NAS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ CONSEGUIU SABER SOMENTE COM A OBSERVAÇÃO DA IMAGEM, COM A LEITURA DA LEGENDA E COM AS INFORMAÇÕES QUE A FOTO E A LEGENDA TRANSMITIRAM.

	INFORMAÇÕES DA FOTO	INFORMAÇÕES DA LEGENDA	INFORMAÇÕES DA FOTO E DA LEGENDA
MENINO JOGANDO BILAS			
MENINO JOGANDO TRIÂNGULO			
MENINO ENSINANDO O JOGO TRIÂNGULO			
O LUGAR É UM SÍTIO, LOCALIZADO NO CEARÁ			

AULA 3

## QUAL LEGENDA É DE QUAL FOTO?

NA ATIVIDADE ANTERIOR, APRENDEMOS QUE AS LEGENDAS NOS AJUDAM A DESCOBRIR INFORMAÇÕES QUE NÃO PODEMOS SABER OBSERVANDO APENAS AS IMAGENS.

AGORA, VAMOS BRINCAR DE DETETIVES. VOCÊ TERÁ QUE BUSCAR PISTAS PARA RELACIONAR A IMAGEM COM A LEGENDA CORRETA.

VAMOS PRATICAR?

14 LÍNGUA PORTUGUESA

### Prática de linguagem

- ▶ Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

### Materiais

- ▶ Fichas com as legendas na página A3 deste material.
- ▶ Cola e tesoura sem pontas.

### Orientações

Inicie retomando com os alunos a atividade anterior. Relembre que a turma percebeu que as legendas nos ajudam com informações que não se pode saber observando apenas as fotos.

Diga que agora irão brincar de detetives e precisarão estar com o olho vivo nas imagens para descobrir pistas e relacionar a legenda correta para cada foto.

Organize a turma em **dúplas** produtivas, ou seja, com alunos que apresentem saberes próximos acerca do sistema alfabético.

Pratique com os alunos a atividade de investigação de detetive com a imagem apresentada em seus materiais. Peça que as duplas observem cada detalhe da imagem para verificar o que é possível descobrir. Reforce que essa imagem não possui legenda. Ajude as crianças nessa reflexão:

- ▶ O que é possível ver na foto?
- ▶ Que lugar é esse?
- ▶ É possível saber o nome do garoto?
- ▶ Qual deve ser a idade dele?
- ▶ O que ele está fazendo?

Conclua perguntando como elas pensam que poderia ser uma legenda para essa foto. Escreva no quadro as sugestões da turma. Considere as sugestões levantadas e apoie

## QUAL LEGENDA É DE QUAL FOTO?

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Ler e retirar informações do texto lido, estabelecendo relações entre as imagens (fotografias).

### Objetos de conhecimento

- ▶ Compreensão em leitura e estratégia de leitura.



ESCREVA COMO VOCÊ ACHA QUE SERIA A LEGENDA DESSA FOTOGRAFIA.

---



---



### PRATICANDO

QUAL LEGENDA É DE QUAL FOTO?

CONVERSE COM UM COLEGA E BUSQUEM PISTAS OBSERVANDO CADA IMAGEM. DEPOIS, COLE A LEGENDA CORRETA PARA CADA FOTO.



15

LÍNGUA PORTUGUESA

a criação de uma única legenda coletiva. Peça que as crianças também registrem a legenda criada em seus materiais.

PÁGINA 15



### PRATICANDO

#### Orientações

Incentive os alunos, dizendo que estão se saindo ótimos detetives. O desafio agora é observar as fotografias apresentadas em seus materiais e captar o máximo de informações com base na leitura de cada imagem.

- Quem são as pessoas que aparecem na foto?
- Qual a idade e a aparência delas?
- Como estão vestidas?
- Há objetos nas fotos?
- O que são e para que servem?
- Há animais nessas imagens? Quais?
- O que estava acontecendo no momento em que a foto foi tirada?
- Onde a foto foi tirada? Como é esse lugar?

Peça que as crianças comparem as fotografias, observem o que há de semelhante e diferente em cada uma delas. Diga para prestarem atenção na paisagem, nas pessoas, nos animais, objetos etc. Reserve um breve momento para que comparem as imagens. É provável que algumas percebam semelhanças na paisagem e no espaço físico das cenas retratadas, nas crianças etc. Conversem coletivamente sobre as percepções das crianças.

Em seguida, distribua cópias das legendas anexas nes-

te material (página A3).

Diga que o desafio será encontrar as legendas correspondentes às fotografias. É esperado que já tenham descoberto várias das pistas para realizar essa atividade. Essas informações são fundamentais para que tentem ler as legendas.

Chame a atenção dos alunos para o fato de que são seis legendas ao todo. Sendo assim, quatro delas devem corresponder às fotografias e outras duas não.

Incentive os integrantes das duplas a cooperarem uns com os outros. Acompanhe os grupos na leitura e seleção das legendas. Se perceber que há crianças com dificuldades para decodificar ou identificar a legenda, leia em voz alta para elas. Peça que colem a legenda no lugar correspondente a cada fotografia.

PÁGINA 16



### RETOMANDO

#### Orientações

Para finalizar, converse com as crianças sobre o que mais elas conseguiram descobrir após a leitura das legendas.

Explique para a turma que essas fotografias fazem parte de um álbum noticioso digital da série “Quintais”. Compartilhe com as crianças que se trata de uma série noticiosa publicada no jornal *Folha de S.Paulo*. Desde 2009, a jornalista Gabriela Romeu pesquisa a infância dos brasileiros de várias regiões do país. Ela entrevistou crianças, conviveu e aprendeu muito com elas.

Leia cada legenda, discuta as informações que levaram a escolher a foto para aquela legenda. Leia, inclusive, as legendas que não correspondem às fotos e pergunte às crianças o motivo de eliminá-las. Registre no quadro a ordem das legendas para que as duplas possam fazer a correção.

Gabarito:

Foto 1: Crianças da comunidade da Barra de São Lourenço, Serra do Amolar (MS).

Foto 2: Crianças guatós nadam na aldeia Uberaba, na ilha de Ínsua (MS).

Foto 3: Canoinhas guatós feitas pelos meninos pantaneiros.

Foto 4: Joel e Welleton (à direita) saem a cavalo para a escola guató, na ilha de Ínsua (MS).

Peça que colem no espaço indicado as duas legendas que sobraram e que desenhem imagens que correspondam aos textos.

AULA 4 - PÁGINA 17

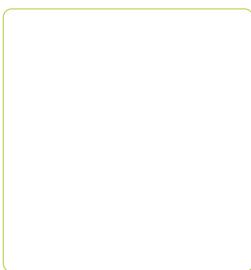
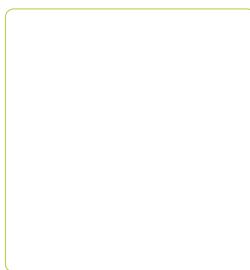
## INFORMAÇÕES NAS LEGENDAS

#### Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos constitutivos da organização interna das legendas: explicitação de dados espaciais, temporais e outros ligados ao que foi registrado na fotografia.



COLE AQUI AS LEGENDAS QUE VOCÊ NÃO UTILIZOU ACIMA E DESENHE IMAGENS PARA ELAS.



### RETOMANDO

VAMOS CONFERIR SE ESCOLHEMOS AS LEGENDAS CORRETAS PARA CADA FOTOGRAFIA?

16 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4

### INFORMAÇÕES NAS LEGENDAS

OBSERVE A CAPA DO LIVRO *TERRA DE CABINHA*, DE GABRIELA ROMEU.

CONVERSE COM SEU COLEGA E DISCUSTA: NA OPINIÃO DE VOCÊS, POR QUE ELA DEU ESSE TÍTULO PARA O LIVRO? REGISTRE.



*TERRA DE CABINHA* É O TÍTULO DO LIVRO QUE CONTA SOBRE A INFÂNCIA E AS BRINCADEIRAS DO SERTÃO DO CARIRI, NO ESTADO DO CEARÁ.



### PRATICANDO

VEJA A FOTOGRAFIA A SEGUIR:



QUAL DESSAS LEGENDAS MELHOR ACOMPANHARIA A FOTOGRAFIA?

- GAROTO FANTASIADO.
- GAROTO FANTASIADO NO CARIRI.
- GAROTO FANTASIADO DURANTE O REISADO, FESTA POPULAR DO DIA DE REIS, NO CARIRI.

17 LÍNGUA PORTUGUESA

## Objetos de conhecimento

- Forma de composição dos textos.

## Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica (alfabetização).

## Materiais

- Televisão ou projetor para assistir ao vídeo sugerido (opcional).

## Orientações

Retome oralmente o que as crianças já aprenderam sobre as legendas. Diga que elas podem olhar as anotações feitas nas aulas anteriores.

Enfatize que as legendas são textos que aparecem junto às fotografias em jornais, revistas, livros e outros materiais escritos. Lembre-se também que elas ajudam a complementar informações oferecidas pelas imagens.

Convide as crianças a observarem a imagem da capa do livro de Gabriela Romeu. Explore as ilustrações e o título. Relembre à turma que Gabriela Romeu é a mesma jornalista citada nas fotos e legendas trabalhadas na atividade anterior. Ela desenvolveu uma pesquisa sobre a infância das crianças brasileiras em diferentes cantos do país.

Chame a atenção para o título do livro *Terra de Cabinha*. Pergunte: “Na opinião de vocês, por que ela deu esse título para o livro?” É importante as crianças apresentarem algumas sugestões, enquanto você registra as hipóteses no quadro.

Informe às crianças que a autora contou em uma entrevista que, no Cariri, localizado no sertão do Ceará, a criança é chamada de “cabinha”.

Escreva no quadro a palavra CABINHA. A ideia é que observem as letras que compõem a palavra, portanto use letras maiúsculas e depois proponha a leitura coletiva.

Explique que “cabinha” é o mesmo que “cabrinha”, “filiote de cabra”. Na sequência, aponte ou grafe logo abaixo a palavra CABRINHA. Peça para as crianças compararem a escrita de uma e outra. Pergunte o que mudou.

As crianças devem concluir que há uma letra a mais na palavra CABRINHA, a letra R. Mostre como a palavra muda quando acrescentamos apenas uma letra. Explique que, nesse caso, só muda a pronúncia, pois “cabinha” é um modo típico da região para dizer “cabrinha”. O significado, portanto, é o mesmo. Comente que há regiões do país em que as pessoas não pronunciam a letra R em algumas palavras, como em NEGRO para NEGRO, CABITO para CABRITO e assim por diante. Vocês podem ver o vídeo *Terra de Cabinha*, de Gabriela Romeu (2018), disponível em [youtu.be/iN3usVuBX5Y](https://youtu.be/iN3usVuBX5Y) (acesso em 14 dez. 2020). Faça uma pesquisa pelo título no buscador de sua preferência.

Retome a pergunta sobre o porquê do título. Lembre os alunos de que o tema do livro é a infância e as brincadeiras das crianças do sertão do Cariri, no Ceará. Incentive os alunos a perceber que a autora empregou um jeito de dizer típico da região do Cariri para compor o título do livro. Coletivamente, conclua que “Terra de Cabinha” quer dizer “Terra de Criança”. Escreva essa conclusão no quadro e peça que eles também registrem em seus materiais.



## PRATICANDO

### Orientações

Peça às crianças que observem a fotografia extraída do livro *Terra da Cabinha* e explore as perguntas:

- ▶ Quem é a pessoa retratada?
- ▶ Como ele está vestido?
- ▶ Onde ele está?
- ▶ O que será que está fazendo?

Anote no quadro as respostas dos alunos para cada uma das questões.

Em seguida, leia a instrução e as opções de legenda apresentadas no **caderno do aluno**. Nessa atividade, as crianças terão que descobrir qual das três legendas é a mais adequada para acompanhar a fotografia que acabaram de explorar. Lembre aos alunos que as funções da legenda são esclarecer, orientar, situar, localizar, nomear. Para tanto, eles deverão relacionar informações já extraídas com a leitura da capa do livro. Nesse caso, será o menino fantasiado para o Reisado, festejo típico do Ceará.

Proponha que a turma leia a primeira legenda e dê um tempo para que tente fazer isso autonomamente. Acompanhe, observando se os alunos tentam decodificar as palavras. Em seguida, escreva as três opções de legenda no quadro, leia em voz alta, apontando cada palavra. Pergunte o que acharam da legenda e se ela traz alguma informação para além do que eles já perceberam só olhando a imagem.

Explore a escrita das palavras. Incentive que procurem nas outras legendas as palavras GAROTO e FANTASIADO. Peça que apontem em seus materiais onde estão essas palavras.

Em seguida, convide-os a ler a segunda legenda. Lembre-os de que eles já conhecem duas palavras que fazem parte dela. Acompanhe-os na tarefa de decodificação. Se notar que alguma criança conseguiu ler integralmente a segunda legenda, chame-a no quadro e peça para ler em voz alta. Caso contrário, leia você em voz alta, apontando para cada palavra.

Novamente, desafie-os a procurar palavras que se repetem nas legendas. É esperado que apontem ou circulem NO e CARIRI. Pergunte qual informação nova a legenda traz. A resposta deve ser o local onde o garoto fantasiado está. Continue:

- ▶ Alguém se recorda onde fica o Cariri?
- ▶ Essa informação pode ser obtida apenas observando a fotografia?

Proponha a leitura da terceira legenda. Repita o mesmo procedimento empregado na leitura das legendas 1 e 2. Explore as informações que a legenda oferece com as crianças: quem, como ele está vestido, o que está fazendo, onde está.

### Recupere a pergunta:

- ▶ Qual dessas legendas estava acompanhando a fotografia?

As crianças devem concluir que a terceira é a mais adequada, porque apresenta informações novas e complementares às que obtemos apenas observando a fotografia.



## RETOMANDO

### Orientações

Leia a problematização final e proponha aos alunos que copiem a legenda que escolheram como a melhor para acompanhar a fotografia.

Retome a função das legendas e suas características: são textos curtos, que acompanham as fotografias e servem para esclarecer, orientar, situar, localizar, nomear algo que está na imagem. Explore a legenda, indicando os elementos que devem compor esse texto: o que, quem, onde, quando. Oriente as crianças a utilizarem o lápis de cor para marcar esses elementos.

Proponha novamente a reflexão sobre o que podemos saber somente observando a fotografia e, depois, quando lemos também a legenda.

Ao final, amplie a definição de legenda que começou a ser construída, de modo coletivo, no início deste bloco. A cada nova atividade, as crianças não só ampliam seus conhecimentos sobre esse gênero, como também aprendem como esses textos funcionam nos suportes em que circulam e nas situações de uso da escrita.

## QUAL A LEGENDA IDEAL?

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar elementos constitutivos da organização interna das legendas: explicitação de dados espaciais, temporais e outros. Por meio da escrita em duplas, refletir acerca do sistema de escrita alfabética.

### Objetos de conhecimento

- ▶ Forma de composição dos textos.

### Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística e semiótica (alfabetização).

### Dificuldades antecipadas

No processo de alfabetização, as crianças estão sendo introduzidas na leitura e na escrita. Mesmo as que já estão alfabéticas decodificam lentamente os textos e necessitam da ajuda de um leitor proficiente para compreender e observar elementos que os compõem. No caso da escrita, propor momentos de escrita em **duplas** – com alunos com diferentes níveis de aprendizagem do sistema de escrita alfabética (SEA) – auxilia na reflexão acerca do sistema de escrita alfabética e de elementos próprios do gênero abordado.

### Orientações

Inicie a aula recuperando, oralmente, a função das legendas e suas características: são textos curtos, que acom-



## RETOMANDO

QUANTAS DESCOPERTAS FIZEMOS! VOCÊ ESTÁ GOSTANDO DE DESCOBRIR O QUE AS LEGENDAS PODEM NOS DIZER?

AGORA, VAMOS CONVERSAR SOBRE A LEGENDA QUE ESCOLHEMOS? REESCREVA A LEGENDA QUE VOCÊ ESCOLHEU PARA MELHOR ACOMPANHAR A FOTOGRAFIA.

AULA 5

## QUAL A LEGENDA IDEAL?

LEIA O TÍTULO DA NOTÍCIA A SEGUIR:

CRIANÇAS PREFEREM BRINCADEIRAS "AO AR LIVRE" A GAMES, MOSTRA ESTUDO NA UNB.



## PRATICANDO

VAMOS BRINCAR DE JORNALISTAS?

LEIA AS DICAS E CRIE FOTOS E LEGENDAS QUE SE RELACIONEM COM A NOTÍCIA LIDA.

DICAS 1

ONDE?	PARQUINHO
EQUIPAMENTO PRESENTE?	ESCORREGADOR
QUEM ESTÁ NA FOTO?	CINCO CRIANÇAS
QUE ATIVIDADE ESTÁ REALIZANDO?	BRINCANDO

18 LÍNGUA PORTUGUESA

DICAS 2

ONDE?	QUARTO
EQUIPAMENTO PRESENTE?	VIDEOGAME
QUEM ESTÁ NA FOTO?	UMA CRIANÇA
QUE ATIVIDADE ESTÁ REALIZANDO?	BRINCANDO

19 LÍNGUA PORTUGUESA

panham as fotografias e servem para esclarecer, orientar, situar, localizar e nomear algo que está na imagem.

Peça que as crianças observem o título da notícia apresentada em seus materiais. Leia para a turma: “Crianças preferem brincadeiras ‘ao ar livre’ a games, mostra estudo da UnB”; e também o subtítulo: “Estudo mostra que 70% dos pequenos disseram preferir atividades como pique-esconde. Apenas 11,4% indicaram que eletrônicos são favoritos”.

Explique aos alunos que se trata de uma notícia veiculada no *G1*, um portal de notícias da internet. Comente, brevemente, o conteúdo da notícia e estimule-os a opinar em também.

PÁGINAS 18



## PRATICANDO

### Orientações

Organize a turma em **dúplas** produtivas, ou seja, com alunos que apresentem saberes próximos acerca do sistema alfabetico.

Proponha uma brincadeira de jornalista. O desafio será criar fotos e legendas para compor e complementar a notícia lida anteriormente.

Diga que, agora, as duplas irão criar duas fotos e duas legendas relacionadas à notícia lida. Peça que leiam o quadro da dica 1 e façam o desenho/fotografia contemplando as informações oferecidas com as dicas. Em seguida devem criar uma legenda para essa foto.

Lembre os alunos de que a fotografia permite contextualizar as informações da legenda, portanto devem estar sempre relacionadas.

O mesmo deve ser feito com as informações da dica 2. Antes de iniciarem, esclareça as dúvidas e releia o título da notícia: “Crianças preferem brincadeiras ‘ao ar livre’ a games, mostra estudo da UnB”.

Circule pela sala e faça as intervenções necessárias. Auxilie na leitura das dicas e se perceber que alguma dupla encontra dificuldades para elaboração da legenda intervenha.

Exemplo de intervenções para a segunda legenda:

- ▶ De acordo com as dicas, onde essa criança está? O que está fazendo?
- ▶ Essa criança parece preferir brincadeiras “ao ar livre” a games?
- ▶ Você acha que “Criança brinca no quarto” seria uma boa legenda para essa fotografia?
- ▶ O que o título da notícia traz de informações que podem ajudar a completar essa legenda?
- ▶ Siga com as intervenções e, se necessário, apoie os alunos acerca do sistema de escrita alfabetica.

PÁGINA 20



## RETOMANDO

### Orientações

Para encerrar, parabenize a turma pela realização do trabalho. Em seguida, convide cada dupla a apresentar



## RETOMANDO

AGORA, APRESENTE PARA SEUS COLEGAS COMO FICOU A SUA NOTÍCIA COM A CRIAÇÃO DAS FOTOS E LEGENDAS.  
APROVEITE E FAÇA UMA AVALIAÇÃO PARA VERIFICAR SE NÃO ESTÁ FALTANDO NADA IMPORTANTE.

AUTOAVALIAÇÃO		
NA FOTO ESTÃO TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS?		
AS LEGENDAS ESTÃO ESCLARECENDO INFORMAÇÕES SOBRE A FOTOGRAFIA?		
A FOTO E A LEGENDA COMPLEMENTAM E ILUSTRAM A NOTÍCIA INFORMADA?		

AULA 6

## DESEMBARALHANDO LEGENDAS

HOJE VAMOS BRINCAR DE DESEMBARALHAR LEGENDAS. SERÁ QUE VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

ENTÃO, ATENÇÃO ÀS REGRAS:

- OBSERVE A PRIMEIRA FOTO APRESENTADA.
- DESTAKE AS FICHAS CORRESPONDENTES A ESSA FOTOGRAFIA.
- RECORTE-AS E EMBARALHE-AS PARA FICAR MAIS DESAFIADOR.
- UMA DAS FICHAS NÃO TRARÁ NADA ESCRITO E VOCÊ TERÁ QUE PREENCHÉ-LA.
- VOCÊ DEVE ESCREVER NA FICHA EM BRANCO O NOME DA BRINCADEIRA OU DO JOGO QUE APARECE NA FOTO.
- AGORA, VOCÊ DEVE ORGANIZAR AS PALAVRAS PARA MONTAR A LEGENDA DA FOTO E COLAR CORRETAMENTE ABAIXO DA IMAGEM.

20 LÍNGUA PORTUGUESA



VAMOS LÁ?! VEJA UM MODELO.

DEBAIXO DE ÁRVORES CRIANÇAS  
BRINCAM COM PERNA-DE-PAU



## PRATICANDO

AGORA É A SUA VEZ. DESEMBARALHE AS LEGENDAS E NÃO SE ESQUEÇA DE COMPLETÁ-LAS COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.

FOTOGRAFIA 1



21 LÍNGUA PORTUGUESA

como ficaram as fotos e as legendas relacionadas com a notícia lida.

Faça uma discussão a cada apresentação, pedindo a validação da turma para os aspectos contemplados ou não das fotos e legendas.

- O que acharam dessa legenda?
- Ela trouxe informações importantes e relacionadas à foto?

Escreva no quadro algumas legendas propostas e auxílio na escolha e análise das palavras.

Leia cada item da tabela de autoavaliação e peça que a dupla marque o que melhor se enquadra no entendimento com relação ao trabalho realizado.

Termine perguntando: e se vocês fossem entrevistados pelos pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB)? Teriam respondido que preferem brincadeira “ao ar livre” ou games?

AULA 6 - PÁGINA 20



## DESEMBARALHANDO LEGENDAS

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos constitutivos da organização interna das legendas. Refletir acerca do sistema de escrita alfabética e da organização sintática dos enunciados.

### Objetos de conhecimento

- Forma de composição dos textos.

### Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica (alfabetização).

### Materiais

- Fichas com as palavras das legendas no anexo da página A4.

### Orientações

Inicie a aula convidando a turma para brincar de desembalar as legendas. Organize a sala em **dúplas** produtivas, ou seja, com alunos que apresentem saberes próximos acerca do sistema alfabetico.

Para esta atividade, foram selecionadas quatro fotografias e suas respectivas legendas. Uma delas servirá de exemplo para a atividade.

Leia as regras, converse sobre como será o desenvolvimento da atividade e esclareça as dúvidas que possam surgir.

Peça que as crianças observem a primeira imagem apresentada em seus materiais. Estimule que elas falem sobre o que observaram na fotografia antes de ler a legenda. Retome com os alunos as características da legenda estudadas até o momento.

- Quem são as pessoas que aparecem na foto?
- Que lugar é esse?
- O que estão fazendo?

Peça para a turma sugestões de legendas para essa fotografia. Anote no quadro e discutam se têm relação com a foto.

Escreva no quadro a legenda sugerida no **caderno do aluno**:

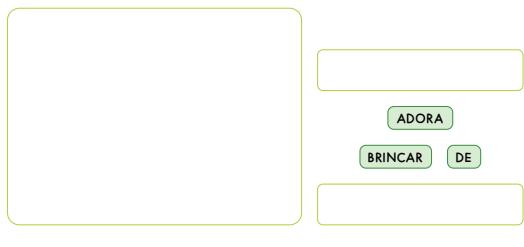


### RETOMANDO

DE QUAL DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ MAIS GOSTA?

- PERNA-DE-PAU
- BAMBOLÉ
- BOLA DE SABÃO
- BALANÇO

QUE LEGAL! FAÇA UM DESENHO SEU BRINCANDO COM SUA BRINCADEIRA FAVORITA E COMPLETE A LEGENDA.



22 LÍNGUA PORTUGUESA

**DEBAIXO**    **DE**    **ÁRVORES**  
**CRIANÇAS**    **BRINCAM**  
**COM**    **PERNA-DE-PAU**

Explique que cada palavra estava cortada separadamente, inclusive com uma ficha em branco. A missão foi desembaralhar as palavras, formando a legenda correta, e escrever na ficha em branco o nome da brincadeira retratada.

PÁGINA 21



### PRATICANDO

#### Orientações

Faça uma cópia para cada aluno das fichas com legendas fatiadas que se encontram no anexo deste material, na página A4. Peça às crianças que recortem as legendas fatiadas.

Se achar pertinente, você pode fazer essa organização antecipadamente e colocar as palavras fatiadas em envelopes para as duplas. O importante é que as palavras estejam embaralhadas, pois o desafio consiste exatamente em ordenar as palavras.

Se a organização for na aula, peça que crianças recortem as palavras e embaralhem, analisando uma fotografia por vez.

Peça que localizem a primeira imagem e identifiquem a brincadeira retratada. Em seguida, solicite que pensem em como se escreve o nome dessa brincadeira, grafando a palavra na ficha em branco segundo seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética.

Lembre-as de que há mais um desafio: organizar as palavras que compõem a legenda, de modo que o texto faça sentido.

Explique que, para organizar as palavras que compõem a legenda, vão precisar descobrir o que está escrito em cada ficha, lembrando que vão precisar incluir a palavra que escreveram, com o nome da brincadeira, porque ela também faz parte do texto.

Estimule os alunos a buscarem pistas das letras ou sons iniciais para decifrar o que está escrito, apoiando as duplas que apresentarem maior dificuldade.

Conforme os grupos forem terminando, peça que ajudem os colegas que ainda não finalizaram a tarefa. Explique que para montar a legenda é preciso observar a fotografia com muita atenção, pois nela podem encontrar alguma pista para descobrir qual é o texto da legenda.

Em seguida, peça que as duplas leiam como ficou a legenda depois que descobriram a ordem das palavras. Transcreva a frase exatamente como foi escrita pelos alunos e discuta se todos concordam com a ordem escolhida e com a grafia da brincadeira apresentada. Faça as intervenções necessárias, promovendo eventuais ajustes até que atinjam a grafia convencional.

PÁGINA 22



### RETOMANDO

#### Orientações

Finalize a aula promovendo uma rápida enquete. Escreva no quadro o nome das quatro brincadeiras que integraram a atividade. Leia a pergunta da enquete para a turma e peça que cada aluno escolha rapidamente. Faça marcações ao lado dos nomes para esse levantamento.

Em seguida, peça que as crianças façam um desenho delas brincando de sua brincadeira favorita e completem a legenda da sua “fotografia” com seu nome e o nome da brincadeira.

Por exemplo: O **MIGUEL** ADORA BRINCAR DE **BALANÇO**.

AULA 7 - PÁGINA 23



### CAÇA-PALAVRAS

#### Objetivos de aprendizagem

- Memorizar a forma gráfica das palavras para registrá-las respeitando as convenções da ortografia, bem como para manter a organização espacial solicitada.

#### Objetos de conhecimento

- Construção do sistema alfabético.
- Estabelecimento de relações anafóricas na referênciação e construção da coesão.

**CAÇA-PALAVRAS****CAÇANDO PALAVRAS PELA SALA!****REGRAS**

- DEIXE O LÁPIS E O CADERNO NA CARTEIRA.
- AO SINAL DO PROFESSOR, VÁ ATÉ UMA DAS PALAVRAS.
- FAÇA A LEITURA E GUARDE A PALAVRA NA MEMÓRIA.
- VOLTE AO SEU LUGAR E REGISTRE A PALAVRA EM SEU CADERNO.
- COPIE A PALAVRA AO LADO DA SUA IMAGEM.

**PRATICANDO**

ESCREVA O NOME DAS BRINCADEIRAS A SEGUIR:



23 LÍNGUA PORTUGUESA

**Prática de linguagem**

- Análise linguística e semiótica (alfabetização).

**Materiais**

- Fichas das brincadeiras (disponíveis nas páginas A5, A6 e A7 deste caderno).
- Câmera fotográfica ou celular para fazer a foto da brincadeira.

**Dificuldades antecipadas**

O primeiro ano envolve a aprendizagem tanto das convenções da língua escrita como do uso adequado do caderno e de outros instrumentos típicos da organização escolar. Essa característica demanda que sejam observados atentamente os procedimentos relacionados ao ensino da cópia, de modo que ocorram, ao longo do desenvolvimento da aula, de maneira organizada e sequencial.

**Orientações**

Organize a sala em **dúplas**, de modo que se formem grupos produtivos, ou seja, com alunos que apresentem saberes próximos acerca do sistema alfabético.

Retome com a turma a enquete, feita na aula anterior, sobre qual das brincadeiras cada criança gosta mais de brincar. Relembre que as brincadeiras sugeridas eram pena-de-pau, bola de sabão, bumbolê e balanço.

Convide os alunos a ampliar essa lista, perguntando quais outras brincadeiras eles conhecem e de quais gostam de brincar. Registre as sugestões no quadro. Propõa uma votação para eleger a brincadeira que o primeiro ano mais gosta de brincar.

Após a escolha, sugira um momento para que a turma possa brincar dessa brincadeira e tirar uma foto. Convide a

turma para pensar em uma legenda para essa foto. Ouça as sugestões das crianças e registre no quadro como ficaria essa legenda.

Em seguida, conte a elas que serão desafiadas a escrever outras brincadeiras, mas de uma forma bem divertida, caçando palavras pela sala de aula.

Leia as regras para as crianças e discuta, garantindo que todos entenderam como realizar a atividade. Se a turma for muito numerosa, faça **dois grupos** para que a circulação na sala não seja prejudicada.

**PÁGINA 23****PRATICANDO****Orientações**

Mostre aos alunos as seis fichas, contendo nomes de algumas das brincadeiras. Fixe as fichas nas paredes, espalhadas em diferentes pontos da sala de aula. É importante que o tamanho da fonte e da imagem não seja discriminando claramente de nenhuma posição em que as crianças estão sentadas. Você encontra as fichas em anexo neste material (páginas A5, A6 e A7 deste caderno.).

Combine um sinal para que os alunos se dirijam a uma das fichas (a ordem é aleatória) de mãos vazias (caderno e lápis devem estar em suas mesas), pois o intuito principal dessa atividade é fazer com que exercitem a memorização da forma gráfica das palavras para registrá-las com correção, isto é, aprendam o procedimento da cópia.

Assim que acharem que já sabem como escrever a palavra, oriente que retornem aos seus lugares e registrem-na no material ao lado da foto correspondente. Cada criança pode permanecer o tempo que julgar necessário diante da palavra em questão. Se desejar, pode retornar à palavra para conferir se o modo como a grafou está idêntico ao modelo.

Circule pelas mesas, verificando se todos concluíram a cópia das seis palavras e auxiliando os que demandarem mais ajuda.

De acordo com o desempenho da turma, os alunos que já tiverem finalizado a cópia podem auxiliar os colegas que ainda não terminaram.

Concluída a atividade, recolha as fichas fixadas nas paredes.

Escreva as palavras no quadro para que todos verifiquem se escreveram cada uma delas com correção.

Caso alguma criança não tenha conseguido escrever a palavra corretamente, empreste a ficha com a palavra em questão para facilitar os ajustes necessários.

**PÁGINA 24****RETOMANDO****Orientações**

Pergunte às crianças como se saíram na atividade, se elas conseguiram copiar corretamente as seis palavras.



### RETOmando

VAMOS REFLETIR!

- ▶ O QUE ACHOU DA ATIVIDADE?
  - ▶ CONSEGUIU COPIAR AS SEIS PALAVRAS CORRETAMENTE?
- QUAIS DICAS VOCÊ DARIA A UMA CRIANÇA QUE COMETE MUITOS ERROS AO COPIAR?
- 
- 
- 

AULA 8

## REGISTRANDO TEXTOS

VOCÊ SE RECORDA DESSA NOTÍCIA ESTUDADA EM AULAS ANTERIORES?

**CRÍANÇAS PREFEREM BRINCADEIRAS "AO AR LIVRE" A GAMES, MOSTRA ESTUDO NA UNB.**

APÓS LER A NOTÍCIA, O PROFESSOR DECIDIU RESGATAR COM SEUS ALUNOS UMA BRINCADEIRA MUITO DIVERTIDA PARA BRINCAR AO AR LIVRE. QUER BRINCAR TAMBÉM?

24 LÍNGUA PORTUGUESA

Em seguida, apresente a elas a seguinte situação: levando em conta a experiência que tiveram, que dicas daríam a uma criança que comete muitos erros ao copiar?

Registre as sugestões no quadro para que possam retornar a elas sempre que necessário. Convidar as crianças a refletirem a respeito dos procedimentos que empregam para realizar uma determinada tarefa é um importante exercício metacognitivo, pois permite que se conscientizem sobre seus próprios conhecimentos e sua capacidade de compreender, controlar e manipular suas habilidades para aprender.

**AULA 8 - PÁGINA 24**

## REGISTRANDO TEXTOS

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Desenvolver memorização da forma gráfica das palavras para registrá-las respeitando as convenções da ortografia, bem como para manter a organização espacial solicitada.

### Objetos de conhecimento

- ▶ Construção do sistema alfabetico.
- ▶ Estabelecimento de relações anafóricas na referencição e construção da coesão.

### Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística e semiótica (alfabetização).
- ▶ Escrita (autônoma e compartilhada).

### Orientações

Inicie a aula recuperando a notícia apresentada em aulas anteriores. Leia novamente para turma “Crianças preferem brincadeiras ‘ao ar livre’ a games, mostra estudo da UnB”; e também o subtítulo “Estudo mostra que 70% dos pequenos disseram preferir atividades como pique-esconde. Apenas 11,4% indicaram que eletrônicos são favoritos”.

Explique que cada texto escrito leva uma estrutura e tem uma distribuição gráfica. Escreva a manchete no quadro da mesma forma escrita no **caderno do aluno** e chame a atenção para essa estrutura. Mostre as letras maiúsculas nos inícios de frases, os sinais apresentados como as vírgulas, aspas, hífen, pontuação etc.

Conte que, após ler essa notícia, um professor do 1º ano decidiu resgatar com seus alunos uma brincadeira para se divertirem ao ar livre. Estimule a turma, perguntando se quer brincar também.

Diga que o nome da brincadeira é “Panelinha” e explique como é o jeito de brincar: uma das crianças, escolhida para ser o mestre, cantarola a música. Quando ela terminar, todos ficam em silêncio e muito sérios até alguém dar risada ou falar. Se alguém fizer isso, o mestre aponta para essa pessoa e grita: “comeu”. Aí ela tem que sair da brincadeira. O último a sair ganha a brincadeira e vira o mestre na próxima vez.

Fale para as crianças que no final da aula irão brincar de “Panelinha” e ver quem ganhará a brincadeira.

**PÁGINAS 25**



### PRATICANDO

### Orientações

Leia a letra da brincadeira cantada “Panelinha”, marcando o ritmo pela finalização dos quatro primeiros que terminam com sílabas tônicas finalizadas em “A”: FON-FÁ / PANELÁ / FALÁ(R) [É assim que se pronuncia na brincadeira] / HÁ. Observe que o último verso destoa dos demais, apresentando um ritmo diferente. Enquanto os quatro primeiros versos têm a função de preparar a brincadeira, esse marca o início do jogo: quem der risada ou falar, sai. Repita algumas vezes para que as crianças memorizem e incentive a turma a acompanhe-lo.

Informe que vão conhecer um pouco mais a letra da música, mas que depois vão brincar de “Panelinha”.

Analise a estrutura gráfica da parlenda, perguntando às crianças:

- ▶ Quantas linhas (ou versos) foram necessárias para escrever essa parlenda?
- ▶ Quantas palavras estão escritas em cada linha?
- ▶ Há espaços entre uma palavra e outra? (Solicite que uma criança aponte o espaço em branco que há entre elas.)

Chame a atenção para outros sinais que há nessa parlenda além, das letras. Há o emprego da vírgula que está separando palavras muito similares (FON-FIN, FON-FÁ e



## PRATICANDO

LEIA, ESCREVA IGUAL E, EM SEGUITA, BRINQUE COM A PARLENDÁ “PANELINHA”.

“  
PANELINHA  
FON-FIN, FON-FÁ  
PANELINHA, PANELÁ  
QUEM RIR E FALAR  
COME TUDO QUANTO HÁ  
FECHOU A ROSCA.  
”  
(PARLENDÁ POPULAR)

SIGA OS COMANDOS E RESPONDA COPIANDO AS PALAVRAS DO TEXTO ACIMA:

- PALAVRA INICIADA COM P QUE TEM 4 SÍLABAS.

--	--	--	--

- ÚLTIMA PALAVRA DO TEXTO.

--	--

- PALAVRA QUE COMEÇA E TERMINA COM A MESMA LETRA E SÓ TEM UMA SÍLABA.

--

- PALAVRA COM DUAS SÍLABAS QUE É O CONTRÁRIO DE NADA.

--	--

25 LÍNGUA PORTUGUESA

também PANELINHA, PANELÁ). Há também o ponto no final no último verso. Pode ser que notem o “tracinho” (hifen) que une as partes de FON-FIN, FON-FÁ. Pode ser, ainda, que observem o acento agudo em FON-FÁ / PANELÁ / HÁ.

Mais do que explorar a estrutura composicional da parlenda, o objetivo é fazer com que as crianças observem esses elementos linguísticos destacados e usem essas referências no momento da cópia.

Utilize os procedimentos da cópia inteligente: peça que leiam os comandos no seu material e respondam copiando as palavras do texto. Desafie os alunos a ler a palavra e a copiar sem voltar a cada letra escrita e, depois, poderão rever se escreveram corretamente. Anuncie que irão copiar em seus materiais a letra da parlenda. Retome as dicas criadas com os alunos na aula anterior para fazer uma boa cópia.

Explique que o procedimento de cópia será feito verso por verso. Alerte-os para que não se esqueçam do título e respeitem todos os sinais apresentados no texto.

PÁGINA 26



## RETOMANDO

### Orientações

Ao término da cópia, solicite que os alunos troquem seus materiais. Cada aluno deve revisar a cópia feita pelo colega e verificar se ele se esqueceu de algo.

Auxilie as crianças: Leia cada item do quadro de revisão e peça que observem a cópia feita pelo seu co-

REESCREVA A PARLENDÁ, COPIANDO O TEXTO ACIMA:




## RETOMANDO

AGORA VOCÊ É O MESTRE!

TROQUE DE MATERIAL COM SEU COLEGÁ E VERIFIQUE SE ELE NÃO SE ESQUECEU DE NADA.

REVISANDO		
MEU COLEGÁ ESCREVEU A PARLENDÁ USANDO 5 LINHAS?		
SEPAROU AS PALAVRAS?		
ESCREVEU TODAS AS PALAVRAS?		
RESPEITOU TODOS OS SINAIS APRESENTADOS NO TEXTO?		

26 LÍNGUA PORTUGUESA

lega, analisem e sinalizem o que melhor representar a revisão.

Não se espera que as cópias fiquem perfeitas; a ideia é fazer da cópia uma situação de aprendizagem.

Peça que entreguem novamente os materiais para seus colegas e faça uma discussão da percepção da turma sobre essa atividade.

AULA 9 - PÁGINA 27

## O QUE VOCÊ VÊ NESTAS FOTOS?

### Objetivos de aprendizagem

- Proporcionar momentos em que os alunos consigam articular a compreensão e a organização das informações como etapas relacionadas ao processo de memorização, de modo que consigam guardar o texto mentalmente e proceder à cópia. Manter a organização espacial adequada ao gênero, fazendo as adequações necessárias em virtude das limitações e possibilidades do suporte. Iniciar a reflexão acerca das diferentes funções das palavras em uma frase.

### Objetos de conhecimento

- Forma de composição dos textos.
- Construção do sistema alfabético.
- Estabelecimento de relações anafóricas na referenciização e construção da coesão.

**O QUE VOCÊ VÊ NESTAS FOTOS?**GAROTO RODA PÍÃO  
EM NOVA OLINDA (CE).MENINO BRINCA  
DE CORDA EM  
NOVA LIMA (MG).CRIANÇAS BRINCAM  
DE CORRE, CUTIA EM  
NOVA LIMA (MG).**PRATICANDO**

VAMOS COMPLETAR O QUADRO COM INFORMAÇÕES DAS LEGENDAS?

	QUEM APARECE NA FOTO?	O QUE ESSA CRIANÇA FAZ?	DO QUE ELA BRINCA?	ONDE A FOTO FOI TIRADA?
FOTO 1				
FOTO 2				
FOTO 3				

ESCOLHA UMA DAS FOTOS ANTERIORES E CRIE UMA NOVA LEGENDA:

FOTO: \_\_\_\_\_

LEGENDA:

---



---



---



---



---



---



---



---

**Prática de linguagem**

- Análise linguística e semiótica (alfabetização).
- Escrita (autônoma e compartilhada).

**Materiais**

- Computador com acesso à internet e projetor (opcional).

**Orientações**

Inicie retomando as características e as funções das legendas. Informe que, nesta atividade, a turma analisará três fotografias que foram retiradas de uma página da internet chamada “Mapa do brincar”, disponível em mapadobrincar. folha.com.br (acesso em 14 dez. 2020). Pesquise o nome em um buscador e apresente o site às crianças, explorando as seções. Conte que esse site mostra diversas brincadeiras de todas as regiões do Brasil.

Peça que as crianças observem cada imagem. Explore as fotografias antes da leitura da legenda. Solicite aos alunos que descrevam os detalhes de cada imagem. Acolha a contribuição da turma, de modo que todos se sintam valorizados. Convide-os para a próxima atividade, que será copiar palavras das legendas que responderão a algumas questões.

finalidade da atividade é fazer com que as crianças observem as palavras e prestem atenção ao modo como são escritas. Essa observação pode reduzir o número de erros que, eventualmente, possam cometer ao copiar as legendas.

Peça que observem novamente a imagem da primeira fotografia e proponha que os alunos leiam a legenda de maneira autônoma. Saliente que muitas palavras empregadas são bastante familiares. Outras são novas: trata-se dos nomes das cidades em que vivem as crianças fotografadas. Reflita com os alunos sobre a informação a respeito do lugar em que as fotos foram feitas não ser identificável pela simples observação da imagem. Essa é uma das funções importantes da legenda: fornecer informações que não podem ser vistas.

Proponha que respondam às quatro perguntas, apoiando-se na primeira foto. Depois convide uma criança e peça que, a cada pergunta, ela aponte no texto onde está escrito:

- Quem aparece na foto? (foto 2: MENINO)
- O que essa criança faz? (foto 2: BRINCA)
- Do que ela brinca? (foto 2: CORDA)
- Onde a foto foi tirada? (foto 2: NOVA LIMA)

Reproduza a tabela no quadro para que as crianças possam visualizar o preenchimento. Conforme localizam a palavra, registre-a no quadro, na célula correspondente.

Ao localizar o nome da cidade, mostre que, ao lado dele, há uma sigla (MG ou CE) que representa o estado em

**PRATICANDO****Orientações**

Proponha que a turma complete o quadro, buscando as respostas nas legendas das fotos apresentadas. A

que se localiza aquela cidade. A cidade de Nova Lima, por exemplo, fica em Minas Gerais.

Ao final da análise, conclua com os alunos que há duas fotos da cidade de Nova Lima em Minas Gerais (MG), e uma foto do estado do Ceará (CE), na cidade de Nova Olinda. Terminado o preenchimento da tabela, proponha a leitura das palavras da primeira coluna, apontando para cada uma delas. Pergunte:

- Que palavra aparece repetida?
- Há diferença de sentido entre as palavras MENINO e GAROTO?
- Qual das três palavras é a mais difícil de se escrever? Por quê?

Leia as palavras da segunda coluna, apontando cada uma delas. Pergunte:

- Qual a diferença entre BRINCA e BRINCAM?

Eles podem dizer que é a letra M. Caso seja essa a resposta, questione:

- Quando se usa uma ou outra forma?

Veja se percebem que o verbo precisa concordar com a palavra que vem antes: um menino brinca / dois meninos brincam; uma criança brinca / duas crianças brincam.

- Qual dessas palavras é a mais difícil de escrever? Por quê?

Leia as palavras da terceira coluna, apontando cada uma delas. Pergunte:

- Que nome de brincadeira é formado por duas palavras?
- Qual dessas palavras é a mais difícil de escrever? Por quê?

Leia as palavras da quarta coluna, apontando cada uma delas. Pergunte:

- Os nomes das cidades são formados por duas palavras. Quais são elas?
- Qual dessas palavras se repete?

A finalidade dessa etapa é fazer com que as crianças tenham uma experiência de observar como as palavras são escritas e refletir sobre sua forma gráfica.

Pergunte de que foto elas mais gostaram e peça que façam uma nova legenda sobre a sua foto preferida, colocando a atividade e o local onde a foto foi tirada (a atividade pode ser também realizada em grupo).

**PÁGINA 29**



## RETOMANDO

### Orientações

Para finalizar, peça que as crianças escrevam novamente as legendas, apoiadas no quadro criado.

Leia as palavras que compõem a primeira legenda como aparecem no quadro: GAROTO RODA PIÃO NOVA OLINDA (CE)

Informe que, para a legenda ficar completa, está faltando uma de duas pequenas palavras: DE ou EM. Explique que essas palavrinhas ligam as palavras para a legenda não ficar esquisita. Caso esteja usando o quadro, acrescente mais uma coluna à direita e escreva as palavras DE e EM.

## RETOMANDO

VAMOS VERIFICAR COMO FICARAM NOSSAS LEGENDAS? CONVERSE COM SEUS COLEGAS.



29 LÍNGUA PORTUGUESA

Peça para uma criança falar em voz alta como fica a legenda completa: GAROTO RODA PIÃO EM NOVA OLINDA (CE).

As crianças em fase de alfabetização têm muita dificuldade para aceitar que essas palavras pequenas são mesmo palavras. Fazem isso porque artigos, preposições e conjunções cumprim apenas uma função gramatical, sem se referir a uma noção ou ideia. Por causa dessa crença, cometem muitos erros de segmentação, escrevendo junto o que deveria ser separado. Proceda da mesma maneira em relação às demais legendas.

**AULA 10 - PÁGINA 30**

## DESCRÕES DE IMAGENS

### Objetivos de aprendizagem

- Produzir descrições orais com base na leitura de imagens.

### Objetos de conhecimento

- Planejamento de texto oral.

### Prática de linguagem

- Oralidade.

### Materiais

- Fichas com fotografias (disponíveis nas páginas A8 a A15 deste caderno).
- 16 envelopes.

### Dificuldades antecipadas

Como se trata da leitura de imagens recolhidas previamente, algumas crianças podem ter dificuldade de inferir

## DESCRIÇÕES DE IMAGENS

NA AULA DE HOJE, VOCÊ SERÁ DESAFIADO PARA UMA GRANDE MISSÃO. SERÁ QUE VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

VOCÊ PRECISA DESCREVER UMA FOTOGRAFIA, AJUDANDO OS SEUS COLEGAS A DESCOBRIR A NO PAINEL DE FOTOS.

VAMOS PRATICAR! QUAIS PISTAS VOCÊ DARIA PARA ESSA IMAGEM?



ESCREVA COMO SERIA A LEGENDA DA IMAGEM ACIMA E LEIA PARA OS COLEGAS.

---



---



### PRATICANDO

OBSERVE CADA DETALHE DA FOTO QUE ESTÁ NO SEU ENVELOPE, MAS NÃO DEIXE NINGUÉM VER.



30 LÍNGUA PORTUGUESA

VAMOS COMEÇAR A DESCRIÇÃO!  
NÃO ESQUEÇA! É IMPORTANTE DAR BOAS PISTAS!

- QUEM ESTÁ NA IMAGEM?
- COMO É ESSA PESSOA?
- COMO ESTÁ VESTIDA?
- O QUE ESTÁ FAZENDO?
- COMO É O LUGAR ONDE ELA ESTÁ?
- SE HOUVER OBJETOS, QUAIS SÃO E COMO ESSES OBJETOS ESTÃO SENDO USADOS?

DESENHE A IMAGEM QUE O SEU PROFESSOR DESCREVE. NÃO SE ESQUEÇA DE CRIAR UMA LEGENDA DEPOIS.

---



---



---

31 LÍNGUA PORTUGUESA

informações. Algumas brincadeiras e brinquedos podem ser desconhecidos por elas, então é importante apoiá-las nesse sentido. Outra dificuldade talvez seja a de produzir, para os colegas, descrições com coerência, selecionando as informações e explicitando-as de modo que o outro construa uma imagem mental da cena.

### Orientações

Faça uma quantidade de cópias das fichas do seu material em anexo (páginas A8 a A15) suficientes para que você e cada aluno tenham uma cópia no dia da atividade. Antecipadamente, recorte as fotografias que serão descritas na aula. Se possível, coloque-as em envelopes separados ou deixa-as viradas para baixo.

Organize a turma em **dúplas**, de modo que se formem grupos produtivos, ou seja, com alunos que apresentem saberes próximos acerca do sistema alfabético.

Converse com a turma que, na atividade de hoje, os alunos serão desafiados a descrever uma fotografia, trazendo informações importantes como as legendas. Um aluno terá que escolher um envelope e, sem mostrar para os colegas, deverá descrever os detalhes da fotografia.

Convide-os a praticarem com a fotografia apresentada no **caderno do aluno**. Pergunte:

- Quem aparece nessa foto?
- O que estão fazendo?
- Que roupa estão usando?
- É possível descrever o lugar da fotografia?

Permita que as crianças se expressem e faça as intervenções necessárias para que possam compreender como funcionará a atividade.

O objetivo é descrever muito bem para que todos possam descobrir qual fotografia a criança escolheu. Construa junto com a turma a legenda para a imagem das moças dançando e convide um dos colegas para ler a legenda para toda a turma.

Em seguida, distribua as cópias e peça que as crianças recortem as mesmas fotografias que estão nos envelopes de seu material.

Conforme um aluno descreve a imagem, a dupla deverá escolher a imagem que pode estar sendo descrita e, ao ter certeza de que se trata dela, deverá levantá-la para que todos possam ver.

**PÁGINAS 30**



### PRATICANDO

### Orientações

Indique o aluno que será o primeiro a apresentar a descrição oral. Peça que escolha um envelope. Ele precisa abrir seu envelope e observar a imagem, com tempo para preparar a descrição oral.

Leia e explique as perguntas apresentadas no **caderno do aluno** e diga que essas podem ajudar na descrição da foto. Explique que as respostas para essas questões são boas pistas.



## RETOMANDO

FOI MUITO DIVERTIDO, NÃO É MESMO?

PARA FINALIZAR, VAMOS REFLETIR COMO FOI DESCREVER AS FOTOGRAFIAS.

- O QUE FOI MAIS DIFÍCIL?
- O QUE FOI MAIS FÁCIL?
- POR QUE NEM SEMPRE CONSEGUIMOS DESCOBRIR A IMAGEM QUE NOSSO COLEGA DESCREVEU?
- POR QUE ALGUMAS INFORMAÇÕES NOS AJUDARAM A IDENTIFICAR A FOTO?

AULA 11

## COMPARTILHANDO ANOTAÇÕES

NA AULA DE HOJE, VOCÊ PESQUISARÁ DIFERENTES BRINCADEIRAS EM UM SITE CHAMADO "TERRITÓRIO DO BRINCAR".

A EQUIPE DO TERRITÓRIO DO BRINCAR PERCORREU COMUNIDADES RURAIS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, GRANDES METROPOLES, SERTÃO E LITORAL PARA CONHECER COMO AS CRIANÇAS DAS MAIS DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS BRINCAM. ESSES ENCONTROS PERMITIRAM UM INTENSO INTERCÂMBIO DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.

ESTÁ PREPARADO PARA CONHECER ESSE LINDO TRABALHO?

APRENDA UMA DESSAS BRINCADEIRAS E DEPOIS CONTE AOS SEUS COLEGAS E BRINQUE COM ELES.



32 LÍNGUA PORTUGUESA

Anuncie:

► Vamos começar! Atenção para a primeira descrição! À medida que cada criança apresenta sua descrição, solicite que as duplas tentem adivinhar qual a imagem descrita. Organize esse momento de modo que todos tenham chance de participar. Não há problemas em repetir as fotografias.

Caso os alunos esqueçam informações ou indiquem algo que não possa ser constatado com base na cena retratada, colabore, por meio de perguntas, para que possam reconstruir sua descrição.

Se a descrição oral produzida por algum aluno estiver incompleta ou ambígua, estimule-o a retomar algum detalhe que tenha deixado escapar.

Depois escolha uma imagem, de preferência uma que não foi utilizada, faça uma descrição detalhada com cores, locais, quantidade de pessoas e objetos. Peça à turma que desenhe em seu material e depois elabore uma legenda para a imagem.

**PÁGINA 32**



## RETOMANDO

### Orientações

Para finalizar, proponha uma conversa sobre a atividade. Avalie com as crianças como foi o trabalho de descrever as fotografias.

Estimule os alunos a indicarem o que foi mais difícil na realização dessa tarefa e qual a razão para isso.

Provavelmente, alguns demonstraram dificuldade em descrever as imagens de modo detalhado, não fornecendo todas as informações para que os outros pudessem encontrar a imagem correspondente. É importante que nesse momento de avaliação todos se pronunciem, portanto fique atento aos alunos mais introspectivos e estimule-os a participar desse momento.

**AULA 11 - PÁGINA 32**

## COMPARTILHANDO ANOTAÇÕES

### Objetivos de aprendizagem

- Planejar a exposição oral, com o apoio de imagens e anotações.

### Objetos de conhecimento

- Planejamento de texto oral.

### Prática de linguagem

- Oralidade.

### Materiais

- Computadores para pesquisa.
- Fichas com o nome das quatro brincadeiras, repetidas 5 ou 6 vezes.

### Dificuldades antecipadas

Planejar uma exposição oral implica mobilizar estratégias para conferir certa organização textual adequada às características do gênero e da situação comunicativa. Nessa aula, prevemos a construção do texto oral e utilizaremos imagens e anotações breves como apoio à produção, de modo a auxiliar a exposição.

### Orientações

Prepare previamente fichas de cartolina com o nome das quatro brincadeiras que serão trabalhadas nesta sequência. Cada criança deve receber uma ficha, portanto as brincadeiras estarão repetidas 5 ou 6 vezes. As brincadeiras que serão trabalhadas são:

- Amarelinha de dias da semana.
- Brincadeira da onça.
- Pista de tampinhas.
- “Carrinho de lata.”

No dia da atividade, se possível, leve a turma para a sala de informática ou apresente o site num projetor, quadro digital ou num computador e explique que vão conhecer o site de um projeto muito bonito que se chama *Território do brincar*, disponível em [territoriobrincar.com.br](http://territoriobrincar.com.br) (acesso em 14 dez. 2020).

Explique que a equipe desse projeto percorreu comunidades rurais, indígenas, quilombolas, grandes metrópoles, sertão e litoral para conhecer como as crianças das mais diversas regiões brasileiras brincam. Esses encontros permitiram um intenso intercâmbio de brinquedos e brincadeiras.

Explique que vão aprimorar sua capacidade de descrever brincadeiras e, principalmente, observar cada vez melhor as imagens, descobrindo detalhes preciosos muito úteis.



## PRATICANDO

FAÇA ANOTAÇÕES OU DESENHOS QUE TE AJUDEM A NÃO ESQUECER DAS INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES SOBRE A BRINCADEIRA:

A BRINCADEIRA É:

ANOTAÇÕES DO GRUPO:

---



---



---



---



---



---



---

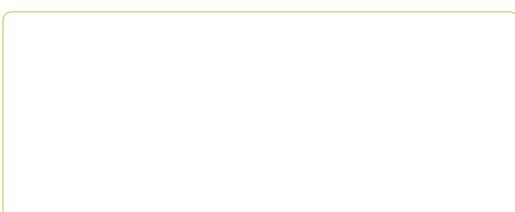


---



---

DESENHE A BRINCADEIRA QUE O SEU GRUPO PESQUISOU.



33 LÍNGUA PORTUGUESA

## PRATICANDO

### Orientações

Auxilie os grupos a acessarem o site do projeto “Território do brincar”. Peça que selecionem a seção “Brincadeiras” no menu, à esquerda.

Informe que a data que aparece na parte inferior à esquerda de cada fotografia corresponde ao dia em que a equipe do Território visitou aquelas crianças e conheceu aqueles brinquedos e brincadeiras. Deixe que explorem um pouco a página.

Explique que cada grupo ficará encarregado de conhecer uma das brincadeiras e que, depois, vai contar aos colegas o que descobriu.

Entregue a cada criança o nome de uma das quatro brincadeiras que serão trabalhadas. Elas deverão encontrar outros colegas que estão com o mesmo nome da brincadeira e formar o grupo com o nome da brincadeira que vão pesquisar. Auxilie as crianças não leitoras que sentirem dificuldade nesse momento.

Deixe que localizem na página onde está a brincadeira. Essa busca já é uma forma de promover um modo de ler, usado quando se precisa localizar uma informação. Assim que encontrarem, oriente-os a clicarem em “Leia mais”.

Informe que, assim que abrir, logo abaixo do título da brincadeira, vão encontrar a informação sobre o lugar



## RETOMANDO

GOSTARAM DE APRENDER NOVAS BRINCADEIRAS?

AGORA É HORA DE COMPARTILHAR AS ANOTAÇÕES.

AMARELINHA DE DIAS DA SEMANA	BRINCADEIRA DA ONÇA
PISTAS DE TAMPINHAS	CARRINHO DE LATA

► SERÁ QUE AS ANOTAÇÕES QUE FIZERAM SERÃO SUFICIENTES PARA SE LEMBRAR DO QUE DESCOBRIRAM PARA DEPOIS CONTAR AOS COLEGAS?

► VALE A PENA ANOTAR MAIS ALGUMA INFORMAÇÃO?  
► HÁ ALGUMA DÚVIDA QUE PRECISA SER ESCALARECIDA?

VOCÊ JÁ CONHECIA ESSAS BRINCADEIRAS?

- SIM
- NÃO

34 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 33



## PRATICANDO

### Orientações

Auxilie os grupos a acessarem o site do projeto “Território do brincar”. Peça que selecionem a seção “Brincadeiras” no menu, à esquerda.

Informe que a data que aparece na parte inferior à esquerda de cada fotografia corresponde ao dia em que a equipe do Território visitou aquelas crianças e conheceu aqueles brinquedos e brincadeiras. Deixe que explorem um pouco a página.

Explique que cada grupo ficará encarregado de conhecer uma das brincadeiras e que, depois, vai contar aos colegas o que descobriu.

Entregue a cada criança o nome de uma das quatro brincadeiras que serão trabalhadas. Elas deverão encontrar outros colegas que estão com o mesmo nome da brincadeira e formar o grupo com o nome da brincadeira que vão pesquisar. Auxilie as crianças não leitoras que sentirem dificuldade nesse momento.

Deixe que localizem na página onde está a brincadeira. Essa busca já é uma forma de promover um modo de ler, usado quando se precisa localizar uma informação. Assim que encontrarem, oriente-os a clicarem em “Leia mais”.

Informe que, assim que abrir, logo abaixo do título da brincadeira, vão encontrar a informação sobre o lugar

do país onde essa brincadeira foi encontrada. Como há muitas imagens, mesmo as crianças que ainda não decifram os sinais gráficos vão conseguir identificar o brinquedo, deduzindo como foi confeccionado e como se brinca com ele.

Circule pela sala, ajudando na leitura das instruções de modo a permitir que as crianças reúnam muitas informações. Peça que, em seus materiais, façam anotações ou desenhos que ajudem a não se esquecerem das informações mais importantes sobre aquela brincadeira.

Se a sua escola não tiver sala de informática e estiver apresentando no quadro digital ou num computador de maneira coletiva, espere que as crianças leiam e encontrem as informações necessárias sobre os brinquedos.

Ao longo da leitura, esclareça alguma dificuldade de compreensão que possa aparecer.

PÁGINA 34



## RETOMANDO

### Orientações

Convide os grupos que pesquisaram uma mesma brincadeira a se reunirem rapidamente para compartilharem seus registros. Indague:

► Será que as anotações que fizeram serão suficientes para se lembrar do que descobriram para depois contar aos colegas?

## APRESENTANDO AS BRINCADEIRAS

VAMOS COMPARTILHAR AS BRINCADEIRAS QUE PESQUISAMOS NA AULA ANTERIOR?

AS TAREFAS DO GRUPO SÃO:

- RETOMAR AS ANOTAÇÕES.
- SELECIONAR AS INFORMAÇÕES QUE PRECISAM FAZER PARTE DA EXPOSIÇÃO.
- PREPARAR CARTAZES PARA ILUSTRAR A BRINCADEIRA.
- ENSAIAR A APRESENTAÇÃO.



### PRATICANDO

VAMOS APRESENTAR E GRAVAR AS EXPOSIÇÕES SOBRE AS BRINCADEIRAS PESQUISADAS?

TUDO PREPARADO? CHEGOU A HORA DA APRESENTAÇÃO!



### RETOMANDO

COMO FOI REALIZAR A EXPOSIÇÃO ORAL?

- O QUE FOI MAIS DIFÍCIL?
- O QUE FOI MAIS FÁCIL?
- COMO PODEMOS MELHORAR?

- Vale a pena anotar mais alguma informação?
- Há alguma dúvida que precisa ser esclarecida?

Peça que revisem as anotações dos grupos e traga-as para a próxima aula, quando terão um tempo para ensaiar e, depois, apresentar para a turma.

AULA 12 - PÁGINA 35

## APRESENTANDO AS BRINCADEIRAS

### Objetivos de aprendizagem

- Realizar a exposição oral com apoio em imagens.
- Refletir acerca de recursos paralingüísticos (entonação, ênfase, expressão facial).

### Objetos de conhecimento

- Produção de texto oral.

### Prática de linguagem

- Oralidade.

### Materiais

- Celular ou câmera digital para gravação dos vídeos.
- Cartolina.
- Canetinhas e/ou lápis de cor.
- TV ou projetor para reproduzir as fotos (opcional).
- Cópia das fotos das brincadeiras (opcional).

### Orientações

Solicite aos alunos que se organizem em **quatro grupos**, considerando a brincadeira que pesquisaram na aula anterior no site Território do brincar (amarelinha de dias da

semana, brincadeira da onça, pista de tampinhas e carrinho de lata).

Informe que todos aqueles que pesquisaram a mesma brincadeira agora vão ficar juntos para preparar a exposição.

Oriente que tenham em mãos as anotações que foram registradas no material. Anuncie que o objetivo é retomar o registro da pesquisa, fazer ilustrações da brincadeira e planejar como farão para explicar a brincadeira para os colegas da sala que pesquisaram outras brincadeiras.

Outra possibilidade é levar cópias de algumas fotos retiradas do site para que as crianças possam usar em sua explanação (pesquise as brincadeiras no site).

Caso não tenha as fotos impressas, peça que as crianças façam desenhos representando as fotografias pesquisadas.

Explique que apenas um integrante do grupo fará a exposição, mas que todos vão colaborar para que tudo saia perfeito. Peça que os grupos reflitam e planejem como será essa exposição:

- Que informações não podem faltar para que todos compreendam como é a brincadeira?
- Qual a melhor ordem para apresentar essas informações?
- Qual colega fará a apresentação para os demais grupos?

PÁGINA 35



### PRATICANDO

### Orientações

Caso tenha possibilidade de usar o datashow ou o quadro digital, convide um grupo de cada vez para ver na tela as imagens selecionadas. Explique que poderão exibi-las aos colegas quando estiverem expondo.

Proponha que o aluno encarregado de fazer a exposição faça uma espécie de ensaio para os colegas observarem os itens abaixo:

- O tom de voz: as palavras foram bem pronunciadas e podem ser entendidas por todos?
- O contato visual: o expositor olha para todos enquanto fala?
- Os gestos: o expositor se movimenta adequadamente enquanto fala, interagindo com os cartazes ou com os slides da apresentação?
- O envolvimento do público: as pessoas se mostram interessadas pelo conteúdo de sua apresentação?

Após o ensaio, peça que cada aluno expositor se dirija ao lado da tela de projeção ou do quadro, junto das fotografias/desenhos. Deixe o dispositivo de gravação (celular, tablet ou outro dispositivo) pronto para entrar em ação e grave as apresentações.

Saliente a todo o grupo que é importante que todos prestigiem a exposição oral do colega, ouvindo com atenção.

## CRIANDO LEGENDAS

O QUE ACHA DA IDEIA DE CRIAREM UM ÁLBUM DE BRINCADEIRAS FAVORITAS DA TURMA?

PARA O ÁLBUM FICAR COMPLETO E AJUDAR AS PESSOAS A ENTENDEREM AS IMAGENS, É IMPORTANTE QUE TODAS TENHAM UMA LEGENDA.

VAMOS PLANEJAR O TEXTO DAS LEGENDAS QUE FARÃO PARTE DO NOSSO ÁLBUM DE BRINCADEIRAS?

- QUais SÃO AS INFORMAÇÕES QUE NÃO PODEM FALTAR NAS LEGENDAS?

---



---



---



---



### PRATICANDO

PLANEJANDO O ÁLBUM DE BRINCADEIRAS DA TURMA.

VAMOS PENSAR EM QUAIS INFORMAÇÕES COLOCAR NA LEGENDA DAS FOTOGRAFIAS:

- QUAL BRINCADEIRA FOI REGISTRADA NA IMAGEM?
- QUEM ESTÁ BRINCANDO?
- ONDE BRINCAM?
- QUE OBJETOS UTILIZAM NA BRINCADEIRA?
- COMO FUNCIONA?



## RETOMANDO

### Orientações

Proponha uma conversa sobre a atividade. Avalie com as crianças como foi o trabalho de exposição oralmente.

Levante os pontos positivos e negativos mais gerais. Saliente que estão começando a aprender sobre como deve ser a performance frente a uma câmera. Enfatize também que realizar exposições orais de textos previamente planejados é uma habilidade importante, pois em muitos momentos eles precisarão apresentar conteúdos, ideias e opiniões.

Agende com a turma uma data para que todos possam apreciar os vídeos e conversar sobre as brincadeiras. Caso não disponha de computador e caixas de som, isso pode ser feito com o dispositivo com o qual realizou as filmagens. É importante que cada aluno possa apreciar a própria performance.

## CRIANDO LEGENDAS

### Objetivos de aprendizagem

- Planejar em colaboração com os colegas, e com a ajuda do professor, legendas para o álbum de brincadeiras da turma.

### Objetos de conhecimento

- Produção de textos.

### Prática de linguagem

- Planejamento de texto.
- Escrita compartilhada e autônoma.

### Materiais

- Fichas com fotografias (referentes à atividade 10, “Descrições de imagens”).
- Desenhos ou fotografias de brincadeiras (referentes à atividade 12, “Apresentando as brincadeiras”).

### Dificuldades antecipadas

Planejar a escrita de textos tendo em vista os leitores, o que se pretende dizer, para que e de que modo é um grande desafio para alunos em processo de alfabetização. Também pode ser complicado selecionar o que dizer e como dizer de modo sucinto.

### Orientações

Proponha aos alunos a confecção de um álbum com fotos de brincadeiras da turma. Diga que eles poderão mostrar para a família quando ficar pronto. Explique que, para os responsáveis e amigos entenderem as imagens, eles precisam criar legendas para cada foto. Na impossibilidade de fazer um álbum de fotos, poderá ser feito um álbum de desenhos das brincadeiras da turma.

Organize antecipadamente **duplas** de trabalho de acordo com os conhecimentos de escrita e o estágio em que se encontram no processo de alfabetização. Em cada dupla, uma criança deve ser capaz de colaborar com os conhecimentos que tem sobre a escrita e a outra deve ajudar na construção das legendas, com ideias sobre o que dizer e como dizer.

Selecione coletivamente as fotografias ou desenhos que poderão fazer parte do álbum. Essas imagens podem ser da própria turma, de registros já realizados de jogos e brincadeiras das crianças durante as aulas ou durante o recreio. Outra sugestão é que resgatem as fichas com fotografias referentes à aula 10, “Descrições de imagens”, ou aos desenhos usados na exposição dos grupos sobre as brincadeiras pesquisadas no site Território do brincar. Peça para as duplas escolherem uma foto ou desenho e justifiquem suas escolhas.

Retome a explicação das propostas anteriores sobre o que são legendas e para que elas servem. Diga que elas são textos curtos e que se localizam abaixo ou ao lado das fotografias. Relembre que servem para fornecer informações que não conseguimos descobrir apenas olhando as imagens. Peça que as crianças falem quais informações não podem faltar em uma legenda. Registre no quadro, auxiliando na argumentação da turma, e, em seguida, peça que também registrem em seus materiais.



## PRATICANDO

### Orientações

Oriente que cada dupla analise sua imagem e pense sobre as informações para colocar na legenda. Leia as perguntas apresentadas no **caderno do aluno** em voz alta e peça que todos tentem responder de acordo com a imagem que está com cada dupla. Explique aos alunos que essas perguntas estão ali para ajudá-los a criar as legendas.

Determine um tempo para que as duplas possam conversar e planejar a escrita da legenda da sua fotografia. Antes de iniciar a escrita, peça para cada dupla apresentar para a turma sua fotografia e dizer o que pretende escrever na legenda. Trata-se de um momento de planejamento e de exposição oral.

Após cada apresentação, os colegas podem avaliar se as informações complementares estão bem escolhidas e dar alguma sugestão para a dupla melhorar o texto. Esse processo de avaliação por pares é enriquecedor para reflexão, troca de experiências e aprendizagens.

Durante todo o trabalho, se necessário, intervenha com perguntas que ajudem os grupos a pensar nas informações. Peça que os colegas pensem a respeito da sugestão de legenda apresentada:

- ▶ As informações estão bem escolhidas?
- ▶ Vocês têm alguma sugestão de alterações?
- ▶ A legenda está grande demais?
- ▶ Tem alguma informação que poderíamos cortar porque o leitor consegue observar facilmente na fotografia?

Registre no quadro as sugestões para que sirvam de apoio na escrita da legenda.

A cada registro, leia a proposta oralmente. Pergunte para a turma:

- ▶ As informações que esta dupla selecionou têm a ver com a imagem?
- ▶ Elas trazem informações importantes para os leitores do nosso álbum?

Se for preciso, apoiando-se nas sugestões das crianças, reorganize as propostas incompletas ou aquelas que não apresentam informações relevantes.



## RETOMANDO

### Orientações

Para encerrar, retome que hoje planejaram a escrita das legendas das fotografias que irão compor o álbum de brincadeiras da turma.

Peça que as crianças observem as legendas planejadas por alunos dos 1<sup>os</sup> anos relacionadas com duas fotografias de brincadeiras.

Leia cada uma e discuta com a turma se as legendas apresentadas estão bem estruturadas e planejadas. O intuito é que as crianças percebam que a descrição da legenda responde a perguntas importantes sobre informações da fotografia.



## RETOMANDO

E, ENTÃO, COMO FOI ESSE MOMENTO DE PLANEJAMENTO?

LEIA E ANALISE AS LEGENDAS FORMADAS POR COLEGAS DE OUTRA SALA. SERÁ QUE FORAM BEM PLANEJADAS?

IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA	LEGENDA
JOGO DA VELHA	"GABRIEL E JOÃO ESTÃO JOGANDO (QUEM E O QUE FAZEM) JOGO DA VELHA (O NOME DO JOGO) NO PÁTIO DA ESCOLA (ONDE ESTÃO), NA HORA DO RECREIO (QUANDO A FOTO FOI TIRADA)"
FORCA	"O 1º ANO ESTÁ JOGANDO FORCA (QUEM E O QUE FAZEM), DOIS TIMES ESTÃO TENTANDO ADIVINHAR UMA PALAVRA ESCOLHIDA PELA PROFESSORA (COMO ESTÃO JOGANDO), NA SALA DE AULA (ONDE E QUANDO)"

ESCOLHA UMA LEGENDA E FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO A FOTOGRAFIA DESCRITA.

Para finalizar, peça que as crianças escolham uma das duas legendas e façam um desenho, como se representassem a fotografia. Reforce a importância de a legenda estar totalmente relacionada com o que é apresentado na imagem.

## ESCREVENDO LEGENDAS

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Produzir legendas para fotos, levando em conta o gênero, seu contexto de produção e os conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética dos alunos.
- ▶ Revisar coletivamente a primeira versão do texto.

### Objetos de conhecimento

- ▶ Escrita autônoma e compartilhada.

### Prática de linguagem

- ▶ Produção de texto.

### Material

- ▶ Fita adesiva.

### Dificuldades antecipadas

Turmas de alfabetização são bastante heterogêneas em relação ao domínio do sistema de escrita alfabética. Crianças não alfabéticas, em suas escritas espontâneas, podem produzir registros que ofereçam grande dificuldade para serem lidos por outros. Apenas com o monitoramento de um adulto, que pode solicitar explicações sobre o que elas escreveram, torna-se possível compreender esses textos.

**ESCREVENDO LEGENDAS**

NA AULA ANTERIOR, VOCÊ PLANEJOU A PRODUÇÃO DE UMA LEGENDA PARA UMA FOTOGRAFIA OU DESENHO DO ÁLBUM DE BRINCADEIRAS DA TURMA.

AGORA, SUA MISSÃO SERÁ PRODUIZIR A LEGENDA PARA A IMAGEM E DEIXAR O ÁLBUM DE BRINCADEIRAS DA TURMA AINDA MAIS COMPLETO.

- DICA: RETORNE AO PLANEJAMENTO AOS ESBÓCOS E ÀS ANOTAÇÕES DA ATIVIDADE PASSADA PARA NÃO ESQUECER NENHUM ASPECTO IMPORTANTE PARA ESSA PRODUÇÃO.

**PRATICANDO**

AGORA É A SUA VEZ!

ESCREVA, JUNTAMENTE COM SEU COLEGA, UMA LEGENDA PARA SUA IMAGEM.

NÃO ESQUEÇA QUE A LEGENDA DEVE SER UM TEXTO BREVE E EXPLICATIVO COM RELAÇÃO À IMAGEM APRESENTADA.

---



---



---



---

Mesmo na escrita de textos breves, as crianças podem ter dificuldade para construir uma estrutura em que fiquem explícitos os elementos de composição de uma legenda, como dados espaciais, temporais e outros ligados à cena registrada na fotografia.

**Orientações**

Compartilhe com a turma que chegou o dia de escrever as legendas para as fotografias do álbum de brincadeiras favoritas. Incentive as crianças a relembrarem o que foi feito na atividade passada. Recupere as observações e o planejamento realizado. Recorde as características do gênero textual que eles produzirão: fotolegendas. Peça que se organizem com sua dupla de trabalho, como na aula anterior, e resgatem a fotografia escolhida para escrever a legenda.

**PRATICANDO****Orientações**

Indique em cada dupla qual será a criança responsável por escrever. A outra deve colaborar, ditando o texto e ajudando a ajustá-lo. Nas duplas em que nenhum aluno escreve na hipótese silábico-alfabética ou alfabetica, será necessário que você seja o escriba. Acompanhe as duplas nesse momento.

Se necessário, peça que leiam seus textos em voz alta, questione e retome o que planejaram. Será pertinente passar em todas as duplas para auxiliar ou orientar pon-

tualmente cada uma. A proposta é que escrevam, do seu jeito, os textos e ajustem os detalhes posteriormente.

Após a produção, escolha algumas duplas para lerem em voz alta as legendas produzidas. Problematize:

- O que vocês acharam dessa legenda?
- Quando as pessoas forem observar a imagem e ler essa legenda, conseguiram compreender a cena retratada?

Analise a concisão dos textos e sua coerência com a informação contida na imagem. Incentive a turma a dar sugestões para melhorar o texto. Registre as dicas no quadro. As duplas serão beneficiadas por essas indicações, que devem ser construtivas e respeitosas.

Combine que todos os alunos devem ter suas produções registradas em seus materiais, pois, em seguida, passarão por um processo de revisão para finalmente ser construído o álbum da turma. Peça que as crianças anexem a foto em seus materiais apenas com um pedaço de fita, pois posteriormente essa foto será colada definitivamente no álbum de fotografias ou desenhos da turma.

**RETOMANDO****Orientações**

Solicite a todos que releiam suas produções e vejam se não esqueceram de algo importante. Depois dessa revisão breve, peça que as duplas façam a leitura para os demais colegas. Comente e revise os textos junto com a turma.



## RETOMANDO

COMPARTILHANDO A PRIMEIRA VERSÃO DAS LEGENDAS.



AULA 15

### REVISÃO DAS LEGENDAS

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ PLANEJOU E PRODUZIU UMA LEGENDA QUE VAI COMPLETAR A IMAGEM PARA O ÁLBUM DE BRINCADEIRAS FAVORITAS DA TURMA.

AGORA, VAMOS REVISAR NOSSOS TEXTOS PARA VERIFICAR SE AINDA PRECISAM DE AJUSTES.

40 LÍNGUA PORTUGUESA

Nessa etapa do trabalho, o foco são os aspectos discursivos, isto é, os elementos que caracterizam o gênero legenda.

Caso decida com as crianças que o álbum vai circular fora do ambiente escolar, explique que os escritores, em geral, contam com a ajuda de revisores. A tarefa desses profissionais é identificar possíveis erros que tenham escapado. Combine que você representará o papel do revisor e vai ajudá-los a fazer os ajustes necessários para que as legendas fiquem corretas.

AULA 15 - PÁGINA 40

### REVISÃO DAS LEGENDAS

#### Objetivos de aprendizagem

- Revisar as legendas produzidas para as fotos, com foco na ortografiação, propiciando momentos de reflexão acerca do sistema de escrita alfabetica, a partir dos conhecimentos dos alunos sobre o sistema.

#### Objetos de conhecimento

- Revisão de textos.

#### Prática de linguagem

- Produção de textos.

#### Materiais

- Ficha para o álbum (anexo neste material, página A16).
- Dicionário.
- Cola.

- Folha de ofício (uma para cada dupla).

- Tesoura sem pontas.

#### Dificuldades antecipadas

Turmas de alfabetização são bastante heterogêneas em relação ao domínio do sistema de escrita alfabetica. Crianças não alfabeticas, em suas escritas espontâneas, podem produzir registros que ofereçam grande dificuldade para serem lidos por outros. Apenas com o monitoramento de um adulto, que pode solicitar explicações sobre o que elas escreveram, torna-se possível compreender esses textos.

Mesmo na escrita de textos breves, as crianças podem ter dificuldade para construir uma estrutura em que fiquem explícitos os elementos de composição de uma legenda, como dados espaciais, temporais e outros ligados à cena registrada na fotografia.

#### Orientações

Organize os alunos nas mesmas **dúplas** da aula anterior e compartilhe as tarefas do dia.

Peça que eles resgatem em seus materiais a legenda produzida na aula anterior.

Escolha algumas legendas para reescrever no quadro exatamente como foram produzidas. Convide os alunos a lerem os textos com atenção, procurando identificar problemas na escrita das palavras. Explique que, diferentemente do trabalho realizado na aula anterior, em que se esforçaram para que a legenda ficasse bem escrita, neste momento vão trabalhar com aspectos relacionados à ortografia.

Faça uma análise coletiva de aspectos que precisam ser ajustados. Em seguida, peça que as crianças leiam e verifiquem se encontram algum erro que precisa ser ajustado.

Circule pela classe, lendo os textos para as duplas que possam ter dificuldade para recuperar o que escreveram ou tenham pouca fluência para ler.

Proponha que escrevam novamente a legenda e façam os ajustes que julgarem necessários para que o texto fique correto.

Auxilie os alunos nessa tarefa, formulando perguntas, dando orientações, consultando o dicionário para buscar a escrita correta de palavras.

Conforme as duplas forem finalizando a tarefa, estimule as crianças a ajudarem os colegas.

PÁGINA 41



## PRATICANDO

#### Orientações

Concluída a revisão em duplas, escreva algumas legendas no quadro e faça a leitura em voz alta, exibindo a foto correspondente.

Pergunte se localizam algum erro que a dupla tenha deixado escapar. Se necessário, faça o ajuste.



### PRATICANDO

ESSE É UM MOMENTO IMPORTANTE!

REVISE SEU TEXTO E APRESENTE A NOVA VERSÃO PARA A TURMA.  
JUNTOS, COLABOREM PARA MELHORAR AINDA MAIS O TEXTO.

---

---

---



### RETOMANDO

SERÁ QUE A ESCRITA DA LEGENDA MELHOROU DEPOIS DA REVISÃO?

PARABÉNS! PASSAMOS POR TODAS ETAPAS DE UMA PRODUÇÃO TEXTUAL  
E VOCÊ SE SAIU MUITO BEM.

41 LÍNGUA PORTUGUESA

AGORA, CHEGOU O TÃO ESPERADO MOMENTO: PRODUIR O ÁLBUM DE BRINCADEIRAS DA TURMA.

DESENHE COMO VOCÊ IMAGINA A CAPA DO ÁLBUM DE BRINCADEIRAS DA TURMA. CAPRICHE!

42 LÍNGUA PORTUGUESA

Explique que as editoras contam com profissionais – os revisores – que ajudam os escritores na tarefa de escrever com correção. Informe que você fará esse papel. Aponte os desvios que ainda permanecem e corrija-os.

Proceda da mesma maneira com os demais textos.

Leia a primeira legenda em voz alta. Saliente aos alunos que a grafia das palavras segue uma norma. Essa norma também foi construída para facilitar a leitura. Lembre-os de como foi importante revisar o que foi construído nas aulas anteriores, pois, assim, mesmo uma pessoa que não participou do processo de elaboração consegue ler e compreender o que quisemos dizer por meio da escrita.

Apresente um dicionário e explique que, quando temos dúvidas, precisamos recorrer a ele para conhecermos a grafia convencional das palavras. Neste momento não é necessário que os alunos utilizem o dicionário, mas apresentá-lo como ferramenta dos momentos de revisão textual é fundamental.

Palavra por palavra, convide os alunos a pensarem sobre a relação grafema/fonema e utilize o dicionário nos casos irregulares (uso de /s/ ou /z/, uso de /x/ ou /ch/, entre outros)

Após finalizar a revisão de todas as legendas, distribua às crianças cópias da ficha para o álbum das brincadeiras da turma, anexo neste material (página A16). As fotos serão coladas nas fichas e suas respectivas legendas serão

[PÁGINA 41](#)



### RETOMANDO

#### Orientações

Explique que ainda será necessário dedicar um tempo para, finalização artística do álbum. Que tal criar uma capa bem bonita? Agende uma data para essa tarefa.

Informe também que, nesse dia, vão organizar os modos de circulação desse álbum:

- Vocês vão querer mostrar aos colegas de outras salas?
- Vão querer mostrá-lo a seus familiares?

Ele só não pode ficar guardado em uma gaveta! Você pode combinar um rodízio pela ordem da chamada para que todos os levem para casa e apresentem aos seus familiares. Se houver disponibilidade de tempo ao concluir o álbum, distribua uma folha de ofício para cada dupla desenhar como imagina a capa do álbum e em outro momento poderão eleger a melhor capa para fazer parte do trabalho da turma.

## HABILIDADES DO DCRC

CEEFO1LP01

Identificar as múltiplas linguagens que fazem parte do cotidiano da criança.

EF01LP15

Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).

EF01LP18

Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto

EF01LP19

Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

EF12LP03

Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

EF12LP05

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF12LP07

Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF12LP15

Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

EF12LP19

Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19

Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**EF15LP06**

Relevar e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

**EF15LP09**

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**EF15LP10**

Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Este bloco apresenta uma sequência didática de 14 aulas com foco no gênero literatura de cordel, no campo de atuação artístico-literário. Recomenda-se o uso desta sequência na ordem aqui apresentada.

O cordel é bastante difundido no Nordeste brasileiro, principalmente por violeiros repentistas, que contam histórias com muita rima e ritmo. Seu nome é uma referência aos fios de algodão, nos quais os poetas penduram seus livrinhos e folhetos. A literatura de cordel abrange vários temas, desde histórias de gracejo e astúcia até contos e lendas da tradição oral. Com o tempo, os cordéis passaram a ser registrados por escrito em forma de pequenos livros, ilustrados geralmente com a técnica da xilogravura. Vendidos durante muitos anos nas feiras livres, especialmente no Norte-Nordeste e em cidades que receberam imigrantes nordestinos, hoje estão presentes na escola como recursos pedagógicos.

#### Referências sobre o assunto

MORAIS, Regina Aparecida de. O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. *Cadernos Cespuc de Pesquisa Série Ensaios*, (29), p. 126-149. 2017. Disponível em: [bit.ly/cordel-possibilidades](http://bit.ly/cordel-possibilidades) (acesso em: 14 dez. 2020).

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. Sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula. *Revista do Gelne*, Natal/RN, v. 14, número especial: p.153-172. 2012. Disponível em [bit.ly/cordel-sala-aula](http://bit.ly/cordel-sala-aula). Acesso em: 14 dez. 2020.

EVARISTO, M.C. *O cordel em sala de aula: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

SOBRINHO, Manuel Pereira. *No tempo em que os bichos falavam*. São Paulo: Editora Prelúdio, 1959.

**2**

## LITERATURA DE CORDEL

AULA 1

### INTRODUÇÃO AO GÊNERO CORDEL

HOJE VAMOS OUVIR  
UMA HISTÓRIA BEM  
INTERESSANTE E DIVERTIDA!  
ANTES DO PROFESSOR  
INICIAR A LEITURA, CONVERSE  
COM OS SEUS COLEGAS:



► VOCÊS JÁ VIRAM ESSA HISTÓRIA ANTES? VAMOS LER O TÍTULO JUNTOS?

► QUE IMAGEM ESTÁ DESTACADA NA CAPA DO LIVRO?

43 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 1 - PÁGINA 43

### INTRODUÇÃO AO GÊNERO CORDEL

#### Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre a finalidade e a importância cultural do gênero cordel.

#### Objeto de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.
- Conhecimento das múltiplas linguagens.
- Estratégia de leitura.

#### Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

#### Materiais

- Livro *Carolina, o cordel e o coronel*, de Maciel Araújo (programa MaisPAIC, disponível na maioria das escolas).

#### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

#### Dificuldades antecipadas

Falta de familiaridade com o gênero cordel e diferentes hipóteses de escrita e níveis de leitura. Priorize o trabalho coletivo, auxiliando-os sempre que necessário.

#### Orientações

Posicione-se à frente da turma, de forma que todos os alunos visualizem a leitura que será realizada inicialmente por você. Apresente a capa do livro *Carolina, o cordel e o coronel*, de Maciel Araújo, e faça perguntas para sondar o

► QUEM VOCÊ ACHA QUE É A CAROLINA? E O CORONEL?

---

---

---

► VOCÊ SABE O QUE É CORDEL?

---

---

---

AGORA QUE VOCÊ ESCUTOU O TEXTO LIDO PELO PROFESSOR, CONVERSE COM OS COLEGAS. VOCÊS JÁ OUVIRAM A LEITURA DE UM CORDEL? ONDE? ESSE TEXTO É PARECIDO COM OUTRO GÊNERO, QUAL?



### PRATICANDO

VAMOS RELER JUNTOS UM TRECHO DO LIVRO?

“  
FOI NO MEIO DO SERTÃO  
PRAS BANDAS DO CEARÁ,  
QUE ACONTECEU A HISTÓRIA  
QUE AGORA VOU CONTAR.  
[...]

O AVÔ CONTOU AINDA  
QUE O CORDEL ERA CULTURA.  
ERA O REPRESENTANTE  
DA NOSSA LITERATURA.

A PEQUENA CAROLINA,  
NA CASA DO CORONEL,  
UM BELO DIA ENCONTROU  
UM FOLHETO DE CORDEL.  
[...]

CAROLINA LEU O LIVRO  
E FICOU MUITO ENCANTADA,  
POIS NÃO SABIA QUE AS HISTÓRIAS  
PODERIAM SER RIMADAS.

”

(MACIEL ARAUJO, CAROLINA, O CORDEL E O CORONEL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2013, FORTALEZA, CEARÁ)

44 LÍNGUA PORTUGUESA

conhecimento das crianças. Após a discussão inicial, os alunos devem responder se já viram essa história antes e ler o título com sua ajuda. É esperado que notem a ilustração da menina com o livro aberto. Em seguida, poderão fazer um levantamento de hipóteses sobre o que vão encontrar no texto. Por fim, precisam responder se sabem o que é cordel.

Faça a leitura modelo da história. Atente-se à pronúncia das palavras e à entonação exigida pelo texto, pois, neste momento, você é referência de leitor. Após a leitura, peça que os alunos verifiquem se as respostas que haviam preenchido inicialmente sobre o texto estão corretas.

Converse com a turma: vocês já ouviram a leitura de um cordel? Onde? Esse texto é parecido com outro gênero, qual? Espera-se que os alunos achem o gênero parecido com um poema, por conta da entonação das rimas e da organização textual.

Após a apresentação do livro e do gênero que será estudado, separe os alunos em **grupos** produtivos de três ou quatro integrantes, agrupando alguns que já sabem ler com outros ainda em fases anteriores.

PÁGINA 44



### PRATICANDO

#### Orientações

Explique para os alunos que, em **grupo**, devem discutir a história lida e preencher a tabela o **caderno do aluno**. Incentive-os a ler os tópicos e debater antes de responderem. Dê um tempo para que conversem e cheguem

REGISTRE NO ESPAÇO A SEGUIR AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ E SEU GRUPO DISCUTIRAM:

QUEM SÃO OS PERSONAGENS PRINCIPAIS?	
QUEM CONTA A HISTÓRIA DE CAROLINA?	
ONDE ACONTECE A HISTÓRIA?	
COMO ELA É ESCRITA?	
POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELA FOI ESCRITA ASSIM?	
CIRCULE NO TEXTO E COPIE O QUE CAROLINA ENCONTROU NA CASA DO CORONEL.	
VOCÊ JÁ VIU UM LIVRETO COMO ESSE QUE CAROLINA ENCONTROU?	
ONDE PODEMOS ENCONTRAR TEXTOS DE CORDEL?	
QUE TEMAS PODEM SER ABORDADOS NESSE TIPO DE TEXTO?	
QUAL A MELHOR FORMA DE LER UM CORDEL?	

45 LÍNGUA PORTUGUESA

a conclusões. Circule entre os grupos para verificar se estão envolvidos em um trabalho produtivo e, caso algum apresente dificuldades, faça questionamentos para guiar a discussão; sem, no entanto, fornecer as respostas corretas, pois os alunos poderão retornar à tabela em momentos futuros para averiguar se suas percepções estavam adequadas.

É esperado que respondam que os personagens principais são Carolina e o avô coronel; que é o narrador quem conta a história de Carolina; que a história acontece no sertão do Ceará e que ela é escrita em estrofes e versos com rimas. Na sequência, devem responder, ainda completando a tabela, que a história foi escrita assim, porque as rimas dão ritmo à história; que Carolina encontrou um cordel na casa do coronel. Por fim, é esperado que os alunos respondam que textos de cordel podem ser encontrados em folhetos vendidos em feiras, exposições culturais etc.; que os temas abordados podem ser vida sertaneja, sagas heróicas, histórias de animais, pessoas, objetos etc.; e que a melhor forma de ler textos assim é cantando ou valorizando a entonação no final dos versos.

PÁGINA 46



### RETOMANDO

#### Orientações

Para sistematizar os conhecimentos mobilizados durante a aula, pergunte para a turma: Qual gênero textual



## RETOMANDO

► O QUE VOCÊ APRENDEU NA AULA DE HOJE? VAMOS REGISTRAR?

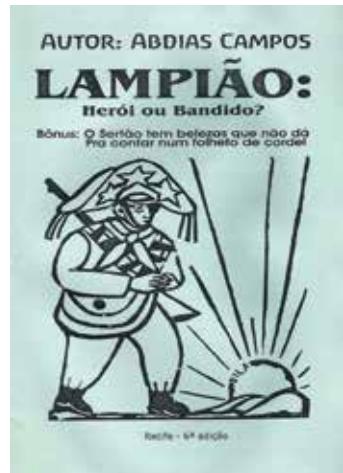
► COMO VOCÊ IMAGINA UM LIVRO DE CORDEL? FAÇA UM DESENHO!

46 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

## TÍTULOS E IMAGENS NO CORDEL

SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE VAMOS CONVERSAR NA AULA DE HOJE?  
FALE COM OS COLEGAS SOBRE A ILUSTRAÇÃO QUE VOCÊ FEZ NA AULA  
ANTERIOR. COMO VOCÊ IMAGINA UM FOLHETO DE CORDEL?  
VAMOS VER O FOLHETO DE CORDEL QUE CONTA A HISTÓRIA DE  
LAMPIÃO?



A CAPA DO FOLHETO DE CORDEL É COMO VOCÊ IMAGINAVA?  
COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

47 LÍNGUA PORTUGUESA

estudamos hoje? Como ele estava escrito? Que sentimentos o texto lhe causou? Se necessário, leia novamente trechos da história, questionando como os alunos imaginam o cordel, seu formato e suas imagens e gravuras. Discuta as principais características observadas por eles, enfatizando que, ao longo das aulas, descobrirão outras. Anote no quadro o que eles citarem para que possam copiar em seu material, no quadro com a pergunta “O que você aprendeu na aula de hoje? Vamos registrar?”. A construção deve ser coletiva e compartilhada. Por fim, peça que façam um desenho para representar um livro de cordel.

AULA 2 - PÁGINA 47

## TÍTULOS E IMAGENS NO CORDEL

Esta é a segunda aula com foco em literatura de cordel, no campo de atuação artístico-literário.

### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar títulos e imagens de diferentes cordéis, localizando informações explícitas, decodificando o que está escrito e inferindo possíveis significados.

### Objeto de conhecimento

- Estratégia de leitura.
- Apreciação estética.
- Estilo.

### Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

### Materiais

- Lápis de cor.
- Dicionários.

### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em decodificar os títulos dos livros. Além disso, há de se considerar que crianças de uma mesma turma podem apresentar diferentes hipóteses de escrita e níveis de leitura.

### Orientações

Inicie a aula escrevendo no quadro o tema “Literatura de cordel: texto e imagem”. Pergunte aos alunos o que eles esperam desta aula. Peça que conversem entre si sobre as ilustrações que fizeram na atividade anterior. Explique que hoje eles irão confirmar ou realinhar suas afirmações sobre literatura de cordel. Instigue-os a lembrar sobre os temas de cordel que Carolina encontrou na casa do coronel, fazendo referência à história de *Carolina, o cordel e o coronel*, de Maciel Araújo.

Peça que observem em seu material a capa do cordel sobre Lampião. Chame a atenção deles para a ilustração, o uso da cor preta, o título e o nome do autor, para que possam compreender a estrutura de um folheto de cordel. Se possível, leve alguns folhetos de cordel para a sala e deixe que as crianças os manuseiem, explorem.

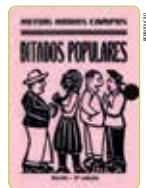
## PRATICANDO

► ESCREVA OS TÍTULOS DOS FOLHETOS DE CORDEL.



---

---



---

---

► O QUE VOCÊ ACHOU DOS FOLHETOS DE CORDEL? GOSTARIA DE LER ALGUM DELES? QUAL?

---

---

48 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 48



## PRATICANDO

### Orientações

Organize os alunos em **duplas** ou **pequenos grupos** produtivos, em que haja pelo menos um leitor. Oriente-os a primeiro observar as imagens e, em seguida, registrar os títulos dos livros. Explore os elementos presentes na capa dos folhetos, como nome do autor, edição, ano e nome da coleção.

Sobre os títulos dos cordéis apresentados, é esperado que os grupos ou pequenas duplas escrevam no **caderno do aluno**: *Bulling - Isso não tem graça nenhuma!*, *A festa da galinha*, *Ditados populares* e *Brinquedos populares*.

Em seguida, faça a leitura coletiva dos trechos do cordel *Brinquedos populares* e auxilie os alunos a responder às questões “O que você achou dos folhetos de cordel?” e “Gostaria de ler algum deles? Qual?”. Cada aluno deve compor uma resposta pessoal para essas perguntas.

Aproveite para ressaltar a importância da literatura de cordel na cultura popular, que trata de temas de interesse de diversos grupos de pessoas.

Os alunos devem ler outras duas estrofes do cordel sobre brinquedos populares e responder que sim, os versos se relacionam com o título do livro. Em seguida, peça que desenhem outros três brinquedos que imaginam poder fazer parte do mesmo cordel. Não se esqueça de ajudá-los a escrever o nome de cada item embaixo.

“

COM RETALHOS DE TECIDOS  
SE FAZIAM AS BONECAS  
E COM LINHA O CABELO  
PRA NÃO FICAREM CARECAS  
SÓ DEPOIS ERAM BORDADAS  
AS CARINHAS DE SAPECAS

TAMBÉM DAVA PRA FAZER  
BONECA DE PAPELÃO  
DECALCAVA O SEU CONTORNO  
RECORTAVA, E SÓ ENTÃO  
DESENHAVA OS DETALHES:  
BOCA, OLHO, PÉ E MÃO  
[...]

(CAMPOS, ANA RAQUEL. BRINQUEDOS POPULARES. DISPONÍVEL EM: CORDELNAEDUCAÇÃO.COM.BR. ACESSO EM 11/12/2020).

► VOCÊ ACHA QUE OS VERSOS DO CORDEL SE RELACIONAM COM O TÍTULO DO LIVRO?

---

---

---

► QUE OUTROS BRINQUEDOS VOCÊ ACHA QUE PODEM FAZER PARTE DESSE CORDEL? ESCOLHA TRÊS E DESENHE-OS NO ESPAÇO A SEGUIR. NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER O NOME DELES.

<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
-------------	-------------	-------------

49 LÍNGUA PORTUGUESA

Oriente a leitura de mais uma parte do cordel. Agora, a referência é outro brinquedo popular: o pião. Peça que os alunos pintem, no texto da estrofe, o nome do brinquedo que é citado. Pode ocorrer de algum dos alunos já ter citado esse brinquedo na questão anterior. De qualquer forma, todos devem desenhar um pião no espaço indicado. Aproveite esse momento para destacar que o cordel é um instrumento ou manifestação do pensamento coletivo, da memória popular, dos anseios e das esperanças do povo.

Em seguida, solicite que pesquisem, no dicionário ou na internet, o significado da palavra **xilogravura** e escrevam, no espaço do **caderno do aluno**, a definição encontrada. Se essas ferramentas não forem acessíveis para o contexto da turma, escreva no quadro uma definição para o termo e solicite que todos os alunos copiem:

*Xilogravura significa gravura em madeira, ou seja, é a arte de gravar ou entalhar em madeiras. A xilografia foi trazida para o Brasil pelos portugueses que aqui chegaram pouco tempo depois de sua descoberta, introduzindo também a literatura de cordel. A popularidade desta técnica é maior na região do Nordeste do Brasil. Os xilografos mais famosos são: Abraão Batista, Amaro Francisco, Gilvan Samico, José Costa Leite, José Lourenço e J. Borges.*

Essa definição foi retirada do site *Meus Dicionários*, disponível em: meusdicionarios.com.br. Faça uma busca.

Estimule os alunos a pesquisar no dicionário o termo “cordel” a fim de aprofundar os conceitos já adquiridos.

► VEJA OUTRA ESTROFE DO MESMO CORDEL SOBRE BRINQUEDOS:

**“**O PIÃO É UM BRINQUEDO  
QUE VIVE A RODOPRAR  
ENROLADO NUM CORDÃO  
DEPOIS DE DESENROLAR  
QUANDO PUXA NUM IMPULSO  
GIRA, GIRA ATÉ PARAR

(CAMPOS, ANA RAQUEL. BRINQUEDOS POPULARES. DISPONÍVEL EM: CORDEL.MAISPAIC.COM.BR. ACESSO EM 11/12/2020)

► Pinte o nome do brinquedo que é citado no texto da estrofe. Depois, faça um desenho no quadro em branco, mostrando que brinquedo é esse.

► OS FOLHETOS TÊM ILUSTRAÇÕES QUE SÃO CONHECIDAS COMO XILOGRAVURA. VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA PALAVRA? QUE TAL PESQUISAR SEU SIGNIFICADO E ANOTAR NO ESPAÇO A SEGUIR?

---



---



---

**RETOMANDO**

VAMOS RELEMBRAR O QUE JÁ APRENDEMOS SOBRE LITERATURA DE CORDEL? COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO RETÂNGULO:

NORDESTE      CORDELISTA      POPULAR      XILOGRAVURA

O CORDEL É UMA FORMA DE ARTE ESCRITA BEM \_\_\_\_\_.  
É MUITO USADA NO \_\_\_\_\_.  
A \_\_\_\_\_ É UMA TÉCNICA DE FAZER GRAVURAS EM RELEVO SOBRE A MADEIRA.  
O \_\_\_\_\_ É A PESSOA QUE PRODUZ LITERATURA DE CORDEL.

50 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 50



## RETOMANDO

### Orientações

Converse com a turma sobre as características da literatura de cordel. Em seguida, solicite que os alunos completem as frases com as palavras do retângulo em seu material. Caso sintam dificuldade, converse sobre os significados de cada palavra para que entendam os conceitos que construirão.

É esperado que as crianças completem as frases assim: “O cordel é uma forma de arte escrita bem popular. É usada muito no Nordeste”; “A xilogravura é uma técnica de fazer gravuras em relevo sobre a madeira”; “O cordelista é a pessoa que produz literatura de cordel”.

AULA 3 - PÁGINA 51

## SINONÍMIA NO CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer relações de sinônima e antônima por comparação de palavras.

### Objeto de conhecimento

- Sinônima.
- Antônima.

### Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica (alfabetização).

AULA 3  
**SINONÍMIA NO CORDEL**

DESCOBRIENDO O USO  
DE SINÔNIMOS EM  
ESTROFES DE CORDEL

HOJE VAMOS CONHECER UM MENINO MUITO ESPECIAL E QUE TAMBÉM É CEARENSE. O NOME DELE É DRAGÃO. COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELE É? OBSERVE A CAPA DO LIVRO, CONVERSE COM OS COLEGAS E ANOTE 5 CARACTERÍSTICAS QUE O DRAGÃO, MENINO DO MAR, PODE TER:



1	
2	
3	
4	
5	

51 LÍNGUA PORTUGUESA

### Materiais

- Lista de palavras disponível no anexo do material do professor (página A17).
- Blocos de estrofes disponíveis no anexo do material do professor (página A18).
- Livro: *Dragão, menino do mar*, de Josy Maria, do Programa MaisPAIC, disponível em: [bit.ly/menino-do-mar](http://bit.ly/menino-do-mar) (acesso em 14 dez. 2020).
- Dicionário.

### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldades em relacionar os significados das palavras ou escrevê-las corretamente. Também é possível que alguns deles não consigam ler todas as palavras do cordel. Nesse caso, proponha uma leitura coletiva.

### Orientações

Inicie a aula organizando os alunos em **cinco grupos**, compostos, de preferência, por quatro ou cinco integrantes. Essa organização ajudará o andamento de toda a atividade proposta, pois os alunos com mais dificuldade na leitura poderão receber auxílio dos que apresentam mais facilidade.

Apresente a proposta a ser realizada: descobrir o efeito de palavras sinônimas em estrofes de um cordel. Mostre para as crianças o livro que será trabalhado: *Dragão, menino do mar*, de Josy Maria. Conte a história do cearense Francisco José do Nascimento, mais conhecido como dragão do mar ou o Chico da Matilde (você pode encontrar mais sobre a história dele e de outros



## PRATICANDO

ANTES DE LER O LIVRO COMPLETO, VAMOS CONHECER ALGUMAS ESTROFES DA HISTÓRIA DO DRAGÃO, MENINO DO MAR.  
SEU PROFESSOR VAI DISTRIBUIR UMA ESTROFE PARA CADA GRUPO. LEIA COM ATENÇÃO A ESTROFE QUE PERTENCE AO SEU GRUPO E TROQUE A PALAVRA SUBLINHADA POR OUTRA QUE TENHA O MESMO SENTIDO. NÃO SE ESQUEÇA DE ESCOLHER UMA PALAVRA ADEQUADA AOS OUTROS VERSOS DO CORDEL!

- COMPARTILHE COM SUA TURMA A PALAVRA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.
- ANOTE AS PALAVRAS QUE SEU GRUPO E SEUS COLEGAS COLOCARAM EM CADA ESTROFE:

1	
2	
3	
4	
5	

52 LÍNGUA PORTUGUESA



## RETOMANDO

- GOSTARAM DO CORDEL DE HOJE? O QUE VOCÊ ACHOU DO PERSONAGEM? ERA COMO VOCÊ IMAGINOU NO INÍCIO DA AULA?
- 
- 
- 
- 

VOCÊ JÁ APRENDEU QUE AS PALAVRAS COM SIGNIFICADOS PARECIDOS (CHAMADAS SINÔNIMOS) PODEM AJUDAR A CONSTRUIR O SENTIDO DE UM TEXTO.

- AGORA, ESCREVA SINÔNIMOS PARA AS CINCO CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ ESCOLHEU PARA O DRAGÃO, MENINO DO MAR, NO INÍCIO DA PROPOSTA:

CARACTERÍSTICAS QUE ESCOLHI	SINÔNIMOS QUE POSSO USAR

53 LÍNGUA PORTUGUESA

personagens importantes para a história cearense nos sites Pautar e Canoa Brasil. Faça uma busca na internet).

Explore a capa, os nomes do autor e do ilustrador e a imagem do personagem principal. Questione como os alunos imaginam esse menino e o conteúdo do livro, para que formulem hipóteses a serem confrontadas após a leitura, socializem os conhecimentos prévios e se familiarizem com o gênero. Peça que os alunos anotem, no **caderno do aluno**, 5 características que o Dragão, menino do mar, possa ter. As respostas são pessoais e não é necessário corrigir os alunos. Caso queira, use esse momento para fazer uma avaliação diagnóstica que mapeie os conhecimentos da turma.

PÁGINA 52



## PRATICANDO

### Orientações

Distribua as estrofes disponíveis no anexo do material do professor (página A18) e solicite a leitura da estrofe pertencente a cada grupo. Os integrantes de um mesmo grupo deverão ler em conjunto e em voz alta, respeitando a sequência da enumeração. Logo após, faça questionamentos, como: vocês gostaram do texto? Sobre o que ele trata? O que vocês acharam interessante? Vocês perceberam que, no texto, há algumas palavras sublinhadas? Quem poderia ler essas palavras para mim? Por que elas estão destacadas? Alguém tem alguma ideia? Ouça e anote as hipóteses no quadro, pois elas servirão para análise posteriormente. Espera-se que os estudantes consigam perceber que essas

palavras não estão alinhadas à estrutura do texto, pois o cordel é composto por rimas.

Após o levantamento de hipóteses, explique que cada grupo tem a missão de substituir a palavra destacada por uma das palavras de sua ficha, formando uma rima da estrofe. Deixe os grupos discutirem e analisarem as palavras que irão inserir. Apenas faça a mediação da discussão, pois o objetivo é que os alunos percebam que todas as palavras possuem o mesmo sentido, expressam a mesma ideia, mas somente uma mantém o ritmo e a organização da estrutura da estrofe do cordel. Para facilitar, distribua dicionários para eventuais consultas.

Quando todos finalizarem, escreva no quadro as palavras que pertencem ao texto original: 1. pequenininho; 2. alegria; 3. inteligente; 4. humilde; 5. bravura.

Solicite que cada grupo releia sua estrofe com a palavra correta. Caso algum grupo tenha acertado, peça que expõa para a turma por que as outras três palavras do grupo foram excluídas. Guie a discussão e tire possíveis dúvidas.

Após a correção, leia o livro na íntegra, pois ele apresenta temas transversais e culturais e outros momentos da vida do personagem que podem ser explorados oralmente.

PÁGINA 53



## RETOMANDO

### Orientações

Resgate as impressões iniciais dos alunos sobre o personagem tratado no cordel e peça que verifiquem se as hipóteses

## ANTONÍMIA NO CORDEL

### PALAVRAS COM SIGNIFICADOS OPOSTOS EM TEXTOS DE CORDEL

JÁ IMAGINOU CONVERSAR COM O SACI? VOCÊ ACHA QUE ELE SEMPRE FALA A VERDADE?



### PRATICANDO

VAMOS LER UM TRECHO DO LIVRO *O QUE ME DISSE O SACI*, DA ESCRITORA CEARENSE AURILÉDA SANTOS.

#### O QUE ME DISSE O SACI

[...]

— NEM PENSE EM ESPALHAR!  
FOI O SACI QUEM ME CONTOU.  
ISSO, ELE ME COCHICHOU  
E EU NÃO QUERO BAFAFÁ.

O SACI ME GARANTIU  
QUE O FAMOSO LOBO MAU  
É UMA CRIATURA BONDOSA  
QUE NUNCA SE VIU IGUAL.  
VIVE DE FAZER O BEM,  
FAZ ISSO SEM VER A QUEM,  
É O MAIS BONDOSO ANIMAL!

A HISTÓRIA DE ENGOLIR PORCO  
E DE CASA DERRUBAR  
FOI INVENTADA POR HEITOR  
QUE NÃO QUERIA LIMPAR.

A SUJEIRA DO QUINTAL,  
E O BONDOSO LOBO MAU  
RESOLVEU LHE ENSINAR.

OUTRA COISA QUE O SACI DISSE,  
E COM CERTEZA AFIRMOU,  
É QUE A MULA-SEM-CABEÇA  
TEM CABEÇA, SIM, SENHOR!  
EU VOU DIZER AGORA  
COMO FOI QUE ESSA HISTÓRIA  
MAL CONTADA INICIOU!

TINHA POR LÁ UM HOMEM  
QUE MALTRATAVA ANIMAL.  
A DOCE MULA NÃO GOSTOU  
DESSE HOMEM ASSIM TÃO MAU.  
ASSIM ME DISSE O SACI:  
A MULA, COM SEU ALTO QI  
TEVE UMA IDEIA GÉNIAL.  
[...]

(AURILÉDA SANTOS, *O que me disse o Saci*. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2013, FORTALEZA, CEARÁ.)

54 LÍNGUA PORTUGUESA

► VOCÊ CONHECE TODAS AS PALAVRAS DO TEXTO? SE NÃO, QUAIS AINDA NÃO CONHECE?

► QUAL É O SINÔNIMO DE "COCHICHAR"?

► E SE EU QUISER DIZER O CONTRÁRIO DE COCHICHAR, QUE PALAVRA DEVO USAR?



55 LÍNGUA PORTUGUESA

deles foram confirmadas ou não durante a proposta. Em seguida, oriente-os a selecionar sinônimos para as cinco características que escolheram para o Dragão, menino do mar. Distribua dicionários para consultas e lembre-os de que devem registrar esses sinônimos em seu material. Circule pela sala para verificar o trabalho das crianças e, quando terminarem, solicite que voluntários compartilhem suas respostas.

**AULA 4 - PÁGINA 54**

## ANTONÍMIA NO CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer relações de sinônima e antonímia por comparação de palavras a partir de uma determinada relação.

### Objetos de conhecimento

- Sinônima.
- Antonímia

### Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica (alfabetização).

### Materiais

- Livro “*O que me disse o Saci*”, de Aurilêda Santos, do Programa Mais Paic, disponível em: [bit.ly/disso-saci](http://bit.ly/disso-saci). Acesso em: 14 dez. 2020.

### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em relacionar os significados das palavras, o que pode ser decorrente das diferentes hipóteses de escrita e níveis de leitura. Por esse motivo, priorize o trabalho coletivo, auxiliando-os sempre que necessário.

### Orientações

Para iniciar a vivência, organize os alunos em **duplas** produtivas. Diga-lhes que hoje vamos descobrir a relação de palavras antônimas em estrofes na literatura de cordel. Faça um breve levantamento dos conhecimentos prévios da turma acerca do gênero trabalhado, por meio de uma avaliação diagnóstica.

O cordel de hoje traz uma releitura de alguns contos e lendas tradicionais a partir do personagem Saci. Não revele para as crianças o conteúdo do livro; apenas as instigue a aproveitar os momentos divertidos e o encantamento que a forma do cordel pode nos proporcionar. E peça que respondam se já imaginaram conversar com o Saci e se acham que ele sempre fala a verdade.

**PÁGINA 54**



### PRATICANDO

### Orientações

Faça a leitura coletiva do trecho do livro *O que me disse o Saci*, de Aurilêda Santos. Explore como os personagens mencionados pelo Saci são diferentes no conto ou

► LIGUE AS PALAVRAS QUE TÊM SIGNIFICADOS OPOSTOS.

SUJAR

CONSTRUIR

DERRUBAR

MAU

BOM

MALVADO

BONDOSO

LIMPAR

TEXTO ORIGINAL

“  
A HISTÓRIA DE  
ENGOLIR PORCO  
E DE CASA DERRUBAR  
FOI INVENTADA POR HEITOR  
QUE NÃO QUERIA LIMPAR  
A SUJEIRA DO QUINTAL,  
E O BONDOSO LOBO MAU  
RESOLVEU LHE ENSINAR.  
”

TEXTO MODIFICADO

► SE A AUTORA TIVESSE ESCOLHIDO POR PALAVRAS COM SENTIDO  
OPOSTO, O TEXTO TERIA O MESMO SENTIDO? POR QUÉ?

---

---

---

---

56 LÍNGUA PORTUGUESA

► QUE IDEIA GENIAL VOCÊ ACHA QUE A MULA-SEM-CABEÇA TEVE?  
FAÇA UM DESENHO BEM LEGAL PARA REPRESENTAR ESSA IDEIA.

57 LÍNGUA PORTUGUESA

na lenda original, enfatizando os diferentes sentidos que o cordel evoca.

Solicite, então, que os estudantes respondam às questões dispostas no material deles. Sobre conhecer todas as palavras do texto, apontando quais ainda não conhecem, os alunos devem dar respostas pessoais e, depois, verificar como as respostas dos colegas podem ajudar a descobrir o significado dos termos desconhecidos. Em seguida, é esperado que digam que cochichar é o mesmo que falar baixinho. Depois, é esperado que respondam que o contrário de cochichar pode ser gritar, falar alto, berrar, entre outras possibilidades.

Ao analisarem palavras com sentido opostos de palavras que estão na terceira estrofe, é possível que as crianças liguem “construir” e “levantar” como antônimos de derrubar, “sujar” em substituição de “limpar”, “malvado” ou “ruim” para “bondoso” e “bom” em troca de “mau”.

Em relação à questão sobre a possibilidade de a autora ter escolhido as mesmas palavras usadas por ele para modificar o texto, os alunos devem compreender que o sentido não seria o mesmo, pois o antônimo inverte o significado do contexto.

Para a questão final, eles devem desenhar a ideia da mula-sem-cabeça. Permita que expressem sua criatividade livremente e chame alguns voluntários para compartilhar sua produção com a turma.

PÁGINA 58



## RETOMANDO

### Orientações

Dê exemplos de palavras do cotidiano que façam as crianças perceberem como os antônimos estão presentes em diversas ocasiões. Pergunte se acharam legal pensar nas palavras com significados opostos.

Depois, caso queira, faça, no quadro, uma tabela com elas e chame algumas voluntárias para completarem-na. Quando todas tiverem compreendido a definição de antônima, solicite que preencham a tabela que aparece no material delas. É esperado que registrem “noite”, “salgado”, “grande”, “duro” e “verdade”, nesta ordem; em oposição a “dia”, “doce”, “pequeno”, “macio” e “mentira”.

AULA 5 - PÁGINA 59

## SINONÍMIA E ANTONÍMIA NO CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

► Reconhecer relações de sinônima e antônima por comparação de palavras a partir de uma determinada relação dentro da estrutura do texto.

### Objeto de conhecimento

- Sinônima.
- Antônima.



## RETOMANDO

- O QUE VOCÊ ACHOU SOBRE PENSAR NAS PALAVRAS COM SIGNIFICADOS OPOSTOS? ACHOU LEGAL?

---



---



---



---



---

- AGORA, VAMOS COMPLETAR O QUADRO COM AS PALAVRAS ANTÔNIMAS QUE PODEMOS USAR:

PALAVRA	ANTÔNIMO
DIA	
DOCE	
PEQUENO	
MACIO	
MENTIRA	

58 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5

## SINONÍMIA E ANTONÍMIA NO CORDEL

- VEJA A CAPA DO FOLHETO DE CÉSAR OBEID. SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE ESSE CORDEL VAI FALAR?



CONVERSE COM OS SEUS COLEGAS:

- VOCÊ JÁ VIU ESSA HISTÓRIA ANTES?
- QUEM É O PERSONAGEM PRINCIPAL?
- QUAL É A CARACTERÍSTICA DESTACADA LOGO NO TÍTULO DA HISTÓRIA?
- SER DIFERENTE SIGNIFICA PARA MUITOS SER FEIO. O QUE VOCÊ ACHA? A BELEZA EXTERIOR É IMPORTANTE PARA VOCÊ?

59 LÍNGUA PORTUGUESA

## Prática de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica (alfabetização).

## Materiais

- Fichas de palavras para jogar bingo, disponíveis no anexo deste material (página A19).
- Cópia do texto com lacunas disponível no anexo deste material (página A20).

## Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

## Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade de compreender os significados de sinônimos e antônimos e empregá-los adequadamente. Ao perceber essa dificuldade, releia o verso no qual a palavra está escrita e ajude as crianças a refletir sobre o sentido de acordo com o contexto.

## Orientações

Apresente aos alunos a capa do livro de cordel *O patinho feio*, de César Obeid. converse sobre as informações que a capa traz acerca do conto. Use as questões do **caderno do aluno** para encaminhar a conversa. Pergunte:

- Sobre qual tema o cordel vai tratar?
- Quem é o personagem principal?
- Qual é a característica desse personagem, destacada logo no título?
- Vocês acham que o patinho era feio? Por quê?
- Ser diferente significa ser feio?

Contextualize brevemente o enredo da versão original, ressaltando a beleza do patinho, que, diferentemente de

seus irmãos, na verdade era um cisne. Relembre que os cordéis costumam brincar com as palavras, tornando uma história mais divertida por meio das rimas e do ritmo. Feche a atividade propondo a brincadeira de imaginar um novo título para o cordel e pedindo aos alunos para que desenhem os patinhos que imaginam para cada opção de título.

[PÁGINA 61](#)



## PRATICANDO

### Orientações

Faça a leitura compartilhada da tabela com as palavras que deverão ser usadas para completar o cordel: desconfiado, feio, longos, atordoados, lindo, assustado, rigoroso, aflito, rachar, alegria. Escreva essas palavras no quadro e instigue os alunos a conhecer o que elas significam, para ampliar o vocabulário e expandir os conhecimentos sobre antônimos e sinônimos.

Separare os estudantes em **duplas**, para que possam dialogar e debater. Realize uma leitura compartilhada do texto e, em seguida, solicite que as duplas insiram as palavras no texto sobre o Patinho Feio, entregue por você. Quando terminarem, apresente a sequência das palavras em uma correção coletiva, verificando se a produção das crianças está parecida com o original. É esperado que elas completem as lacunas com as palavras nesta ordem: lindo, alegria, rachar, aflito, atordoado, longos, assustado, rigoroso, feio e desconfiado.

► VAMOS BRINCAR DE TROCAR OS TÍTULOS? PARA CADA NOVO TÍTULO, DESENHE COMO VOCÊ IMAGINA O PATINHO:

O PATINHO FEIO	
O PATINHO BONITO	
O PATINHO LINDO	

60 LÍNGUA PORTUGUESA

Solicite que os alunos leiam novamente as palavras retiradas do texto e explique que o desafio, agora, é preencher o quadro encontrando sinônimos e antônimos para elas. Esclareça que é necessário observar o contexto para confirmar se é cabível ou não usar determinada palavra. Se necessário, distribua dicionários para as duplas pesquisarem e encontrarem o sinônimo e antônimo. Para a correção, convide os alunos a responder no quadro, levantando hipóteses e verificando se todos compreenderam a proposta. Algumas das possíveis respostas deles são: bonito e horroroso para lindo, felicidade e tristeza para alegria, abrir e juntar para rachar, agoniado e tranquilo para aflito, confuso e decidido para atordoado, compridos e curtos para longos, medroso e confiante para assustado, duro e clemente para rigoroso, feioso e bonito para feio, e receoso e seguro para desconfiado.

PÁGINA 62



## RETOMANDO

### Orientações

Para a sistematização dos conhecimentos mobilizados durante a atividade, elabore um bingo com os alunos. Antes de iniciar a brincadeira, leia a lista de palavras que consta no **caderno do aluno** com a turma (malvado, bonito, feio, grande, pequeno, bom, salgado, magro, gordo, alto, baixo, assustador, medroso, perto, longe, barulhento, calmo, muito, pouco e doce), para garantir que todos os

► QUANDO TROCAMOS AS PALAVRAS, O SIGNIFICADO DOS TÍTULOS TAMBÉM MUDOU? FEIO E LINDO SIGNIFICAM A MESMA COISA?



## PRATICANDO

LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO E, A PARTIR DO CONHECIMENTO QUE VOCÊ TEM SOBRE A HISTÓRIA DO PATINHO FEIO, COMPLETE O CORDEL DE SÍRLIA LIMA NA FOLHA ENTREGUE PELO PROFESSOR:

DESCONFIAIDO      FEIO      LONGOS      ATORDOADOS  
LINDO      ASSUSTADO      RIGOROSO      AFLITO  
RACHAR      ALEGRIA

SINÔNIMO	PALAVRA	ANTÔNIMO
	LINDO	
	ALEGRIA	
	RACHAR	
	AFLITO	
	ATORDADO	
	LONGOS	
	ASSUSTADO	
	RIGOROSO	
	FEIO	
	DESCONFIADO	

61 LÍNGUA PORTUGUESA

alunos conheçam o significado das palavras, bem como seus sinônimos e antônimos.

Faça uma cópia e recorte as fichas que estão disponíveis no anexo, coloque-as em um recipiente e faça o sorteio para iniciar o bingo. Perceba que as fichas contêm sinônimos e antônimos das palavras da lista. Assim, se sortear a ficha “ANTÔNIMO DA PALAVRA MAU”, o ponto vai para quem escreveu a palavra “BOM” em sua cartela. Esclareça a dinâmica, sane eventuais dúvidas e garante que todos participem.

AULA 6 - PÁGINA 63

## COMPOSIÇÃO DOS VERSOS NO CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

► Reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero literatura de cordel, de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita.

### Objeto de conhecimento

► Forma de composição de textos poéticos.

### Prática de linguagem

► Análise linguística/semiótica.

### Materiais

► Livro *A flor do mandacaru*, de Elaine Cristina de Lima Custódio. Arquivo em PDF disponível em: [bit.ly/flor-mandacaru](http://bit.ly/flor-mandacaru). Acesso em: 14 dez. 2020.



## RETOMANDO



► ESCOLHA SEIS PALAVRAS DA LISTA A SEGUIR PARA MONTAR A CARTELA DO SEU BINGO. DEPOIS, JOGUE COM SUA TURMA:

MALVADO	BONITO	FEIO	GRANDE	PEQUENO
BOM	SALGADO	MAGRO	GORDO	ALTO
BAIXO	ASSUSTADOR	MEDROSO	PERTO	LONGE
BARULHENTO	CALMO	MUITO	POUCO	DOCE


62 LÍNGUA PORTUGUESA

## Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

## Dificuldades antecipadas

Por conta do nível de alfabetização, alguns alunos podem não ter a fluência necessária para perceber alguns recursos linguísticos utilizados na literatura de cordel.

## Orientações

Organize as crianças em **duplas**, pois o intuito é ocorrer trocas significativas entre elas. Retome o que foi trabalhado nas aulas anteriores sobre as rimas na literatura de cordel. Os alunos precisam reconhecer que as rimas influenciam a leitura, a entonação e o ritmo.

Leia com a turma uma estrofe do cordel *O que é literatura de cordel*, de Francisco Diniz. Levante a discussão sobre a presença das letras do alfabeto nos versos; para tanto, pergunte o que essas letras estão organizando e com que frequência elas se repetem ou não. Espera-se que os alunos percebam que as letras se repetem onde ocorre a rima, sempre na última palavra do verso. Caso necessário, faça as anotações no quadro para que eles possam repassá-las para o **caderno do aluno**.

PÁGINA 63



## PRATICANDO

### Orientações

Leia com os alunos as duas estrofes extraídas do livro *A flor do mandacaru*, de Elaine Cristina de Lima Custódio.

## AULA 6

### COMPOSIÇÃO DOS VERSOS NO CORDEL

LEIA COM A TURMA,  
NO QUADRO AO LADO, UMA  
ESTROFE DO CORDEL O QUE  
É LITERATURA DE CORDEL,  
DE FRANCISCO DINIZ.

“  
LITERATURA DE CORDEL  
É POESIA POPULAR,  
É HISTÓRIA CONTADA EM VERSOS  
EM ESTROFES A RIMAR,  
ESCRITA EM PAPEL COMUM  
FEITA PRA LER OU CANTAR.  
”

(FRANCISCO DINIZ, O QUE É LITERATURA DE CORDEL. DISPONÍVEL EM PROJETO CORDEL.COM.BR. ACESSO EM 11/12/2020).

- O QUE VOCÊ ACHA QUE SÃO AS LETRAS VERMELHAS?  
LEVANTE HIPÓTESES COM SEUS COLEGAS E ANOTE-AS.

- VAMOS CONVERSAR MAIS SOBRE ESSAS LETRAS QUE APARECEM NO CORDEL: O QUE HÁ DE COMUM NOS VERSOS EM QUE APARECEM A LETRA B? O QUE VOCÊ DESCOBRIU?



## PRATICANDO

AGORA É SUA VEZ. VAMOS LER ALGUMAS ESTROFES DO LIVRO *A FLOR DO MANDACARU*, DE ELAINE CRISTINA DE LIMA CUSTÓDIO.

“  
[...]  
A FLOR DO MANDACARU JÁ SABIA  
DO SEU DESTINO TRAÇADO:  
DURAR SOMENTE ALGUMAS HORAS,  
COMO UM FEITIÇO LANÇADO.  
MAS ASSIM ERA PRECISO  
SEU CICLO ESTAVA FECHADO.

A FLOR BRANCA FELIZ  
PARECIA NÃO ACREDITAR...  
COM SEU PÓLEN AGORA,  
FINALMENTE, PODERIA AJUDAR.  
COMO HAVIA PROMETIDO,  
A TODOS IRIA ALIMENTAR.  
[...]

(ELAINE CRISTINA DE LIMA CUSTÓDIO, A FLOR DO MANDACARU. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, FORTALEZA, CEARÁ, 2018).

63 LÍNGUA PORTUGUESA

Nesse cordel, temos a presença da voz do Nordeste, tematizando seu tempo, sua realidade e a esperança de chuva, de fartura e de alimento para a sobrevivência de famílias. Para ampliar o conhecimento sobre o assunto, acesse o site Ambiente Legal e pesquise informações sobre a flor do mandacaru.

Em seguida, reúnam-se para discutirem a questão de colocar a sequência alfabética em cada verso, repetindo a letra no verso que indica rima. Se a questão não estiver clara para os alunos, construa com eles a primeira estrofe e solicite que realizem com sua dupla a segunda. É esperado que as crianças registrem como sequência da primeira estrofe: A B C B D B e, como sequência da segunda: A B C B D B.

PÁGINA 64

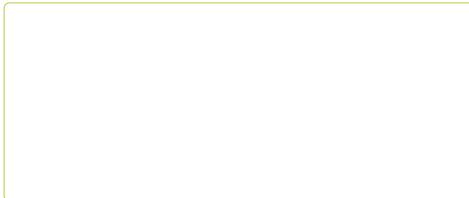


## RETOMANDO

### Orientações

Relembre as hipóteses que os alunos levantaram no início da atividade sobre a composição das estrofes e dos versos no cordel. Pergunte se agora eles têm uma opinião diferente. Avalie-os através de uma conversa sobre as rimas e suas funções em outros textos como poemas, cantigas de roda, canções etc. Indague também se os cordéis seriam os mesmos sem o uso das rimas. Anote no quadro as conclusões e peça que copiem no seu material.

- VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA FLOR? DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR COMO VOCÊ A IMAGINA A PARTIR DO TRECHO LIDO:



- JUNTE-SE COM O SEU COLEGA E RELEIAM AS ESTROFES JUNTOS. VOCÊS DEVEM COLOCAR AS LETRAS NA FRENTES DE CADA VERSO, USANDO A REGRAS QUE APRENDERAM.

- O QUE VOCÊ DESCOBRIU?

- ESCREVA AS PALAVRAS QUE RIMAM NO TEXTO:

**ESTROFE 1:** \_\_\_\_\_

**ESTROFE 2:** \_\_\_\_\_



### RETOMANDO

- QUE TIPOS DE TEXTOS PODEM CONTER RIMAS?

- O QUE VOCÊ CONCLUIU SOBRE A ORGANIZAÇÃO E A COMBINAÇÃO DAS RIMAS DENTRO DAS ESTROFES?

64 LÍNGUA PORTUGUESA

## AULA 7 - PÁGINA 65

### RIMAS NO CORDEL

#### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero literatura de cordel, de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita.

#### Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos poéticos.

#### Prática de linguagem

- Análise linguística/semiótica (alfabetização).

#### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

#### Dificuldades antecipadas

Por conta do nível de alfabetização, alguns alunos podem não conseguir fazer associações entre os sons parecidos, bem como não identificar as rimas.

#### Orientações

Apresente a proposta da aula falando em voz alta um trecho do cordel *Rima é som*, de Francisco Diniz:

“Rima é som, rima é som,  
É o som que faz a rima”.

Organize os alunos em **dúplas**, observando o nível de alfabetização de cada um deles, para possibilitar a vivência de conflitos produtivos. O ideal é haver ao menos um aluno leitor em cada par. Avalie os alunos com uma cer-

AULA 7

### RIMAS NO CORDEL

VAMOS LER O MAIS RÁPIDO QUE CONSEGUIRMOS O TRECHO DO LIVRO *QUEM JÁ VIU?*

“  
QUEM JÁ VIU?  
UM PATO ENSAPATADO, ENCHARCADO, ENSABOADO?  
UM CALANGO CALEJADO, CALADO, CAMUFLADO?  
UM GATO DE BOTAS MALTHADO, MOLHADO, PENDURADO NO TELHADO?  
”

(ELISABETE VIANA, COLEÇÃO PAÍS PROSA E POESIA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, FORTALEZA, CEARÁ, 2015).

- O QUE VOCÊ ACHOU DO TEXTO?

- VOCÊ ACHA QUE A AUTORA BRINCOU COM AS PALAVRAS? POR QUÉ?

- VOCÊ JÁ VIU UM PATO ENSAPATADO, UM CALANGO CALEJADO E UM GATO DE BOTAS, COMO OS VERSOS DESCREVEM?

- PINTE NO TEXTO AS PALAVRAS QUE RIMAM COM ENSAPATADO.

- QUANTAS PALAVRAS VOCÊ PINTOU? QUAL A RIMA PREDOMINANTE NA ESTROFE?

- O QUE VOCÊ PERCEBEU NA LEITURA DA ESTROFE? AS PALAVRAS SE COMBINAM APENAS NO FINAL?

- VOCÊ CONCORDA QUE AS RIMAS DÃO SOM AO CORDEL?

65 LÍNGUA PORTUGUESA

ta frequência, pois, nessa faixa etária, alguns mudam de nível de alfabetização rapidamente. Faça uma avaliação diagnóstica e verifique se todos compreenderam o uso das rimas, a importância delas no cordel e como contribuem para a sonoridade e a musicalidade. Também devem perceber que o cordelista organiza o texto para que a rima faça sentido e crie a sonoridade dos versos.

Em seguida, leia com a turma a estrofe do livro *Quem já viu?*, de Elisabete Viana, no **caderno do aluno**. Depois, solicite que todos respondam às questões solicitadas.

## PÁGINA 66



### PRATICANDO

#### Orientações

Peça aos alunos que leiam as estrofes do cordel de Sírlia Lima, *Tempo de ser criança: Brinquedos e Brincadeiras*, e verifiquem que falta uma palavra em cada uma delas. As duplas deverão discutir internamente e decidir qual é a melhor palavra do quadro para completar a estrofe. É esperado que completem as estrofes nesta ordem: amarelinha, tô no poço, anel, peteca e queimada.

Quando todas tiverem realizado a atividade, escreva as estrofes no quadro, leia-as em voz alta e preencha cada uma delas com a turma. Caso alguma dupla sugira uma palavra incorreta, peça que comparem o som final dessa palavra com o som final das demais na mesma estrofe. Espera-se que os alunos percebam a presença de rimas, usando-as como um critério para completarem as lacunas.



## PRATICANDO

- VOCÊ GOSTA DE BRINCAR? A CORDELISTA SÍRLIA LIMA ESCRVEU UM CORDEL SOBRE AS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA DELA.
- SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR DE QUE BRINCADEIRAS ELA ESTÁ FALANDO? USE O QUADRO DE PALAVRAS SE PRECISAR:

**ANEL**    **AMARELINHA**    **QUEIMADA**    **COBRA-CEGA**  
**TÔ NO POÇO**    **PETECA**

- PARA CADA BRINCADEIRA ENCONTRADA, FAÇA UM DESENHO PARA ILUSTRAR AO LADO DE CADA TEXTO:

“  
NO MEU TEMPO DE CRIANÇA  
MUITA COISA BOA TINHA  
APRENDI COM A TRADIÇÃO  
QUE DOS ANTEPASSADOS VINHA  
BRINCAVA DE “GARRAFÃO”  
E TAMBÉM DE \_\_\_\_\_”

“  
AS CRIANÇAS SE JUNTAVAM  
ERA AQUELE ALVOROCO  
MENINOS E MENINAS  
BRINCAVAM DE \_\_\_\_\_  
A ÁGUA BATE ONDE?  
ELA ATINGE O SEU PESCOÇO

“  
[...]  
ERAM TANTAS BRINCADEIRAS  
VOU LEMBRANDO A GRANEL  
TODA MENINA GOSTAVA  
DE PASSAR O SEU  
VOU BUSCANDO NA MEMÓRIA  
REGISTRANDO EM CORDEL

“  
TODAS ESSAS EMOÇÕES  
NA MEMÓRIA ESTÁ GRAVADA  
EU GOSTAVA DE BRINCAR  
COM AS AMIGAS DE \_\_\_\_\_  
FOI UMA FASE TÃO BOA  
EU NÃO ME ESQUEÇO DE NADA  
[...]

(LIMA, SÍRLIA. TEMPO DE SER CRIANÇA:  
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. DISPONÍVEL EM:  
RECANTODASLETRAS.COM.BR. ACESSO EM 11/12/2020).

66 LÍNGUA PORTUGUESA

- GOSTOU DAS BRINCADEIRAS DO CORDEL DA SÍRLIA LIMA? VOCÊ JÁ CONHECIA TODAS?

- ACHOU FÁCIL OU DIFÍCIL COMPLETAR AS RIMAS? O QUE AJUDOU A COMPLETÁ-LAS?

- VOCÊ USOU TODAS AS PALAVRAS DO QUADRO? QUAL NÃO FOI USADA?

- AGORA É A VEZ DE VOCÊS JUNTO COM O PROFESSOR, CRIEM UMA ESTROFE DO CORDEL COM A PALAVRA QUE SOBROU. CAPRICHEM NA RIMA E NA ILUSTRAÇÃO:

67 LÍNGUA PORTUGUESA

Peça às duplas que compartilhem suas conclusões e anotem-nas no **caderno do aluno**. Se achar conveniente, leia todo o cordel e, oralmente, peça que o completem.

Antes de iniciar a estrofe que vocês irão criar juntos, escreva o termo “cobra-cega” no quadro e pergunte se as crianças conhecem essa brincadeira. Para que as rimas façam sentido, o aluno precisa ter conhecimentos prévios de como se executa a brincadeira ou do que é necessário para brincar, como as regras e a quantidade de participantes. Vocês podem se inspirar na estrofe original do cordel:

“Eram tantos desafios  
Enquanto um corre, outro pega  
Lembro-me da brincadeira  
Chamada de “cobra- cega”  
Com olhos vendados  
Se vacilar escorrega”.

PÁGINA 68



## RETOMANDO

### Orientações

Para finalizar, promova uma autoavaliação com os estudantes sobre a atividade realizada. Faça as perguntas que estão no **caderno do aluno** e deixe-os contar como foi a sua experiência. Solicite, então, que façam um desenho para representar sua brincadeira favorita e criem uma rima com o nome dessa brincadeira. Faça a mediação caminhando pela sala para ver como se saem com a produção independente.

## AULA 8 - PÁGINA 69



## OS ENCANTOS DO CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar a situação comunicativa, o gênero envolvido e suas marcas linguísticas.
- Planejar e produzir um convite para uma apresentação de cordelistas.

### Objeto de conhecimento

- Oralidade pública.
- Intercâmbio conversacional em sala.
- Escuta/produção do texto oral.

### Prática de linguagem

- Oralidade.

### Materiais

- Dispositivo para transmissão dos vídeos (como computador e projetor).
- Cartolina.

### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Dificuldades antecipadas

Por seu nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldade em tomar nota dos aspectos linguísticos e envolverem-se em situações comunicativas como ouvintes.

### Orientações

Organize as crianças em roda e diga que, na atividade de hoje, elas ouvirão duas declamações de cordel. Ques-



## RETOMANDO

- QUAL É A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?
- FAÇA UM DESENHO E COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS.
- NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER O NOME DA BRINCADEIRA. QUE TAL CRIAR UMA RIMA PRA ELA TAMBÉM? DEPOIS, MOSTRE PARA OS COLEGAS.

68 LÍNGUA PORTUGUESA

tione se já viram algum cordelista pessoalmente ou se conhecem alguém que faça cordel. Essa conversa inicial serve para diagnosticar a familiaridade da turma com a literatura de cordel e com os conceitos trabalhados previamente neste bloco.

Após as discussões iniciais, apresente os vídeos *Bagunça dos brinquedos* e *Dona baratinha em cordel*, ambos de Mariane Bigio, disponíveis em: [youtu.be/r1gbbpLGDOU](https://youtu.be/r1gbbpLGDOU) e [youtu.be/F-rjM7bWaxk](https://youtu.be/F-rjM7bWaxk) (acesso em: 14 dez. 2020). Eles apresentam declamação de cordéis. Caso não seja possível, faça a declamação dos cordéis originais (disponíveis no seu material de apoio) com a mesma entonação dos vídeos. É importante que você realize uma leitura anterior à releitura coletiva para criar uma primeira aproximação com o texto e identificar os trechos e as estrofes que solicitam entonação e ritmo próprios à literatura de cordel.

PÁGINA 69



## PRATICANDO

### Orientações

Organize os alunos em **pequenos grupos**. Faça agrupamentos que reúnam crianças em hipóteses de escrita diferentes. Aquelas que já leem podem ajudar as que ainda apresentam dificuldade de leitura.

Inicie a aula reproduzindo para os alunos os vídeos com as declamações de cordel. Caso julgue apropriado, escolha outros vídeos de cordelistas locais e/ou conhecidos.

dos pelas crianças. Peça que prestem atenção nas rimas e na sonoridade.

Trabalhe o conceito “declamação”. Pergunte se sabem o que é declamar e anote suas respostas no quadro. Explique que declamar é falar algo em uma apresentação ou celebração, dizendo em voz alta para todos os presentes ouvirem, modificando sua entonação, usando gestos e dramatizando expressões. Pode-se recitar um texto de cor também, caso haja ensaio prévio.

Após a apresentação, retome algumas características da literatura de cordel: estrofe com versos rimando entre si e temas do cotidiano. Discuta as impressões que os alunos tiveram sobre os cordéis.

Antes de preencherem os quadros no **caderno do aluno**, é necessário que tenham compreendido as narrativas trazidas nos cordéis. No caso do cordel da Dona Baratinha, indague se todos os alunos já tinham escutado essa história antes e como a versão original se diferencia do cordel. Anote as respostas e demais informações úteis no quadro.

Leia em voz alta cada bloco de perguntas da tabela do **caderno do aluno**. Solicite que os estudantes discutam com seus grupos e respondam às questões. Circule pela sala, acompanhe a produção dos grupos e sane eventuais dúvidas. O objetivo é que eles percebam a estrutura composicional de um cordel, bem como suas temáticas proeminentes. Quando todos terminarem, faça a correção coletiva, validando as opiniões dos estudantes.

Informe aos alunos que, ainda divididos em grupos, eles irão organizar uma apresentação com os cordéis escutados. Enfatize que o mesmo cordel pode ser recontado de diferentes maneiras, como aconteceu no cordel *A bagunça dos brinquedos*. Auxilie-os a preencher o quadro com a divisão do cordel e dos grupos, para que possam ir treinando em outros momentos antes da apresentação.

Diga aos estudantes que, antes de se apresentarem, eles vão ver uma apresentação de cordel pessoalmente. Peça que façam uma lista com os nomes dos cordelistas que conhecem, valorizando os regionais. Caso não conheçam nenhum, coloque como opções pais, avós, tios e demais familiares que possam declamar um cordel. Para instigá-los a planejar o evento, solicite que organizem um convite, preenchendo o modelo do **caderno do aluno**, cujas informações deverão ser transmitidas por meio da fala. Combine com a turma quem será o(a) convidado(a) e vejam a possibilidade de convidar outros colegas das demais turmas do 1º ano ou do 2º ano. Preencha o quadro em colaboração com a turma, pautando as discussões e decisões direcionadas pelos alunos.

Caso não seja possível convidar cordelistas ou familiares para esse momento, leve os alunos até a sala de informática ou ambiente escolar onde possam pesquisar e acompanhar o trabalho de cordelistas regionais e nacionais. O contato com esses profissionais amplifica o olhar do aluno para a relevância da literatura de cordel.

## OS ENCANTOS DO CORDEL

OLÁ HOJE, VAMOS ESCUTAR ALGUNS CORDÉIS LIDOS PELO PROFESSOR. SIGA ALGUMAS DICAS PARA OUVIR AS HISTÓRIAS:

- ▶ PRESTE ATENÇÃO NO JEITO QUE A HISTÓRIA É CONTADA.
- ▶ IMAGINE COMO SÃO OS PERSONAGENS.
- ▶ ACOMPANHE O QUE VAI SENDO CONTADO.

### PRATICANDO

O QUE ACHOU DOS CORDÉIS APRESENTADOS? JÁ CONHECIA ALGUM DELES? E SEUS ESCRITORES?

- ▶ VAMOS REGISTRAR PARA COMPARAR AS SUAS RESPOSTAS COM AS DOS COLEGAS?

	CORDEL 1	CORDEL 2
TÍTULO DO CORDEL		
O TÍTULO DA HISTÓRIA COMBINA COM O QUE FOI CONTADO?		
TIVEMOS MOVIMENTOS CORPORais? ELES ESTAVAM RELACIONADOS COM AS PARTES DO TEXTO?		
A EXPRESSÃO FACIAL DE QUEM DECLAMA O CORDEL ESTÁ ASSOCIADA À HISTÓRIA?		
O RITMO USADO PELO CORDELISTA O AJUDOU A SE ENVOLVER COM A HISTÓRIA?		
VOCÊ COMPREENDEU TODAS AS PALAVRAS QUE FORAM DITAS?		
O QUE MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA?		



## RETOMANDO

### Orientações

Faça um convite com a turma para o evento com o cordelista, em cartolina, para ser exposto em local visível e de amplo acesso ao público escolar. Esse evento é essencial para ampliar a cultura local, valorizando artistas da terra, que estão em constante contato com a realidade das crianças.

Prepare também um convite para os cordelistas. Caso prefira usar mídias digitais, os alunos podem gravar um áudio e enviarem-no para os artistas convidados. Treine com as crianças antes da gravação, tomando o texto a seguir como um exemplo: “Olá! Estamos organizando uma apresentação de cordelista em nossa escola e será um grande prazer contar com a sua presença! Obrigado por aceitar o nosso convite. Nele há o local e o horário”.

A participação dos alunos é central para o despertar de experiências escolares e a construção da autonomia.

## DOIS DEDOS DE PROSA COM O CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Escuta atenta da fala dos professores e colegas, for-

VOCÊ JÁ PENSOU EM DECLAMAR UM CORDEL? VAMOS PREPARAR UMA APRESENTAÇÃO COM NOSSA TURMA? REÚNA-SE COM MAIS 4 COLEGIAS. JUNTOS, VOCÊS IRÃO DECLAMAR UM DOS CORDÉIS QUE OUVIMOS HOJE. PRECISAMOS DEFINIR ALGUNS PASSOS PARA ORGANIZAR A DECLAMAÇÃO DE VOCÊS. CONVERSE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGIAS E VAMOS PLANEJAR:

TÍTULO DO CORDEL	
INTEGRANTES DO GRUPO	
NÚMERO DE ESTROFES	
MINHAS ESTROFES SÃO	
PALAVRAS QUE EU NÃO CONHEÇO	

ANTES DE INICIAR OS ENSAIOS E FAZER A APRESENTAÇÃO, O QUE ACHAM DE OUVIR PESSOALMENTE UM CORDELISTA?

VOCÊ CONHECE ALGUM CORDELISTA NA SUA REGIÃO? FAÇA UMA LISTA DOS CORDELISTAS QUE VOCÊS CONHECEM E VEJAM A POSSIBILIDADE DE CONVIDÁ-LOS PARA UMA APRESENTAÇÃO NA ESCOLA. DEPOIS, COM O PROFESSOR E OS COLEGIAS, DECIDAM:

QUEM SERÁ O CORDELISTA CONVIDADO?	
QUAL SERÁ O HORÁRIO DA DECLAMAÇÃO?	
ONDE A DECLAMAÇÃO ACONTECERÁ?	
QUAL SERÁ A CLASSE CONVIDADA?	
QUEM FICARÁ RESPONSÁVEL PELOS CONVITES DOS COLEGIAS?	
QUEM FICARÁ RESPONSÁVEL PELO CONVITE DO CORDELISTA?	
QUEM FICARÁ RESPONSÁVEL PELA DECORAÇÃO?	

mulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

### Objeto de conhecimento

- ▶ Oralidade pública.
- ▶ Intercâmbio conversacional em sala.
- ▶ Escuta.
- ▶ Produção do texto oral.

### Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

### Informações sobre o gênero

- ▶ Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Orientações

Verifique o local destinado à apresentação do cordelista com antecedência. Certifique-se de que todos os grupos que ficaram responsáveis pela organização do evento estejam engajados. Se necessário, reveja a distribuição de tarefas realizada na aula anterior. Caso vocês tenham convidado mais de um cordelista, é necessário dividir o tempo de fala, para que não seja exaustivo a ponto de os alunos perderem a concentração no objetivo principal desta aula.



## PRATICANDO

### Orientações

Faça a abertura do evento, agradecendo a presença de todos, demarcando os objetivos da vivência e apresentando os cordelistas. Peça para que eles contem um pou-



## RETOMANDO

TUDO PRONTO PARA A APRESENTAÇÃO?

- CERTIFIQUE-SE DE QUE NÃO SE ESQUECERAM DE NENHUM DETALHE DO EVENTO. VAMOS CAPRICRAR NOS CONVITES PARA OS COLEGAS QUE IRÃO ASSISTIR À APRESENTAÇÃO DOS CORDELISTAS.

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO(A) PARA:

### OS ENCANTOS DA LITERATURA DE CORDEL

NO DIA \_\_\_\_\_,  
A TURMA \_\_\_\_\_ VAI REALIZAR UMA  
APRESENTAÇÃO DO(S) CORDELISTA(S) \_\_\_\_\_.

---

---

---

---

---

VENHA PARA O NOSSO SARAU!

71

LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 9

## DOIS DEDOS DE PROSA COM O CORDEL

CHEGOU O GRANDE DIA! VAMOS RECEBER O NOSSO CONVIDADO CORDELISTA E OS COLEGAS VISITANTES DO EVENTO.



## PRATICANDO

- PREPARE-SE! A APRESENTAÇÃO VAI COMEÇAR!  
FIQUE ATENTO ÀS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E LEMBRE-SE DOS COMBINADOS COM O GRUPO.



72

LÍNGUA PORTUGUESA

co da sua história e da importância da literatura de cordel para a nossa cultura. Esse momento é um feedback para tudo o que os alunos já aprenderam e um importante direcionamento para as vivências seguintes, em que eles serão os cordelistas.

Ao retornar para a sala, faça a divisão novamente dos **grupos** que irão se apresentar na próxima vivência, na atividade 12 desta sequência. Dê espaço para que discutam como irão organizar a apresentação, ensaiar e utilizar materiais para auxiliar a sua declamação. Circule pelos grupos, incentivando-os a participar ativamente das decisões. O objetivo principal é que essa experiência seja prazerosa e que possam colocar em prática o conteúdo que estão estudando, com erros e acertos, não sendo avaliados por seus talentos e, sim, pelo desejo de viver os aprendizados.

Conclua essa aula explicando aos alunos a importância dos ensaios e, durante o intervalo entre a aula do primeiro ensaio e a aula de apresentação, promova momentos para que eles ensaiem. Lembre-os de que podem ensaiar em casa e nos horários em que estejam juntos na escola, mas que não precisam se preocupar para que saia tudo perfeito.

PÁGINA 73



## RETOMANDO

### Orientações

Retome com os alunos as apresentações assistidas. Se necessário, retorne aos vídeos apresentados na atividade

10 para que sirvam de apoio no momento de preenchimento do quadro. Eles podem levantar os seguintes aspectos como verdadeiros:

- Expressões e gestos são importantes.
- Falar em um tom que todos ouçam, pausar quando necessário.
- Mudar o tom e o ritmo da voz para enriquecer a apresentação.
- É importante acompanhar o ritmo estabelecido para haver harmonia entre as vozes.

Aspectos de que os alunos podem discordar:

- Falar gritando para que todos entendam.
- Não é necessário dominar o texto antes de declamá-lo.

Leia as perguntas propostas e peça que eles expliquem o que entenderam.

AULA 10 - PÁGINA 75

## CORDEL QUE CONTA, CANTA E ENCANTA

### Objetivos de aprendizagem

- Apresentar e apreciar textos orais em grupo, atentando-se ao ritmo, à entonação e aos aspectos não linguísticos característicos do gênero cordel.

### Objeto de conhecimento

- Oralidade pública.
- Intercâmbio conversacional em sala.
- Escuta.



## RETOMANDO

O QUE VOCÊ ACHOU DAS APRESENTAÇÕES?  
► MARQUE SIM OU NÃO PARA AVALIAR O EVENTO:

	SIM	NÃO
A ORALIZAÇÃO FOI FLUENTE.		
ENTENDI TODAS AS PALAVRAS QUE OS CORDELISTAS PRONUNCIARAM.		
OS GESTOS FORAM ADEQUADOS.		
HOUVE GRITOS NA HORA DE DECLAMAR O CORDEL.		
GOSTEI DA APRESENTAÇÃO.		
MANTIVE MINHA ATENÇÃO E SILENCIO NA ESCUTA.		

VAMOS NOS REUNIR E CONVERSAR SOBRE A APRESENTAÇÃO QUE SEU GRUPO FARÁ NA PRÓXIMA ATIVIDADE.  
► MARQUE NA LISTA SIM OU NÃO.

	SIM	NÃO
DIVIDIRAM AS ESTROFES DO CORDEL?		
ESCOLHERAM UM RITMO ADEQUADO PARA A DECLAMAÇÃO?		
ESCOLHERAM UM RITMO ADEQUADO PARA A ENTONAÇÃO DAS VOZES?		
COMBINARAM GESTOS E EXPRESSÕES?		
APRESENTARÃO COM OBJETOS?		

73 LÍNGUA PORTUGUESA

- Produção do texto oral.

### Prática de linguagem

- Oralidade.

### Material

- Caixas de som.

### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Dificuldades antecipadas

De acordo com o nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldade na leitura de textos e não compreender os aspectos não linguísticos do cordel. Também podem apresentar dificuldade na oralização dos textos por conta de nervosismo, falta de fluência de leitura ou extensão do texto de cordel.

### Orientações

Relembre rapidamente com os alunos o que aprenderam na atividade anterior. Deixe-os levantar algumas experiências da atividade. Depois, peça que, em seus **grupos**, façam os ajustes para a apresentação. Eles podem recitar dando ritmo e entonação aos versos, criando suas próprias percepções sobre o cordel. Permita que reflitam e releiam o trecho, se achar necessário, para discutirem o contexto de uma recitação de cordel. Chame a atenção dos alunos para a singularidade do cordel; faz-se necessário senti-lo, para que a declamação prenda a atenção da plateia.

Organize os grupos para a apresentação e solicite que os demais fiquem atentos à declamação dos colegas quando não for sua vez.

► LEIA AS AFIRMAÇÕES DA TABELA A SEGUIR, SOBRE A LITERATURA DE CORDEL, E ESCREVA CONCORDO OU DISCORDO:

AFIRMATIVA	MINHA OPINIÃO
EXPRESSÕES FACIAIS E GESTOS SÃO IMPORTANTES.	
FALAR EM UM TOM QUE TODOS OUCAM, PAUSAR QUANDO NECESSÁRIO.	
FALAR GRITANDO PARA QUE TODOS ENTENDAM.	
MUDAR O TOM E O RITMO DA VOZ PARA ENRIQUECER A APRESENTAÇÃO.	
NÃO É IMPORTANTE CONHECER O TEXTO ANTES DE DECLAMÁ-LO.	
É IMPORTANTE ACOMPANHAR O RITMO ESTABELECIDO PARA HAVER HARMONIA ENTRE AS VOZES.	

74 LÍNGUA PORTUGUESA

PÁGINA 75



## PRATICANDO

### Orientações

Diga aos alunos que esta aula será dedicada à apresentação do cordel. Se possível, grave as apresentações para servirem de inspiração às crianças em outras práticas de oralidade. Procure estimular a autonomia da turma e o protagonismo dos alunos.

Convide cada grupo para declamar o cordel em voz alta para os colegas, respeitando o tempo e espaço definidos. Ao longo das apresentações, anote aspectos que julgar relevantes para o momento de socialização. Seja detalhista em seus elogios, pois certamente os alunos se esforçaram; logo, suas intenções artísticas e performáticas devem ser valorizadas.

PÁGINA 75



## RETOMANDO

### Orientações

Leia com os alunos as perguntas propostas e peça-lhes que expliquem o que entenderam. Por exemplo: O que significa acompanhar atentamente a história? Reserve um tempo para que reflitam e respondam às questões.

Em seguida, solicite que preencham a autoavaliação e compartilhem com os colegas o modo como se avaliaram.

AULA 10

## CORDEL QUE CONTA, CANTA E ENCANTA

CHEGOU O GRANDE DIA! É COM VOCÊ, CORDELISTA.  
► VAMOS DECLAMAR UM CORDEL BEM ANIMADO?



### PRATICANDO

ANTES QUE AS APRESENTAÇÕES COMECEM!  
NÃO SE ESQUEÇA:

- TODOS OS MEMBROS DO GRUPO DEVEM PARTICIPAR.
- AO FAZER A DECLAMAÇÃO PARA TODA A TURMA, SIGA AS ORIENTAÇÕES QUE VOCÊS ENSAIARAM.
- PRESTE MUITA ATENÇÃO E FAÇA SILENCIO QUANDO OS COLEGAS ESTIVEREM APRESENTANDO.
- OS COLEGAS MERECEM PALMAS AO FINAL DA APRESENTAÇÃO.



### RETOMANDO

A APRESENTAÇÃO FOI UM SUCESSO!

- PREENCHA A AUTOAVALIAÇÃO A SEGUIR:

AUTOAVALIAÇÃO		
VOCÊ DECLAMOU A ESTROFE PELA QUAL FICOU RESPONSÁVEL COM RITMO E ENTONAÇÃO ADEQUADOS?		
ACOMPANHOU ATENTAMENTE AS APRESENTAÇÕES DOS COLEGAS?		
FEZ COMENTÁRIOS SOBRE O CORDEL?		
OUVIU COM ATENÇÃO OS COMENTÁRIOS DOS COLEGAS?		

75 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 11 - PÁGINA 76

## PLANEJANDO O FOLHETO DE CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

- Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias de cordel, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

### Objeto de conhecimento

- Escrita (compartilhada).

### Prática de linguagem

- Escrita (compartilhada e autônoma).

### Materiais

- Cartolina.

### Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em levantar os aspectos temáticos principais e seguir uma lógica de sequência para colaborar com a produção.

### Orientações

Retome rapidamente com os alunos as características do cordel, incluindo as rimas e versos que compõem a estrofe, a diversidade linguística e os traços da oralidade, que garantem o espaço da cultura popular (por muitos anos marginalizada) dentro da escola.

AULA 11

## PLANEJANDO O FOLHETO DE CORDEL

VOCÊ JÁ LEU, OUVIU E DECLAMOU CORDÉIS BEM INTERESSANTES, NÃO É MESMO?  
VEJA A CAPA DO CORDEL ESCRITO POR ABDIAS CAMPOS:  
► VOCÊ QUER LER UM TRECHO DELE COM A TURMA?



“

[...] QUANDO A VACA QUER FALAR ABRE A BOCA E SOLTA O SOM DE LONGE DÁ PARA OUVIR SUA VOZ DIZENDO: MOOM!

O GATINHO É MUITO ÁGIL DO TELHADO PRA O QUINTAL ELE VAI NUM PULO SÓ E SAI FALANDO: MIAU!

(CAMPOS, ABDIAS *IMITANDO ANIMAIS EM CORDEL* DISPONÍVEL EM: CORDELNAEDUCACAO.COM.BR. ACESSO EM 11/12/2020.)

JÁ O CÃOZINHO DA GENTE O NOSSO AMIGO LEGAL! VIVE CHAMANDO A ATENÇÃO SEMPRE COM SEU: AU-AU-AU [...]

76 LÍNGUA PORTUGUESA

Em seguida, realize uma leitura compartilhada do trecho do cordel *Imitando os animais em cordel!* Após a leitura, explique que, nesta aula, as crianças serão desafiadas a criar novos versos, utilizando a sequência do cordel escrito por Abdiás Campos. Para tanto, organize-as em **duplas** produtivas e colaborativas.

PÁGINA 77



### PRATICANDO

### Orientações

Prepare um cartaz com os indicadores que precisam ser desenvolvidos no planejamento da produção textual, como título, divisão em estrofes e versos, rimas etc. Ele deve ficar exposto em sala e ser usado posteriormente para auxiliar os alunos na produção e na revisão do texto produzido. Faça perguntas a fim de que os alunos reflitam nesses aspectos que não podem faltar no cordel:

- O título contextualiza o conteúdo do texto?
- O texto está separado em estrofes e versos?
- Os versos contêm rimas?
- É apresentado no mínimo um animal/personagem por estrofe?
- É possível compreender a escrita de todas as palavras?
- As palavras que não rimam ao final do verso podem ser substituídas por outras sem alterar o sentido?

Deixe o cartaz exposto na sala e solicite aos alunos que copiem suas informações em seu material, no local indicado. Peça que acompanhem no material as perguntas que



## PRATICANDO

ANTES DE INICIAR O PLANEJAMENTO COM O COLEGA, VAMOS CONSTRUIR JUNTOS OS INDICADORES QUE NÃO PODEM FALTAR NA PRODUÇÃO DO SEU CORDEL:


AGORA, CONVERSE COM O COLEGA E PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM AS IDEIAS QUE FOREM SURGINDO:

QUE ANIMAIS PODEM APARECER NO CORDEL? POR QUÊ?	
QUAIS SÃO OS SONS QUE ELES IMITAM?	
QUE OUTRO TÍTULO PODEMOS DAR AOS NOSSOS FOLHETOS?	
QUAIS RIMAS POSSO USAR PARA ESSES SONS?	
QUE CARACTERÍSTICAS PODEMOS USAR? (ALIMENTAÇÃO, COR, TAMAÑHO).	
QUANTAS ESTROFES O NOSSO CORDEL TERA?	
QUEM IRÁ LER O CORDEL?	
ONDE SERÁ EXPOSTO O CORDEL?	

77 | LÍNGUA PORTUGUESA



## RETOMANDO

MUITAS IDEIAS IRÃO SURGIR DURANTE A PRODUÇÃO DAS ESTROFES DO CORDEL. O QUE ACHA DE PENSAR NA CAPA? VOCÊ LEMBRA COMO SE CHAMAM AS GRAVURAS QUE FAZEM PARTE DO FOLHETO DE CORDEL?

SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E LEIA, A SEGUIR, A LISTA DE MATERIAIS PARA AS ILUSTRAÇÕES QUE IRÃO COMPOR A CAPA DO FOLHETO DE CORDEL. ELE FARÁ PARTE DE UMA EXPOSIÇÃO QUE VOCÊS VÃO ORGANIZAR AO FINAL DA PRODUÇÃO.

### LISTA DE MATERIAIS

- 1 BANDEJA DE ISOPOR (COMO AQUELAS USADAS PARA COLOCAR FRUTAS E FRIOS)
  - TINTA GUACHE PRETA
  - 1 PALITO DE CHURRASCO
  - TESOURA SEM PONTAS
  - 1 ROLINHO DE ESPUMA
  - 1 PINCEL LARGO
- 1 PREGADOR DE PENDURAR ROUPA EM VARAL



78 | LÍNGUA PORTUGUESA

deverão ser preenchidas em colaboração com a turma. Espera-se que as crianças tragam novas ideias e sugestões sobre como podem rimar os sons e as características dos animais. Conduza a discussão enquanto anota as sugestões e auxilie para que cheguem a uma resposta coletiva, o que pode facilitar o acompanhamento e a revisão da produção.

Sistematize o planejamento, organizando as ideias para a produção textual. Essa sistematização pode acontecer por meio de levantamentos de tópicos pontuados pelas duplas. É necessário que todos percebam a importância de selecionar o que vai ser dito, ativando os conhecimentos disponíveis em sua memória e utilizando referências dos cordéis lidos e ouvidos nas aulas anteriores.

Oriente as duplas a planejar seu cordel; lembre-as de que o planejamento e a produção serão em dupla, mas cada um deverá escrever em seu material. Indique que esta aula é apenas para o planejamento, não sendo necessário compor uma estrofe autoral neste momento.

PÁGINA 78



## RETOMANDO

### Orientações

Para finalizar a aula, relembre com as crianças os aspectos que fazem parte da capa de um folheto de cordel. Explique mais sobre a técnica de xilogravura e mostre a elas uma lista de materiais necessários para criarem xilogravuras na capa dos cordéis ou em um painel para exposição. A sugestão é que, ao final da produção, os folhetos

sejam expostos em um ambiente acessível para as demais turmas da escola.

### AULA 12 - PÁGINA 79

## PRODUZINDO ESTROFES PARA UM CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, folhetos de cordel considerando a situação comunicativa e o tema, o assunto e a finalidade do texto.

### Objeto de conhecimento

- ▶ Escrita compartilhada e autônoma.

### Prática de linguagem

- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).

### Materiais

- ▶ Folhas de papel A4 (reciclado ou colorida).
- ▶ Bandeja de isopor (reutilize bandejas de frutas e legumes).
- ▶ Tinta guache preta.
- ▶ Palitos de churrasco.
- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Rolinho de espuma.
- ▶ Pincel largo.
- ▶ Pregadores para prender roupas em varal.

## PRODUZINDO ESTROFES PARA UM CORDEL

PLANEJAMENTO ORGANIZADO, CHEGOU A HORA DE PRODUZIR NOVAS ESTROFES PARA O CORDEL.

CONVERSE COM SUA TURMA SOBRE O QUE JÁ SABEMOS DO TEXTO QUE SERÁ PRODUZIDO:

- QUEM SERÁ O AUTOR DO TEXTO?
- QUEM IRÁ LER ESSE TEXTO?
- QUAL SERÁ O TEMA/ASSUNTO DO CORDEL?
- QUAL É O GÊNERO QUE SERÁ ESCRITO?
- EM QUAL SUPORTE ELE SERÁ VEICULADO?

### PRATICANDO

HORA DA PRODUÇÃO. AGORA É COM VOCÊS!

► ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR OS VERSOS DO CORDEL:

### RETOMANDO

CHEGOU A HORA DE CRIAR UMA XILOGRAVURA PARA MONTAR A CAPA DO SEU LIVRETO DE CORDEL QUE FICARÁ EXPOSTO COM OS LIVRETOS DA TURMA. VAMOS LÁ?

## REVISÃO E EXPOSIÇÃO DO CORDEL

HOJE, O OBJETIVO É FAZER UMA REVISÃO DO TEXTO QUE FOI PRODUZIDO NA ATIVIDADE ANTERIOR.

O QUE VOCÊ ENTENDE POR REVISAR?

O QUE VOCÊ ACHA IMPORTANTE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NO MOMENTO DE REVISÃO?

### PRATICANDO

VAMOS ANALISAR E REVISAR O TEXTO PRODUZIDO ANTES DE COPIÁ-LO NO ESPAÇO FINAL DOS FOLHETOS. PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM A AJUDA DO SEU COLEGA:

PAUTA DE REVISÃO	SIM	NÃO
O TEXTO POSSUI UM TÍTULO?		
ESTÁ ORGANIZADO EM ESTROFES?		
AS ESTROFES POSSUEM RIMAS?		
HÁ ALGUMA PALAVRA ESCRITA DE FORMA INCORRETA?		
CONSEGUE LER TODAS AS PALAVRAS?		
AS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS SÃO COMPREENSÍVEIS?		

## Informações sobre o gênero

- Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

## Dificuldades antecipadas

As crianças podem apresentar dificuldades na composição das palavras, frases e estrofes do cordel. Ao observar as dificuldades, intervenha escrevendo as frases que os alunos desejam formular no quadro e permita discussões pontuais sobre o que desejam escrever de fato.

## Orientações

Nesta aula, os alunos irão realizar a produção das estrofes do cordel, a partir dos pontos que foram planejados na aula anterior. Organize a turma novamente nas **dúplas**, de forma que, se houver um aluno em fase inicial da alfabetização, o outro possa assumir o papel de escriba no momento de produção inicial.

Relembre que, na aula anterior, a turma organizou um planejamento considerando os aspectos importantes para produzirem as estrofes de um cordel. Depois, faça questionamentos para que os alunos reflitam sobre os próximos passos da produção:

- Quem será o autor do texto? (As duplas).
- Quem irá ler esse texto? (Alunos da escola onde os folhetos serão expostos).
- Qual será o tema/assunto do cordel? (Os animais).
- Qual é o gênero que será escrito? (Cordel).
- Em qual suporte ele será veiculado? (Folhetos de cordel).

### PRATICANDO

## Orientações

A partir das discussões anteriores e dos elementos apontados na tabela, oriente os alunos a iniciar sua produção. Se necessário, escreva no quadro os nomes dos animais, seus sons e as principais características apontadas pelos alunos.

Para a produção de bons textos, é necessário que observem e refiram sobre os leitores e os escritores envolvidos nessa prática de linguagem. Os alunos precisam ser desafiados a planejar, escrever e revisar suas produções, levando em conta seus propósitos comunicativos, o gênero textual em questão e as características dos seus leitores.

O objetivo é que sejam criadas cinco estrofes, que poderão acompanhar a sequência das quatro estrofes iniciais do cordel de Abdias Campos. Os alunos deverão, de preferência, escolher animais diferentes daqueles que aparecem no cordel. Esta é apenas a primeira versão; logo, permita a escrita espontânea, sem se preocupar tanto com a ortografia.

Exemplo de estrofe para estimular os alunos:

“A gatinha manhosa

Vem toda faceira

Vive no telhado

Além de ser ligeira”.



## RETOMANDO

### Orientações

Peça às duplas que discutam com a turma como foi produzir a primeira versão das estrofes. Aproveite esse momento para fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido pelos pares.

Como foi combinado na aula anterior, os alunos irão confeccionar as xilogravuras para a capa do folheto de cordel produzido por eles ou para o mural a ser exposto junto com os folhetos da turma. Verifique o passo a passo que está disponível no anexo do material do professor (página A21).

AULA 13 - PÁGINA 80

## REVISÃO E EXPOSIÇÃO DO CORDEL

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções de ortografia e pontuação.

### Objeto de conhecimento

- ▶ Revisão de texto.
- ▶ Construção do sistema alfabético.
- ▶ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciamento e construção da coesão.

### Prática de linguagem

- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).

### Materiais

- ▶ Papel ofício colorido para os alunos produzirem os folhetos de cordel.

### Informações sobre o gênero

- ▶ Literatura de cordel (folhetos com temáticas infantis).

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldade em compreender o foco da revisão textual. Portanto, preocupe-se em ensinar os procedimentos de revisão e os motivos que nos levam a revisar um texto. Dessa forma, as crianças irão desenvolver o hábito de releer e aprimorar aquilo que escrevem.

### Orientações

Organize a turma nas mesmas **dúplas** das duas últimas aulas e apresente a proposta de hoje: revisar o texto produzido na aula anterior e prepará-lo para publicação final. Pergunte se alguém sabe o que significa revisar um texto e direcione a discussão.

PÁGINA 80



## PRATICANDO

### Orientações

Proponha a atividade de revisão com o **grande grupo**, os alunos ainda se encontram em uma fase que precisa

AGORA QUE JÁ REVISARAM, VAMOS COPIAR O TEXTO NO FOLHETO ORIGINAL QUE SERÁ EXPOSTO.  
ANTES, VEJA O PASSO A PASSO SOBRE COMO MONTAR SEU LIVRETO DE CORDEL:



TUDO PRONTO? REESCREVAM O CORDEL SEGUNDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.  
NÃO SE ESQUEÇAM DE ILUSTRAR E COLOCAR A CAPA QUE PREPARARAM COM O DESENHO DE XILOGRAVURA.

81 LÍNGUA PORTUGUESA

do apoio do professor para apontar os pontos de revisão do texto.

Relembre que algumas modificações e revisões aconteceram durante todo o processo de produção. É comum releter o trecho já produzido e verificar se ele está adequado aos objetivos e às ideias que tinha intenção de comunicar. Esse processo já faz parte de uma revisão.

Volte para a pauta de revisão e socialize as considerações da turma. Faça as intervenções necessárias para que concluam a melhor forma do texto ser escrito. Essas intervenções precisam ser feitas incentivando os alunos a se colocarem no lugar de leitores, identificando as ideias que não estão claras e precisam ser melhor explicadas.

Para finalizar este bloco, retome o cartaz produzido no decorrer das aulas e solicite a leitura coletiva. Indague:

- ▶ O que vocês sabem sobre a literatura de cordel?

Ouça-os e medie o debate, se necessário. É importante que os alunos percebam que progrediram em seus conhecimentos acerca do gênero cordel.

Em seguida, distribua as folhas de ofício para os alunos produzirem os folhetos de cordel. Opte por folhas coloridas, com folhetos de diversas cores. Enquanto os alunos se organizam para iniciarem a reescrita nos folhetos, realize a correção adequada seguindo as normas ortográficas, pois esses textos irão circular fora da sala, para outros leitores.

Por fim, escolha um ambiente acessível na escola para realizar a exposição dos cordéis.



## RETOMANDO

### Orientações

Para a sistematização dos conhecimentos mobilizados durante as aulas, questione:

- ▶ Vocês sabem o que é a literatura de cordel?
- ▶ Quem escreve cordéis?
- ▶ Como eles são escritos?
- ▶ Qual é o nome da imagem na capa do cordel?
- ▶ Você lembra o que são palavras sinônimas?
- ▶ E antônimas?

Ouça as respostas dos estudantes e medie o debate. Ao final, peça o preenchimento individual do quadro de autoavaliação disposto no **caderno do aluno**. Circule pela sala durante esta etapa para auxiliá-los e observar como se autoavaliam.



NA TABELA A SEGUIR, RESPONDA ÀS PERGUNTAS PARA INDICAR OS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE OS TEMAS ESTUDADOS. USE CARINHAS:

SE VOCÊ JÁ SABE MUITO SOBRE O TEMA, DESENHE:	SE VOCÊ SABE MAIS OU MENOS O TEMA, DESENHE:	SE VOCÊ AINDA NÃO SABE O QUE É O TEMA, DESENHE:

QUADRO DE AUTOAVALIAÇÃO

	SEI O QUE É	SEI EXPLICAR PARA OS MEUS COLEGAS O QUE É	PRECISO APRENDER MAIS SOBRE O TEMA
CORDEL			
XILOGRAVURA			
ESTROFES			
SINÔNIMOS			
ANTÔNIMOS			



# **ANOTAÇÕES**



# **ANOTAÇÕES**



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

# MATEMÁTICA

nova  
escola

MAISPAIC

## 1

# ESTRATÉGIAS DE CONTAGEM

## HABILIDADES DO DCRC

## EF01MA01

Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

## EF01MA02

Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

## EF01MA03

Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

## Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é a quantificação de elementos de uma coleção (contagem de rotina, estimativa de quantidade, problemas de quantos tem, onde tem mais?). Contudo, vale lembrar que algumas aprendizagens, como contar e comparar quantidades, estratégias de contagem, estratégias para igualar as quantidades e registrar numericamente, já foram trabalhadas em tópicos anteriores. Portanto, este tópico promoverá a ampliação dos conhecimentos desenvolvidos quanto às estratégias de cálculo e focará no registro numérico de quantidades.

As atividades apresentadas neste tópico compõem uma sequência didática e, portanto, devem ser trabalhadas na ordem apresentada. A primeira atividade abordará as estratégias de contagem; e a segunda, os números com o significado de código de identificação.

Todas as atividades estão ancoradas no DCRC e apresentam situações do cotidiano com o objetivo de trabalhar estratégias de contagens por meio de jogos e brincadeiras, tornando a aprendizagem mais significativa. Todas as atividades, bem como o trabalho desenvolvido em sala devem seguir as rotinas de matemática, que sugerem a realização das aulas e atividades divididas em três etapas distintas:

► **Analizar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça

## 1

# ESTRATÉGIAS DE CONTAGEM

AULA 1

## COMPARANDO E REGISTRANDO QUANTIDADES COM NÚMEROS



► COMO VOCÊ FARIA PARA DESCOBRIR QUAL DESSAS DUAS COLEÇÕES É A MAIOR?  
► O NÚMERO DE TROFÉUS E MEDALHAS É O MESMO NAS DUAS COLEÇÕES?

NÓS JÁ APRENDEMOS A COMPARAR COLEÇÕES DE CARRINHOS E DE TAMPINHAS.  
JÁ APRENDEMOS, TAMBÉM, A DIZER EM QUAL COLEÇÃO A QUANTIDADE ERA MAIOR.  
AGORA, VAMOS FAZER ISSO USANDO OS NÚMEROS.

84

MATEMÁTICA



perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados; neste caso, estratégias de contagem.

► **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas **individualmente**, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

► **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes a seus próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam seus pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem suas estratégias de resolução e dê devolutivas, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo principal valorizar os processos e a participação mais ativa dos estudantes na relação de ensino-aprendizagem da matemática. Espera-se que, ao final deste tópico, os alunos consigam encontrar estratégias de contagem na resolução de problemas.

AULA 1 - PÁGINA 84

## COMPARANDO E REGISTRANDO QUANTIDADES COM NÚMEROS

### Objetos específicos

► Realizar a contagem de objetos de um grupo, estabelecendo correspondência entre o objeto contado e o nome do número, mantendo a sequência dos

nomes numéricos e contando todos os objetos sem omitir nenhum.

- Registrar o número de objetos obtidos em uma contagem.
- Comparar grupos de objetos utilizando diferentes estratégias para quantificá-los.
- Comparar a quantidade das coleções utilizando números.

### Objeto de conhecimento

- Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.

### Conceito-chave

- Registro de quantidades utilizando números.

### Materiais

- Réguas.
- Quadro numérico.
- Calendário.

### Orientações

Explore a imagem das coleções no **caderno do aluno**. A seguir, faça as perguntas do caderno e colete os conhecimentos prévios, cumprindo a etapa 1, Analisar, das rotinas de matemática. Amplie o questionamento fazendo outras perguntas, como:

- Quantas medalhas existem em cada coleção?
- Quantas medalhas a mais existem na segunda coleção?
- Qual é a quantidade de troféus em cada coleção?

Os alunos perceberão que há a mesma quantidade de troféus nas duas coleções; então explique que, quando isso acontece, dizemos que tem a mesma quantidade.

Retome com os alunos a comparação e a justificação de quantidades de objetos. Retome, também, o vocabulário: **comparar** e **justificar**. Explique aos alunos que, nas atividades anteriores, a comparação e a justificação de quantidades eram feitas por diversas formas, porém, na proposta de hoje, eles utilizarão os números.

**PÁGINA 85**



### MÃO NA MASSA

#### Orientações

Organize os alunos em **duplas** e peça para que observem as coleções de carrinhos do **caderno do aluno**, e façam comparações. Oriente os alunos para que se atentem à quantidade e às cores dos carrinhos de cada criança.

Estabeleça um tempo para que as duplas troquem informações e, a seguir, façam as perguntas do **caderno do aluno**, uma a uma, dando tempo para que possam voltar nas coleções e identificar o que está sendo solicitado.

#### Respostas:

- Diego possui 8 carrinhos.
- Eduardo possui 6 carrinhos.
- Gabriel possui 8 carrinhos.
- Gabriel e Diego possuem a mesma quantidade de carrinhos.

### MÃO NA MASSA

DIEGO, EDUARDO E GABRIEL POSSUEM AS SEGUINTE COLEÇÕES CADA UM:



DIEGO



EDUARDO



GABRIEL

- QUANTOS CARRINHOS DIEGO POSSUI? \_\_\_\_\_
- QUANTOS CARRINHOS EDUARDO POSSUI? \_\_\_\_\_
- QUANTOS CARRINHOS GABRIEL POSSUI? \_\_\_\_\_
- QUEM POSSUI A MAIOR COLEÇÃO DE CARRINHOS? \_\_\_\_\_
- QUEM POSSUI A MENOR COLEÇÃO? \_\_\_\_\_
- QUAL DOS TRÊS TEM MAIS CARRINHOS VERMELHOS NA COLEÇÃO? \_\_\_\_\_
- E CARRINHOS AZUIS, QUAL DOS TRÊS TEM MAIS? \_\_\_\_\_

COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM A QUANTIDADE TOTAL DE CARRINHOS, CONSIDERANDO AS COLEÇÕES DE DIEGO, EDUARDO E GABRIEL:



85 MATEMÁTICA

- Eduardo possui a menor coleção.
- Diego possui mais carrinhos vermelhos.
- Eduardo tem mais carrinhos azuis.

Na última questão, eles devem considerar o total de carrinhos de cada cor: 12 carrinhos são vermelhos, 6 carrinhos são azuis e 4 carrinhos são amarelos.

**PÁGINA 86**



### DISCUTINDO

#### Orientações

Leia a pergunta do **caderno do aluno** e promova a discussão das soluções. Neste momento, é importante escolher os alunos que demonstraram dificuldades durante a execução da atividade para apresentar suas estratégias, visto que esse é o momento ideal para fazer com que os alunos aprendam com os seus erros e com os erros dos outros. Valorize as tentativas e incentive a recontagem. Explique para a turma que, na matemática, o erro é importante, pois é assim que se aprende.

Desenhe os carrinhos no quadro para explorar melhor as questões e faça as intervenções necessárias.

Situação	Intervenção
Os alunos estão com dificuldades na sequência numérica oral.	Acompanhe a contagem ou peça a outro aluno, que já tenha domínio da sequência, que acompanhe o colega na contagem.

Situação	Intervenção
Os alunos não fazem correspondência termo a termo.	Se isto acontecer, mostre que cada número contado é uma figura que está fazendo parte da quantidade. Faça com que o aluno aponte o que está sendo contado.
Os alunos não relacionam os números com as quantidades.	Peça a ele que fale o número e, em seguida, conte as ilustrações, apontando-as. Ou, peça para que outro aluno, que já tenha domínio, faça esse acompanhamento.
Os alunos não identificam a quantidade maior ou menor.	Oriente os alunos a identificarem a sequência numérica em recursos como régua, quadro numérico ou calendário. Exemplo: as quantidades são 5 e 9, o 5 é menor porque aparece antes do 9 na sequência, e o 9 é maior, porque aparece depois do 5. Caso o aluno ainda não consiga compreender, peça a um outro aluno que compreendeu para que explique como fez ao colega. Esses momentos de troca são excelentes para a consolidação do conhecimento.

Incentive a socialização das estratégias pessoais de contagem. Isso amplia o repertório dos alunos e, desta forma, eles passam a fazer escolhas, contribuindo para o desenvolvimento da metacognição.

PÁGINA 86



## RETOMANDO

### Orientações

Leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno**, e, a seguir, construa o quadro comparativo e faça o preenchimento coletivo com os alunos. Ao terminar o preenchimento, os alunos deverão registrar em seu próprio material.

Em seguida, apontando para os números de cada coleção, faça comparações entre as cores dos carrinhos e pergunte:

- Quantos carrinhos vermelhos Diego tem?
- E Eduardo?
- E o Gabriel?
- Quem tem mais?

Faça comparações com todas as cores. Depois, considere o total de carrinhos de cada criança e retorne às perguntas sobre quem tem a mesma quantidade de carrinhos e quem tem menos. Explore a noção de maior e menor, remetendo-se sempre aos números no quadro numérico dizendo que é maior porque vem depois, é menor porque vem antes. Essa didática ajudará, principalmente, os que têm dificuldade na sequência numérica.



VAMOS DISCUTIR AS RESPOSTAS?  
SABIA QUE EXISTEM VÁRIAS ESTRATÉGIAS DE CONTAGEM?

OUÇA OS COLEGAS E VERIFIQUE SE ELES UTILIZARAM ESTRATÉGIAS DIFERENTES DA SUA PARA DESCOBRIR AS RESPOSTAS.



VAMOS RETOMAR A QUANTIDADE DE CARRINHOS E O TOTAL DA COLEÇÃO DE CADA MENINO?

► DIEGO TEM \_\_\_\_\_ CARRINHOS NO TOTAL.



► EDUARDO TEM \_\_\_\_\_ CARRINHOS NO TOTAL.



► GABRIEL TEM \_\_\_\_\_ CARRINHOS NO TOTAL.



COMPARANDO AS COLEÇÕES, DESCOBRIMOS QUE \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_ TÊM A MESMA QUANTIDADE DE CARRINHOS E QUE \_\_\_\_\_ TEM MENOS CARRINHOS.

86 MATEMÁTICA

PÁGINA 87



## RAIO-X

### Orientações

Leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e peça aos alunos que observem as coleções. A seguir, faça as perguntas, uma a uma, reservando um tempo entre elas para que os alunos possam resolver a atividade com calma.

Os alunos deverão representar a quantidade de colares e pulseiras usando números e, em seguida, apontar quem tem a coleção maior. Para representar as quantidades, os alunos deverão realizar uma contagem. Neste momento, observe e questione as contagens realizadas pelos alunos. A forma de contagem também é uma estratégia para alcançar o total. Valide as estratégias utilizadas e faça registros para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto.

**Respostas:** os alunos deverão realizar a contagem de cada coleção e registrar numericamente: Amanda possui 10 colares e Tati, 13 pulseiras. Em seguida, terão de apontar quem tem a coleção maior. Neste caso, seria Tati, pois possui 13 pulseiras.

AULA 2 - PÁGINA 88

## NÚMEROS COMO CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO

### Objetos específicos

- Reconhecimento do uso social dos números, considerando diversos contextos.

- Conhecimento da notação de algarismos para utilização em diversos contextos.
- Objeto de conhecimento.
- Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.

### Conceito-chave

- Números como código de identificação.

### Materiais

- Anexo páginas A22 a A25.

### Orientações

O objetivo desta proposta é discutir o significado dos números e reconhecer aqueles que são códigos de identificação. Antes de explorar o **caderno do aluno**, organize os alunos em uma roda e proponha uma conversa sobre o uso dos números, cumprindo a etapa 1 das rotinas de matemática, a de Analisar. Pergunte:

- Onde os números estão presentes?
- Em quais situações usamos números?
- Nós sempre lemos os números do mesmo jeito?

É esperado que os alunos descrevam algumas situações de utilização dos números relacionados ao dia a dia deles, como: idade, peso, número de alunos da sala etc. Enquanto eles falam, cite a função dos números. Por exemplo, quando o aluno falar de seu peso, explique que, neste caso, o número serve para medir. Quando o aluno falar da quantidade de brinquedos de uma determinada coleção, explique que, neste caso, a função é quantificar. É importante que os alunos reconheçam que os números não servem apenas para quantificar. Leve-os a identificar as demais funções dos números que fazem parte da vida citando exemplos, como:

- Quantificar (contar): fazer contagem dos lápis de cor.
- Medir: peso, altura, número de sapato, quantidade de ml da garrafinha de água, horas.
- Localizar ou ordenar: o primeiro da fila.
- Identificar (codificar): número de telefone, placa de carro etc.

Explique aos alunos que, nesta proposta, eles explorarão diversas situações de utilização dos números que servem como códigos de identificação. Deixe claro que, neste caso, os números podem ser “grandes”, mas sua leitura é diferente. Então, pergunte se alguém sabe o número do telefone de sua casa, ou o celular de seus pais. Eles perceberão que o jeito de falar o número é diferente.

Pergunte:

- Você sabia que as ruas também têm um número? O CEP. Eles são códigos de identificação. E são fáceis de ler.
- Você sabe o CEP da sua rua?
- E o da escola?

Apresente neste momento o CEP da escola e faça a leitura, para que eles tenham a percepção de como são lidos.

- E o número das casas?
- Como lemos um número de telefone?

Após essa conversa inicial, peça aos alunos que observem as imagens dos celulares do **caderno do aluno** e os



AMANDA POSSUI UMA COLEÇÃO DE COLARES E TATI POSSUI UMA COLEÇÃO DE PULSEIRAS. VEJA:



AMANDA



TATI

- QUANTOS COLARES AMANDA TEM? \_\_\_\_\_
- QUANTAS PULSEIRAS TATI TEM? \_\_\_\_\_
- EM RELAÇÃO AS QUANTIDADES, QUEM TEM A MAIOR COLEÇÃO? \_\_\_\_\_

87 MATEMÁTICA

números que estão logo abaixo deles. Convide-os a ler os números do celular coletivamente. A seguir, pergunte se identificam algo semelhante neles. Espera-se que eles percebam que existem dois números com o 088. A partir daí, desafie-os a falar o motivo. Atualmente é muito comum os alunos, mesmo dessa faixa etária, terem contato com celulares, então, provavelmente, descobrirão que se trata de dois números da mesma área. Conclua a atividade dizendo que o número 088 (zero, oito, oito) é o código de área, isto é, da mesma região.

**PÁGINA 88**



### MÃO NA MASSA

#### Orientações

O propósito desta atividade é explorar alguns números que são utilizados como código de identificação. Organize os alunos em **quatro grupos** e distribua uma cópia do anexo páginas A22 a A25 para cada grupo. Leia a proposta da atividade no **caderno do aluno** e explique que eles devem conversar entre si e indicar, com uma seta, as situações do dia a dia em que os números são utilizados como código de identificação. Neste momento, não exija que os alunos nomeiem as funções, mas que reconheçam as diferenças entre elas dizendo, por exemplo, para que serve aquele número. Enquanto os alunos conversam entre si, caminhe entre os grupos e faça questionamentos. É possível que alguns alunos apresentem dificuldades para identificar a função ou,

até mesmo, para ler os números. Neste caso, faça as intervenções necessárias, perguntando:

- Que números estão na atividade do grupo de vocês?
- Vocês sabem para que esses números servem?
- Todos servem para contar?
- Para que eles são usados então?
- Onde podemos encontrá-los?
- Como podemos ler esses números?

É comum os alunos dessa faixa etária pensarem que os números servem somente para “contar”. Por isso, é importante sempre explorar outras funções dos números, fazendo perguntas do tipo:

- A que horas você costuma dormir?
- Qual número de calçado você usa?
- Você está em qual ano escolar?
- Você vem para a escola de ônibus, van ou carro? Eles têm algum número?
- Você mora em casa ou apartamento? Qual é o número da sua casa? No caso de apartamento, qual é o número do seu apartamento?
- Você usa telefone? Qual é o número?

Os alunos podem não saber ler o número por acharem que devem seguir a estrutura do Sistema de Numeração Decimal (SND). Neste caso, explique para eles que os números nem sempre são lidos da mesma forma. Os alunos devem perceber que os algarismos podem ser falados um por um, isto é, dígito por dígito. Eles só precisam conhecer os algarismos de 0 a 9, e saberão ler qualquer número de telefone.

PÁGINA 89

## DISCUTINDO

### Orientações

Leia as perguntas do **caderno do aluno** e peça que os **grupos** expliquem para que servem os números apresentados em cada situação na atividade. Este momento é muito importante para consolidar a aprendizagem. A partir do que os alunos já sabem sobre os diferentes usos dos números, faça perguntas para que eles ampliem seus conhecimentos e percebam os números, também, como códigos de identificação. Consulte as referências sugeridas a seguir para enriquecer a apresentação dos alunos e faça as complementações que julgar convenientes. Caso surjam respostas equivocadas, aproveite para problematizar e construir novos significados sobre leitura, escrita e função dos números, cumprindo a etapa de (Re)formular das rotinas de matemática. Não exija que os alunos nomeiem as funções, mas que reconheçam a diferença entre elas. Para mediar as apresentações, pergunte:

- Para que servem os números do seu grupo?
- Quais deles servem como códigos de identificação?
- Como eles são lidos?
- Os números do seu grupo servem para as mesmas coisas dos demais grupos?

**AULA 2**  
**NÚMEROS COMO CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO**

SERÁ QUE OS NÚMEROS SERVEM APENAS PARA QUANTIFICAR?  
ANALISE A FIGURA A SEGUIR E CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS: PARA QUE MAIS SERVEM OS NÚMEROS?

VAMOS EXPLORAR OS NÚMEROS QUE SÃO UTILIZADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO?  
JUNTE-SE AO SEU GRUPO E FAÇAM DESCOBERTAS.

**Entupiu?**  
Chama o Jogo  
**30256363**

**Ce**  
**BR-222**

ISSN 0104178-9  
9 77010 4178004

88 MATEMÁTICA

Os alunos podem não compreender que, mesmo sendo códigos, os números precisam ter regras que garantam seu objetivo, neste caso, de identificação. Faça uma lista no quadro com vários números de telefone da sua cidade com o código de área.

Para falar sobre códigos de barras, exemplifique utilizando os códigos de barras expressos em produtos utilizados pelos alunos, como cadernos, lápis, garrafinhas de suco etc. O importante é que os alunos saibam que o código de barras nada mais é do que a representação gráfica da sequência de algarismos que está impressa logo abaixo dele e que a vantagem das barras é que elas podem ser identificadas rapidamente, e sem risco de erros, por aparelhos portáteis de leitura óptica, como os usados pelos caixas de supermercado.

Quanto às placas dos carros, explique que elas também seguem um padrão. Elas são numeradas de acordo com a ordem de chegada no estado em que o carro será emplacado. Por exemplo, em Minas Gerais, a sequência vai entre GAR – 0001 até PZZ – 9999 e, desta forma, a sequência seguirá PUA – 0001, PUA – 0002.

Quanto aos endereços, explique que cada cidade possui um jeito diferente de colocar algarismos nas suas construções, mas todas elas partem de um princípio comum: escolher um lugar que sirva de base para iniciar a contagem.

Para esclarecer dúvidas em relação ao CEP, diga que é um número criado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para facilitar a separação e entrega de correspondências. Explique que os números sempre serão os mesmos e ajudarão as pessoas – e principalmente os carteiros e fun-



## DISCUTINDO

QUAIS SÃO AS SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS SÃO USADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO? VAMOS SOCIALIZAR NOSSAS DESCOPERTAS?



## RETOMANDO

OS NÚMEROS POSSUEM DIFERENTES SIGNIFICADOS E FUNÇÕES, E SÃO UTILIZADOS EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO NOSSO DIA A DIA.

HOJE, APRENDEMOS QUE ELES TAMBÉM PODEM SER UTILIZADOS COMO CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO.

EXEMPLOS:



89 MATEMÁTICA



## RAIO-X

EM QUAIS SITUAÇÕES A SEGUIR OS NÚMEROS ESTÃO PRESENTES COM A FUNÇÃO DE IDENTIFICAR OU CODIFICAR?



90 MATEMÁTICA

cionários dos Correios – a não confundirem os endereços. Assim, o código postal funciona como uma coordenada e cada rua possui o seu número específico. Exemplifique esta situação pedindo para dois alunos que moram na mesma rua e em ruas diferentes mostrarem seus CEP.

Quanto à numeração dos ônibus, explique que ela depende da cidade e de quando as linhas foram criadas. Para entender a lógica que há na numeração das linhas de ônibus e metrô do seu município (se houver), faça também um estudo antecipado.

Para saber mais sobre os números que funcionam como códigos e sua lógica e padronização, confira as sugestões de leitura a seguir. Todos os artigos estão disponíveis na internet.

- CARCHICK. Como é feita a numeração de placas de carros. *Carchick*, jun. 2015. Disponível em: [bit.ly/placa-de-carro](http://bit.ly/placa-de-carro). Acesso em: 14 dez. 2020.
- BRAGA, G. H. Como entender o significado do número das estradas brasileiras. *Ministério do Turismo*, ago. 2015. Disponível em: [bit.ly/numero-estradas](http://bit.ly/numero-estradas). Acesso em: 14 dez. 2020.
- MUNDO ESTRANHO. Como são escolhidos os números das casas de uma rua? *Superinteressante*, fev. 2020. Disponível em: [super.abril.com.br](http://super.abril.com.br). Acesso em: 14 dez. 2020.
- RODRIGUEZ, A. Como são escolhidos os números das linhas de ônibus? *Superinteressante*, jul. 2018. Disponível em: [super.abril.com.br](http://super.abril.com.br). Acesso em: 14 dez. 2020.

► PENA. R. A. Para que serve o CEP? *Escola Kids*, UOL. Disponível em: [bit.ly/para-que-serve-cep](http://bit.ly/para-que-serve-cep). Acesso em: 14 dez. 2020.

► MUNDO ESTRANHO. Como funciona o código de barras? *Superinteressante*, set. 2018. Disponível em: [super.abril.com.br](http://super.abril.com.br). Acesso em: 14 dez. 2020.

### Respostas:

GRUPO 1: os alunos deste grupo devem marcar as duas placas e dizer que os números usados como código de identificação são as placas.

GRUPO 2: os alunos deste grupo devem marcar as duas placas com endereços e dizer que os números são usados como código para identificar a numeração de construções, casas, prédios.

GRUPO 3: os alunos deste grupo devem marcar a placa de veículo e dizer que os números são usados para identificar carro, caminhão, moto.

GRUPO 4: os alunos deste grupo devem marcar as duas figuras e dizer que os números são usados para número de telefone e código de barra em produtos.

**PÁGINA 89**



## RETOMANDO

### Orientações

Retome a atividade desenvolvida nesta proposta e revise, oralmente, as aprendizagens. Explore as imagens do **caderno do aluno** e faça as perguntas a seguir:

- O que nós aprendemos hoje?

- ▶ Como os números podem ser usados?
- ▶ Em que situações usamos os números para identificar alguma coisa?

PÁGINA 90



### Orientações

Leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e garanta que todos compreendam o que precisa ser feito. Reserve um tempo para que os alunos realizem a atividade

**individualmente.** Aproveite este momento para avaliar se o objetivo da proposta foi alcançado. A seguir, peça que justifiquem suas escolhas.

Eles podem justificar dizendo, por exemplo, que na casa existem diversos números, como telefone, código da rua (CEP) etc. No caso dos veículos, eles podem citar as placas, os códigos de identificação, a numeração das linhas de ônibus. Outras respostas poderão aparecer, de acordo com a vivência dos alunos. Analise as situações apresentadas pelos alunos e verifique se elas realmente representam códigos.

**Resposta:** Os alunos devem assinalar três figuras: ônibus, casa e carro.

2

# REPRESENTAÇÃO DE NÚMEROS ATÉ 100

## HABILIDADES DO DCRC

EFO1MA04

Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala, entre outros.

### Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é a representação da quantidade de elementos de uma coleção (leitura, escrita simbólica e comparação de números até pelo menos 100). Ele é composto de uma sequência de duas atividades que devem ser trabalhadas na ordem em que aparecem. Ao final do tópico, espera-se que os alunos saibam utilizar um número natural para expressar a quantidade de elementos de uma coleção e identificar regularidades na escrita numérica, utilizando-as para nomear, ler e escrever números. Ancoradas no DCRC, as atividades aqui propostas oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas rotinas de matemática, que são:

► **Analizar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa, os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, sua veracidade. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar suas curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.

► **Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em dupla ou em grupo, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, do comunicar, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções Mão na Massa e Retomando.

## REPRESENTAÇÃO DE NÚMEROS ATÉ 100

AULA 1

### JOGO DO SUPERTRUNFO



- QUE NÚMEROS CONSEGUIMOS FORMAR USANDO DOIS DESSES ALGARISMOS?
- SE USARMOS O ALGARISMO ZERO NA ORDEM DAS UNIDADES, E QUALQUER OUTRO NA ORDEM DAS DEZENAS, QUais NÚMEROS PODEMOS FORMAR?

91 MATEMÁTICA

► **(Re)formular** – Inicie com as discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio, e defendam seus pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A sua mediação pode ajudar na resolução de divergências, provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros e identificando as incoerências, reformulando seus pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção Discutindo, nas aulas que se seguem.

AULA 1 - PÁGINA 91

### JOGO DO SUPERTRUNFO

#### Objetos específicos

- Identificação dos símbolos utilizados para codificar números de zero a nove.
- Escrita correta dos algarismos.
- Escrita dos números até 100 observando a regularidade da sequência numérica.
- Leitura dos números até 100 observando a regularidade da sequência numérica.

## Objeto de conhecimento

- Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100).

## Conceito-chave

- Escrita e comparação de números de até dois algarismos.

## Materiais

- Fotocópias do anexo com as cartas do jogo do “Supertrunfo” (páginas A26 e A27), quantidade variável de acordo com o número de alunos).
- Tesoura sem pontas.

## Orientações

Explore a imagem dos algarismos que estão na abertura da atividade no **caderno do aluno** e faça as perguntas sugeridas. Ouça as respostas dos alunos e colete evidências do que já sabem a respeito da leitura, escrita e formação de números com dois algarismos, cumprindo assim a Etapa 1, Analisar, das rotinas de matemática. Registre os números formados pelos alunos no quadro e, em seguida, faça uma leitura coletiva desses números. Desenhe o quadro de ordens e mude os algarismos de lugar, depois pergunte:

- Se eu mudar esses dois algarismos de lugar, o que acontece?

Brinque um pouco mais com os algarismos, fazendo outras perguntas para os alunos, como:

- Qual é o maior número que podemos formar usando dois desses algarismos? (**Resposta:** 98).
- Qual é o menor número que podemos formar usando dois desses algarismos? (**Resposta:** 12).

A seguir, diga aos alunos que, nas próximas atividades, eles aprenderão mais sobre os números de uma forma muita divertida.

Em seguida, reproduza, pelo menos, 5 cópias das cartas do baralho do “Supertrunfo” que estão no anexo deste material, nas páginas A26 e A27.

Verifique se os alunos conhecem ou já jogaram o jogo do “Supertrunfo”. Permita que eles apresentem suas impressões.

Depois, explique que eles irão confeccionar as cartas do jogo. Para isso, calcule, antecipadamente, quantos baralhos serão necessários. Cada baralho deve conter 31 cartas, mais a carta do Supertrunfo, e permite até 8 jogadores. Por exemplo, se na sala houver 20 alunos, serão necessários 3 baralhos, ou seja, 63 cartas e três Supertrunfos. Neste caso, 17 crianças devem confeccionar 3 cartas e 3 crianças, 4 cartas, totalizando 63 cartas. As cartas do Supertrunfo deverão ser confeccionadas pelo professor. Cada baralho deve conter uma carta do Supertrunfo e essa carta ganha de todas as outras em todas as características. Para confeccioná-la, escreva apenas Supertrunfo no nome da carta.

Após calcular o número de cartas que devem ser confeccionadas por cada aluno, distribua as cartas que foram copiadas do anexo para o professor.

Leia as regras do jogo no **caderno do aluno** e explique aos alunos que eles devem atribuir notas para cada característica, de acordo com as regras. De preferência, leia as regras de atribuição das notas, uma por uma, e espere que os alunos registrem a nota, antes de passar para a próxima regra. Su-

VOCÊ JÁ JOGOU SUPERTRUNFO?

VEJA UM MODELO DE  
COMO SERÁ SUA CARTA:



NOME DO SUPER-HERÓI

DESENHO DO  
SUPER-HERÓI

VELOCIDADE:  
FORÇA:  
PODERES:  
INTELIGÊNCIA:

SUPERTRUNFO É UM BARALHO TEMÁTICO COM 32 CARTAS. O NOSSO SERÁ DE SUPER-HERÓIS. EM CADA CARTA, TEREMOS AS SEGUINTEIS CARACTERÍSTICAS DOS SUPER-HERÓIS: VELOCIDADE, FORÇA, PODERES E INTELIGÊNCIA.

VAMOS CONSTRUIR AS CARTAS PARA DEPOIS JOGAR COM A TURMA? PARA CADA UMA DAS CARACTERÍSTICAS DOS SUPER-HERÓIS, VOCÊ DEVE ATRIBUIR UMA NOTA ENTRE 1 E 100. MAS EXISTEM ALGUMAS REGRAS PARA ISSO.

92 MATEMÁTICA

gira para os alunos que confeccionem uma carta mais forte e outra mais fraca, ou que não repitam as mesmas notas.

Reforce para os alunos que, possivelmente, eles não irão utilizar as cartas que estão confeccionando, uma vez que as cartas serão embaralhadas e distribuídas aleatoriamente. Se possível, disponibilize um quadro numérico até 100 para auxiliar os alunos na construção das cartas.

Circule pela sala e veja como os alunos estão preenchendo as cartas. Permita que eles tirem suas dúvidas e promova algumas discussões interessantes. Certifique-se de que todos conseguiram confeccionar suas cartas antes do início do jogo.

PÁGINA 93



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Leia as regras do jogo do **caderno do aluno** e certifique-se de que todos compreenderam. Organize a turma em grupos de até 8 alunos e entregue um baralho completo (32 cartas) para cada grupo.

Durante o jogo, verifique como os alunos estão jogando. Observe como eles compararam os números de dois algarismos, anote as dúvidas que surgirem e faça intervenções.

É importante certificar-se de que todos estão comprendendo a dinâmica do jogo, ou seja, conseguindo escolher as características com pertinência, fazendo uma análise dos números. Registre as falas dos alunos, para depois, no momento de socialização da experiência, retomar eventuais dúvidas, hipóteses e conclusões que tenham surgido.

## Possíveis estratégias de intervenção

O aluno não sabe ler e, por isso, não consegue encontrar as informações na carta, escolhendo a característica de forma aleatória.

Ajude esses alunos a entenderem quais as dificuldades estão sentindo, para então saber como ajudá-lo.

O aluno sabe qual é o número mais alto da sua carta, mas não saber ler esse número.

Neste caso, é interessante mobilizar seus conhecimentos prévios. Muitas vezes, são conhecimentos até mecânicos, como a contagem de 10 em 10. Você pode ir contando de 10 em 10 e registrando os números, para ver se isso o ajuda. Também pode perguntar se nos algarismos que formam o número não há dicas sobre como ler esse número.

O aluno escolhe a característica com menor valor.

É importante perguntar por que ele fez isso. Existem várias possibilidades. Uma delas é o caso de números formados com os mesmos algarismos, como 23 e 32, e que o aluno não dê atenção ao valor posicional dos números. É interessante, então, questionar se ambos os números valem a mesma coisa ou se existe alguma diferença entre eles. Caso o aluno consiga perceber a diferença, pergunte a ele como podemos fazer para descobrir qual é o maior.

O aluno busca o maior algarismo e não o maior número, por exemplo, ele pode escolher 19 ao invés de 42.

Em geral, os alunos sabem que 10 é maior do que 9, portanto, a partir dessa informação, você pode levantar essa discussão.

PÁGINA 94



## DISCUTINDO

### Orientações

Faça a pergunta do **caderno do aluno** e permita que os alunos falem sobre a experiência de confeccionar as car-

### REGRAS:

- A NOTA DA PRIMEIRA CARACTERÍSTICA DEVE CONTER O ALGARISMO 6, MAS NÃO PODE SER MAIOR DO QUE 50.
- A NOTA DA SEGUNDA CARACTERÍSTICA SÓ PODE CONTER O ALGARISMO 4 SE ELE NÃO TIVER SIDO UTILIZADO NA NOTA ANTERIOR, PORÉM DEVE CONTER O ALGARISMO 2 E SER MENOR DO QUE 50.
- A NOTA DA TERCEIRA CARACTERÍSTICA DEVE TER UM NÚMERO MAIOR DO QUE 50 E MENOR DO QUE 100, MAS A SOMA DOS SEUS ALGARISMOS NÃO PODE SER MAIOR DO QUE 10.
- A NOTA DA ÚLTIMA CARACTERÍSTICA DEVE SER MENOR DO QUE 100, MAS NÃO PODE TER NENHUM DOS ALGARISMOS QUE VOCÊ JÁ UTILIZOU.



## MÃO NA MASSA

AGORA É HORA DE JOGAR!

### REGRAS DO JOGO:

- DISTRIBUA AS CARTAS IGUALMENTE ENTRE OS JOGADORES.
- TODOS OS JOGADORES DEVEM COLOCAR O MONTE DE CARTAS À SUA FRENTE COM AS INFORMAÇÕES VIRADAS PARA BAIXO.
- O JOGADOR ESCOLHIDO PARA INICIAR A RODADA DEVE RETIRAR A PRIMEIRA CARTA DO SEU MONTE E ESCOLHER UMA CARACTERÍSTICA.
- EM SEGUIDA, OS DEMAIS JOGADORES DEVEM MOSTRAR A PRIMEIRA CARTA DO SEU MONTE. QUEM TIVER O MAIOR NÚMERO PARA A CARACTERÍSTICA ESCOLHIDA LEVA TODAS AS CARTAS DA RODADA E AS COLOCA NO FINAL DO SEU MONTE.
- EM CASO DE EMPATE, O JOGADOR QUE INICIOU A RODADA DEVE ESCOLHER UMA NOVA CARACTERÍSTICA E AQUELES QUE EMPATARAM DEVEM VIRAR UMA NOVA CARTA.
- O VENCEDOR DE CADA RODADA É QUEM DEVE VIRAR UMA NOVA CARTA E ESCOLHER A CARACTERÍSTICA DA PRÓXIMA RODADA.
- A CARTA “SUPERTRUNFO” VENCE QUALQUER JOGADA.
- VENCE O JOGO QUEM CONSEGUIR TODAS AS 32 CARTAS OU O MAIOR NÚMERO DE CARTAS DEPOIS DE 10 RODADAS.

93 MATEMÁTICA

tas. Pergunte como pensaram para atribuir as notas das características. A seguir, peça que compartilhem como foi o jogo e quais foram as rodadas mais disputadas. Em geral, eles dizem coisas, como: “Se meu número fosse um pouquinho maior eu tinha ganhado”. Problematize essas falas com questões, como: “Maior quanto?”, para que os alunos possam avançar no conhecimento e fazer outras análises.

PÁGINA 94



## RETOMANDO

### Orientações

Retome com os alunos as hipóteses levantadas durante o jogo de forma sistemática e resumida. Discuta sobre os aprendizados adquiridos e proponha a leitura coletiva do texto de sistematização do **caderno do aluno**.

PÁGINA 94



## RAIO-X

### Orientações

Leia a atividade do **caderno do aluno** e explore as informações das cartas. Peça que os alunos a resolvam individualmente. Espera-se que os alunos transfiram os conhecimentos mobilizados durante o jogo “Supertrunfo” para resolver esta situação-problema. Durante a realização da atividade, observe como os alunos fazem a análise das cartas e comparam os números. Caso algum aluno cometia um erro,



### DISCUTINDO

VAMOS COMPARTILHAR COM A TURMA COMO FOI CONFECCIONAR AS CARTAS DO JOGO SUPERTRUNFO E REALIZAR AS JOGADAS?



### RETOMANDO

HOJE VOCÊ APRENDEU A FORMAR NÚMEROS PARA CONFECCIONAR AS CARTAS DO JOGO SUPERTRUNFO. DEPOIS, VOCÊ FEZ COMPARAÇÕES DURANTE O JOGO PARA DESCOBRIR O MAIOR NÚMERO EM CADA RODADA.



### RAIO-X

NA TURMA DE FLORA, OS ALUNOS CONSTRUÍRAM CARTAS DO JOGO SUPERTRUNFO DE ANIMAIS. OBSERVE AS CARTAS QUE CADA UM RETIROU E RESPONDA:



94 MATEMÁTICA

► PARA FLORA VENCER ESSA RODADA, QUAL CARACTERÍSTICA ELA DEVE ESCOLHER?

► SE FOSSE A VEZ DE MELISSA ESCOLHER A CARACTERÍSTICA, QUAL ELA ESCOLHERIA?

► QUAL É A ÚNICA CARTA EM QUE, MESMO QUE SE ESCOLHA A MELHOR CARACTERÍSTICA, NÃO SE CONSEGUE VENCER?

AULA 2

### JOGO 4 EM LINHA

SIGA AS REGRAS E FORME NÚMEROS COM DOIS ALGARISMOS. PARA ISSO, VOCÊ PODERÁ UTILIZAR DOIS DOS TRÊS ALGARISMOS DESTACADOS:

4 – 5 – 7

► UM NÚMERO MENOR DO QUE 50: \_\_\_\_\_

► UM NÚMERO MAIOR DO QUE 60 E QUE A SOMA DOS SEUS ALGARISMOS SEJA 11: \_\_\_\_\_

► UM NÚMERO EM QUE A SOMA DOS SEUS ALGARISMOS SEJA MENOR DO QUE 10 E QUE O NÚMERO SEJA MAIOR DO QUE 50: \_\_\_\_\_

► UM NÚMERO MAIOR DO QUE 55 E MENOR DO QUE 60: \_\_\_\_\_

► O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL: \_\_\_\_\_

9 – 1 – 3

95 MATEMÁTICA

procure trazer outras situações que o levem à reflexão. Avalie o desempenho de cada aluno e faça anotações.

**Respostas:** Agilidade. Peso. O cachorro, pois ele empataria na velocidade com o gato e a girafa.

**AULA 2 - PÁGINA 95**

## JOGO 4 EM LINHA

### Objetos de aprendizagem

- Identificação dos símbolos utilizados para codificar números de zero a nove.
- Escrita correta dos algarismos.
- Escrita dos números até 100 observando a regularidade da sequência numérica.
- Leitura dos números até 100 observando a regularidade da sequência numérica.

### Objeto de conhecimento

- Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100).

### Conceito-chave

- Escrita e comparação de números de até dois algarismos.

### Materiais

- Fichas com números de 0 a 9 e tabuleiro com números de 1 a 100 (anexo para o professor, na página A28).
- 40 fichas coloridas, 20 de cada cor, para cada dupla.
- Saco ou caixa para sorteio das fichas.

### Orientações

Organize a turma em **duplas**. Leia as orientações da ati-

vidade no **caderno do aluno** e certifique-se de que todos compreenderam.

Durante a realização da atividade, circule pela sala para observar como as duplas estão trabalhando. Verifique se todos estão participando da discussão. Faça perguntas que estimulem o raciocínio dos alunos e os façam pensar em como chegaram à resposta. É sempre bom fazê-los explicar o raciocínio para que eles mesmos sistematizem e organizem o conhecimento. Questione se não há outras possibilidades.

Verifique as estratégias utilizadas pelas duplas para descobrir os números. Em algumas atividades, existem duas respostas possíveis; veja se eles conseguem perceber isso. Faça uma correção coletiva da atividade para que as duplas possam compartilhar experiências. Peça que expliquem como chegaram às respostas e por que não poderia ser outro número.

### Respostas:

47 ou 45	74	54	57	75
13	93	91 ou 19	31	

**PÁGINA 96**



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Prepare, com antecedência, as fichas com números de 0 a 9, o tabuleiro com números de 1 a 100 (anexo para o professor,

- O MENOR NÚMERO POSSÍVEL: \_\_\_\_\_
- O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL: \_\_\_\_\_
- O NÚMERO EM QUE A SOMA DOS ALGARISMOS SEJA 10: \_\_\_\_\_
- O NÚMERO QUE SEJA O SUCESSOR DO 30 NA SÉQUENCIA NUMÉRICA: \_\_\_\_\_



### MÃO NA MASSA

VAMOS JOGAR 4 EM LINHA?

JUNTE-SE A UM COLEGA E PREPAREM O MATERIAL NECESSÁRIO. DEPOIS, É SÓ SEGUIR AS REGRAS. BOA SORTE!

#### REGRAS DO JOGO:

- O PRIMEIRO JOGADOR SORTEIA 3 ALGARISMOS NO SACO.
- COM ESSES ALGARISMOS FORMA UM NÚMERO DE 1 OU 2 ALGARISMOS.
- A SEGUIR, ESCONDE NO TABULEIRO, COM UMA FICHA DA SUA COR, O NÚMERO FORMADO E DEVOLVE OS ALGARISMOS RETIRADOS PARA DENTRO DO SACO.
- O OUTRO JOGADOR FARÁ A MESMA COISA, REPETINDO O PROCESSO SUCESSIVAMENTE.
- O OBJETIVO DO JOGO É CONSEGUIR COLOCAR 4 FICHAS DA MESMA COR EM LINHA, PODENDO SER NA VERTICAL, NA HORIZONTAL OU NA DIAGONAL.
- QUEM CONSEGUIR FAZER ISSO PRIMEIRO VENCE O JOGO.



### DISCUTINDO

VAMOS SOCIALIZAR COM A TURMA COMO FORAM AS JOGADAS?

- ANTES DE SORTEAR UM NÚMERO, VOCÊ JÁ SABIA QUAIS ALGARISMOS GOSTARIA DE RETIRAR?
- EM ALGUM MOMENTO VOCÊ UTILIZOU O SEU NÚMERO PARA IMPEDIR QUE O OUTRO VENCESSE?
- VOCÊ TEVE ALGUMA DIFICULDADE DURANTE O JOGO?

96 MATEMÁTICA



### RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ JOGOU 4 EM LINHA E APRENDEU SOBRE A LEITURA, ESCRITA E FORMAÇÃO DE NÚMEROS COM DOIS ALGARISMOS. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS DE JOGADAS:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100



### RAIO-X

CAROLINA E LUANA FORMARAM UMA DUPLA PARA JOGAR 4 EM LINHA.

OBSERVE A SEGUIR:

CAROLINA ESTAVA JOGANDO COM AS FICHAS VERMELHAS E SORTEOU OS SEGUINTES NÚMEROS:

2 - 9 - 6

97 MATEMÁTICA

na página A28) e 40 fichas coloridas, sendo 20 de cada cor, para cada dupla.

Leia as regras do jogo “4 em linha” no **caderno do aluno** e certifique-se de que todos compreenderam. Dê exemplos de possíveis jogadas para facilitar a compreensão. O jogo é bastante simples, a dificuldade está em estabelecer estratégias para formar números que permitam ao jogador estabelecer a sequência de 4 números no tabuleiro de acordo com as regras estabelecidas, e dificultar a formação da sequência pelo adversário.

Durante a execução do jogo, circule pela sala e verifique se os alunos estão pensando estrategicamente ou se estão formando qualquer número como se fosse um jogo apenas de sorte. Anote as dúvidas que surgirem para depois discutir com o grupo. Caso eles não estejam criando estratégias, pergunte:

- Este é o melhor número para esconder?
- Por que você escolheu este número?
- Existe outra possibilidade de número para esconder?

Esse é um jogo que pode ser jogado diversas vezes: quanto mais eles jogarem, mais atentos estarão às estratégias, sendo capazes de antecipar jogadas e torcer pelo sorteio de determinados números.

LUANA ESTAVA JOGANDO COM AS FICHAS AMARELAS. OBSERVE O TABULEIRO E RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

- PARA VENCER O JOGO, FAZENDO UM ALINHA DE 4, QUAL NÚMERO CAROLINA DEVE FORMAR A PARTIR DO QUE FOI SORTEADO?

- COM ESTES NÚMEROS SORTEADOS, EM QUAIS OUTRAS CASAS CAROLINA PODERIA COLOCAR UMA FICHA?

98 MATEMÁTICA



## DISCUTINDO

### Orientações

Leia as perguntas contidas no **caderno do aluno** e permita que os alunos compartilhem as experiências vividas no jogo. Pergunte como foi a experiência e quais foram as rodadas mais disputadas. Problematize, sempre que possível, a fala dos alunos; assim eles podem avançar no conhecimento e fazer outras análises.



## RETOMANDO

### Orientações

Discuta com os alunos acerca dos aprendizados adquiridos na atividade. Faça registros das falas dos alunos e

proponha a leitura coletiva da sistematização do aprendizado do **caderno do aluno**.



## RAIO-X

### Orientações

Apresente a situação do **caderno do aluno** e peça aos alunos que a resolvam **individualmente**. O objetivo dessa atividade é verificar se os alunos compreenderam a formação dos números de dois algarismos. Valide as respostas e verifique se o objetivo da proposta foi alcançado.

#### Respostas:

Carolina deve formar o número 26.

Nas casas 29, 62, 69, 92 e 96. Veja se eles conseguem pensar em todas as possibilidades. Muitas vezes, durante o jogo, o aluno já espera algum número e, se consegue os algarismos para isso, não observa as demais possibilidades.

## 3

# MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE

## HABILIDADES DO DCRC

## EF01MA15

Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

### Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é realizar estimativas e comparações de medidas de comprimento, massa e capacidade utilizando unidades de medida não convencionais. Para isso, os alunos serão estimulados a utilizar termos como: mais alto ou mais baixo, mais curto ou mais comprido, mais leve ou mais pesado, cabe mais ou cabe menos, mais fino ou mais grosso, mais largo, entre outros.

As duas atividades que compõem este bloco devem ser desenvolvidas na ordem em que aparecem. Ao final, os alunos devem ser capazes de estabelecer estimativas e comparações simples relacionadas a comprimentos, capacidades e massas.

**AULA 1 - PÁGINA 99**

## MAIS COMPRIDO OU MAIS CURTO, MAIS ALTO OU MAIS BAIXO?

### Objetos específicos

- Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas.
- Comparação dos resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas.
- Utilização de termos como: menor, maior, médio, alto, baixo, comprido, curto, estreito, largo, longe, perto.

### Objeto de conhecimento

- Medidas de comprimento, comparações e unidades de medida não convencionais.

### Conceito-chave

- Unidades não convencionais de medidas de comprimento.

## 3

## MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA E CAPACIDADE

AULA 1

### MAIS COMPRIDO OU MAIS CURTO, MAIS ALTO OU MAIS BAIXO?

OBSERVE ESTES ANIMAIS E DEPOIS CONVERSE COM A TURMA E COM O PROFESSOR SOBRE AS DIFERENças ENTRE ELES:



### MÃO NA MASSA

VAMOS MEDIR E DEPOIS FAZER COMPARAÇÕES?  
OBSERVE O BASTÃO QUE O SEU GRUPO RECEBEU. SERÁ QUE ELE CABE NA CAIXA QUE ESTÁ EM CIMA DA MESA?  
PARA RESPONDER, VOCÊ PODE IR ATÉ A CAIXA, MAS SEM LEVAR O BASTÃO.

99 MATEMÁTICA

### Materiais

- 1 caixa de sapato vazia.
- Bastões (cabos de vassoura cortados em diferentes tamanhos de maneira que alguns caibam dentro da caixa de sapato e outros não).

### Orientações

Converse com os alunos sobre os animais ilustrados no **caderno do aluno**. Faça algumas perguntas, ouça as respostas e atente-se aos conhecimentos que os alunos demonstram a respeito dos termos **mais alto**, **mais curto**, **mais comprido** e **mais baixo**.

Discuta com a turma:

- O que vocês podem dizer sobre o tamanho desses animais?
- Qual é o animal mais alto?
- Qual animal tem o rabo mais comprido?
- Qual é o animal mais baixo?

Explique que, na atividade, eles farão algumas comparações de medidas de comprimento utilizando instrumentos não convencionais.

**PÁGINA 99**



### MÃO NA MASSA

### Orientações

O propósito desta atividade é estimular a busca de estratégias não convencionais para medir comprimentos.



### DISCUTINDO

VAMOS COMPARTILHAR AS DESCOPERTAS?  
CONTE PARA A TURMA QUAIS ESTRATÉGIAS O SEU GRUPO UTILIZOU  
PARA DESCOBRIR SE O BASTÃO CABIA OU NÃO DENTRO DA CAIXA.



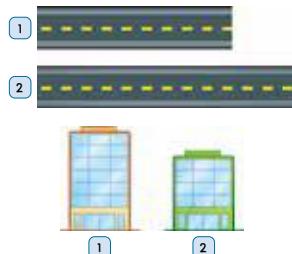
### RETOMANDO

HOJE, VOCÊ APRENDEU QUE É POSSÍVEL MEDIR O COMPRIMENTO DAS COISAS E OBJETOS E FAZER COMPARAÇÕES UTILIZANDO OS TERMOS **MAIS COMPRIDOS** OU **MAIS CURTOS**, **MAIS ALTO** OU **MAIS BAIXOS**.



### RAIO-X

OBSERVE AS MEDIDAS DOS CAMINHOS E DOS PRÉDIOS E COMPARE UTILIZANDO OS TERMOS APRENDIDOS NESTA ATIVIDADE: **MAIS COMPRIDO** OU **MAIS CURTO**, **MAIS ALTO** OU **MAIS BAIXO**.



100 MATEMÁTICA

Organize a turma em **grupos** de 4 ou 5 alunos a fim de garantir maior interação entre os alunos.

Em seguida, leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e entregue um bastão para cada grupo. É interessante que os bastões sejam de tamanhos diferentes, de modo que alguns caibam na caixa e outros não, para gerar diferentes soluções e enriquecer a aula. Reserve um tempo para que os grupos explorem os bastões e a caixa.

Enquanto os grupos trabalham, circule pela sala e observe as estratégias que estão sendo utilizadas. Esteja atento para que os grupos não descumpriam a regra principal: não levar o bastão até a caixa. No entanto, permita que manipulem a caixa para encontrar uma solução para o problema. Oriente os alunos para que registrem as estratégias e soluções encontradas para que seja compartilhado depois. Caso perceba que algum grupo não está sintonizado com a atividade ou não está tendo iniciativa, motive-o.

### Possíveis estratégias de resolução:

Os alunos podem fazer tentativas de medições e comparações usando os materiais escolares (lápis, régua, folha do caderno etc.), o próprio corpo (palma da mão, antebraço etc.) ou outro material a que tiverem acesso no momento.

Os alunos podem, ainda, colocar a caixa sobre uma folha e desenhar seu contorno para comparar com o bastão.

Essas são algumas possibilidades de estratégias, podem aparecer outras de acordo com a criatividade dos alunos. Deixe-os livre para usar a estratégia que consideram mais apropriada.

Se algum grupo, por iniciativa própria, decidir fazer as medições e comparações utilizando a régua, não impeça. Resista ao ímpeto de querer ensinar ao grupo a utilizar a régua de maneira correta (isso será feito em outro momento) e tenha cuidado para que esta equipe não influencie as demais na escolha das suas estratégias. Tenha em mente que esta atividade é a oportunidade de os alunos explorarem maneiras não convencionais de medir.

### Possibilidades de resposta:

O bastão não cabe na caixa.	Para chegar a essa conclusão os alunos deverão usar estratégias não convencionais para medir e, por meio delas, concluir que o bastão é mais comprido que a caixa e que, por isso, não cabe dentro dela.
O bastão cabe na caixa.	Para chegar a essa conclusão os alunos deverão usar estratégias não convencionais para medir e, por meio delas, concluir que o bastão é mais curto que a caixa e que, por isso, cabe dentro dela.

PÁGINA 100



### DISCUTINDO

#### Orientações

Leia o enunciado do **caderno do aluno** e peça que todos os **grupos** mostrem como fizeram para chegar à resposta. Oriente os alunos para que, durante a apresentação, se direcionem para a turma e não para o professor. É interessante que todas as estratégias de resoluções sejam compartilhadas: as que deram certo e as que não deram certo. Reforce para os alunos que é com o erro que se aprende.

Durante a apresentação, pergunte para cada grupo:

- O bastão que o seu grupo recebeu cabe ou não dentro da caixa?
- Como vocês descobriram isso?

Permita que os alunos reflitam e cheguem à conclusão de que existem maneiras diferentes de encontrar a resposta. Valide cada estratégia e pergunte para a turma:

- Vocês consideraram que essa foi uma boa estratégia para o grupo chegar à resposta? Por quê?
- Vocês concordam com a resposta do grupo? Por quê?

Ao final da discussão, permita que os grupos levem os bastões até a caixa para comprovar as respostas. Neste momento, peça que usem os termos adequados: mais curto ou mais comprido. Caso a resposta de algum grupo se mostre inválida, faça intervenções.

## Possíveis intervenções:

Se algum grupo não deixar claro como solucionou o problema.	Pode ser que algum grupo tenha chegado à resposta certa ou errada, mas não saiba explicar como descobriu. Ou ainda, chegaram à resposta esperada por meio de tentativas aleatórias (chutes) e não realizaram medições. Pergunte: ► Como vocês fizeram para encontrar a solução? Caso digam que não fizeram nada, mas sabem a resposta mesmo assim, diga: ► O que vocês podem fazer para mostrar para mim e para os colegas que a resposta a que chegaram está correta?
O grupo havia concluído que o bastão não cabia na caixa e, na hora de levar o bastão até a caixa, percebeu-se que cabia, ou vice-versa.	Neste caso, reveja com a turma a estratégia utilizada pelo grupo e peça que refaçam o passo a passo. Muito provavelmente, ao refazer o passo a passo, os alunos já vão perceber onde podem ter se equivocado. Caso isso não ocorra, faça perguntas mais direcionadas: ► Vocês usaram algo para medir a caixa? E o bastão? ► O que usaram para medir? ► Mediram os dois usando o mesmo método? A partir dessas perguntas, é esperado que os alunos reflitam e consigam identificar o erro.
Os alunos estão com dificuldades em utilizar o vocabulário específico aprendido na atividade.	Os alunos podem ter compreendido o significado dos termos mais alto e mais baixo e mais comprido e mais curto, porém utilizá-los é também uma questão de hábito. Se um aluno diz que um prédio é maior que outro ou que uma rua é menor que a outra, não é necessário corrigi-lo, mas reitere dizendo: “Sim, este prédio é mais alto” ou “isso mesmo, esta rua é mais curta do que a outra”. Tenha o cuidado de sempre usar as terminologias matemáticas corretas com os alunos. Quanto mais ouvirem, mais familiarizados estarão com o vocabulário.



## RETOMANDO

### Orientações

Sugira aos alunos que comparem os bastões entre si utilizando a terminologia correta: **mais alto, mais baixo, mais comprido e mais curto**. Os alunos que medirem os bastões em pé, lado a lado, deverão concluir que um é mais alto e o outro mais baixo. Já os alunos que medirem os bastões deitados, lado a lado, deverão concluir que um bastão é mais curto e o outro mais comprido. Conduza uma rápida discussão que possibilite aos alunos concluir que os bastões que couberam na caixa são mais curtos ou mais baixos que os que não couberam.

Peça para que um ou dois alunos falem o que aprenderam nesta atividade. A seguir, faça uma leitura coletiva do texto do **caderno do aluno**. Sistematize o que foi aprendido na atividade e, mais uma vez, frise o uso dos termos: **mais alto, mais baixo, mais comprido e mais curto**.



## RAIO-X

### Orientações

Leia a atividade do **caderno do aluno** e, para facilitar a leitura e a escrita, escreva no quadro os termos: MAIS COMPRIDO OU MAIS CURTO, MAIS ALTO OU MAIS BAIXO. Certifique-se de que todos os alunos compreenderam o que foi trabalhado na atividade e permita que eles respondam individualmente.

A seguir, valide as respostas e faça anotações para acompanhar o desempenho e a aprendizagem dos alunos ao longo deste tópico.

**Resposta:** o prédio 1 é mais alto que o prédio 2. O caminho 2 é mais comprido que o caminho 1.

## MAIS LEVE, MAIS PESADO, CABE MAIS OU CABE MENOS?

### Objetos específicos

- Comparação da massa de objetos em vivências, determinando o pesado/leve.
- Medição de capacidades utilizando unidades de medida não padronizadas.
- Comparação de capacidade de diferentes recipientes.
- Utilização dos termos cheio/vazio.

### Objeto de conhecimento

- Medidas de massa e de capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.

## Conceito-chave

- Unidades não convencionais de medidas de massa e capacidade.

## Materiais

- Kits com 3 potes semelhantes de tamanhos diferentes. Exemplo: cada kit pode conter 3 potes de margarina com diferentes capacidades (em quantidade suficiente para disponibilizar 1 kit para cada **grupo de alunos**).
- Material para encher os potes, como: areia, pedrinhas, bolinhas de gude, grãos etc. (em quantidade suficiente para encher todos os potes).

## Orientações

Leia a pergunta do **caderno do aluno** e ouça as respostas dos alunos.

Discuta com a turma:

- Por que vocês acham que conseguem carregar esses animais no colo?
- Por que vocês acham que não conseguem carregar esses animais no colo?
- Existe uma diferença importante entre os animais que vocês podem e os que não podem carregar no colo. Qual seria essa diferença?
- Provavelmente os alunos vão justificar dizendo que alguns animais são grandes e outros pequenos. Neste momento, apresente os termos: **MAIS LEVES E MAIS PESADOS**. A seguir, explique que eles farão comparação de medidas de massa utilizando os termos: **mais leve, mais pesado, cabe mais ou cabe menos**.

PÁGINA 102



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Organize a turma em **grupos** de 4 a 5 alunos. Reserve, antecipadamente, potes semelhantes, porém, com capacidades diferentes. Entregue, para cada grupo, três potes. Por exemplo, cada grupo recebe 3 potes de margarina vazios: um de 200 gramas, um de 500 gramas e um de 1 quilo. Reserve também quantidade suficiente de algum material para encher todos os potes. Escolha um único material para todos os grupos. Podem ser bolinhas de gude, pedrinhas, grão, areia ou qualquer outro material que possa servir de conteúdo para encher os potes.

Peça aos alunos que enchem os potes, conversem e cheguem a um consenso sobre em qual pote cabem mais coisas dentro e por quê. Enquanto os alunos discutem entre si para chegar a um acordo, circule pela sala para observar as discussões e mediá-los, caso necessário.

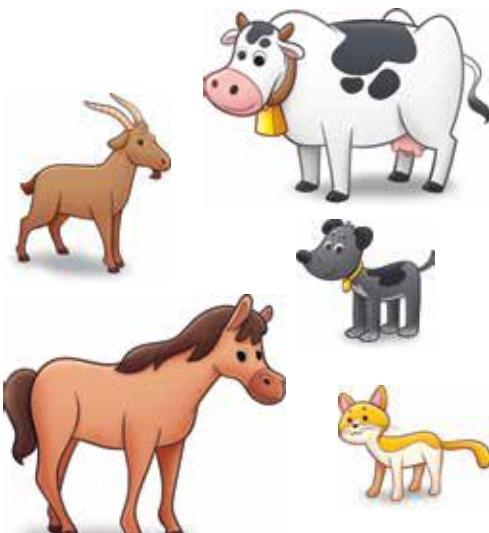
Pergunte aos grupos:

- Compreenderam o que é para fazer?
- Já descobriram em qual pote cabe mais da mesma coisa?

AULA 2

### MAIS LEVE, MAIS PESADO, CABE MAIS OU CABE MENOS?

OBSERVE OS ANIMAIS A SEGUIR. QUAIS DELES VOCÊ CONSEGURIA CARREGAR NO COLO. POR QUÊ?



101 MATEMÁTICA

- Por que vocês pensaram isso?

- Este pote tem algo diferente dos outros?

A seguir, peça aos alunos que organizem os três potes, já cheios, em uma ordem: do mais leve para o mais pesado. Enquanto discutem, perceba se os alunos estão relacionando o pote mais leve ao que cabe menos material, ou seja, o pote menor. Caso não estejam fazendo essa relação, é importante intervir. Dê oportunidade a todos os grupos para justificarem suas escolhas e explicarem quais estratégias utilizaram. Faça anotações para fomentar uma discussão posteriormente.

#### Possíveis estratégias de resolução:

Os alunos podem comparar o tamanho dos potes e concluir que o menor deve ser o mais leve.

Os alunos podem, ainda, relacionar o pote que cabe menos da mesma coisa (o menor) ao que deve ficar mais leve quando cheio.

Com os potes cheios do mesmo material, os alunos podem concluir qual é o mais leve segurando os potes e sentindo sua massa.

Estas são algumas possibilidades de estratégias. Não direcione os alunos a nenhuma delas, apenas questione-os sobre a estratégia que eles criaram e melhor se adaptaram para resolver a questão.

## Possíveis intervenções:

Os alunos não conseguem relacionar o pote mais leve ao que cabe menos da mesma coisa, ou seja, o menor. Ou que o pote mais pesado é o que cabe mais da mesma coisa, ou seja, o maior.	Pergunte: <ul style="list-style-type: none"><li>▶ Na atividade anterior, vocês descobriram que cabe mais da mesma coisa dentro de um pote do que em outros. Por que cabem mais coisas nele?</li><li>▶ Tem um pote em que cabe menos da mesma coisa. Por que será?</li></ul>
Os alunos estão relacionando o pote maior ao conceito de mais pesado, como regra.	Ressalte que, dependendo do material contido no pote, ele poderá ser mais leve do que o pote menor. Faça as perguntas: <ul style="list-style-type: none"><li>▶ Será que, independentemente do que eu colocar dentro do pote maior, ele será sempre mais pesado?</li><li>▶ E se eu colocar algodão dentro do maior e pedras no pote menor? Qual será mais pesado?</li></ul> Se possível, proporcione essa experimentação aos alunos para que eles consigam iniciar a construção dos conceitos de massa e volume. Os alunos devem concluir que as pedras são mais pesadas do que o algodão e, por isso, o pote menor será o mais pesado.

A seguir, leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e peça que eles registrem a organização dos potes com desenhos.

### Respostas:

O pote maior é o que tem maior capacidade (cabe mais da mesma coisa dentro).

A ordenação dos potes deve começar pelo pote menor.

**PÁGINA 102**



## DISCUTINDO

### Orientações

Leia a fala da personagem do **caderno do aluno**, peça aos grupos que apresentem a solução encontrada e a estratégia utilizada. Durante as apresentações, faça perguntas para os grupos:

- ▶ Como o seu grupo descobriu em qual pote cabia mais da mesma coisa?



## MÃO NA MASSA

VAMOS COMPARAR OS POTES?

ORGANIZE OS POTES EM ORDEM, COMEÇANDO PELO MAIS LEVE, E REGISTRE O RESULTADO COM DESENHOS.



## DISCUTINDO

VAMOS COMPARTILHAR AS DESCOPERTAS?

CONTE PARA A TURMA QUAIS ESTRATÉGIAS O SEU GRUPO UTILIZOU PARA DESCOBRIR SE O BASTÃO CABIA OU NÃO DENTRO DA CAIXA.

VAMOS DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA ENCONTRAR A RESPOSTA?

102 MATEMÁTICA



- ▶ Por que vocês acham que neste pote cabe mais coisas?
- ▶ O que este pote tem de diferente dos outros?
- ▶ Como vocês identificaram o pote que, cheio, ficaria mais leve?
- ▶ Por que será que este pote ficaria mais leve?
- ▶ Qual é a diferença deste pote para os outros?
- ▶ Como ficou a sequência de potes do seu grupo?

Permita que a turma valide as estratégias de cada grupo, perguntando:

- ▶ Vocês consideraram que essa estratégia foi boa para o grupo chegar à resposta? Por quê?
- ▶ Vocês concordam com a resposta do grupo? Por quê?

**PÁGINA 103**



## RETOMANDO

### Orientações

Após a socialização das estratégias de resolução, conduza uma rápida discussão levando os alunos a concluirem que, no pote menor, cabem menos coisas. Por isso, quando cheio do mesmo conteúdo dos outros potes, ele se torna mais leve. O contrário acontece com o pote maior.

Faça a leitura compartilhada do texto do **caderno do aluno** e sistematize o que foi aprendido, frisando o uso dos termos **cabe mais** e **cabe menos** e **mais pesado** e **mais leve**.

Pergunte:

- Qual é a diferença entre o pote maior e o menor?
- O que vocês podem dizer sobre o pote maior e o que cabe mais coisas dentro?

PÁGINA 103



## Orientações

Leia a atividade do **caderno aluno** e reserve um tempo para que os alunos a realizem **individualmente**. Enquanto isso, circule pela sala e colete respostas orais dos alunos que não estão alfabéticos. Avalie a aprendizagem e valide todas as respostas. Não se esqueça de fazer anotações individuais de controle do desempenho de cada aluno.

### Respostas:

O pato deverá ficar na parte de cima da gangorra, pois é mais leve, e o jumento na parte de baixo, pois é mais pesado.

Os alunos deverão concluir que na boca do jumento cabe mais comida, pois é maior.



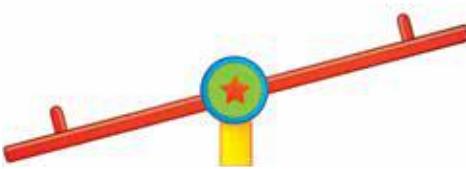
HOJE, VOCÊ FEZ COMPARAÇÃO E PERCEBEU QUE:

- QUANDO ENCHEMOS OS POTES DE DIFERENTES TAMANHOS COM O MESMO CONTEÚDO, CABEM MENOS COISAS DENTRO DO POTE MENOR E, PORTANTO, ELE FICA MAIS LEVE. JA DENTRO DO POTE MAIOR CABEM MAIS COISAS E ELE FICA MAIS PESADO.



RECORTE AS IMAGENS DO PATO E DO JUMENTO QUE O PROFESSOR VAI DISTRIBUIR E, DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

- COLE OS ANIMAIS NA GANGORRA CONFORME O PESO DE CADA UM.



- NA BOCA DE QUAL ANIMAL CABE MAIS COMIDA? JUSTIFIQUE.

103 MATEMÁTICA

## 4

# LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO

## HABILIDADES DO DCRC

## EF01MA11

Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

## EF01MA12

Descrever e registrar a localização e o deslocamento de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

## Sobre a proposta

Este tópico é composto por três atividades cuja ideia central é a localização de objetos e pessoas no espaço a partir de diferentes pontos de referência e com uso de termos posicionais: longe e perto, em cima e embaixo, dentro e fora, direita e esquerda etc. As aulas devem ser trabalhadas na ordem em que aparecem.

As atividades apresentadas estão ancoradas no DCRC e apresentam situações do cotidiano com o objetivo de descrever e registrar a localização de pessoas e objetos no espaço utilizando termos como **direita** e **esquerda**, **em cima** e **embaixo**, **dentro** e **fora**, por meio de jogos e brincadeiras tornando a aprendizagem mais significativa. Vivências oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas rotinas de matemática, que são:

**1. Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa, os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, sua veracidade. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar suas curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.

**2. Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, **individualmente**, em **dupla** ou em **grupo**, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, do comunicar, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções **Mão na massa** e **Retomando**.

**3. (Re)formular** – Inicie com as discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio, e defendam seus pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A sua mediação pode ajudar na resolução de divergências, provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros e identificando as incoerências, reformulando seus pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção **Discutindo**, nas aulas que se seguem.

Espera-se que, ao final deste tópico, os alunos sejam capazes de descrever a localização de pessoas ou objetos no espaço em relação à sua própria localização utilizando alguns termos posicionais. É possível que eles já saibam usar os termos **direita** e **esquerda** pelo uso que fazem das mãos e dos pés e por essa linguagem fazer parte do cotidiano deles. Caso contrário, não se preocupe em explicar tudo neste momento. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem suas estratégias de resolução e dê feedbacks, sempre que necessário.

AULA 1 - PÁGINA 104

## TRILHA DAS POSIÇÕES

### Objetos específicos

- Orientação e relações por um sistema de coordenadas de modo a determinar as direções em cima e embaixo, à frente e atrás, ao lado (direita e esquerda) em relação ao próprio corpo.
- Identificação de conceitos espaciais tomando como referência o próprio corpo.
- Identificação da localização de pessoa e/ou objeto tendo como referência o próprio corpo.
- Descrição e representação, por desenho, de situações vivenciadas e objetos, destacando os conceitos e as relações espaciais.
- Descrever oralmente as representações realizadas destacando as relações espaciais envolvidas.

4



## LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO

AULA 1

### TRILHA DAS POSIÇÕES

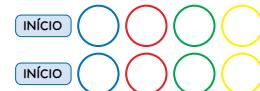
PRESTE ATENÇÃO A BARRACA DE BRINQUEDOS E, DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS QUE SEU PROFESSOR VAI FAZER:



#### MÃO NA MASSA



OLÁ PESSOAL!  
EU DESCOBRI UM POÇO DOS DESEJOS, MAS CHEGAR  
A ELE NÃO É MUITO FÁCIL. TEMOS QUE PASSAR  
PELO CAMINHO CORRETO E CUMPRIR ALGUMAS  
TAREFAS. VAMOS TENTAR CHEGAR ATÉ LÁ!



104

MATEMÁTICA

- Identificação da posição de pessoa e/ou objeto presentes em representações utilizando um ponto de referência e orientação a partir de seu próprio corpo.
- Movimentação e/ou deslocamento mediante determinadas orientações espaciais.
- Orientação de movimentação e/ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações espaciais.

#### Objeto de conhecimento

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.

#### Conceito-chave

- Dentro e fora, longe e perto, em cima e embaixo.

#### Materiais

- Bambolês.
- Cartões do anexo deste material (página A29).

#### Orientações

Inicie a atividade retomando que, para determinar posições (em cima e embaixo, perto e longe, dentro e fora), é fundamental ter uma referência. Leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e deixe que os alunos observem a cena por um tempo. Depois, faça as perguntas:

- O que temos na prateleira em cima da prateleira em que está a caixa? E embaixo?
- Quem está dentro da caixa? E fora?
- O que está perto da caixa? E o que está longe?

Se perceber que os alunos têm muita dificuldade em localizar os objetos, simule outra situação utilizando objetos ou desenhando no quadro.

#### Resposta:

Em cima da caixa: avião; embaixo da caixa: urso; dentro da caixa: gato; fora da caixa: pião. Outra possibilidade é a de que os alunos podem referenciar todos os objetos que estão fora da caixa. Perto da caixa: pião; longe da caixa: bola.

PÁGINA 104



### MÃO NA MASSA

#### Orientações

Para esse jogo de trilha serão necessários bambolês (que podem ser substituídos por círculos desenhados com giz no chão) e cópias recortadas dos cartões com as tarefas a serem cumpridas (anexo para o professor, página A29). A proposta pode ser desenvolvida na sala.

Inicie lendo o contexto do jogo que está no **caderno do aluno**. Envolva os alunos na temática e converse que, para alcançar o poço dos desejos, é necessário cumprir as tarefas. Explique para a turma que as tarefas estão atreladas à localização das posições: longe, perto, em cima, embaixo, dentro e fora.

Pergunte:

- O que é necessário para localizar alguém ou algo?  
(Resposta: é necessário um ponto de referência).

Explique que, nas tarefas, eles serão o ponto de referência. Para iniciar o jogo, organize os alunos em **grupos** de 4 e explique que, em cada rodada, participarão 2 grupos.

A seguir, organize duas fileiras de bambolês. Cada fileira deve conter 4 bambolês e representará a trilha de um grupo. Os grupos devem escolher um integrante para ficar na trilha dos bambolês e outro para cumprir as tarefas. Haverá tarefas, também, que envolvem uma posição para todos os integrantes dos grupos, inclusive o que está na trilha, por isso, todos devem estar atentos para atender às instruções.

Organize os cartões com as tarefas a serem cumpridas em um monte. Faça a leitura de um cartão por vez, e, após a leitura, coloque-o no final do monte para não repetir os cartões. Para avançar uma casa, o grupo deverá cumprir a tarefa; se não conseguir, deverá permanecer no bambolê que está. Ganha o grupo que chegar primeiro ao final da trilha. A brincadeira deve se repetir até que todos os grupos tenham participado. Se necessário, faça intervenções.

## Possíveis estratégias de intervenção:

Os alunos estão com dificuldades para atender a duas instruções de posição ao mesmo tempo.	Auxilie-os perguntando: ► Quantas posições têm nesta instrução? ► A qual você vai atender primeiro? ► Qual elemento e qual referência se relacionam a essa posição? ► Agora que você se posicionou, qual é a segunda posição? ► Qual é o elemento e a referência que se relacionam à segunda posição?
Os alunos estão com dificuldades para se perceber como referência, bem como atentar-se ao outro colega que também será uma referência.	Oriente-os, perguntando: ► Para onde o seu colega foi? Você está perto ou longe dele? ► Olhe para os colegas do seu grupo, todos estão atendendo à instrução?
A instrução depende de uma tomada de decisão coletiva, por exemplo: um aluno deve ficar embaixo de algo; os outros devem ficar em cima desse mesmo algo.	Nesse caso, oriente-os perguntando: ► O grupo já decidiu quem vai ficar embaixo de algo? ► Dá para ficar alguém em cima desse mesmo algo?

Espera-se que os alunos atendam corretamente às tarefas de posições: **em cima** e **embaixo**, **dentro** e **fora**, **longe** e **perto**.

**PÁGINA 105**



## DISCUTINDO

### Orientações

Ao final da brincadeira, proponha aos **grupos** que desenhem, em um papel, a tarefa que acharam mais difícil de cumprir. Em seguida, recolha os papéis e coloque-os em um local onde toda a sala possa visualizá-los. Faça a leitura da fala da personagem do **caderno do aluno** e discuta com a turma:

- Por que vocês acharam essa tarefa difícil?
- O que vocês não conseguiram cumprir?
- Vocês têm alguma sugestão para o grupo ter cumprido a tarefa com mais facilidade?
- Faltou alguma informação na instrução?
- Se sim, o que faltou?
- É possível cumprir uma tarefa com duas instruções de posição?



## DISCUTINDO

E AÍ, PESSOA, GOSTARAM DA BRINCADEIRA? VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE ELA!



## RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ APRENDEU QUE, PARA CUMPRIR CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES DE LOCALIZAÇÃO, É NECESSÁRIO SE ATENTAR AOS SEGUINTES ELEMENTOS: A REFERÊNCIA E A POSIÇÃO PEDIDA.



## RAIO-X

VAMOS BRINCAR?



105 MATEMÁTICA

**PÁGINA 105**



## RETOMANDO

### Orientações

Retome os conceitos **em cima** e **embaixo**, **dentro** e **fora**, **longe** e **perto** e o que é necessário para localizar essas posições. Abra um rápido espaço para os alunos tirarem possíveis dúvidas. A seguir, proponha a leitura coletiva do texto do **caderno do aluno**, sistematizando a aprendizagem.

**PÁGINA 105**



## RAIO-X

### Orientações

Leia a fala das personagens do **caderno do aluno**. Explique para os alunos que agora é hora de brincar da brincadeira “Seu mestre mandou” e que é muito importante que eles prestem bastante atenção às instruções do mestre. Explique que, na brincadeira, o professor fará o papel de mestre. Diga para os alunos que todas as vezes que você falar “Seu mestre mandou”, eles devem responder: “Fazer o quê?” Peça para que os alunos fiquem em pé ao lado de suas cadeiras para iniciar a brincadeira. Utilize as instruções a seguir ou crie outras, se preferir.

**AULA 2****BRINCADEIRA DA BOMBA**

HOJE, IREMOS APRENDER SOBRE OS CONCEITOS DE DIREITA E ESQUERDA.



ESQUERDA



DIREITA

**MÃO NA MASSA**

BRINCAR É SEMPRE DIVERTIDO.  
QUE TAL BRINCAR DA BRINCADEIRA DA BOMBA? PRESTE ATENÇÃO QUE EU VOU TE ENSINAR PARA BRINCAR TEMOS QUE SABER LOCALIZAR A DIREITA E A ESQUERDA.

**DISCUTINDO**

GOSTARAM DA BRINCADEIRA? AGORA VAMOS CONVERSAR UM POCO SOBRE COMO FOI UTILIZAR AS POSIÇÕES DE DIREITA E ESQUERDA.



106 MATEMÁTICA

**Instruções:**

- Seu mestre mandou: Subir em cima da cadeira.
- Seu mestre mandou: Ficar perto da porta.
- Seu mestre mandou: Todos fora da sala.
- Seu mestre mandou: Todos embaixo da mesa.
- Seu mestre mandou: Guardar um objeto dentro da mochila.
- Seu mestre mandou: Ficar perto de um colega.
- Seu mestre mandou: Colocar as mãos dentro da roupa.
- Seu mestre mandou: Colocar o caderno embaixo da cadeira.
- Seu mestre mandou: Colocar o caderno em cima da mesa.

Avalie se os alunos conseguem identificar a posição de si mesmos e de objetos a partir de informações. Para isso, observe as ações dos alunos e anote o desempenho de cada um. Se estiver em dúvida quanto ao desempenho de algum aluno (se ele ficar, por exemplo, esperando as ações dos outros para só então fazer igual), dê orientações individuais para esse aluno.

AULA 2 - PÁGINA 106

**BRINCADEIRA DA BOMBA****Objetos específicos**

- Orientação e relações por um sistema de coordenadas de modo a determinar as direções ao lado (direita e esquerda) em relação ao próprio corpo.

- Identificação de conceitos espaciais tomando como referência o próprio corpo.
- Descrever oralmente as representações realizadas destacando as relações espaciais envolvidas.
- Movimentação e/ou deslocamento mediante determinadas orientações espaciais.
- Descrição e representação, por desenho, de situações vivenciadas, destacando os conceitos e as relações espaciais.
- Orientação de movimentação e/ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações espaciais.

**Objeto de conhecimento**

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.

**Conceito-chave**

- Direita e esquerda.

**Materiais**

- Tiras de papel crepom amarelo e vermelho.

**Orientações**

Para esta atividade, providencie tiras de papel crepom vermelhas e amarelas e distribua uma de cada cor para cada aluno.

Leia o texto do **caderno do aluno** e pergunte:

- Qual é a mão direita? (Peça para que amarrem a tira vermelha na mão direita).
- Qual é a mão esquerda? (Peça para que amarrem a tira amarela na mão esquerda).

As tiras servirão para o aluno utilizar como apoio durante a atividade.

PÁGINA 106

**MÃO NA MASSA****Orientações**

Leia a fala da personagem do **caderno do aluno** e explique que essa brincadeira envolverá os conceitos de direita e esquerda. Pergunte para eles:

- Vocês acham fácil ou difícil localizar a direita e a esquerda?
- Como vocês diferenciam a direita da esquerda?

Explique que a brincadeira é composta de dois desarmadores de bomba, algumas bombas e uma bomba a ser desarmada. Os alunos, em determinado momento, serão bombas. Em outro, serão os desarmadores. Os desarmadores de bombas devem atender às instruções dadas pelo professor, utilizando os conceitos de direita e esquerda para encontrar a bomba a ser desarmada.

Organize os alunos em círculo e escolha dois alunos para serem os desarmadores de bomba (eles é que irão localizar a bomba a ser desarmada). Peça para que os desarmadores de bomba saiam da sala e, enquanto eles estiverem fora, o resto da turma, com a sua ajuda, deve escolher um aluno para representar a bomba a ser des-

mada (esse não pode imitar o som da bomba) e os demais serão as bombas. Se os desarmadores de bomba tocarem nas bombas, elas irão explodir. Para isso, os alunos que representam as bombas devem imitar o som de bomba. A seguir, os desarmadores devem voltar para a sala e posicionar-se no centro do círculo de mãos dadas. Deixe claro que as instruções se referem à mão direita ou esquerda deles. Por isso, os dois desarmadores de bombas devem estar de mãos dadas, lado a lado, e não um de frente para o outro.

Inicie a brincadeira dando as instruções para que os desarmadores de bomba encontrem a bomba a ser desarmada.

Exemplo de instruções:

- Vire um pouco para a esquerda.
- Dê alguns passos para a esquerda.
- Agora vire um pouco para direita.
- Continue andando para a direita.

Dê instruções até que os desarmadores de bomba consigam encontrar a bomba a ser desarmada.

Ao término da primeira rodada, recomece a brincadeira com outros desarmadores.

[PÁGINA 106](#)



## DISCUTINDO

### Orientações

Leia a fala da personagem do **caderno do aluno** e explique para os alunos que agora é a hora de eles contarem um pouco sobre a brincadeira. Divida os alunos em **grupos** e peça que conversem sobre o que gostaram da brincadeira e o que não gostaram.

Peça que alguns grupos falem sobre o que conversaram. Incentive a socialização usando as perguntas:

- O que vocês acharam difícil?
- Quais elementos foram necessários para determinar a direita e a esquerda?
- Precisamos de ponto de referência para determinar essa localização?
- O que vocês acham que poderiam ter feito para conseguir utilizar a direita e a esquerda com mais facilidade?
- Orientar-se utilizando a direita e a esquerda foi fácil?
- Quais estratégias podemos utilizar para facilitar a localização da direita e da esquerda?

Diga aos alunos que, para localizar pessoas ou objetos à direita ou à esquerda, é importante perguntar: está à direita ou à esquerda do quê? Ou de quem? Durante a discussão, utilize alguns referenciais para verificar se todos compreenderam o conceito.



### RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ APRENDEU OS CONCEITOS DE DIREITA E ESQUERDA. PARA ENCONTRAR A BOMBA, FOI PRECISO SEGUIR CORRETAMENTE AS ORIENTAÇÕES. PARA DETERMINAR UMA POSIÇÃO, É NECESSÁRIO LOCALIZAR-SE NO ESPAÇO E ESCOLHER UM REFERENCIAL PARA DECIDIR SE A POSIÇÃO É DIREITA OU ESQUERDA.



### RAIO-X

VEJA QUEM SÃO OS COLEGAS QUE ESTÃO SENTADOS AO SEU LADO. DEPOIS, DESENHE QUEM ESTÁ À SUA DIREITA E À SUA ESQUERDA.

107 MATEMÁTICA

[PÁGINA 107](#)



### RETOMANDO

### Orientações

Retome os conceitos de direita e esquerda. Abra um rápido espaço para os alunos falarem o que pensam sobre o assunto. A seguir, proponha a leitura coletiva do texto do **caderno do aluno**.

[PÁGINA 107](#)



### RAIO-X

### Orientações

É importante avaliar se todos os alunos conseguem identificar quem está à sua direita e à sua esquerda. Por isso, procure identificar e anotar os comentários de cada aluno, bem como as suas observações para as futuras ações.

Para a atividade, organize os alunos sentados em círculo. Leia a proposta da atividade do **caderno do aluno**, e, em seguida, peça aos alunos que desenhem quem está à sua direita e à sua esquerda. A seguir, pergunte a cada aluno quem está à sua direita ou à sua esquerda para verificar se eles relacionaram corretamente os termos à direção.

**Resposta:** para cada aluno a resposta será diferente, pois a referência é o próprio aluno, então, espera-se que os alunos identifiquem de forma correta quem está à sua direita e quem está à sua esquerda.

AULA 3

**O PIQUENIQUE DA DIREITA E ESQUERDA**

VOCÊ APRENDEU QUE, PARA LOCALIZAR SE UM OBJETO ESTÁ A DIREITA OU À ESQUERDA, É NECESSÁRIO DETERMINAR UM PONTO DE REFERÊNCIA. VAMOS VER COMO ISSO FUNCIONA COM ESTAS ROPAS NO VARAL?

**MÃO NA MASSA**

VAMOS ORGANIZAR AS GULOSEIMAS DO PIQUENIQUE EM CIMA DA TOALHA?

- RECorte as figuras da folha que seu professor vai distribuir, leia as instruções a seguir e cole-as na toalha:



108 MATEMÁTICA



109 MATEMÁTICA

AULA 3 - PÁGINA 108

**O PIQUENIQUE DA DIREITA E ESQUERDA****Objetos específicos**

- Orientação e relações por um sistema de coordenadas de modo a determinar as direções ao lado (direita e esquerda) em relação a um ponto de referência.
- Descrição e representação, por desenho, de situações vivenciadas e objetos, destacando os conceitos e as relações espaciais;
- Descrever oralmente as representações realizadas destacando as relações espaciais envolvidas.

**Objeto de conhecimento**

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.

**Conceito-chave**

- Direita e esquerda.

**Materiais**

- Cópias das figuras do anexo deste material (da página A30).

**Orientações**

Para retomar os conceitos de direita e esquerda, explore as imagens das roupas no varal do **caderno do aluno** e, em seguida, faça as seguintes perguntas:

- Qual a primeira peça do lado esquerdo da toalha do bebê?
- O que está imediatamente à direita da calça? E imediatamente à esquerda da calça?

Explique aos alunos que eles devem usar como referência o seu próprio corpo, posicionando-se em frente à imagem. Por exemplo, a sua mão direita corresponde ao lado direito do varal, e sua mão esquerda corresponde ao lado esquerdo do varal.

**Respostas:**

A primeira peça que está do lado esquerdo da toalha é o macacão. O que está imediatamente à direita da calça é o body e imediatamente à esquerda é o gorro.

PÁGINA 108

**MÃO NA MASSA****Orientações**

Organize os alunos em **grupos** de 3 ou 4 alunos. Tente garantir que cada grupo tenha, pelo menos, um aluno alfabetizado para fazer o papel de leitor.

Leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e explique para os alunos que eles precisam organizar as guloseimas do piquenique seguindo as instruções de posição: direita e esquerda. Explore as imagens e o texto das instruções, destacando os nomes das guloseimas para que não haja confusão. A seguir, distribua cópias da página A30 do anexo deste material e peça para que cada aluno recorte as figuras nela contidas. Explique para a turma que, para orga-

nizar as guloseimas, eles devem trabalhar em grupo e, só depois, cada um faz a colagem na sua toalha. Retome que todos devem se atentar para a posição direita e esquerda.

Pergunte:

- O que precisamos saber para ajudar a organizar as figuras? (**Resposta:** objeto e ponto de referência).
- Será que só falar a guloseima e a posição direita e esquerda é suficiente para determinar onde a figura deve ficar?

Circule entre os grupos durante a realização da atividade e, se necessário, faça intervenções perguntando:

- Por onde vocês podem iniciar a organização das figuras?
- Determinar uma guloseima de referência ajudaria?

PÁGINA 110



## DISCUTINDO

### Orientações

Faça a leitura do texto do **caderno do aluno** e incentive os **grupos** a mostrarem suas toalhas do piquenique. Permita que compartilhem como foi a experiência. Pergunte:

- Todos colocaram as figuras nos mesmos lugares?
- Por que algumas figuras estão colocadas em lugares diferentes?
- Como vocês chegaram a essa solução?
- Há somente uma solução correta?

Faça comparações entre as diferentes formas de atender a uma instrução utilizando os conceitos de direita e esquerda.

PÁGINA 110



## RETOMANDO

### Orientações

Retome que, para determinar a direita ou a esquerda, é necessário determinar um ponto de referência. Abra um rápido espaço para os alunos tirarem possíveis dúvidas. Faça a leitura coletiva da sistematização do **caderno do aluno**, certifique-se de que todos reconheçam e nomeiem os lados direito e esquerdo, e que saibam posicionar objetos a partir de um ponto de referência.

PÁGINA 110



## RAIO-X

### Orientações

Converse com os alunos e explique que agora é hora de cada um colocar em prática o que aprendeu sobre direita e



## DISCUTINDO

VOCÊ CONSEGUIU ORGANIZAR AS GULOSEIMAS NA TOALHA DO PIQUENIQUE?

- MOSTRE PARA A TURMA COMO FICOU A TOALHA E CONTE COMO FEZ PARA POSICIONAR CADA UMA DAS GULOSEIMAS.



## RETOMANDO

NA ATIVIDADE DE HOJE, VOCÊ ORGANIZOU AS GULOSEIMAS DO PIQUENIQUE E CONSTATOU QUE, PARA LOCALIZAR SE UM OBJETO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA, É IMPORTANTE TER UMA REFERÊNCIA.



## RAIO-X

VAMOS VER SE VOCÊ JÁ ESTÁ CRAQUE EM LOCALIZAR DIREITA E ESQUERDA?

- SIGA AS DICAS E LOCALIZE OS BRINQUEDOS. VAMOS LÁ?

PIÃO BARCO AVIÃO PATO URSO BOLA



QUAL BRINQUEDO ESTÁ IMEDIATAMENTE À DIREITA DO AVIÃO?

QUAL BRINQUEDO ESTÁ IMEDIATAMENTE À ESQUERDA DO BARCO?

QUAL BRINQUEDO ESTÁ IMEDIATAMENTE À DIREITA DO URSO?

QUAL BRINQUEDO ESTÁ IMEDIATAMENTE À ESQUERDA DA BOLA?

110 MATEMÁTICA

esquerda. Para iniciar, leia o texto da atividade do **caderno do aluno** e, em seguida, converse com eles sobre o nome de cada brinquedo para que os alunos não se confundam na hora de localizar cada uma. Peça que os alunos observem a prateleira de brinquedos e prestem atenção nas dicas de localização.

Leia as dicas, uma por uma, dando tempo para que os alunos localizem o objeto e copiem seu nome. Para os alunos com dificuldade na escrita, peça que desenhem o brinquedo em questão. Ao final, valide todas as respostas individualmente e avalie o desempenho de cada aluno.

### Respostas:

- Qual brinquedo está imediatamente à direita da figura do avião?  
**PATO.**
- Qual brinquedo está à esquerda da figura do barco?  
**PIÃO.**
- Qual brinquedo está à direita da figura do urso?  
**BOLA.**
- Qual brinquedo está à esquerda da figura da bola?  
**URSO.**

# MEDIDAS DE TEMPO

## HABILIDADES DO DCRC

EF01MA16

Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

EF01MA17

Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

EF01MA18

Producir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

## Sobre a proposta

A ideia central deste tópico envolve medidas de tempo (calendário, dias da semana, meses do ano, datas). Relembre os alunos que eles aprenderam a pesquisar no calendário datas importantes e viram que o calendário traz muitas informações sobre o tempo, como dias, semanas, meses e anos. Viram, também, que 1 ano tem 12 meses e que cada mês do ano corresponde a um número, de acordo com a ordem que esse mês aparece dentro de um ano. Explique que, neste tópico, eles aprenderão muito mais sobre tudo isso.

As atividades apresentadas estão ancoradas no DCRC e apresentam situações do cotidiano com o objetivo de trabalhar as medidas de tempo, como ano, mês e dia, por meio de jogos e brincadeiras tornando a aprendizagem mais significativa. Elas oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas rotinas de matemática, que são:

► **1. Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa, os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, sua veracidade. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar suas curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.

► **2. Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, **individualmente**, em **dúpla** ou

# MEDIDAS DE TEMPO

AULA 1

## QUAL É A DATA?



► VOCÊ SABE FAZER PESQUISA DE DATAS EM CALENDÁRIO?

► O QUE VOCÊ OLHA PRIMEIRO?

► QUAL É A DATA DO SEU NASCIMENTO?

► QUAL É A DATA DE ANIVERSÁRIO DA SUA CIDADE?

VOCÊS SABIAM QUE EXISTE UM  
FORMATO PARA ESCREVER UMA  
DATA? PARA ESCREVER UMA DATA,  
PRECISAMOS INDICAR O DIA, O MÊS  
E O ANO.

MÊS - ANO						
D	S	T	Q	Q	S	S

111 MATEMÁTICA

em **grupo**, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, do comunicar, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções Mão na massa e Retomando.

► **3. (Re)formular** – Inicie com a discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio, e defendam seus pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A sua mediação pode ajudar na resolução de divergências, provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros e identificando as incoerências, reformulando seus pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção Discutindo, nas aulas que se seguem.

Ao final deste tópico, espera-se que os alunos saibam reconhecer um calendário e sua organização, identificar os diferentes períodos de um dia (manhã, tarde e noite) e escrever uma data completa (dia, mês e ano).

## QUAL É A DATA?

### Objetos específicos

- Estabelecimento de relações de ordem temporal.
- Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente.
- Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo.
- Utilização de calendário linear para identificação de determinado dia, do dia anterior e do dia seguinte.

### Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.

### Conceito-chave

- Medidas de tempo: escrita de data no formato dia, mês e ano.

### Materiais

- Fotocópias do calendário do anexo (página A31).
- Lápis de cor;
- Calendário atual em tamanho grande.

### Orientações

Inicie explorando a imagem do **caderno do aluno** fazendo as perguntas. Faça um breve levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do que conhecem sobre a escrita de uma data. Fixe um calendário grande na sala e faça uma demonstração da escrita de uma data no formato dia, mês e ano, no quadro. Saliente que a escrita da data no formato dia, mês e ano se faz com números. Em relação ao dia, esses números variam de 1 a 31 (número máximo de dias de um mês) e, ao mês, de 1 a 12 (número de meses do ano). O ano é representado com 4 números que correspondem ao ano corrente.

Discuta com a turma:

- O que é data?
- Por que é importante sabermos grafar uma data?
- Qual é o número máximo de dias de um mês?
- Qual é o número de meses do ano? Existe uma ordem correta de meses do ano?

PÁGINA 112



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Reproduza, antecipadamente, o calendário do anexo para o professor, da página A31. Organize a turma em **grupos** de 4 alunos e entregue, para cada grupo, um calendário com 8 datas previamente marcadas. Explore as datas marcadas no calendário.

Leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e explique que, para formar uma data, é preciso atentar-se para

## MÃO NA MASSA

NO CALENDÁRIO QUE SEU GRUPO RECEBEU EXISTEM 8 DATAS DIFERENTES MARCADAS.  
ESCREVA ESSAS DATAS AQUI, NO FORMATO DIA, MÊS E ANO.

_____ / _____ / _____
_____ / _____ / _____
_____ / _____ / _____
_____ / _____ / _____
_____ / _____ / _____
_____ / _____ / _____
_____ / _____ / _____
_____ / _____ / _____

112 MATEMÁTICA

a ordem correta do dia, mês e ano. Reserve um tempo para que todos os grupos concluam a primeira etapa da atividade registrando as datas marcadas no calendário no material.

Em seguida, explique aos alunos que, nesta segunda etapa do jogo, eles irão validar as datas que formaram e comparar com a produção de seus colegas, baseados na localização das datas no calendário. Cada grupo terá um tempo para apresentar aos demais seus resultados e justificar a forma como grafou as datas. Deixe para intervir com relação às respostas na próxima etapa da proposta. Enquanto os alunos realizam a tarefa, circule entre eles e discuta com os grupos:

- Vocês sabem como localizar uma data no calendário?  
Como se faz?
- Por que essa data pode ser considerada válida?
- Existe algo de errado com a escrita dessa data? O que há de errado com essa escrita?

### Respostas:

13/02/2021; 08/03/2021; 01/05/2021; 12/06/2021;  
15/08/2021; 07/09/2021; 15/10/2021 e 25/12/2021.

PÁGINA 113



## DISCUTINDO

### Orientações

Leia a fala da personagem do **caderno do aluno** e convide um grupo para apresentar as datas que registrou. Esse é o momento de intervir e discutir as respostas dadas pelos



## DISCUTINDO

VAMOS CONFERIR AS DATAS? COMO DEVE SER O FORMATO NA ESCRITA DAS DATAS MESMO?



## RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE:

- O CALENDÁRIO COMPRENDE O PERÍODO DE UM ANO.
- OS MESES PODEM TER, NO MÁXIMO, 31 DIAS.
- O ANO É DIVIDIDO EM 12 MESES E EXISTE UMA ORDEM EM QUE OS MESES APARECEM NO CALENDÁRIO.
- CADA MÊS TEM UM NOME E UMA QUANTIDADE ESPECÍFICA DE DIAS.
- A ESCRITA DE UMA DATA COMPLETA PRECISA CONTER O DIA, O MÊS E O ANO.
- COM ESSES DADOS (DIA, MÊS E ANO), É POSSÍVEL LOCALIZAR UMA DATA NO CALENDÁRIO.

113 MATEMÁTICA



## RAIO-X

OBSERVE OS MESES NO CALENDÁRIO A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.

- LOCALIZE E CIRCULE AS DATAS NO CALENDÁRIO.
- PINTE DE VERMELHO AS DATAS QUE NÃO APARECEM NO CALENDÁRIO.

30/02/2021	09/03/2021	10/02/2021	17/04/2021
13/04/2021	31/04/2021	25/03/2021	29/02/2021

FEVEREIRO - 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

MARÇO - 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL - 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

114 MATEMÁTICA

alunos, solucionando dúvidas e corrigindo eventuais erros que tenham ocorrido durante a realização da atividade.

Com base nos dados obtidos por meio da segunda etapa do jogo, retome com os alunos quais fatores fariam com que uma data fosse considerada inválida.

Discuta com a turma:

- O que faz com que uma data seja considerada válida?
- Vocês tiveram dificuldades para realizar a atividade?
- Quantos meses temos no calendário?
- Temos o mesmo número de dias nos meses?

PÁGINA 113



## RETOMANDO

### Orientações

Logo após a discussão sobre a validação das datas, reforce com os alunos os principais pontos conceituais tratados durante a atividade. Proponha a leitura coletiva do texto do **caderno do aluno**. Em seguida, pergunte:

- O que podemos dizer sobre a forma de escrever as datas?
- Onde encontramos as datas grafadas dessa forma?

Logo após a sistematização das características principais da escrita de uma data, peça que os alunos repitam em voz alta todas as características levantadas. Não é necessário que as características estejam na mesma ordem em que foram elencadas, porém ajude-os, caso se esqueçam de alguma característica.

PÁGINA 114



## RAIO-X

### Orientações

Leia a atividade do **caderno do aluno** e explique que eles precisarão circular as datas que existem no calendário e pintar de vermelho as que não existem. Peça aos alunos que resolvam a atividade **individualmente**.

A seguir, valide as respostas individualmente, avaliando o desempenho de cada aluno. Ao final da atividade, pergunte:

- Vocês encontraram as datas solicitadas no calendário?
- Como foi a experiência: fácil ou difícil?

### Respostas:

Datas que devem ser circuladas: 13/04, 09/03, 10/02, 25/03, 17/04. Datas que devem ser pintadas de vermelho: 30/02, 31/04 e 29/02.

AULA 2 - PÁGINA 115

## LOCALIZANDO DATAS

### Objetos específicos

- Estabelecimento de relações de ordem temporal.
- Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente.
- Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo.
- Utilização de calendário linear para identificação de determinado dia, do dia anterior e do dia seguinte.

## Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.

## Conceito-chave

- Medidas de tempo: escrita de data no formato dia, mês e ano.

## Materiais

- Fotocópias de ficha com datas no anexo da página A32.
- Recipientes para colocar as datas recortadas (garrafas pet cortadas ao meio, potes de margarina etc.).
- 4 calendários do ano de 2021 em tamanho grande.

## Orientações

Exponha um calendário do ano corrente na sala de aula e faça as perguntas do **caderno do aluno**. Peça aos alunos que escolham uma data significativa (algum evento próximo ou o dia corrente) para localizar no calendário. Escreva a data no quadro utilizando o formato dia, mês e ano, e peça ajuda aos alunos para localizá-la no calendário. Comece utilizando somente a informação do dia até que os alunos percebam que somente ela não é suficiente para localização, passe para o mês e explique como se encontra o mês fazendo a relação número-nome do mês e valide a informação sobre o ano presente no calendário.

Discuta com a turma:

- Quais são os elementos que formam a escrita de uma data?
- Somente com a informação do dia eu consigo localizar a data no calendário?
- Como localizar o mês corretamente?
- A informação sobre o ano é importante? Por quê?

A seguir, peça que cada aluno marque no calendário do material a data escolhida ou a data do próprio aniversário. Converse com os alunos sobre a funcionalidade do calendário no meio social. Fale sobre datas importantes para os cearenses, com a data magna do estado do Ceará, que é comemorada em 25 de março, sendo feriado para seus cidadãos. Explique que essa data celebra o fim da escravidão no Ceará. Fale um pouco sobre essa data, dizendo que o Ceará foi a primeira província a libertar os escravizados em 25 de março de 1884, quatro anos antes da abolição da escravidão no Brasil. Converse com eles também sobre o Dia de São José, padroeiro do estado do Ceará, dia 19 de março. Proponha que marquem em seus calendários esses feriados estaduais. Outros feriados podem ser marcados também, como os principais feriados nacionais.

[PÁGINA 116](#)



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Recorte as datas do anexo para o professor página A32 e coloque-as em 3 recipientes (garrafas pet cortadas ao meio, potes de margarina etc.), um para cada grupo. Distribua os recipientes em 3 mesas.

AULA 2

## LOCALIZANDO DATAS

QUE DATAS IMPORTANTES TEREMOS NESTE ANO? VAMOS LOCALIZÁ-LAS NO CALENDÁRIO?

CALENDÁRIO 2021											
JANEIRO					FEVEREIRO					MARÇO	
D	S	T	Q	S	S	D	S	T	Q	S	S
						1	2	3	4	5	6
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
24	25	26	27	28	29	30	31				
ABRIL					MAIO					JUNHO	
D	S	T	Q	S	S	D	S	T	Q	S	S
						1	2	3	4	5	6
4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
25	26	27	28	29	30	31					
JULHO					AGOSTO					SETEMBRO	
D	S	T	Q	S	S	D	S	T	Q	S	S
						1	2	3	4	5	6
4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
25	26	27	28	29	30	31					
OUTUBRO					NOVEMBRO					DEZEMBRO	
D	S	T	Q	S	S	D	S	T	Q	S	S
						1	2	3	4	5	6
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
24	25	26	27	28	29	30	31				

115 MATEMÁTICA

Fixe no quadro um calendário modelo para cada grupo. Divida a turma em **três grupos** e leia a fala da personagem do **caderno do aluno**.

Discuta com a turma:

- Que elementos formam uma data?
- Que informações eu preciso conferir para localizar corretamente a data no calendário?

A seguir, peça que cada grupo forme uma fila atrás de uma das mesas contendo o recipiente com as datas recortadas.

Combine um sinal com os alunos e, ao ser dado o sinal, cada aluno deverá sortear uma data no recipiente, localizá-la e marcá-la no calendário do seu grupo, fixado no quadro. Ganha o grupo que localizar todas as datas em menos tempo.

Obs.: Após a correção e discussão das soluções, a turma pode validar coletivamente se esse grupo é mesmo vencedor, de acordo com os acertos que obtiveram.

[PÁGINA 116](#)



## DISCUTINDO

### Orientações

Leia a fala da personagem do **caderno do aluno** e utilize um calendário ampliado para realizar a correção coletiva da atividade, grafando as datas no quadro. Ressalte as informações necessárias para localização das datas, perguntando:

- Que elementos devemos considerar para localizar uma data no calendário?



CADA GRUPO TEM UM CALENDÁRIO PARA MARCAR E UM RECIPIENTE COM DATAS ESCRITAS NO FORMATO DIA, MÊS E ANO. VOCÊS DEVEM LOCALIZAR E MARCAR ESSAS DATAS NO CALENDÁRIO. GANHA O GRUPO QUE LOCALIZAR TODAS AS DATAS EM MENOS TEMPO!



VAMOS CONFERIR SE OS GRUPOS MARCARAM AS DATAS CORRETAMENTE EM SEUS CALENDÁRIOS?

116 MATEMÁTICA



EU JÁ SEI QUE:

- O CALENDÁRIO COMPREENDE O PÉRIODO DE UM ANO.
- OS MESES PODEM TER, NO MÁXIMO, 31 DIAS.
- O ANO É DIVIDIDO EM 12 MESES E EXISTE UMA ORDEM EM QUE OS MESES APARECEM NO CALENDÁRIO.
- CADA MÊS TEM UM NOME E UMA QUANTIDADE ESPECÍFICA DE DIAS.
- A ESCRITA DE UMA DATA PRECISA APRESENTAR O DIA, O MÊS E O ANO.
- COM ESSES DADOS (DIA, MÊS E ANO) É POSSÍVEL LOCALIZAR UMA DATA NO CALENDÁRIO.



117 MATEMÁTICA

### ► Qual é a ordem correta dos meses do ano?

Convide alguns alunos para marcar as datas no calendário e, quando houver dúvidas ou duplas opiniões, solicite que os alunos justifiquem suas hipóteses, fazendo intervenções somente quando não conseguirem chegar a uma resposta válida. Logo após, faça a conferência dos calendários de cada grupo, validando, ou não, as marcações que fizeram.

PÁGINA 117



### RETOMANDO

#### Orientações

Para retomar o assunto da proposta e sistematizar os conceitos abordados, proponha uma autoavaliação. Leia as afirmações do **caderno do aluno** pausadamente, dando tempo para que os alunos façam uma autoavaliação. Peça que assinalem o que já dominam. Colete evidências das respostas dos alunos e retome os conceitos que não tenham ficado claros.

PÁGINA 118



### RAIO-X

#### Orientações

Leia a atividade do **caderno do aluno** e explique para os alunos que eles precisarão localizar e marcar as datas no calendário. Peça que realizem a atividade **individualmente**.

Avalie o desempenho de cada aluno e verifique se hou-



### RAIO-X

LOCALIZE E MARQUE NO CALENDÁRIO AS DATAS A SEGUIR:

18/04/2021	05/06/2021	10/05/2021
14/05/2021	29/04/2021	26/06/2021

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

118 MATEMÁTICA

ve avanço na aprendizagem, comparando com avaliações anteriores feitas neste tópico.

**Resposta:** Os alunos devem pintar no calendário de acordo com as datas numéricas.

## 6

# FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

## HABILIDADES DO DCRC

EF01MA14

Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

## Sobre a proposta

Este tópico é composto por quatro atividades cuja ideia central é trabalhar as figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo). As aulas devem ser trabalhadas na ordem em que aparecem. Os termos que serão explorados nesta unidade são: triângulo, quadrado, retângulo, círculo, linhas retas, lados e vértices. É fundamental fazer o uso correto do vocabulário para que os alunos tenham a oportunidade de se expressar por meio da linguagem matemática.

As atividades apresentadas estão ancoradas no DCRC e consistem na observação de objetos do cotidiano e obras de arte, relacionando-os com a geometria. Serão apresentadas situações envolvendo exploração, reflexão, análise e atividades lúdicas. Elas oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas rotinas de matemática, que são:

- **1. Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa, os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, sua veracidade. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar suas curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- **2. Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, **individualmente**, em **dúpla** ou em **grupo**, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, do

## 6

# FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

AULA 1

## TRIÂNGULOS, QUADRADOS E RETÂNGULOS

OBSERVE AS BANDEIRAS DE DUAS CIDADES DO INTERIOR DO CEARÁ.

PARACURU



MARANGUAPE



- QUAIAS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS VOCÊ CONHECE?
- VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR ALGUMA FIGURA GEOMÉTRICA PLANA NA BANDEIRA DA CIDADE DE PARACURU?

119 MATEMÁTICA

comunicar, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções Mão na massa e Retomando.

- **3. (Re)formular** – Inicie com a discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio, e defendam seus pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A sua mediação pode ajudar na resolução de divergências; provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erro e identificando as incoerências, reformulando seus pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção Discutindo, nas aulas que se seguem.

Espera-se que, ao final deste tópico, os alunos saibam “reconhecer e nomear as figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo), associando-as a elementos da natureza e a objetos construídos pelo homem” e “identificar seus vértices e lados em diferentes posições e em comparação com figuras com ou sem vértices”.

## TRIÂNGULOS, QUADRADOS E RETÂNGULOS

### Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as: círculo, quadrado, retângulo, triângulo.
- Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem.
- Identificação de figuras geométricas planas, considerando o número de lados de cada uma, diferenças e semelhanças.

### Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

### Conceito-chave

- Figuras geométricas planas: triângulo, quadrado e retângulo.

### Materiais

- Folhas de papel sulfite.
- Lápis de cor.

### Orientações

Para introduzir o conteúdo deste tópico, converse com os alunos retomando e verificando quais figuras geométricas planas eles se lembram de terem estudado. Se necessário, represente no quadro as figuras geométricas quadrado, retângulo, triângulo e círculo.

A seguir, peça que identifiquem essas figuras nas bandeiras das cidades de Nova Russas e Maranguape. Estimule-os a reconhecer o quadrado e o retângulo na bandeira de Nova Russas; o triângulo e o círculo na bandeira de Maranguape.

Permita que os alunos respondam às questões do **caderno do aluno** oralmente. Em seguida, leia a atividade e peça aos alunos que registrem quais figuras geométricas planas mais se parecem com as imagens apresentadas.

Depois promova uma discussão fazendo perguntas como:

- O que podemos dizer sobre o formato do campo de futebol? Quais são suas principais características? Quantos lados possui?
- E sobre a forma do instrumento musical conhecido como triângulo, muito utilizado pelas bandas de forró? Quantos lados possui?
- Qual é o nome da figura geométrica plana representada na imagem do relógio? Quantos lados possui?

Após a discussão, escreva no quadro a conclusão dos alunos e peça que todos confirmam as respostas em seu material.

**PÁGINA 120**



### MÃO NA MASSA

### Orientações

Faça a leitura da obra denominada “Soft Hard” com os



#### MÃO NA MASSA

OBSERVE A OBRA DENOMINADA “SOFT HARD”, NA QUAL O PINTOR RUSSO WASSILY KANDINSKY EXPRESSA O CONTRASTE ENTRE O SUAVE E O DURO UTILIZANDO FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS EM FONDO AZUL.



► QUAIIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS VOCÊ IDENTIFICA NA PINTURA ACIMA?

AGORA É A SUA VEZ! NA FOLHA ENTREGUE PELO PROFESSOR, FAÇA COMO WASSILY KANDINSKY E CRIE UM DESENHO UTILIZANDO DIFERENTES FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS.

120 MATEMÁTICA

alunos e proponha uma discussão sobre os elementos gráficos utilizados pelo artista. Enfatize as características de cada figura e nomeie-as sempre que possível. Peça que registrem os nomes das figuras geométricas encontradas no **caderno do aluno**.

Para estimular as discussões você pode perguntar:

- O que vocês identificam nessa obra de arte?
- Você们 reconhecem alguma figura geométrica plana?
- Como vocês descreveriam um triângulo para alguém que nunca viu um triângulo?
- Como vocês diferenciam o quadrado do retângulo?

Em seguida, distribua para os alunos folhas de papel sulfite e lápis de cor. Proponha que criem um desenho utilizando as figuras geométricas planas, com linhas retas, já estudadas (triângulo, retângulo, quadrado). Traga para discussão as semelhanças e diferenças entre essas figuras. Deixe claro que o triângulo possui apenas três lados e que o quadrado e o retângulo possuem quatro. Instigue os alunos a perceberem que o quadrado possui os quatro lados com a mesma medida; e o retângulo, apenas dois.

Fale aos alunos que é comum artistas utilizarem as formas geométricas em suas obras de arte. Aqui no Brasil temos alguns exemplos como: Gustavo Rosa, Beatriz Milhazes, Eduardo Coca, Tarsila do Amaral, entre outros. Se tiver oportunidade, apresente algumas das obras desses artistas aos alunos e explore oralmente as figuras geométricas presentes.

**Resposta:** Espera-se que os alunos identifiquem a presença do quadrado, do retângulo, do triângulo e do círculo na obra de arte.



### DISCUTINDO

APRESENTE O DESENHO QUE VOCÊ CRIOU PARA A TURMA E MOSTRE QUais FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS VOCÊ UTILIZOU.

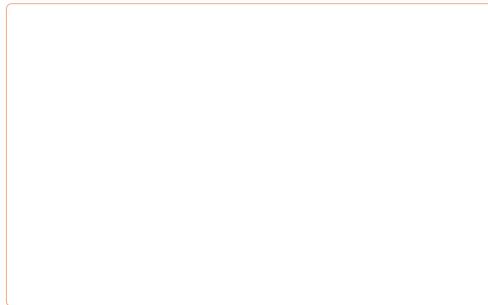
- VOCÊ SABIA QUE EXISTIAM OBRAS DE ARTE QUE USAM FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS? O QUE ACHOU DISSO?
- QUE CUIDADOS VOCÊ PRECISOU TER PARA DESENHAR CADA UMA DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS?
- HOUVE ALGUMA FIGURA MUITO DIFÍCIL DE SE PRODUZIR? POR QUÊ?



### RETOMANDO

AO ANALISAR A OBRA DE ARTE DE WASSILY KANDINSKY, QUE UTILIZOU DIVERSAS FIGURAS EM SUA PINTURA, COMO O QUADRADO, O RETÂNGULO, O TRIÂNGULO E O CÍRCULO, PERCEBEMOS QUE AS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS TAMBÉM PODEM ESTAR PRESENTES EM OBRAS DE ARTE, ALÉM DAS FORMAS DOS OBJETOS DO DIA A DIA.

- QUAIs SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESSAS FIGURAS?



121 MATEMÁTICA



### RAIO-X

LIGUE AS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS ABAIXO AO SEUS RESPECTIVOS NOMES E À SUA PRINCIPAL CARACTERÍSTICA.

RETÂNGULO

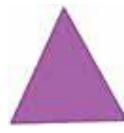
TRIÂNGULO

QUADRADO

QUATRO LADOS DE MESMA MEDIDA

DOIS PARES DE LADOS DE MESMA MEDIDA

TRÊS LADOS



122 MATEMÁTICA

PÁGINA 121



### DISCUTINDO

#### Orientações

Proponha uma grande exposição dos desenhos produzidos. Peça que cada aluno apresente seu trabalho ressaltando as características das figuras geométricas planas que usou. Auxilie-os na utilização dos termos que apresentarem dificuldades de expressar. Valorize as produções dos alunos e incentive-os a expor o que aprenderam. Se possível, após a discussão, mantenha os trabalhos expostos em um espaço de destaque, na sala de aula ou em outro espaço da escola, onde outros alunos também possam apreciar. Ao final da exposição, estimule os alunos a responder oralmente às perguntas da atividade.

PÁGINA 121



### RETOMANDO

#### Orientações

Pergunte aos alunos quais as figuras geométricas planas usadas pelo artista Wassily Kandinsky na sua obra de arte, analisada nessa atividade. Depois de ouvir as respostas, retome com os alunos alguns conceitos aprendidos na atividade anterior lendo para eles o texto com a sistematização da aprendizagem, no **caderno do aluno**, e fazendo a pergunta.

Para finalizar a discussão, pergunte:

- O que você aprendeu com essa atividade?
- Pensar nas características de cada figura geométrica ajuda a reconhecê-las e nomeá-las?
- Podemos dizer, então, que cada figura geométrica plana tem suas próprias características?

PÁGINA 122



### RAIO-X

#### Orientações

Leia com os alunos a proposta da atividade do **caderno do aluno** e oriente para que realizem individualmente. Certifique-se de que todos os alunos compreenderam o que precisa ser feito. Caso seja necessário, peça para um aluno que entendeu explicar para os demais.

Durante a realização da atividade, circule pela sala e faça as intervenções necessárias. Para os alunos que encontrarem dificuldades para fazer as ligações das figuras geométricas planas com seus nomes e características, verifique se é devido a dificuldades na leitura do texto ou falta de compreensão acerca das discussões feitas durante a atividade. Lembre-se de que essa é uma oportunidade de observar avanços e dificuldades.

**Respostas:** Os alunos devem ligar os seguintes elementos: retângulo, figura verde e dois pares de lados de mesma medida; triângulo, figura laranja e três lados; quadrado, figura azul e quatro lados de mesma medida.

AULA 2

## VÉRTICES E LADOS

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO DA CASA DE JOSÉ.



EM DUPLAS, CONVERSE COM SEU COLEGÁ E ESCREVAM QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS ESTÃO PRESENTES NA ILUSTRAÇÃO DA CASA.

---

---

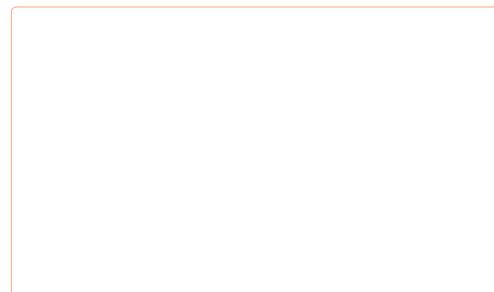
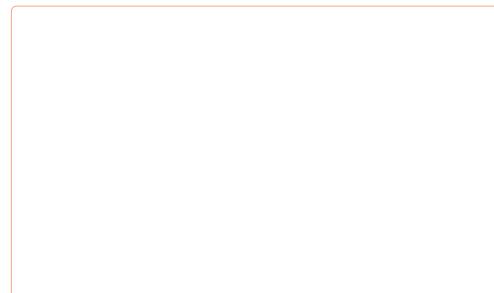
---

123 MATEMÁTICA



## MÃO NA MASSA

UTILIZANDO OS PALITOS DE SORVETE, CONSTRUA UM QUADRADO, UM RETÂNGULO E UM TRIÂNGULO.



124 MATEMÁTICA

AULA 2 - PÁGINA 123

## VÉRTICES E LADOS

### Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as: círculo, quadrado, retângulo, triângulo.
- Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo ser humano.
- Identificação de figuras geométricas planas, considerando o número de lados de cada uma, diferenças e semelhanças.
- Reprodução de figuras planas por meio de recortes e dobraduras.

### Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

### Conceito-chave

- Lados e vértices.

### Materiais

- Palitos de sorvete.
- Tesoura sem ponta.
- Cola.

### Orientações

Retome com os alunos a proposta anterior, em que eles observaram a presença das formas das figuras geométricas nas faces dos objetos do cotidiano. Em seguida, divida os alunos em **dúplas** e peça que observem, identifiquem e no-

meiem as figuras geométricas planas contidas na ilustração da casa de José, no **caderno do aluno**, fazendo o registro. Se necessário, oriente a discussão com perguntas como:

- Observe a janela da casa. Que figura geométrica plana ela lembra?
- E a porta? Com qual figura geométrica plana ela se parece?
- Agora, observe o telhado. Parece com uma figura geométrica plana? Qual?

**Resposta:** Espera-se que os alunos identifiquem o quadrado na janela, o retângulo na porta e o triângulo no telhado.

PÁGINA 124

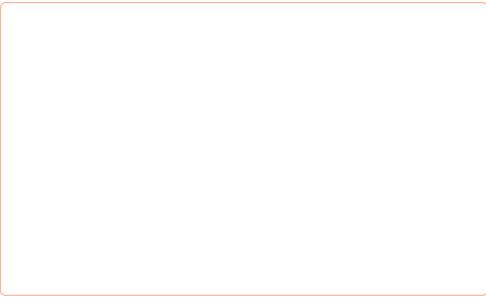


## MÃO NA MASSA

### Orientações

Nessa proposta, os alunos devem construir as figuras planas indicadas utilizando palitos de sorvete. Distribua pelo menos 11 palitos de sorvete para cada aluno. Reserve alguns minutos para que eles manipulem o material livremente.

Em seguida, leia a proposta da atividade no **caderno do aluno** e peça que montem as figuras solicitadas. Deixe claro que, nesse momento, não é necessário fazer a colagem dos palitos. Essa etapa será feita após as discussões. Oriente-os a utilizar apenas um palito para cada lado da figura. Permita que eles cortem os palitos de sorvete, caso julguem necessário. Esclareça que eles não precisam utilizar todos os palitos que receberam. Se for preciso, solicite que um



**DISCUTINDO**

DEPOIS DE MONTAR AS FIGURAS COM OS PALITOS, RESPONDA:  
QUANTOS PALITOS VOCÊ UTILIZOU PARA MONTAR?

- ▶ O TRIÂNGULO? \_\_\_\_\_
- ▶ O QUADRADO? \_\_\_\_\_
- ▶ O RETÂNGULO? \_\_\_\_\_

**RETOMANDO**

OBSERVE O TRIÂNGULO, O QUADRADO E O RETÂNGULO QUE VOCÊ MONTOU COM OS PALITOS DE SORVETE.  
CADA PALITO DE SORVETE REPRESENTA UM LADO DA FIGURA E CADA PONTO ONDE DOIS LADOS SE ENCONTRAM REPRESENTA UM VÉRTICE.

125 MATEMÁTICA



**RAIO-X**

RECORTE AS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS QUE ESTÃO NA FOLHA QUE SEU PROFESSOR VAI DISTRIBUIR. IDENTIFIQUE, Pinte e Cole no quadro a seguir somente aquelas que possuem lados e vértices.

126 MATEMÁTICA

aluno desenhe as figuras geométricas no quadro para servir de apoio para todos.

Durante a atividade, circule pela sala para observar sua execução, auxiliando os alunos no desenvolvimento da proposta. Ao perceber que todos os alunos finalizaram essa etapa, prossiga para a discussão.

PÁGINA 125

**DISCUTINDO**

### Orientações

Leia a atividade do **caderno do aluno** e peça aos alunos que registrem as respostas. Em seguida, compartilhe as respostas com toda a turma, desenhando no quadro o esboço da montagem de alguns alunos. Esse é um momento para compartilhar e refletir sobre as diferentes respostas obtidas.

Escolha alguns alunos para relatar como foi a montagem. Faça perguntas como:

- ▶ Qual foi a figura que vocês encontraram mais dificuldade na montagem?
- ▶ Mais alguém teve dificuldade para montar essa mesma figura?
- ▶ É possível construir um triângulo usando 4 palitos sem que algum deles fique de fora?

A seguir, explique aos alunos que cada palito de sorvete constitui um lado da figura geométrica. É importante que utilize o termo lado. Diga, por exemplo, que para construir o triângulo eles utilizaram 3 palitos, então, ele tem 3 lados.

Em seguida, explique aos alunos que cada “ponto” ou “canto” onde dois lados se encontram, na figura montada, representa um vértice. Diga, por exemplo, que o quadrado tem 4 “cantos”, logo, ele tem 4 vértices.

Depois da discussão a respeito das figuras montadas, oriente os alunos a colarem os palitos em seu material.

**Respostas:** Espera-se que os alunos tenham utilizado 3 palitos de sorvete para montar o triângulo e 4 palitos de sorvete para montar quadrado e outros 4 para o retângulo.

PÁGINA 125

**RETOMANDO**

### Orientações

Leia a sistematização do conceito no **caderno do aluno** e peça que observem as faces dos objetos próximos, relacionando com as figuras geométricas planas. Em seguida, peça que contem a quantidade de lados e vértices das formas geométricas encontradas na sala de maneira informal.

PÁGINA 126

**RAIO-X**

### Orientações

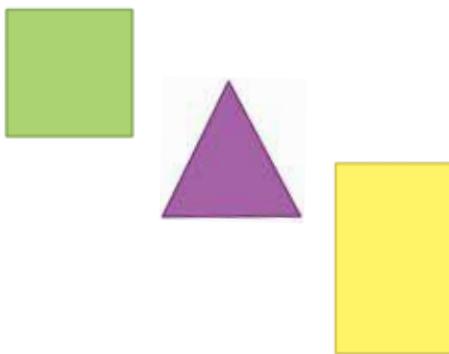
Leia com os alunos o enunciado da atividade do **caderno do aluno**. Oriente para que realizem a atividade **indivi-**

## REPRESENTANDO LADOS E VÉRTICES COM BARBANTES

VAMOS IDENTIFICAR E CONTAR A QUANTIDADE DE LADOS E VÉRTICES EM QUADRADOS, TRIÂNGULOS E RETÂNGULOS.

PARA ISSO, VAMOS RELEMBRAR O QUE É LADO E O QUE É VÉRTICE.

OBSERVE AS FIGURAS A SEGUIR:



► VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR OS VÉRTICES E OS LADOS NAS FIGURAS GEOMÉTRICAS APRESENTADAS?

► SERÁ QUE VÉRTICE E LADO É A MESMA COISA?

127 MATEMÁTICA

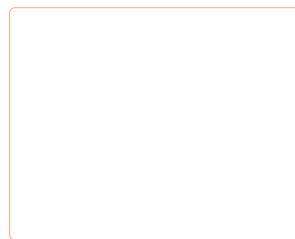
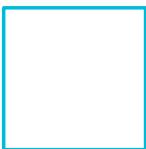
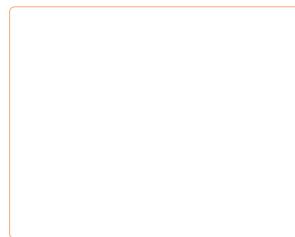
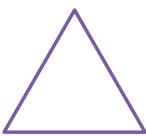


## MÃO NA MASSA

QUE TAL BRINCAR UM POUCO?

► PEGUE O PEDAÇO DE BARBANTE E FORME FIGURAS GEOMÉTRICAS COM A AJUDA DOS SEUS COLEGAS.

► REGISTRE, POR MEIO DE DESENHO, QUANTOS ALUNOS COM BARBANTE FORAM NECESSÁRIOS PARA FORMAR CADA FIGURA GEOMÉTRICA A SEGUIR:



128 MATEMÁTICA

**dualmente**, mas permita que conversem com os colegas, em caso de dúvida.

Distribua cópias das figuras geométricas planas no anexo deste material (página A34), uma para cada aluno, e peça para que eles as recortem. O objetivo é que eles identifiquem o quadrado, o retângulo e os triângulos como as figuras geométricas planas que possuem lados e vértices. Apenas os círculos não devem ser pintados e colados no quadro.

Essa é uma oportunidade para identificar as dificuldades e avanços dos alunos para o planejamento de futuras ações. Por isso, circule pela sala e observe o desenvolvimento das atividades. **Resposta:** Os alunos devem pintar e colar o quadrado, o retângulo e os dois triângulos.

AULA 3 - PÁGINA 127

## REPRESENTANDO LADOS E VÉRTICES COM BARBANTES

### Objetos específicos

- Identificação de figuras planas, nomeando-as: círculo, quadrado, retângulo, triângulo.
- Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem.
- Identificação de figuras geométricas planas, considerando o número de lados de cada uma, diferenças e semelhanças.
- Reprodução de figuras planas por meio de recortes e dobraduras.

### Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

### Conceito-chave

- Lados e vértices.

### Materiais

- Pedaços de barbante com tamanhos iguais.

### Orientações

Peça aos alunos que observem as figuras e faça as perguntas descritas no **caderno do aluno**. Anote as respostas no quadro para que ao final da discussão os alunos comparem o que sabiam com o que aprenderam.

PÁGINA 128



## MÃO NA MASSA

### Orientações

A atividade realizar-se-á em dois momentos, um de experimentação e outro de registro.

Organize os alunos em **grupos** com pelo menos 4 integrantes e distribua um pedaço de barbante para cada aluno. É importante que todos os barbantes sejam do mesmo tamanho. Reserve um tempo para que os alunos manipulem livremente o material.

Em seguida, explique que o objetivo da atividade é juntar os barbantes para formar uma figura geométrica plana, em que cada pedaço de barbante vai representar um lado da figura e cada aluno, o vértice. Para isso o



### DISCUTINDO

VOCÊS CONSEGUiram FORMAR AS FIGURAS GEOMÉTRICAS UTILIZANDO OS BARBANTES?  
CONTE PARA A TURMA COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA.



### RETOMANDO

NA ATIVIDADE COM OS BARBANTES, RELEMBRAMOS OS CONCEITOS DE LADO E VÉRTICE.



129 MATEMÁTICA



### RAIO-X

VOCÊS SABIAM QUE O TRIÂNGULO, O QUADRADO E O RETÂNGULO PODEM ESTAR EM DIFERENTES DISPOSIÇÕES? E NELAS TAMBÉM PODEMOS ENCONTRAR LADOS E VÉRTICES?  
COLOQUE EM PRÁTICA O QUE VOCÊ APRENDEU. CONTE OS LADOS E OS VÉRTICES DAS FIGURAS A SEGUIR E REGISTRE NO QUADRO.

FIGURA	LADO	VÉRTICE

130 MATEMÁTICA

trabalho cooperativo será muito importante.

Peça para que os grupos pensem em estratégias para formar as figuras geométricas planas utilizando os pedaços de barbante, e que eles farão o papel de unir os pedaços a fim de formar as figuras. Para incentivar a discussão, faça perguntas como:

- Quais figuras iremos formar?
- Como vocês irão se posicionar para unir os barbantes?
- Como vocês podem utilizar os barbantes para formar um triângulo? Quantos pedaços são necessários? E quantos alunos?
- E para formar o quadrado?

Ao final dessa experimentação, peça que preencham o quadro no **caderno do aluno**. **Resposta:** Espera-se que os alunos percebam que são necessários 3 alunos para formar um triângulo e 4 para formar um quadrado.

PÁGINA 129



### DISCUTINDO

#### Orientações

Converse com a turma sobre como foi a experiência de formar as figuras geométricas utilizando os pedaços de barbante e a ajuda de seus colegas. Incentive todos os alunos a participar dessa roda de conversa. Oriente a discussão fazendo as seguintes perguntas:

- Vocês conseguiram representar as figuras geométricas juntando os pedaços de barbante?

- Quantos pedaços de barbante foram necessários para representar o triângulo?
- Algum grupo representou um triângulo utilizando mais de três pedaços de barbante? Contem por quê.
- Quantos pedaços de barbante foram necessários para formar o quadrado?

Espera-se que os alunos percebam que cada pedaço de barbante representa um lado da figura geométrica e cada aluno fez o papel do vértice dessas figuras.

PÁGINA 129



### RETOMANDO

#### Orientações

Retome os conceitos de lado e vértice e analise o que os alunos compreenderam sobre o assunto. Faça perguntas como:

- Precisamos de 3 pedaços de barbante para formar um triângulo. Como podemos chamar cada pedaço de barbante?
- Quem uniu os pedaços de barbante? E como podemos chamar essa união?

Espera-se que os alunos tenham compreendido que os pedaços de barbante representam os lados e os alunos representam os vértices.

Retome as respostas anotadas no quadro no início da proposta e escreva as novas descobertas. Depois leia o texto no **caderno do aluno**.

**JOGO LADOS E VÉRTICES**

BRINCAR COM OS LÁPIS DE COR PODEMOS REPRESENTAR FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS E RECONHECER OS LADOS E VÉRTICES DESSAS FIGURAS.

- USE SEUS LÁPIS DE COR E MONTE UM QUADRADO E UM TRIÂNGULO, CONFORME EXEMPLO A SEGUIR.

**MÃO NA MASSA**

JOGO LADOS E VÉRTICES



131 MATEMÁTICA

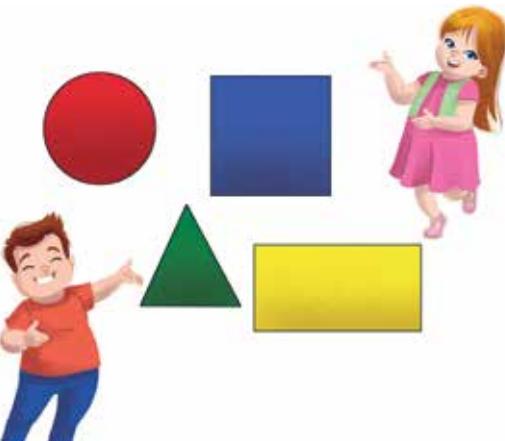
**REGRAS:**

- AO OUVIR A PALAVRA **VÉRTICE** VOCÊ DEVE SE POSICIONAR NOS VÉRTICES DAS FIGURAS DESENHADAS NO CHÃO.
- AO OUVIR A PALAVRA **LADO** VOCÊ DEVE SE POSICIONAR NOS LADOS DAS FIGURAS DESENHADAS NO CHÃO.

FIQUE ATENTO PARA NÃO FICAR SOBRANDO!

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE TUDO SOBRE LADOS E VÉRTICES, OBSERVE AS FIGURAS PLANAS A SEGUIR.

- FAÇA UM PONTO COLORIDO EM CADA VÉRTICE E TRACE UM RISCO EM CADA LADO.



132 MATEMÁTICA

PÁGINA 130

**RAIO-X****Orientações**

Peça aos alunos que observem as figuras no quadro. Leia o texto da proposta no **caderno do aluno** e pergunte:

- Será que essas figuras também têm lados e vértices?
- Você consegue contar?

Oriente os alunos para que realizem a atividade individualmente, fazendo o registro das respostas no quadro. Circule pela sala e observe as possíveis dificuldades no decorrer da atividade. É possível que os alunos tenham dificuldade em identificar o quadrado pelo fato de estar em uma disposição diferente, então explique que o que mudou foi a posição dele no desenho, mas que continua sendo um quadrado. Pode ser também que algum aluno já tenha visto um losango e se refira ao quadrado como losango. Não precisa entrar em detalhamento com os alunos sobre a diferença entre losango e quadrado, mas é comum confundir o losango com um quadrado. Para diferenciar as duas figuras, basta observar a medida dos ângulos internos. Em um losango, dois ângulos são agudos e medem menos que  $90^\circ$ , e os outros dois ângulos são obtusos, medem mais que  $90^\circ$ . Já no quadrado, todos os quatro ângulos são de  $90^\circ$ .

**Respostas:** Triângulo – 3 lados e 3 vértices. Quadrado – 4 lados e 4 vértices. Retângulo – 4 lados e 4 vértices.

AULA 4 - PÁGINA 131

**JOGO LADOS E VÉRTICES****Objetos específicos**

- Identificar, coletivamente, vértices e lados em figuras geométricas planas a partir de um jogo.

**Objeto de conhecimento**

- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

**Conceito-chave**

- Lados e vértices.

**Materiais**

- Lápis de cor.

**Orientações**

Leia o texto do **caderno do aluno** e proponha aos alunos que utilizem seus lápis de cor para representar o quadrado e o triângulo. Oriente para que utilizem lápis de cor de tamanhos iguais para fazer o quadrado.

Peça aos alunos que façam as representações e auxilie aqueles que precisarem de ajuda. Em seguida, pergunte:

- Você conseguiram reconhecer os lados dessas figuras?
- E os vértices, sabem quais são?
- Quantos lados o quadrado possui? As medidas dos lados são iguais ou diferentes?
- Quantos vértices o quadrado possui?
- Quantos lados o triângulo possui? E vértices?

Espera-se que os alunos concluam que cada lápis de cor



## DISCUTINDO

FOI MUITO FÁCIL O JOGO, NÃO É MESMO?

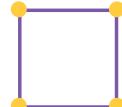
- QUAIS ESTRATÉGIAS VOCÊ UTILIZOU PARA ENCONTRAR AS POSIÇÕES CORRETAS?



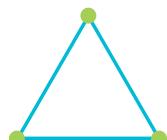
## RETOMANDO

APRENDEMOS QUE:

- O QUADRADO E O RETÂNGULO POSSUEM 4 LADOS E 4 VÉRTICES.



- O TRIÂNGULO POSSUI 3 LADOS E 3 VÉRTICES.



133 | MATEMÁTICA



## RAIO-X

O TABULEIRO DE XADREZ TEM O FORMATO DE UM QUADRADO.

- IDENTIFIQUE OS LADOS E OS VÉRTICES DO TABULEIRO.
- TRACE DE LÁPIS COLORIDO OS LADOS DO TABULEIRO USANDO UMA REGUA.
- FAÇA UMA BOLINHA PRETA EM CADA VÉRTICE DO TABULEIRO.



AGORA RESPONDA:

- QUANTOS LADOS O TABULEIRO POSSUI?
- 

- QUANTOS VÉRTICES O TABULEIRO POSSUI?
- 

134 | MATEMÁTICA

representa um lado da figura e cada ponto onde dois lápis se encontram representa um vértice.

PÁGINA 131



## MÃO NA MASSA

### Orientações

O objetivo deste jogo é consolidar os conhecimentos adquiridos neste tópico sobre lados e vértices.

Reserve, antecipadamente, um espaço amplo da escola para realização do jogo. Desenhe no chão desse espaço 3 quadrados, 3 triângulos, 3 retângulos e 3 círculos. Em seguida, organize os alunos em círculo e leia as regras do jogo que estão no **caderno do aluno**. Certifique-se de que todos compreenderam as regras. É importante que todos os alunos executem os comandos ao mesmo tempo e rapidamente. No decorrer da atividade, alterne entre os comandos “lado” e “vértice”. No comando “vértice”, todos os alunos devem se posicionar nos vértices das figuras. No comando “lado”, todos devem se mover para os lados das figuras, representados pelos segmentos de reta. Deixe claro que cada lado e vértice das figuras só podem ser ocupados por um aluno. Permanecem no jogo os alunos que estiverem posicionados corretamente. Caso julgue necessário, desafie os alunos com comandos como “figuras com apenas 3 vértices”, “figuras com 4 lados”. Nestes casos, os alunos deverão se posicionar dentro da figura.

Realize quantas rodadas forem necessárias ou até que reste apenas 1 aluno no jogo.

Espera-se que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos neste tópico sobre lados e vértices para atender corretamente aos comandos. Espera-se, ainda, que possam concluir que o círculo não possui vértice e lados.

Após finalizar o jogo, retorne com os alunos para a sala e leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e peça para que os alunos a realizem **individualmente**.

**Respostas:** 4 traços e 4 pontos nos lados e vértices do retângulo e do quadrado; 3 traços e 3 pontos nos lados e vértices do triângulo; nenhum traço e ponto no círculo, uma vez que não possui lados e vértice.

PÁGINA 133



## DISCUTINDO

### Orientações

Promova uma discussão sobre as estratégias utilizadas pelos alunos para encontrar a posição correta fazendo questionamento como:

- Foi fácil se posicionar de acordo com os comandos?
- Quantos alunos foram necessários para ocupar todos os vértices de um triângulo? E do quadrado? E do retângulo?
- Quantos alunos foram necessários para ocupar todos os lados de um triângulo? E do retângulo? E do quadrado?

- Será que o número de vértices é igual ao número de lados?
- Alguém se posicionou no círculo? Por quê?  
Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar o número de lados e vértices de cada figura e concluam que o círculo não possui lados nem vértices.

PÁGINA 133



## RETOMANDO

### Orientações

Retome os conceitos de lados e vértices e peça aos alunos que observem o número de lados e vértices de cada figura do **caderno do aluno**.

PÁGINA 134



### Orientações

O propósito dessa atividade é verificar se os alunos são capazes de reconhecer e contar vértices e lados de figuras planas.

Leia o enunciado da atividade no **caderno do aluno** e peça aos alunos que resolvam **individualmente**.

Durante a atividade, circule pela sala de aula e procure avaliar se os alunos conseguiram atingir o objetivo da proposta. Faça anotações e, se necessário, planeje ações futuras visando à consolidação dos conteúdos deste tópico.

7

# PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

## HABILIDADES DO DCRC

EFO1MA08

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

AULA 1 - PÁGINA 135

## JOGO “DESMONTE DE 30”

### Sobre a proposta

Neste tópico, os alunos serão desafiados a enfrentar situações-problema em contextos reais e imaginários, expressando suas respostas e sintetizando conclusões, por meio de diferentes registros e linguagens (tabelas, esquemas), além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados. A atividade apresentada neste tópico objetiva desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, de forma que os alunos possam recorrer aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

### Objetos específicos

- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias.
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

### Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, comparar, retirar e completar).

### Conceito-chave

- Retirar, completar e comparar.

### Materiais

- Fotocópias das cartas do jogo (páginas A35 e A37).
- 120 palitos para cada grupo de 4 alunos (pode ser substituído por algo que possa ser contado, como grãos de feijão ou milho).

### Orientações

Proponha a leitura compartilhada do enunciado do **caderno do aluno**. Retome as ideias de retirar, completar e

7

# PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AULA 1

## JOGO “DESMONTE DE 30”

VAMOS JOGAR PARA APRENDER A RETIRAR, COMPLETAR E COMPARAR QUANTIDADES?

- PARA COMEÇAR, OBSERVE SEU PROFESSOR E TENTE RESOLVER OS DESAFIOS!



135 MATEMÁTICA

comparar quantidades. Use os dedos de suas mãos para simular situações-problema que envolvam situações de retirar, completar e comparar quantidades de 1 a 10. Peça aos alunos que também representem as quantidades com os dedos das mãos, conforme você for questionando.

Nas situações de retirar, o aluno deve pensar primeiro no todo para depois remover uma parte dele. Registre no quadro as sentenças matemáticas representadas com as mãos, para os alunos associarem o sinal de subtração ao fato de retirar, completar e comparar quantidades.

Possibilidades de problematização para discutir com a turma:

- Mostre 5 dedos e pergunte: quantos dedos tenho de esconder/retirar para que sobrem apenas 2? (3 dedos).
- Mostre 4 dedos e pergunte: quantos dedos tenho de esconder/retirar para que sobrem apenas 2? (2 dedos).
- Diga à turma: preciso completar 9 dedos (mostre essa quantidade), mas só tenho 5 em uma mão, quantos dedos da outra mão posso usar para completar essa quantidade? (4 dedos).

PÁGINA 136



## MÃO NA MASSA

### Orientações

O jogo “Desmonte de 30” tem como objetivo desenvolver as ideias de subtração. Ele será o contexto de problematização e dele surgirão outras situações, envolvendo os conceitos de retirar, completar e comparar.



### JOGO DESMONTE DE 30

#### MATERIAL:

- 27 CARTAS DE BARALHO COM 3 SEQUÊNCIAS DE 1 A 9, 3 CARTAS CORINGAS.
- 30 PALITOS DE PICOLÉ POR PARTICIPANTE.

#### PARTICIPANTES:

- ATÉ 4 PESSOAS.

PRESTE ATENÇÃO ÀS REGRAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER!

VAMOS JOGAR? DURANTE O JOGO, REGISTRE SEUS PONTOS NO QUADRO A CADA RODADA.

#### REGISTRO DO JOGO DESMONTE 30

TINHA	RETIREI	FIQUEI COM
30		
TINHA	RETIREI	FIQUEI COM
TINHA	RETIREI	FIQUEI COM
TINHA	RETIREI	FIQUEI COM

QUANTOS PALITOS VOCÊ TINHA AO INICIAR O JOGO?

QUANTOS PALITOS VOCÊ PERDEU NO TOTAL?

COM QUANTOS PALITOS VOCÊ TERMINOU O JOGO?

TINHA NO INÍCIO	PERDI TOTAL	TERMINEI O JOGO COM

136 MATEMÁTICA

Para o jogo, faça quantas cópias forem necessárias das cartas presentes no anexo para o professor (página A35), de forma que cada grupo de 4 alunos receba 30 cartas (27 cartas numeradas de 1 a 9 e três cartas do Coringa).

Leia para os alunos as regras a seguir:

- Cada participante retira uma carta do monte e aquele que tirar a carta com menor valor inicia o jogo.
- Todos os participantes começam o jogo com 30 palitos.
- Na sua vez de jogar, compre uma carta no monte, observe o valor da carta e descarte a mesma quantidade de palitos.
- Os palitos que você retirar devem ser descartados do jogo.
- Ganha quem conseguir acabar com os 30 palitos primeiro ou quem, ao final de 4 rodadas, tiver a menor quantidade de palitos.
- A carta coringa retira 10 palitos.

Organize a turma em **grupos** com 4 alunos e distribua 30 cartas e 120 palitos para cada grupo.

Desafie-os a contar as cartas e os palitos, separando 30 palitos para cada integrante do **grupo**. Estimule-os a estabelecer relações entre símbolo e quantidade, a comparar os números e a fazer agrupamentos. A ideia é conhecer e se familiarizar com os materiais do jogo, além de resgatar conhecimentos sobre contagem.

Faça a leitura compartilhada das regras do jogo no enunciado do **caderno do aluno** e provoque a discussão de forma que alguns alunos expliquem para os outros. Certifique-se de que todos compreenderam as regras antes de iniciar o jogo. Se necessário, permita que joguem

uma rodada experimental para verificar se compreenderam as regras.

Discuta com a turma:

- Qual carta do baralho tem menor valor? (A carta com o número 1).
- Qual carta numerada tem maior valor? (A carta com o número 9).
- Quantos palitos cada integrante do grupo precisa? (30 palitos para cada participante, portanto, 120 palitos por grupo).
- O que faremos com os palitos retirados? (Devem ser descartados do jogo, organizados em um monte separado).
- O que acontece com quem tirar a carta coringa? (Descarta 10 palitos de uma vez).
- Para ganhar o jogo o que é necessário? (Ganha quem conseguir acabar com os 30 palitos primeiro ou quem, ao final de 4 rodadas, tiver a menor quantidade de palitos).

Explore o quadro de registro presente no **caderno do aluno**, página 136, e deixe claro que eles precisam registrar a quantidade de palitos descartada e restante em cada rodada. Explique que o registro faz parte do jogo colaborando para que eles não se percam com as quantidades. O registro contribuirá para a construção do algoritmo formal da subtração e comunicação do pensamento matemático.

Explique que o preenchimento deve ser feito a cada rodada, da seguinte maneira:

- O campo “tinha” indica quantos palitos o aluno tinha ao iniciar a rodada.
- O campo “retirei” é o valor da carta que indica a quantidade de palitos que o aluno retirou.
- O campo “fiquei com” indica a quantidade de palitos que o aluno ficou ao final da rodada.

Deixe que joguem por 4 rodadas. Durante o jogo, circule na sala e observe como registram e calculam, fazendo as intervenções necessárias.

Ao final das rodadas, problematize acerca dos registros dos alunos. Leve-os a retomar as jogadas e a pensar sobre o jogo, realizando as operações matemáticas por meio do cálculo mental, da utilização dos materiais e de procedimentos próprios.

Leia as perguntas apresentadas no **caderno do aluno** e oriente os alunos para que realizem o registro individual das respostas.

Nas situações destacadas na atividade, os alunos poderão comparar a quantidade inicial com a quantidade final, juntar os pontos que perderam no jogo e retirar do total os pontos perdidos, ou mesmo, completar do total final até chegar ao total inicial.

#### PÁGINA 137



### DISCUTINDO

#### Orientações

Faça a leitura compartilhada do enunciado do **caderno do aluno**. Oriente e acompanhe os registros

► O JOGO TERMINOU! QUANTOS PALITOS VOCÊ TINHA NO COMEÇO?

---

---

► QUANTOS PALITOS VOCÊ RETIROU NO TOTAL?

---

---

► COM QUANTOS PALITOS VOCÊ TERMINOU O JOGO?

---

---



### DISCUTINDO

REGISTRE, NO QUADRO A SEGUIR, OS RESULTADOS DO SEU GRUPO:

PARTICIPANTES	VALOR FINAL DO JOGO

► Pinte o nome de quem ganhou o jogo.

137 MATEMÁTICA

► DE QUANTO É A DIFERENÇA DE PONTOS ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO COLOCADO NO JOGO?

---

---

► CONVERSE COM A TURMA TODA E DESCUBRA QUEM GANHOU EM CADA GRUPO E SE GOSTARAM DO JOGO.



### RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, NÓS NOS DIVERTIMOS COM O JOGO "DESMONTE DE 30". RETIRAMOS OS PALITOS DE ACORDO COM AS CARTAS E, DEPOIS, COMPARAMOS NOSSOS PONTOS.

JOGANDO, APRENDEMOS A RETIRAR, SEPARAR E COMPARAR QUANTIDADES.



### RAIO-X

NO JOGO "DESMONTE DE 30", CAIO TINHA 19 PALITOS E RETIROU A CARTA COM VALOR 5 NA 3ª RODADA. COM QUANTOS PONTOS CAIO FICOU?

3ª RODADA CAIO TINHA	RETIROU A CARTA	FICOU COM
19 PALITOS		

NA 4ª RODADA, ELE RETIROU A CARTA CORINGA. COM QUANTOS PONTOS ELE TERMINOU O JOGO?

4ª RODADA CAIO TINHA QUANTOS PONTOS?	RETIROU A CARTA CORINGA	FICOU COM

138 MATEMÁTICA

individuais. Deixe que discutam sobre quem ganhou em cada **grupo** e compartilhem suas impressões sobre o jogo. Provoque-os a pensar sobre as estratégias utilizadas de forma que ajude na regulação dos seus procedimentos de resolução. Para calcular a diferença de pontos entre o primeiro e o segundo colocado no jogo, os alunos podem contar do número menor até chegar ao número maior; ou da quantidade maior retirar a quantidade menor. Peça que os alunos expliquem como fizeram para descobrir a diferença.

**PÁGINA 138**



### RETOMANDO

#### Orientações

Proponha a leitura compartilhada da sistematização do que foi aprendido no **caderno do aluno**. Retome com os alunos as ideias de retirar, comparar e completar, trabalhadas durante o jogo. Esse é um momento rico para os alunos elaborarem sínteses de conceitos e ampliarem a linguagem matemática.

Discuta com a turma:

- Por que quem retira mais palitos ganha o jogo? (Por que é um jogo de subtração).
- Há alguma estratégia para ganhar?
- Quem tem mais chance nesse jogo de ganhar?
- No grupo “tal” quem ganhou o jogo?

- De quanto foi a diferença entre os pontos do ganhador e do segundo colocado?
- O que conseguimos aprender com o jogo? (Resposta pessoal, mas espera-se que respondam retirar, separar e comparar quantidades).

**PÁGINA 138**



### RAIO-X

**Orientações**  
Organize os alunos **individualmente**. Deixe claro que essa é uma atividade individual e que esse momento é muito importante para avaliar se o objetivo da proposta foi alcançado.

Leia as questões da situação-problema no **caderno do aluno**, uma de cada vez. Espere até que todos encontrem a primeira resposta para ler a segunda questão; e certifique-se de que todos os alunos compreenderam como preencher o quadro. Reserve um tempo para que possam analisar e encontrar uma forma de resolvê-la sozinhos.

Caminhe pela sala e observe como os alunos estão resolvendo a situação. Procure identificar e anotar os comentários que os alunos fazem e as possíveis estratégias de pensamento utilizadas.

Os alunos poderão apresentar uma variedade de procedimentos espontâneos para a resolução dessa situação-problema. Aproveite a oportunidade para explorá-los, favorecendo a argumentação e a comunicação.

## 8

# ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO

## HABILIDADES DO DCRC

### EF01MA06

Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

### EF01MA08

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

## Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é a construção dos fatos fundamentais da adição dos tipos  $a + b = 5$  e  $a + b = 10$ , envolvendo procedimentos pessoais de cálculo e valorizando o cálculo mental. A atividade apresentada neste tópico está ancorada no DCRC. Apresenta situações do cotidiano e objetiva trabalhar os fatos básicos da adição e da subtração, por meio de jogos, brincadeiras e resolução de problemas, tornando a aprendizagem mais significativa. Ela oferece oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas rotinas de Matemática, que são:

- 1. Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa, os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação, de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, sua veracidade. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para explorar o que os estudantes sabem, instigar sua curiosidade e estimular a reflexão. Nessa sequência didática, o professor tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- 2. Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em **dupla** ou em **grupos**, o registro da linguagem matemática.

Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, da comunicação, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ela utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções **Mão na massa** e **Retomando**.

- (Re)formular** – Inicie com a discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A mediação do professor pode ajudar na resolução de divergências, provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros dos grupos, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, conduza a situação de modo que leve o aluno à análise do erro, identificando as incoerências e reformulando seus pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção **Discutindo**, nas aulas que se seguem.

As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias. Espera-se que, ao final deste tópico, os alunos sejam capazes de utilizar os fatos fundamentais para realizar cálculos que envolvam a adição e a subtração.

## AULA 1 - PÁGINA 139

### SINAIS GRÁFICOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO

#### Objeto específico

- Registro de cálculos, empregando os sinais gráficos da adição e da subtração para resolver problemas.

#### Objeto de conhecimento

- Construção de fatos básicos da adição e da subtração: significados da adição (reunir e acrescentar) e significados da subtração (separar e retirar).

#### Conceito-chave

- Construção de fatos básicos da adição e subtração.

#### Orientações

Apresente a imagem do **caderno do aluno** e explore a posição dos carros de corrida e os registros que aparecem no quadro: “largada” (de onde os carros saíram), números de 1 a 9 (casas que os carros precisam andar), “chegada” (o ponto de término da corrida). A seguir, questione:

- Para vencer a corrida, todos os carrinhos devem andar quantas casas? (Resposta: contando da largada até a marca da chegada são 11 casas).
- Ao chegar à casa de número 9, o carrinho vence a corrida? Onde está o ponto de chegada? (Resposta: para ganhar a corrida, é preciso chegar à marca da chegada).

Em seguida, leia cada pergunta do **caderno do aluno**, separadamente, pelo menos duas vezes. Reserve um tempo para que os alunos possam respondê-las. Deixe-os à vontade para utilizar o **caderno do aluno** para registrar as respostas, porém incentive o cálculo mental. Valorize as diferentes formas de calcular

apresentadas pelos alunos. Fale que eles aprenderão com os colegas diferentes procedimentos de cálculos.

Em seguida, leia o segundo problema do **caderno do aluno** e dê um tempo para que os estudantes registrem os cálculos da maneira que sabem. A seguir, ouça as estratégias de cálculo empregadas e colete os conhecimentos

Possibilidades de respostas		
► Observando a posição dos carinhos na corrida, quantas casas o carro vermelho precisa andar para alcançar o carro verde?	O aluno conta a casa em que o carro vermelho já está (3) e vai até a casa em que o carro verde está (7), concludo que são 5 casas.	Pergunte: O carro vermelho está em que casa? Ele ainda vai andar essa casa ou já está nela? Que casas ele ainda não andou? Em que casa o carro vermelho tem que estar para alcançar o carro verde? Então, como você terá que contar?
	O aluno conta as casas que o carro vermelho ainda tem que andar, mas para na casa 6, concludo que são 3 casas.	Pergunte: Se o carro vermelho parar nessa casa (6), ele alcançou o carro verde? Em que casa o carro verde está? Quanto você tem que contar para o carro vermelho parar na mesma casa do carro verde?
	O aluno conta as casas à frente de onde o carro vermelho está até chegar à casa 7 (4, 5, 6 e 7), concludo que são 4 casas.	
► Quantas casas o carro azul está atrás do carro verde?	O aluno pode contar tanto a partir do carro azul, acrescentando casas, como voltar casas, contando a partir do carro verde. Nesses casos, pode ser que diga que falta apenas uma casa.	Seja qual for a estratégia adotada, pergunte: Se o carro azul andar uma casa, ele fica na mesma casa do carro verde? Quantas casas o carro azul tem de andar para ficar na mesma casa que o carro verde? Se o carro verde tivesse de voltar e parar a mesma casa do carro azul, quantas casas andaria para trás?
	O aluno conta acrescentando casas, a partir do carro azul, ou voltando casas, a partir do carro verde. Descobre que tem de contar duas casas.	
► Quantas casas o carro vermelho precisa andar para passar o carro azul?	O aluno diz que o carro vermelho tem de andar 6 casas, parando na casa 9.	Pergunte: O carro vermelho precisa andar todas essas casas só para passar o carro azul? Por que o carro vermelho parou na casa 9? (Pode ser que o aluno esteja indicando que na casa 9 seja o fim da corrida).
	O aluno diz que o carro vermelho tem de andar 7 casas, parando na marca da chegada.	Pergunte: Se o carro vermelho parou aqui (na chegada), isso quer dizer o quê? A pergunta foi quantas casas o carro vermelho precisa andar para terminar a corrida?
	O aluno diz que basta andar 3 casas, chegando à casa 6.	



## ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO

AULA 1

### SINAIS GRÁFICOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO



► OBSERVANDO A POSIÇÃO DOS CARRINHOS NA CORRIDA, QUANTAS CASAS O CARRO VERMELHO PRECISA ANDAR PARA ALCANÇAR O CARRO VERDE?

► QUANTAS CASAS O CARRO AZUL ESTÁ ATRÁS DO CARRO VERDE?

► QUANTAS CASAS O CARRO VERMELHO PRECISA ANDAR PARA PASSAR O CARRO AZUL?

139 MATEMÁTICA

prévios sobre o registro de operações na horizontal, cumprindo a etapa Analisar, das rotinas de Matemática.

Pergunte:

- Qual é a pergunta do problema?
- Como vocês fizeram para resolver?
- Como vocês fizeram os registros?
- Há outras formas de escrevermos o que fizemos para descobrir o resultado?

Explore o registro da operação, relacionando os algarismos e sinais gráficos (+, - e =) às suas funções, contextualizando-os no problema apresentado. Conclua a exploração da representação da operação na horizontal, fazendo a leitura do registro, ligado ao contexto do problema proposto. Por exemplo: “5 meninos + 5 meninas = 10 alunos”; ou “10 alunos - 5 meninos = 5 meninas”; ou, ainda, “10 alunos - 5 meninas = 5 meninos”.

Resposta: Podem aparecer diferentes possibilidades de registros, desenhos, riscos, números e até das operações de adição e subtração. Caso apenas a ideia de contagem apareça, valide e discuta com a turma quais seriam as representações possíveis para relacionar o número de meninos, de meninas e o total de alunos, usando operações matemáticas.

PÁGINA 140



### MÃO NA MASSA

#### Orientações

Organize a turma em **dúplas**. Leia o problema do **caderno do aluno** e explique aos estudantes que eles devem

► QUAIS CÁLCULOS PODEMOS REALIZAR PARA DESCOBRIR O TOTAL DE ALUNOS E A QUANTIDADE DE MENINOS E MENINAS DA SALA A SEGUIR?



### MÃO NA MASSA

► JOÃO E PEDRO JOGAM FUTEBOL NO CAMPINHO DE AREIA DO BAIRRO. ELES FAZEM PARTE DA MESMA EQUIPE. NO JOGO DE HOJE, JOÃO FEZ 4 GOLS E PEDRO FEZ 6 GOLS. SERÁ QUE JUNTOS ELES FIZERAM MAIS DE 10 GOLS?



► FAÇA AQUI O REGISTRO DOS CÁLCULOS.

140 MATEMÁTICA

usar, preferencialmente, os sinais gráficos para registrar os cálculos. Certifique-se de que todos compreenderam o que deve ser feito. Peça que, primeiro, tentem resolver individualmente e, depois, conversem com o colega da dupla sobre as estratégias utilizadas. Enquanto os alunos trabalham, circule entre as duplas, interagindo com os alunos e observando as estratégias empregadas.

Pergunte:

- Vocês conseguiram descobrir quantos gols cada um fez?
- A que pergunta devemos responder?
- Como podemos fazer para resolver o problema?
- Como seu colega fez?
- Você concorda com o jeito dele?
- Que resposta vocês encontraram? O resultado de vocês está correto?
- Como você fez a conferência do resultado do colega?

Anote os diferentes tipos de registro que surgirem durante a realização da atividade para posterior discussão das soluções.

Resposta: Representação da operação na horizontal:  $4 + 6 = 10$ ; ou  $6 + 4 = 10$ ; ou  $10 - 6 = 4$ ; ou  $10 - 4 = 6$ .

PÁGINA 141



### DISCUTINDO

#### Orientações

Reorganize a sala para que os alunos tenham condições de visualizar as possibilidades de registros que serão socializados. Faça a pergunta do **caderno do aluno** e convide alguns estudantes para escreverem no quadro os seus



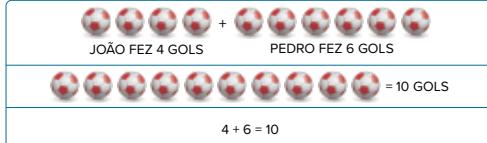
### DISCUTINDO

► VAMOS CONVERSAR COM A TURMA SOBRE OS CÁLCULOS REALIZADOS PARA ENCONTRAR A RESPOSTA DO PROBLEMA?



### RETOMANDO

HOJE, VOCÊ APRENDEU QUE PODEMOS UTILIZAR OS SINAIS GRÁFICOS PARA REPRESENTAR AS OPERAÇÕES E RESOLVER PROBLEMAS.

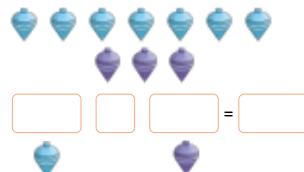


### RAIO-X

MOSTRE O QUE VOCÊ APRENDEU.

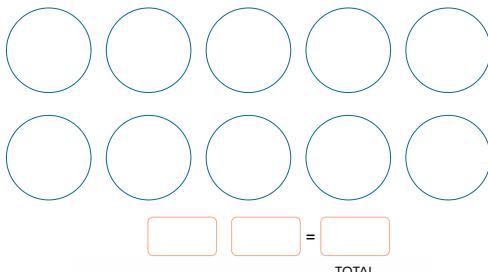
QUANTOS PIÓES VOCÊ VÉ?

► COMPLETE O REGISTRO A SEGUIR, UTILIZANDO OS NÚMEROS E OS SINAIS GRÁFICOS:



141 MATEMÁTICA

► ESCOLHA DUAS CORES DE SUA PREFERÊNCIA E Pinte as bolinhas a seguir, sem misturar as cores em cada bolinha. Depois, represente com números e sinais gráficos a operação que pode ser feita para calcular o número de total de bolinhas.



► PEDRO E LUCAS FORAM LANCHAR. CADA UM DEU R\$ 10 PARA PAGAR O LANCHE. VEJA QUANTO CUSTOU O LANCHE DELES.



► QUANTO CADA UM RECEBEU DE TROCO?

142 MATEMÁTICA

registros. Explore cada registro separadamente, dando oportunidade de os alunos explicarem o que pensam sobre cada um deles. É importante considerar todas as opiniões, aceitando os diferentes tipos de registro e acolhendo o modo de pensar de cada aluno. Porém, é importante que eles sejam levados a relacionar os sinais gráficos e as sentenças matemáticas aos seus registros pessoais.

A partir dos registros, converse com os alunos sobre:

- Registro com traços: Como vocês acham que a pessoa que fez esse registro pensou? Por que os traços estão afastados? Por que o número 10 aparece embaixo?
- Registro na operação: O que esses números representam? Para que servem esses sinais "+" e "="? O que vocês acharam desse jeito de fazer?
- Registro com bolinhas: Quantas bolinhas foram desenhadas? Essa é a resposta do problema? O que aconteceu nesse registro?
- Vocês acham que podemos usar qualquer um desses registros?

Destaque que a operação da adição na horizontal é uma possibilidade de registro da resposta para o problema. Dessa forma, os alunos devem concluir que a escrita convencional não necessariamente é a mais fácil, mas pode ser uma forma rápida de registro. É importante fazer a relação da adição e da subtração para que os alunos as identifiquem como operações complementares. Explique que, se João fez 4 gols e Pedro fez 6, os dois fizeram juntos 10 gols, ou seja:  $4 + 6 = 10$ . Isso significa dizer que de 10 gols no total, menos os 4 que João fez, sobram 6 gols de Pedro, ou seja:  $10 - 4 = 6$  ou, ainda,  $10 - 6 = 4$ .

## PÁGINA 141



### RETOMANDO

#### Orientações

Finalize a atividade principal e leia o texto de retomada do **caderno do aluno**, explicando que os estudantes podem usar desenhos, traços, números e sinais para escrever a resposta do problema. Enfatize que os sinais gráficos servem para representar a operação utilizada para responder à pergunta do problema.

## PÁGINA 141



### RAIO-X

#### Orientações

Leia o enunciado no **caderno do aluno** e peça que os estudantes as resolvam individualmente. Explique uma a uma, dando tempo para que eles possam resolvê-las.

Na primeira questão, eles devem escrever, nos espaços vazios, o que está faltando (números e sinais gráficos) para representar a operação e descobrir o total de piões.

Na segunda questão, eles devem escolher duas cores para pintar as 10 bolinhas. Depois, devem registrar com números as bolinhas pintadas de cada cor e usar o sinal gráfico de adição (+) para representar as ações realizadas e a operação.

Na terceira questão, eles podem usar tanto a subtração quanto a adição para encontrar o troco recebido.

Valide as respostas individualmente e avalie se eles aprenderam a construir os fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

**Respostas:**

A resposta da primeira questão é:  $7 + 3 = 10$ .

A resposta da segunda questão vai depender da quantidade de bolinhas que os alunos irão pintar de cada cor. Por exemplo, se pintarem 2 azuis e 8 amarelas, devem registrar abaixo delas  $2 + 8 = 10$ .

Na terceira questão, os alunos podem fazer a contagem completando os números, em ambos os casos até chegar a R\$ 10. Ou seja, 7 reais mais  $1 + 1 + 1$  e 6 reais mais  $1 + 1 + 1 + 1$ . Os alunos podem, ainda, representar R\$ 10 com moedas de R\$ 1 e contar as 10 moedas, uma a uma, e posteriormente fazer a retirada de R\$ 7 para calcular o troco recebido por Pedro, ou seja:  $10 - 7 = 3$ . A seguir, devem fazer o mesmo para calcular o troco recebido por Lucas, retirando R\$ 6, ou seja:  $10 - 6 = 4$ .

9

# NOÇÕES DE ALEATÓRIO

## HABILIDADE DO DCRC

EF01MA20

Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

### Sobre a proposta

Este tópico contém duas propostas envolvendo o objeto de conhecimento “Noção de aleatório”. As atividades apresentadas neste tópico estão ancoradas no DCRC. Apresentam situações do cotidiano e objetivam trabalhar noções de aleatório, por meio de jogos e brincadeiras, tornando a aprendizagem mais significativa. Elas oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas rotinas de Matemática, que são:

- Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa, os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, sua veracidade. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar sua curiosidade e estimular a reflexão. Nessa sequência didática, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em **dupla** ou em **grupo**, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, da comunicação, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Na sequência didática, esta etapa se situa, em geral, entre as seções **Mão na massa** e **Retomando**.
- (Re)formular** – Inicie com as discussão e a socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que os alunos troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A mediação do professor pode ajudar na

9

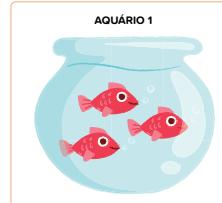


# NOÇÕES DE ALEATÓRIO

AULA 1

## É POSSÍVEL OU É IMPOSSÍVEL?

DANIEL TEM 6 PEIXINHOS NAS CORES VERMELHA E AMARELA QUE ESTÃO EM DOIS AQUÁRIOS.



AQUÁRIO 1



AQUÁRIO 2

- ▶ AO TENTAR PEGAR UM PEIXINHO SEM OLHAR DENTRO DO AQUÁRIO 1, DANIEL, COM CERTEZA, PEGARÁ UM PEIXINHO DE QUAL COR?
- ▶ NO AQUÁRIO 2, É POSSÍVEL TER CERTEZA DE QUAL COR SERÁ O PEIXINHO RETIRADO POR DANIEL?

143

MATEMÁTICA



O QUE É  
POSSÍVEL PARA VOCÊ?  
E IMPOSSÍVEL?

resolução de divergências, provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros dos grupos, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros identificando as incoerências e reformulando seus pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção **Discutindo**, nas aulas que se seguem.

Espera-se que, ao final deste tópico, os alunos consigam classificar os eventos aleatórios do cotidiano em: “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”.

AULA 1 - PÁGINA 143

## É POSSÍVEL OU É IMPOSSÍVEL?

### Objeto específico

- ▶ Identificação de situações utilizando os termos “possível”, “talvez aconteça” e “impossível”.

### Objeto de conhecimento

- ▶ Noção de acaso.

### Conceito-chave

- ▶ Classificação de eventos envolvendo o acaso em situações do cotidiano.

### Orientações

Inicie explorando as imagens dos aquários do **caderno do aluno** e fazendo comparações entre eles. A seguir, leia as perguntas e ouça as hipóteses dos alunos. Espera-se

que eles concluirão que, ao tentar pegar um peixinho sem olhar dentro do aquário 1, Daniel, com certeza, pegará um peixinho de cor vermelha. Já no aquário 2, não é possível ter certeza de que cor será o peixinho retirado por Daniel. Ele poderá tirar um peixinho de cor amarela ou de cor vermelha. Então, explique que eles aprenderão sobre eventos aleatórios e alguns conceitos associados.

Prossiga lendo as perguntas do **caderno do aluno** e incentive os alunos a compartilhar suas hipóteses sobre o significado destas palavras. A seguir, proponha situações em que eles dirão se é “possível” ou “impossível” acontecer determinado evento. Utilize as perguntas sugeridas a seguir e introduza a ideia de possibilidade e impossibilidade em cada situação:

- Quando nós podemos falar que algo é possível de acontecer?
- E quando podemos falar que é impossível?
- É possível que acabe a luz na escola durante a aula?
- É possível que eu caia caso eu corra no intervalo?
- É impossível um peixinho viver fora d’água?
- É impossível viver sem beber água?
- É impossível uma galinha botar um ovo de codorna?

Em seguida, estimule os alunos a fazer mais perguntas com eventos possíveis e impossíveis de ocorrer. Permita que eles proponham situações e perguntem para os colegas de classe; pois, assim, eles discutirão as possibilidades e impossibilidades de cada evento com exemplos inerentes ao seu dia a dia.

**PÁGINA 144**



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Organize os alunos em **tríos** e leia a atividade do **caderno do aluno**. Em seguida, peça aos alunos que analisem cada balão com as afirmações e discutam, **nos grupos**, o que é “possível” e o que é “impossível” de acontecer. Durante a atividade, faça as intervenções necessárias, questionando-os:

- Você acredita que esta situação (aponte para cada um dos balões) é possível ou impossível de acontecer? Por quê?
- O que faz com que esta situação seja possível de acontecer?
- Por que esta situação é impossível? Não existe nenhuma forma de ela ser possível?

É possível que alguns alunos ainda não escrevam convencionalmente. Neste caso, invista nas atividades de circular, desenhar e colocar a primeira letra de impossível ou possível. Valorize todas as formas de registro, pois o que está em jogo nesta unidade não são os procedimentos de leitura e escrita, mas, sim, a compreensão das primeiras noções de aleatoriedade. Outra estratégia é realizar os agrupamentos produtivos, ou seja, fazer



### MÃO NA MASSA

É POSSÍVEL OU IMPOSSÍVEL?  
► LEIA OS BALÕES E CIRCULE APENAS AS SITUAÇÕES IMPOSSÍVEIS DE ACONTECER.



UM CÃOZINHO VIVER SEM BEBER ÁGUA

FURAR A BOLA DE FUTEBOL

ESQUECER DE FAZER A TAREFA

TOMAR BANHO E NÃO SE MOLHAR

CHUPAR LIMÃO SEM FAZER CARETA



### DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR AS RESPOSTAS DOS GRUPOS E, DEPOIS, PREENCHER O QUADRO.

EVENTO	POSSÍVEL	IMPOSSÍVEL
UM CÃOZINHO VIVER SEM BEBER ÁGUA		
ESQUECER DE FAZER A TAREFA		
CHUPAR LIMÃO SEM FAZER CARETA		
TOMAR BANHO E NÃO SE MOLHAR		
FURAR A BOLA DE FUTEBOL		

144 MATEMÁTICA

duplas ou trios entre alunos em fases distintas no processo de alfabetização, porém próximos em seus conhecimentos, para que ambos, em um processo colaborativo, possam evoluir. No ideário infantil, em que a imaginação e a fantasia ainda são muito latentes, é provável que os alunos afirmem que todas as situações apresentadas são possíveis, uma vez que, nesta idade, os níveis de compreensão de eventos abstratos ainda são baixos. Eles estão em uma etapa de desenvolvimento em que os eventos concretos fazem mais sentido. Se isto acontecer, faça intervenções com exemplos do cotidiano dos alunos, levantando discussões e possibilidades sobre determinado evento. Faça as anotações que considerar importantes para mediar a discussão com toda a turma, posteriormente.

Na execução da atividade, os alunos deverão circular os seguintes balões:

- “UM CÃOZINHO VIVER SEM BEBER ÁGUA”, pois, como todo ser vivo, os cães necessitam de água para viver. Cerca de 70% do corpo deles é composto por água, sendo ela o líquido mais importante, responsável por transportar os nutrientes, manter a hidratação corporal e a eliminação de resíduos. Ficar sem água levará o cãozinho à morte.
- “TOMAR BANHO SEM SE MOLHAR”, com mais que você tente, especificamente para fazer a limpeza corporal, é essencial a utilização da água, seja por uma esponja, um balde ou chuveiro, ou seja, quaisquer que sejam as maneiras de banhar-se, ficamos molhados.


**DISCUTINDO**
**Orientações**

Apresente o quadro com a listagem dos eventos que está no **caderno do aluno** e peça aos trios que indiquem as respostas encontradas na atividade marcando um X na coluna do possível ou impossível e justificando, oralmente, o porquê da marcação. A seguir, peça que mostrem as respostas ressaltando o motivo da escolha.

Discuta com a turma:

- Quais situações vocês consideram impossíveis? Por quê?
- Como vocês chegaram a esta conclusão?
- Há alguma forma de elas se tornarem possíveis?
- Quais situações vocês consideraram possíveis? Por quê?
- Como vocês chegaram a esta conclusão?


**RETOMANDO**
**Orientações**

Leia o texto do **caderno do aluno**, reforçando os exemplos apresentados e as aprendizagens da atividade. Peça aos alunos que citem outros exemplos. Discuta com a turma:

- Vocês concordam com o exemplo da situação possível?
- E a situação do impossível, vocês concordam com o exemplo?
- Vocês entenderam quando uma situação é possível? Deem um exemplo.
- E quando é impossível? De quais exemplos vocês se lembram?


**RAIO X**
**Orientações**

Leia o enunciado da atividade do **caderno do aluno** e peça aos alunos que a realizem individualmente. Eles devem marcar um X nas situações para indicar se ela é possível ou impossível de acontecer. Como os alunos estão em processo de alfabetização, leia cada situação e espere que eles respondam antes de passar para a próxima. Valide as respostas individualmente e faça anotações do desempenho de cada aluno.

Em seguida, questione:

- Qual situação é possível? Por quê?
- Como vocês chegaram a esta conclusão?
- Existe algum fator que tornaria impossível esta situação?
- E a impossível, qual é? Por quê?
- Esta situação poderia se tornar possível? Como?

Resposta: Nesta atividade, a primeira situação é impossível de acontecer, pois, para fritar os ovos, é necessário


**RETOMANDO**

APRENDEMOS QUE ALGUMAS SITUAÇÕES SÃO POSSÍVEIS DE ACONTECER E OUTRAS SÃO IMPOSSÍVEIS.

- AS SITUAÇÕES POSSÍVEIS SÃO AQUELAS QUE PODEM ACONTECER, COMO VOCÊ CAIR AO ANDAR DE BICICLETA.
- AS SITUAÇÕES IMPOSSÍVEIS SÃO AQUELAS QUE NÃO PODEM ACONTECER, COMO UM PEIXE VIVER FORA D'ÁGUA.



**RAIO-X**

PREENCHA O QUADRO A SEGUIR MARCANDO UM X NAS SITUAÇÕES PARA INDICAR SE ELA É POSSÍVEL OU É IMPOSSÍVEL:

EVENTO	POSSÍVEL	IMPOSSÍVEL
 FRITAR OVOS SEM QUEBRÁ-LOS.		
 ACERTAR UMA BOLA NA CESTA DE BASQUETE.		

sário quebrá-los. A segunda situação é possível, pois, ao tentar acertar um arremesso em uma cesta de basquete, é possível que o jogador acerte, apesar de não ser uma certeza.

## É PROVÁVEL OU É IMPROVÁVEL?

**Objetos específicos**

- Identificação de situações, utilizando os termos “provável” ou “improvável” acontecer.
- Experimentação com bolinhas de gude para compreensão da aleatoriedade.

**Objeto de conhecimento**

- Noção de acaso.

**Conceito-chave**

- Classificação de eventos envolvendo o acaso em situações do cotidiano.

**Materiais**

- Caixa com bolinhas de gude coloridas, contendo em maior quantidade determinada cor.
- Saquinho com bombons, contendo em maior quantidade determinado sabor ou cor.

**Orientações**

Faça as perguntas do **caderno do aluno** e discuta com os estudantes o que eles acham que significam as palavras

**É PROVÁVEL OU É IMPROVÁVEL?**

O QUE SIGNIFICA  
PROVÁVEL PARA VOCÊ?  
E IMPROVÁVEL?

**MÃO NA MASSA**

ANALISE CADA SITUAÇÃO A SEGUIR E AVALIE SE ELA É PROVÁVEL OU IMPROVÁVEL DE ACONTECER, MARCANDO COM UM X SUA RESPOSTA:

SITUAÇÃO	PROVÁVEL (ITEM MAIS POSSIBILIDADE DE ACONTECER)	IMPROVÁVEL (ITEM POUCA POSSIBILIDADE DE ACONTECER)
QUEBRAR OS OVOS AO DEIXAR CAIR UMA CAIXA		
CAIR DE BICICLETA ENQUANTO ESTÁ APRENDENDO A ANDAR		
SENTIR SEDE AO LONGO DO DIA		

146 MATEMÁTICA

“provável” e “improvável”. Anote as respostas deles em uma lista no quadro e, em seguida, leia o significado de “provável” e “improvável”.

Significado de “provável”: Diz-se do que possui grande possibilidade de acontecer ou ocorrer; que se pode realizar; que irá, muito provavelmente, acontecer (Léxico, 2020).

Significado de “improvável”: Algo não impossível, mas difícil de acontecer, com pouca probabilidade (Dicionário informal, 2020).

Peça que os alunos tentem descrever situações que são prováveis ou improváveis de acontecer, perguntando:

- É provável ou improvável que hoje chova?
- E, se chover, é provável ou improvável que tenha raios e trovões?
- É provável ou improvável que eu fique suado na aula de Educação Física?
- É provável ou improvável que tenha salada na merenda da escola?
- É provável ou improvável que eu ganhe presentes no meu aniversário?
- É provável ou improvável sentir sede após uma corrida?
- É provável ou improvável chover se tiver muitas nuvens no céu?
- É provável ou improvável ser mordido por um cãozinho desconhecido se mexer com ele?

Explique aos alunos que, quanto maiores forem as possibilidades de ocorrer determinado evento, mais provável ele será e, quanto menor a possibilidade de um evento ocorrer, mais improvável ele será.

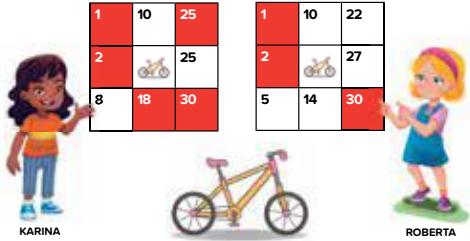
A PROFESSORA DO 1º ANO FARÁ UM SORTEIO DE BOLINHAS DE GODE COLORIDAS PARA OS ALUNOS. ELES NÃO PODERÃO ESCOLHER A COR, DEVEM PEGAR COM A MÃO SEM OLHAR.

- VEJA AS CORES DE BOLINHAS QUE HÁ NA CAIXA E, DEPOIS, RESPONDA:
- É MAIS PROVÁVEL SORTEAR UMA BOLINHA AZUL OU UMA AMARELA? JUSTIFIQUE.



KARINA E ROBERTA ESTÃO PARTICIPANDO DE UM JOGO DE BINGO EM UMA FESTA DA ESCOLA. O PRÉMIO SERÁ UM LINDA BICICLETA.

- OBSERVE AS CARTELAS DAS MÉNINAS E OS NÚMEROS QUE ELAS JÁ MARCARAM. ELES ESTÃO PINTADOS DE VERMELHO.



- QUANTOS NÚMEROS FALTAM PARA CADA UMA DELAS?

- QUEM É MAIS PROVÁVEL QUE GANHE ESSE JOGO?

147 MATEMÁTICA

**PÁGINA 146****MÃO NA MASSA****Orientações**

Organize os alunos em **duplas** e leia o enunciado da primeira atividade do **caderno do aluno**. Peça aos alunos que classifiquem as situações em prováveis e improváveis, marcando um X. Peça, ainda, que discutam por que aquela situação é provável ou improvável.

A seguir, leia o enunciado da segunda atividade do **caderno do aluno** e, se possível, leve uma caixa com bolinhas de gude coloridas e faça uma simulação da atividade. De acordo com as cores existentes na caixa, pergunta quais são as possibilidades de se retirar uma determinada cor. Permite que os alunos lancem hipóteses e, a seguir, testem-nas. É importante que os alunos aprendam que, quanto maior a possibilidade de ocorrer determinado evento, mais provável ele será e, quanto menor a possibilidade de um evento ocorrer, mais improvável ele será. Transpondo para o exemplo das bolinhas de gude, quanto maior for a quantidade de bolinhas de determinada cor, é mais provável que ela seja retirada. Em seguida, oriente os alunos para que discutam, justifiquem e respondam à segunda atividade no material. Enquanto eles discutem, caminhe pela sala e observe suas justificativas.

Por fim, leia o enunciado da terceira atividade do **caderno do aluno** e proceda da mesma forma, lendo e aguardando que as duplas conversem sobre as possibilidades e respondam. Saliente que, apesar de haver mais possibilidade de Karina ganhar, isso não significa que ela irá



## DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR AS SITUAÇÕES QUE VOCÊS ANALISARAM:

- SOBRE AS SITUAÇÕES DA PRIMEIRA ATIVIDADE, VOCÊS ASSINALARAM QUÉ É PROVÁVEL OU IMPROVÁVEL DE ACONTECER?
- SOBRE O SORTEIO DAS BOLINHAS DE GUDE, É MAIS PROVÁVEL SORTEAR UMA BOLINHA AZUL OU AMARELA? POR QUÉ?
- SOBRE O JOGO DE BINGO, QUÊM É MAIS PROVÁVEL QUE GANHE?



## RETOMANDO

HOJE, APRENDEMOS A AVALIAR QUANDO UMA SITUAÇÃO É **PROVÁVEL** OU **IMPROVÁVEL**:

- UMA SITUAÇÃO É PROVÁVEL QUANDO ELA TEM MAIOR POSSIBILIDADE DE ACONTECER; QUANTO MAIS PROVÁVEL, MAiores SÃO AS POSSIBILIDADES DE ACONTECER.
- UMA SITUAÇÃO É IMPROVÁVEL QUANDO ELA TEM MENOR POSSIBILIDADE DE ACONTECER; QUANTO MAIS IMPROVÁVEL, MENORES SÃO AS POSSIBILIDADES DE ACONTECER.



## RAIO-X

MARIANA TEM UM SAQUINHO COM

5 BOMBONS VERMELHOS E 2 VERDES.

ELA VAI TIRAR UM BOMBOM DO

SAQUINHO SEM OLHAR DENTRO DELE.

- QUAL COR DE BOMBOM É MAIS PROVÁVEL QUE MARIANA TIRE DO SAQUINHO?



- O QUE TEM A MENOR POSSIBILIDADE DE ACONTECER?

148 MATEMÁTICA

ganhar, pois há a possibilidade de saírem no sorteio outros números que estão na cartela de Roberta. O que deve ser destacado é que, apesar de haver mais chances de Karina ganhar o jogo, isso não é uma certeza.

Respostas:

Situação	Provável (tem mais possibilidade de acontecer)	Imprevável (tem pouca possibilidade de acontecer)
Quebrar os ovos ao deixar cair uma caixa	X	
Cair de bicicleta enquanto está aprendendo a andar	X	
Sentir sede ao longo do dia	X	



## DISCUTINDO

## Orientações

Faça as perguntas do **caderno do aluno** e releia cada situação para os alunos. Permita que algumas duplas apresentem as respostas e pergunte se as outras duplas chegaram a uma resposta diferente. Valorize as diferentes formas de pensamentos dos alunos. A seguir, discuta com a turma:

- Quais situações prováveis vocês conheceram hoje?
- Alguma situação era improvável?
- Quais outras situações vocês conhecem que também são prováveis?
- O que é uma situação provável?

PÁGINA 148



## RETOMANDO

## Orientações

Leia a sistematização dos conceitos trabalhados no **caderno do aluno** e peça aos estudantes que tentem explicar os conceitos com suas próprias palavras. Solicite, também, que eles deem exemplos sobre situações prováveis ou improváveis.

Pergunte:

- Você gostaram desta atividade?
- O que vocês entenderam?
- Querem mostrar mais algum exemplo?

PÁGINA 148



## RAIO-X

## Orientações

Se possível, leve um saquinho com bombons para a sala e faça uma simulação das possibilidades com os alunos. Incentive-os a levantar hipóteses sobre qual cor de bombom é mais provável sair. Permita que testem suas hipóteses, fazendo as experimentações. A seguir, leia a situação-problema proposta no **caderno do aluno** e peça que a respondam individualmente. Eles poderão levantar hipóteses sobre quais cores de bombons têm maior e menor possibilidade de serem retiradas do saco por Mariana.

Durante a resolução da atividade, circule pela sala, observando como os alunos estão respondendo à atividade e quantos responderam corretamente. Faça anotações individuais do desempenho dos alunos. Quando todos já tiverem respondido, faça a correção coletiva.

Discuta com a turma:

- Qual cor de bombom vocês marcaram?
- Alguém marcou diferente?
- Por que vocês marcaram esta cor?

Resposta: É mais provável que ela pegue um bombom de cor vermelha.

Existe menor possibilidade de Mariana retirar um bombom de cor verde, pois a quantidade desses bombons é menor.



# ANOTAÇÕES





# CIÊNCIAS

1

# CAATINGA E SEMIÁRIDO NORDESTINO

## HABILIDADE DO DCRC

EF01CI08CE

Reconhecer a riqueza da fauna e flora do semiárido nordestino e as potencialidades dessa região. Identificar as principais ações humanas de influência sobre o ambiente em que vivemos.

## Sobre a proposta

Este bloco é composto por cinco atividades que podem ser trabalhadas em sequência. Elas tratam das características da biodiversidade encontradas na caatinga e na região do semiárido nordestino, compreendendo as formas de sobrevivência de alguns exemplos de fauna e flora, bem como das comunidades humanas que vivem nesta região. Sugere-se que as propostas de atividades a seguir sejam desenvolvidas em **duplas ou pequenos grupos** de trabalho, para que os alunos possam apoiar-se uns nos outros no processo de aprendizagem.

AULA 1 - PÁGINA 150

## A FORÇA E OS ENCANTOS DA CAATINGA

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar as principais características da vegetação da caatinga.

### Objetos do conhecimento

- Seres vivos no ambiente.
- Plantas.

### Materiais

- Lápis de cor.
- 2 mudas de cacto.

### Orientações

Leia o título da proposta para a turma. Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa o termo “caatinga”. Em seguida, explique que a palavra “caatinga” é uma palavra indígena, de origem tupi, e que quer dizer “mata branca”, devido à sua paisagem esbranquiçada na época de seca. As plantas acabam perdendo a folhagem e seus troncos vão ficando brancos e secos durante o período de estiagem. A paisagem muda muito de acordo com o tempo. Se estiver chovendo, ela rapidamente se torna verde. Durante o período de escassez de chuvas, ela fica branca e, aparentemente, sem vida. Bioma encontrado no sertão nor-

1

# CAATINGA E SEMIÁRIDO NORDESTINO

AULA 1

## A FORÇA E OS ENCANTOS DA CAATINGA

OBSERVE AS IMAGENS:



QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESSA VEGETAÇÃO? VOCÊ CONHECE ALGUMAS DESSAS ÁRVORES?

MESMO PASSANDO A MAIOR PARTE DO TEMPO COM A VEGETAÇÃO SECA, DEVIDO À POUCA QUANTIDADE DE CHUVAS, QUANDO CHOVE, A VEGETAÇÃO DA CAATINGA FICA VERDINHA RAPIDAMENTE. COMO SERÁ QUE ESSA VEGETAÇÃO CONSEGUE SOBREVIVER A ESSE LONGO PERÍODO COM POUCAS CHUVAS? COMO FICAM AS PLANTAS DA CAATINGA DURANTE E APÓS O PERÍODO DE SECA?

150 CIÉNCIAS

destino, abriga inúmeras formas de vida vegetal e animal, além de ser um bioma exclusivamente brasileiro. Após a explicação, apresente aos alunos as imagens presentes no **caderno do aluno** e questione sobre as principais características presentes na vegetação.

Em seguida, convide os alunos para se sentarem em semicírculo. Comente com eles que, nesta vivência, terão mais informações sobre como a vegetação da caatinga faz para sobreviver durante os longos períodos de seca enfrentados na região onde ela predomina. Escreva a questão disparadora no quadro, leia-a e estimule a participação da turma para que todos os alunos apresentem suas hipóteses de respostas. Anote as principais ideias da conversa no quadro e procure retomar essas ideias durante o desenvolvimento da atividade. Neste momento, não apresente respostas às dúvidas dos alunos. Permita que eles apresentem seus conhecimentos e questionamentos sobre o tema.

PÁGINA 151



## MÃO NA MASSA

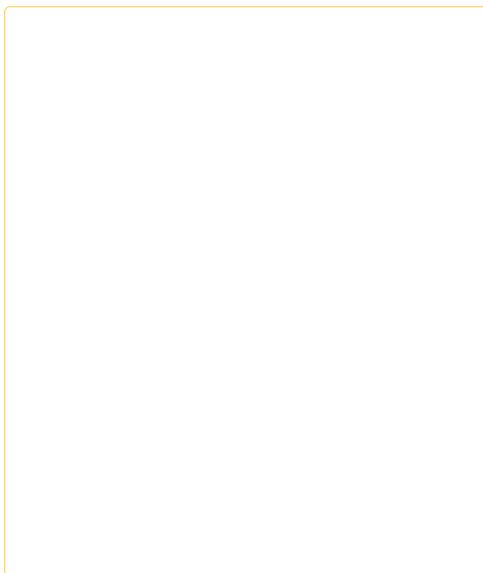
### Orientações

Providencie previamente dois cactos: um inteiro e outro cortado ao meio, para que os alunos possam observar o seu interior. Pergunte às crianças se elas sabem como é o interior de um cacto e peça que representem as suas hipóteses por meio de um desenho. Organize as crianças em círculo, apresente o cacto para elas e questione se



### MÃO NA MASSA

O CACTO É UMA DAS PLANTAS TÍPICAS DA CAATINGA. ELE CONSEGUE SOBREVIVER EM CLIMA SECO COM POUCAS CHUVAS, UTILIZANDO APENAS A ÁGUA QUE ELE CONSERVA EM SEU PRÓPRIO CORPO. COMO ISSO É POSSÍVEL? REPRESENTE A SUA IDEIA EM UM DESENHO.



151 CIÉNCIAS



### RETOMANDO

REPRESENTE, POR MEIO DE DESENHOS, A VEGETAÇÃO DA CAATINGA DURANTE O PERÍODO DE SECAS E DURANTE O PERÍODO DE CHUVAS.

DURANTE O PERÍODO DE SECAS	DURANTE O PERÍODO DE CHUVAS

152 CIÉNCIAS

elas já haviam visto antes. Explique que as plantas da caatinga são xerófilas, ou seja, são plantas que conseguem se adaptar a climas secos e quentes e conseguem sobreviver com pouca água. Comente com a turma que o cacto também é uma planta xerófila. Explique que o cacto tem uma alta capacidade de acumular água, por isso é tão comum na caatinga.

Mencione que existem muitas variedades dessa espécie. Algumas podem chegar a até 18 metros de altura e outras servem de alimento para animais como o boi. Apresente o cacto que foi cortado e mostre para os alunos o que há dentro dele. Mostre as raízes do cacto para os alunos. Explique que os cactos têm raízes superficiais, que facilitam a rápida coleta de água da chuva e do orvalho. Chame a atenção dos alunos para os espinhos; comente que são folhas que sofreram transformações para se adaptarem ao ambiente e, através dos espinhos, os cactos também conseguem absorver a água que cai sobre eles. Tenha cuidado para que as crianças não toquem no cacto, podendo causar algum acidente: manuseie você mesmo o cacto, de forma que elas apenas o observem.

Após esse momento, abra espaço para que as crianças possam comentar sobre o que aprenderam observando a experiência. Se possível, você poderá solicitar previamente que os alunos tragam mudas de cactos para a sala, para que possa ser realizada uma exposição. Caso você resolva atender a essa sugestão, peça que os alunos coloquem por cima do cacto uma garrafa pet sem o fundo, para evitar acidentes.

## PÁGINA 152



### RETOMANDO

#### Orientações

Finalize a atividade orientando os alunos a produzir desenhos representando a vegetação da caatinga durante o período de escassez e durante o período de chuvas. Em seguida, organize a turma em círculo e peça que os alunos apresentem os desenhos produzidos e comentem sobre as características da vegetação que mais lhes chamaram a atenção.

#### AULA 2 - PÁGINA 153



## DIVERSIDADE DA FAUNA

#### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as principais espécies da fauna e da caatinga, e também da região do semiárido nordestino, assim como seus hábitos.

#### Objetos do conhecimentos

- Seres vivos no ambiente.
- Plantas.

#### Materiais

- Envelopes.
- Fichas com pistas dos animais.
- Figuras de animais típicos da caatinga.
- Cartolinhas.

## DIVERSIDADE DA FAUNA

VAMOS DESVENDER AS PISTAS E CONHECER ANIMAIS TÍPICOS DA NOSSA REGIÃO?



VOCÊ SABE COMO VIVEM OS ANIMAIS QUE HABITAM A REGIÃO EM QUE VOCÊ MORA?



153 CIÉNCIAS



## MÃO NA MASSA

VAMOS BRINCAR DE CAÇA AO TESOURO?

O SEU GRUPO RECEBERÁ PISTAS PARA DESVENDER OS ANIMAIS TÍPICOS DA NOSSA REGIÃO. VOCÊ CONHECE ALGUNS DELES?



154 CIÉNCIAS

- Cola.
- Canetas para colorir.

## Orientações

Apresente aos alunos o título da atividade. Explique que o termo “fauna” abrange um conjunto de animais que convivem em um determinado espaço geográfico ou temporal. Em seguida, pergunte a eles quais os animais mais comuns na região em que eles moram. Instigue todos a participar, de forma que possam expor o nome de espécies típicas da região em que vivem. Convide os alunos para participarem do jogo das pistas. Organize a turma em **grupos** de cinco alunos. Disponibilize envelopes contendo fichas com três características de uma espécie típica da região. Cada grupo irá escolher um membro para ir até os envelopes, escolher um e ler as pistas para o restante do grupo, que terá um tempo determinado pelo professor para tentar adivinhar o nome do animal. Caso o aluno não consiga ler sozinho, o professor deverá auxiliá-lo na leitura das pistas.

Você deve preparar antecipadamente as fichas. Pode- rão ser usadas pistas do tipo:

- Sou um animal pequeno.
- Tenho uma carapaça.
- Com minhas unhas fortes, cavo buracos para morar no solo.

Resposta: Tatu.

É interessante que, após os alunos adivinharem as respostas, você apresente também a imagem do animal

citado. Fica a seu critério o número de envelopes com pistas que será utilizado, mas idealmente prepare pelo menos um envelope para cada grupo de cinco alunos. Utilize apenas os animais típicos da região da caatinga.

Terminado o jogo das pistas, leia a questão disparadora para os alunos. Deixe-os falar suas hipóteses e anote-as no quadro. Em seguida, explique que, em sua maioria, os animais da caatinga têm hábitos noturnos, para evitar o calor excessivo durante o dia. Escolha alguns animais citados pelos alunos e aprofunde as explicações sobre seus hábitos.

PÁGINA 154



## MÃO NA MASSA

## Orientações

Convide os alunos para participar da brincadeira “Caça ao tesouro”. Organize-os em **grupos** de cinco crianças. Esconda previamente, pelo espaço escolar, figuras de animais típicos da caatinga. Reúna todos os alunos em um mesmo local e dê pistas sobre o animal, até que alguém adivinhe o seu nome. Determine um tempo e oriente os alunos a procurar a figura do animal escondida no espaço escolar. A quantidade de figuras ficará a critério do professor. Lembre-se de que deverão ser selecionadas figuras de animais típicos da região. Para finalizar, contabilize com as crianças a quantidade de figuras que cada grupo conseguiu encontrar.



## RETOMANDO

AGORA QUE VOCÊ CONHECEU ALGUNS ANIMAIS DA FAUNA DA CAATINGA NA BRINCADEIRA “CAÇA AO TESOURO”, VAMOS MONTAR UM CARTAZ COM OS ANIMAIS ENCONTRADOS?



155 CIÉNCIAS

AULA 3

## PLANTAS MEDICINAIS

VOCÊ SABIA QUE EXISTEM PLANTAS QUE CUIDAM E CURAM?

VAMOS OBSERVAR E CONHECER OS BENEFÍCIOS DAS PLANTAS MEDICINAIS DA NOSSA REGIÃO!



SE VOCÊ FICAR DOENTE, O QUE VOCÊ PODE FAZER OU UTILIZAR COMO TRATAMENTO ENQUANTO NÃO PODE IR ATÉ O HOSPITAL?



156 CIÉNCIAS

PÁGINA 155



## RETOMANDO

### Orientações

Mantenha os mesmos grupos de cinco alunos que participaram da brincadeira “Caça ao tesouro”. Em seguida, distribua cartolinhas, cola, canetas para colorir e as figuras que cada grupo encontrou na brincadeira. Caso algum grupo não tenha conseguido encontrar nenhuma figura, disponibilize algumas figuras extras para que esses alunos possam realizar a atividade. Oriente os estudantes a montar um cartaz com as figuras dos animais e, em seguida, peça que eles o apresentem para a turma e socializem os conhecimentos adquiridos na aula.

AULA 3 - PÁGINA 156

## PLANTAS MEDICINAIS

### Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a biodiversidade, valorizando as plantas medicinais existentes na caatinga e na região do semiárido nordestino.

### Objetos do conhecimento

- Seres vivos no ambiente.
- Plantas.

### Materiais

- Plantas medicinais: malva, alecrim, capim-santo, aroeira, umburana (podem ser substituídas por outras plantas medicinais, considerando a região).
- Roteiro para entrevista (anexo deste material, página A39).
- Celular ou gravador (opcional).

### Orientações

Organize os alunos em círculo. Escreva o título da atividade no quadro e leia-o para os alunos. Pergunte para eles sobre o que acham que vão estudar. Deixe que expressem suas opiniões e registre algumas delas no quadro. Questione-os, utilizando as seguintes perguntas:

- Vocês sabem o que é uma planta medicinal?
- Vocês conhecem alguma planta medicinal? Sabem para que serve?

► Já tomaram algum chá feito de alguma planta?

Em seguida, explique que as plantas medicinais são usadas há muito tempo por nossos antepassados e são conhecidas por terem papel importante na cura e no tratamento de algumas doenças. Leve para a sala e exponha para a crianças algumas plantas medicinais, como: malva, alecrim, capim-santo, aroeira, umburana e outras, considerando as características da região. Deixe que os alunos vejam e toquem as plantas e, em seguida, explique para que serve cada uma delas. Caso seja possível, disponibilize uma jarra com o chá de malva e convide os alunos para provarem; no entanto, certifique-se



## MÃO NA MASSA

VAMOS ENTREVISTAR OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA E DESCOBRIR SE ELES TAMBÉM SABEM O QUE SÃO PLANTAS MEDICINAIS? SERÁ QUE ELES JÁ UTILIZARAM ALGUMA PLANTA PARA ALIVIAR ALGUM SINTOMA?



## RETOMANDO

É HORA DE REGISTRAR AS INFORMAÇÕES OBTIDAS NA NOSSA ENTREVISTA E VER O QUE APRENDEMOS COM ESTA ATIVIDADE!

NOME DA PLANTA	SERVE PARA

157 CIÊNCIAS

previamente com os familiares sobre possíveis alergias e restrições alimentares.

Após a apresentação das plantas, leia a questão disparadora. Deixe os alunos falarem livremente sobre suas hipóteses a respeito do tema da atividade. O objetivo é que eles falem sobre as plantas medicinais e os chás. Caso eles não levantem essa hipótese, comente sobre as plantas medicinais e a sua importância. As substâncias encontradas nas plantas que permitem o tratamento de doenças e o alívio de sintomas variam de espécie para espécie e, normalmente, estão relacionadas com a defesa da planta. Porém, é importante ressaltar para os alunos que terapias alternativas com plantas podem ser um bom complemento para um tratamento, embora não substituam o acompanhamento profissional de um médico.

PÁGINA 157



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Explique para os alunos que eles irão, acompanhados por você, realizar uma entrevista com funcionários da escola para levantar mais informações sobre o uso das plantas medicinais na região. Previamente, faça cópias do roteiro de entrevista que se encontra no anexo deste material (página A39). Distribua os roteiros e oriente os alunos sobre a forma correta de preenchê-los. Se possível, oriente os alunos a gravarem a entrevista para facilitar o registro e conversa posterior.

AULA 4

## HOMEM E NATUREZA

VAMOS BRINCAR DE JOGO DA MEMÓRIA E DESCOBRIR AÇÕES QUE FAZEM BEM OU MAL À NATUREZA?



CONHEÇA A HISTÓRIA DE JOÃO E SAIBA COMO AJUDÁ-LO.



158 CIÊNCIAS

Você pode dividir os alunos em **grupos**, pois, caso haja algum aluno com dificuldades para escrever, ele poderá receber ajuda dos colegas. A cada pessoa entrevistada, o professor deverá escolher um voluntário da turma para ler as perguntas do roteiro. Em seguida, retorno para a sala e converse com os alunos, a fim de perceber se havia alguma planta medicinal citada pelos entrevistados que eles não conheciam ou se havia alguma em comum.

PÁGINA 157



## RETOMANDO

### Orientações

Escolha alguns alunos como voluntários para fazer a leitura das informações obtidas com a pesquisa. Registre as respostas no quadro e, em seguida, peça que eles passem as informações para a tabela. Discuta com a turma a importância e os benefícios das plantas medicinais para a vida das pessoas. Caso a escola tenha uma horta, leve os alunos para finalizar a aula observando se há a presença de alguma planta medicinal na horta da escola.

AULA 4 - PÁGINA 158

## HOMEM E NATUREZA

### Objetivos de aprendizagem

- Compreender a adaptação da vida e das atividades

JOÃO É UM HOMEM QUE VIVE NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO COM SUA FAMÍLIA. ELE MORA NO CAMPO E PRECISA DESENVOLVER ALGUMA ATIVIDADE PARA GARANTIR O SUSTENTO DA FAMÍLIA. PORÉM, ELE É UM HOMEM MUITO PREOCUPADO COM A NATUREZA E NÃO QUER FAZER NADA QUE POSSA PREJUDICÁ-LA.

QUE ATIVIDADES ELE PODE DESENVOLVER PARA GARANTIR O SUSTENTO DA FAMÍLIA, USANDO OS RECURSOS NATURAIS DISPONÍVEIS DE UMA FORMA SUSTENTÁVEL, SEM PREJUDICAR A NATUREZA?

---

---

---

---

---

159 CIÊNCIAS

### MÃO NA MASSA

VAMOS CONHECER UM POUCO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR PESSOAS QUE MORAM NO SEMIÁRIDO NORDESTINO SEM ESQUECER A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA.



### RETOMANDO

VIMOS QUE É POSSÍVEL UTILIZAR OS RECURSOS DA NATUREZA E, AO MESMO TEMPO, CUIDAR DELA.

AGORA VAMOS ESCREVER UM BILHETE PARA O NOSSO AMIGO JOÃO, LEMBRANDO A IMPORTÂNCIA DE EXPLORAR OS RECURSOS DA NATUREZA DE FORMA SUSTENTÁVEL, SEMPRE CUIDANDO DELA!

---

---

---

---

---

160 CIÊNCIAS

humanas, sociais e econômicas junto ao meio ambiente no semiárido, de forma sustentável.

### Objetos do conhecimento

- Seres vivos no ambiente.
- Plantas.

### Materiais

- Tesoura sem pontas.
- Imagens de pessoas desenvolvendo atividades sustentáveis ou de baixo impacto na natureza.

Fichas do jogo da memória no anexo deste material (páginas A41 a A45).

### Orientações

Escreva o tema da atividade no quadro e leia-o com a turma. Estimule a participação dos alunos, questionando-os sobre o que sabem a respeito desse assunto. Depois de ouvir suas contribuições, explique o que significa “relacionar-se com a natureza”, de forma que eles compreendam que todas as pessoas interagem com a natureza do lugar em que vivem. Questione os alunos, a fim de levantar conhecimentos prévios sobre como é a relação das pessoas com a natureza onde elas vivem. converse com as crianças sobre as atividades econômicas desenvolvidas no semiárido nordestino e sobre como as pessoas fazem para desenvolver essas atividades e sobreviver nessa região.

Conte que as pessoas nessa região costumam, por conta do clima e das características predominantes da seca, desenvolver atividades para sobrevivência com base na exploração de recursos naturais da região e, muitas ve-

zes, acabam fazendo uma exploração de maneira incorreta, provocando danos ao meio ambiente, como o desmatamento, as queimadas e o desgaste do solo, causando risco de extinção de algumas espécies típicas da região.

Dante disso, é necessário que as pessoas desenvolvam a consciência de preservação e do uso sustentável dos recursos naturais da região. Relate para os alunos algumas ações que podem ser realizadas pelas pessoas para proteger o meio ambiente.

Após a explicação, convide os alunos a praticar o jogo da memória. Organize a turma em **dúplas** e distribua cópias das fichas que estão no anexo deste material (páginas A41 a A45). O jogo traz imagens de ações realizadas pelo homem que fazem mal ou bem à natureza. A intenção é proporcionar um momento de aplicação dos conteúdos trabalhados até o momento.

Peça que os alunos recortem e embaralhem as peças e explique as regras. Um aluno por vez escolhe duas cartas para virar. Eles devem associar corretamente a ação representada pela imagem a um dos termos das cartas com as inscrições “bem” e “mal”. Formando um par, as cartas são eliminadas e a criança marca um ponto. Caso contrário, ela as devolve e passa a vez ao colega. A partida acaba quando todos os pares de cartas forem formados.

Enquanto os alunos jogam, aproveite para circular pela sala e intervir, quando necessário. Tente realizar perguntas que estimulem a interpretação das imagens e, se desejar, utilize esse momento para registrar como cada aluno avança.

**AULA 5****O TERRITÓRIO NORDESTINO**

ALGUMAS DESSAS IMAGENS SE PARECEM COM O LUGAR ONDE VOCÊ MORA?

NA SUA OPINIÃO, QUAL DESSAS IMAGENS REPRESENTA A MAIOR PARTE DA REGIÃO NORDESTINA?

A REGIÃO NORDESTE APRESENTA UM EXTENSO TERRITÓRIO, CHEIO DE DIVERSAS BELEZAS NATURAIS. VOCÊ SABE POR QUE O NORDESTE APRESENTA ESSA DIVERSIDADE DE ASPECTOS NATURAIS?



161 CIÉNCIAS

**MÃO NA MASSA**

É HORA DE TESTAR OS CONHECIMENTOS!

VAMOS DESCOBRIR AS PAISAGENS DA REGIÃO NORDESTE?  
DEPOIS DE IDENTIFICAR A QUAL ESTADO PERTENCE A IMAGEM DE CADA PONTO TURÍSTICO, LIGUE A FOTO AO ESTADO CORRESPONDENTE.



LENÇÓIS MARANHENSES - MA



PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA - PI



PRAIA DE CANOA QUEBRADA - CE



CHAPADA DIAMANTINA - BA



162 CIÉNCIAS

Em seguida, conte a história de João. Peça que os alunos imaginem como é a vida nesse lugar onde ele vive. Leve-os a criar hipóteses sobre as possíveis atividades que ele poderia desenvolver, respeitando a natureza. Para ajudá-los nesse exercício, faça questionamentos:

- Como deve ser o lugar onde João mora?
- Quais recursos naturais podemos encontrar neste lugar?
- Como é a paisagem nesse lugar?
- Que tipos de atividades João deve realizar?

É importante levá-los a refletir sobre o fato de que a relação com a natureza deve ocorrer de forma sustentável, evitando danos e protegendo o ambiente. Peça que eles exponham para a turma, em voz alta, quais atividades eles indicariam a João para que ele garanta o sustento da família, utilizando os recursos naturais disponíveis de forma sustentável, sem prejudicar a natureza. Anote no quadro as ideias que surgirem.

**AULA 4 - PÁGINA 160**

**MÃO NA MASSA****Orientações**

Convide previamente uma pessoa da comunidade, de preferência um idoso que tenha tido muitas vivências, para uma conversa com as crianças sobre as atividades desenvolvidas pelas pessoas da região para a sobrevivência, utilizando recursos naturais, e sobre como é a relação

dessas pessoas com a natureza. Conduza a conversa e estimule as crianças a fazer perguntas, caso surja alguma dúvida. Em seguida, apresente imagens de pessoas realizando atividades de forma sustentável ou atividades que causam um impacto menor na natureza, em relação a outras atividades, no semiárido nordestino, e relate detalhes de como são realizadas essas atividades e quais os pontos positivos delas. Você poderá comentar sobre as atividades de produção de mel, em que as abelhas extraem o néctar de flores nativas da caatinga, pois, nessa prática produtiva, as abelhas precisam da vegetação nativa em pé e, dessa forma, o desmatamento é desestimulado e a importância da preservação da mata é fortalecida. Você também poderá falar sobre a produção de maracujá nativo da caatinga, em que essa fruta é utilizada na produção de doces e geleias. Após a explicação, apresente para a turma ferramentas utilizadas na realização das atividades citadas e produtos feitos à base das matérias-primas dessas atividades. Deixe os alunos manusearem os equipamentos. Você pode levar a roupa e as caixas utilizadas na realização da produção do mel, o próprio mel e produtos feitos a partir dele, assim como pode levar também o maracujá e produtos provenientes dele e convidar os alunos a provar. Reforce que essas atividades são boas devido ao fato de causarem pouco dano à natureza e de incentivar o combate ao desmatamento. Conduza a atividade de forma que os alunos possam perceber a importância de atividades sustentáveis para a sobrevivência humana e a preservação da natureza.

DUNAS DE GENIPABU – RN

LAJEDO DE PAI MATEUS – PB

PRAIA DE MURO ALTO – PE

CÂNION DO XINGÓ – SE

PARQUE ECOLÓGICO PEDRA DO SINO – AL

163 CIÊNCIAS

RE TOMANDO

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE BLOCO? REGISTRE SEUS APRENDIZADOS POR MEIO DE UMA PINTURA, UTILIZANDO A TELA DE PAPELÃO, A TINTA GUACHE E O PINCEL.

164 CIÊNCIAS

PÁGINA 160



## RETOMANDO

### Orientações

Após a realização da atividade, proponha ao grupo a redação de um bilhete para João, relatando a importância de uma relação sustentável entre homem e natureza. Essa atividade pode ser realizada de forma individual ou coletiva, a depender do nível de alfabetização das crianças.

AULA 5 - PÁGINA 161

## O TERRITÓRIO NORDESTINO

### Objetivo de aprendizagem

- Identificar o espaço geográfico do território nordestino e os diferentes aspectos naturais da região.

### Objetos do conhecimento

- Seres vivos no ambiente.
- Plantas.

### Materiais

- Fita adesiva.
- Tesoura sem pontas.
- Mapa da região Nordeste.
- Pedaços de papelão de 30cm x 30cm.
- Pincéis.
- Tinta guache.

### Orientações

Apresente aos alunos o título da atividade. O objetivo, nesse momento, é levantar os conhecimentos prévios da turma acerca desse conceito. Em seguida, apresente para os alunos um mapa da região Nordeste. Cole o mapa com fita adesiva no quadro e localize o estado do Ceará. Em seguida, faça a contagem do número de estados que compõem a região e anote o nome de cada estado no quadro. Comente com eles que a região Nordeste do Brasil apresenta diversas configurações quanto aos aspectos naturais dos principais elementos da natureza, tais como vegetação, clima e hidrografia.

Devido a essas variações, essa região foi regionalizada, ou seja, dividida em sub-regiões. São elas: zona da mata, meio-norte, agreste e sertão. Destaque que a paisagem predominante é a vegetação caatinga. Na sequência, apresente as imagens presentes no **caderno do aluno** e leia a questão disparadora, a fim de que eles identifiquem as diferentes paisagens que compõem a região Nordeste e compreendam os motivos dessa diversidade de paisagens naturais, além de notarem se alguma das paisagens se parece com o lugar onde vivem.

Na sequência, leia a questão disparadora para os alunos. Deixe-os falarem livremente sobre as suas hipóteses a respeito do tema. O objetivo é que eles comentem sobre a grande extensão do território nordestino. Reforce a informação de que ela é a maior região territorial do país. Caso seja possível, você poderá apresentar para a turma

um mapa do Brasil dividido em regiões e destacar a extensão do território do Nordeste no mapa. Chame a atenção dos alunos também para outros fatores causadores dessa diversidade, como clima, vegetação e relevo.

PÁGINA 162



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Leia o título da atividade para os alunos. Em seguida, apresente imagens de pontos turísticos de cada um dos estados que compõem a região nordeste. Chame a atenção dos alunos para as características de cada lugar. Cole no quadro o mapa da região Nordeste, para que os alunos tenham-no como referência na realização da atividade. Chame a atenção para as siglas no mapa que estampa o **caderno do aluno**. Explique que elas são abreviações para designar o nome de cada estado. A intenção aqui não é ensinar sobre as siglas, mas elas serão importantes no momento da atividade. Organize os alunos em **dúplas** e oriente-os a identificar no mapa o estado de cada ponto turístico retratado nas fotos. Os estados estão identificados pelas siglas, que também aparecem junto aos nomes dos pontos

turísticos, para facilitar a localização pelos alunos.

Ande pela sala e verifique se os alunos estão conseguindo realizar a atividade. Depois de ligarem os pontos no **caderno do aluno**, apresente novamente as imagens dos pontos turísticos e reforce o estado ao qual pertence cada ponto turístico. Conduza a atividade de forma que os alunos possam perceber o espaço geográfico do território nordestino e os diferentes aspectos naturais da região.

PÁGINA 164



## RETOMANDO

### Orientações

Faça um fechamento, retomando a pergunta disparadora presente no quadro e as aprendizagens realizadas durante todo esse bloco de atividades. Finalize com a proposta de registrarem o que compreenderam, em forma de uma pintura, utilizando a tela de papelão, a tinta guache e o pincel, para compartilharem na sistematização. Perceba, por meio das representações artísticas e das falas expostas, se os alunos conseguiram compreender a proposta e desenvolver argumentos de acordo com os objetivos esperados de aprendizagem.

## 2

# OBJETOS E MATERIAIS

## HABILIDADE DO DCRC

EF01CI01

Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

### Sobre a proposta

Este bloco é composto por duas atividades, que podem ser trabalhadas em sequência. Elas tratam das características dos materiais, da origem e da utilidade de diferentes objetos, de acordo com o material de que é feito. Além disso, engloba um trabalho sobre o uso sustentável e o descarte adequado. Nessa sequência didática, os alunos devem ser estimulados a reconhecer e classificar os materiais de uso cotidiano, por meio de suas características e de sua utilização nas atividades humanas em diferentes culturas, e listar os objetos de acordo com suas propriedades e aplicações, após manipulá-los. Desse modo, sugere-se que as propostas de atividades sejam desenvolvidas em **dúplas** ou **pequenos grupos**, para que os alunos possam apoiar-se uns nos outros no processo de aprendizagem.

AULA 1 - PÁGINA 165

## DIVERSIDADE DE MATERIAIS

### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer materiais do uso cotidiano, identificando do que são feitos.

### Objeto do conhecimento

- Características dos materiais.

### Materiais

- Revistas para recorte.
- Tesoura sem pontas.
- Cola.
- Caneta permanente.
- Cartolina ou semelhante.

### Orientações

Leia o título da atividade e solicite que os alunos nomeiem os diferentes tipos de materiais que compõem alguns dos objetos que fazem parte do nosso cotidiano. Explore objetos presentes no ambiente da sala, tais como: cadeira, lâmpada, caderno etc.

Registre esses dados no quadro para que os alunos se familiarizem com a forma de registro que deverá ser feita em uma tabela, disponibilizada no decorrer desta atividade. Leia a consigna e nomeie as situações representadas

## 2

# OBJETOS E MATERIAIS

AULA 1

## DIVERSIDADE DE MATERIAIS

O QUE É RECICLAR?  
VOCÊ JÁ REUTILIZOU OU RECICLOU ALGUM OBJETO?  
QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO CONSCIENTE PARA O MEIO AMBIENTE?

NAS IMAGENS A SEGUIR, PODEMOS VER A DIVERSIDADE DE MATERIAIS COM QUE SÃO FEITOS OS OBJETOS QUE FAZEM PARTE DA VIDA COTIDIANA: A ESCOVA DE DENTES, QUE É FEITA DE PLÁSTICO; A ALMOFADA, QUE É FEITA DE TECIDO; ENTRE OUTROS.



165 CIÉNCIAS

nas imagens, apontando alguns dos materiais que compõem os objetos que fazem parte da vida cotidiana. Por fim, peça que analisem as imagens novamente e apontem outros objetos que nelas aparecem. Solicite que registrem por escrito, nas linhas indicadas, o nome dos objetos e os materiais com os quais são feitos.

Feita essa primeira etapa, leia a questão disparadora que vem em seguida e explique que, para respondê-la, é necessária a observação de alguns aspectos da nossa rotina, a partir do reconhecimento dos objetos de uso cotidiano e do material de que são feitos. Em seguida, solicite que se organizem em **grupos** de até 3 ou 4 integrantes.

PÁGINA 166



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Divida a turma em 5 grupos, e peça que façam um levantamento dos cinco objetos mais utilizados pelo grupo em um determinado contexto do seu dia a dia. Peça que observem de que material esses objetos são feitos. Os grupos deverão listar os objetos e materiais a partir de diferentes contextos do seu dia a dia. Por exemplo, Grupo 1: quando está no quarto; Grupo 2: quando está no banheiro; Grupo 3: quando está realizando a sua refeição; Grupo 4: quando está estudando na escola; Grupo 5: quando está brincando no pátio. Oriente os estudantes a preencher a tabela disponível no **caderno do aluno**. Após o tempo estipulado para a atividade, escolha um representante por grupo para compartilhar o que foi listado.

QUE OUTROS OBJETOS VOCÊ OBSERVA NAS IMAGENS? DE QUAIS MATERIAIS ELES SÃO FEITOS?

---

---

QUAIS SÃO OS MATERIAIS MAIS PRESENTES NO NOSSO DIA A DIA?

---

---



### MÃO NA MASSA

PENSE NO SEU DIA A DIA, DESDE O MOMENTO EM QUE VOCÊ ACORDA ATÉ O MOMENTO EM QUE VOCÊ VAI DORMIR. LISTE CINCO OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA DURANTE ESSE PÉRIODO E IDENTIFIQUE DE QUE MATERIAL ESSES OBJETOS SÃO FEITOS (METAL, PAPEL, VIDRO, PLÁSTICO, BORRACHA ETC.).

NÚMERO	OBJETO	DO QUE É FEITO? (MATERIAL)
1		
2		
3		
4		
5		



### RETOMANDO

VAMOS FORMAR GRUPOS, COMPARAR AS LISTAS E CONVERSAR SOBRE O QUE SABEMOS E O QUE APRENDEMOS A RESPEITO DOS MATERIAIS PRESENTES EM OBJETOS DO NOSSO COTIDIANO. DEPOIS, VAMOS ELABORAR UMA LISTA DOS MATERIAIS MAIS COMUNS NO NOSSO DIA A DIA E CRIAR UM PAINEL ILUSTRATIVO.

166 CIÊNCIAS

PÁGINA 166



### RETOMANDO

#### Orientações

Oriente os representantes de cada grupo a compartilhar o que foi feito. Em seguida, converse sobre a diversidade de materiais presentes em objetos de uso cotidiano. Coletivamente, liste os materiais mais presentes no cotidiano dos alunos, conforme o registro deles, e exponha os resultados em um painel, ilustrando os diferentes tipos de materiais (plástico, madeira, papel, metal etc.) encontrados nos diferentes contextos. Os alunos poderão pesquisar as gravuras ou desenhar. Ao final, o painel deve ser fixado na sala de aula, para que os alunos o visualizem.

AULA 2 - PÁGINA 167



### RECICLÁVEIS E NÃO RECICLÁVEIS

#### Objetivos de aprendizagem

- Classificar os diferentes tipos de resíduos produzidos na escola.

#### Objeto do conhecimento

- Características dos materiais.

#### Materiais

- Miniaturas dos coletores de lixo utilizados na coleta seletiva (poderão ser confeccionados com materiais recicláveis, como latas de leite ou caixas de papelão).

AULA 2

### RECICLÁVEIS E NÃO RECICLÁVEIS

BRASIL PRODUZ MAIS LIXO, MAS NÃO AVANÇA EM COLETA SELETIVA  
FOLHA DE SÃO PAULO

O TEXTO ACIMA É O TÍTULO DE UMA NOTÍCIA DA "FOLHA DE SÃO PAULO". FIQUE ATENTO AOS COMENTÁRIOS QUE O PROFESSOR FARÁ SOBRE O CONTEÚDO DA NOTÍCIA E RESPONDA ORALMENTE ÀS PERGUNTAS:

- O QUE É LIXO?
- SERÁ QUE PODEMOS RECICLAR TUDO O QUE ENCONTRAMOS NO LIXO?
- QUE MATERIAIS ENCONTRADOS NO LIXO PODEM SER RECICLADOS?

POR QUE DEVEMOS NOS PREOCUPAR COM A DESTINAÇÃO CORRETA DO LIXO?



167 CIÊNCIAS

#### Orientações

Leia o título da atividade e pergunte quem gostaria de dizer o que é reciclar. Ressalte os bens de consumo que são objetos de desejo das crianças e qual tipo de lixo é gerado por eles, de acordo com os materiais de que são feitos. Além disso, discorra sobre a questão ambiental, quanto à quantidade de lixo e sua decomposição. Questione os alunos:

- O que é o lixo?
- Será que podemos reciclar tudo o que encontramos no lixo?
- Que materiais encontrados no lixo podem ser reciclados?

Liste com as crianças alguns materiais que podem ser reciclados ou não. Escreva no quadro o título da notícia: "Brasil produz mais lixo, mas não avança em coleta seletiva", disponível em: folha.uol.com.br. Acesso em: 23 jul. 2020.

Comente que reciclar é uma maneira de preservar o meio ambiente e reduzir o lixo produzido pelo ser humano. converse com os alunos a respeito da responsabilidade de cada um sobre o lixo que produz. Leia a notícia previamente e converse sobre o conteúdo dela com a turma. Depois, pergunte:

- Alguém separa o lixo de casa para reciclagem?
- Sabem como fazer para separar o lixo para reciclagem?

Em seguida, leia a questão disparadora e dê liberdade para que os alunos apresentem suas opiniões e tentem responder ao questionamento. Este não é um momento para categorizar as respostas em "certas" ou "erradas" e, sim, para envolver os alunos com a temática proposta,



### MÃO NA MASSA

VOCÊ SABE ONDE TEM PONTO DE COLETA DE LIXO NA SUA CIDADE? COMPARTILHE, NO SEU GRUPO, AS INFORMAÇÕES SOBRE A PRESENÇA DE PONTOS DE COLETA DE LIXO NA CIDADE E, DEPOIS, APRESENTE ESSAS INFORMAÇÕES AO RESTANTE DA TURMA.



### RETOMANDO

CONSIDERANDO TUDO O QUE VOCÊ APRENDEU, FAÇA UM DESENHO DE COMO OCORRE CADA ETAPA DA RECICLAGEM DE MATERIAIS.

DESCARTE

168 CIÉNCIAS

COLETA PELA TRANSPORTADORA

CENTRAL DE TRIAGEM

169 CIÉNCIAS

instigando a curiosidade e a participação. Por fim, solicite que formem **grupos** de 3 a 4 alunos.

PÁGINA 168



### MÃO NA MASSA

#### Orientações

Solicite aos alunos que pesquisem, em sua cidade, pontos de reciclagem de lixo, e que investiguem se há algum programa voltado a essa questão na região. Oriente-os a perguntar aos responsáveis sobre a presença de pontos de coleta de lixo. Por fim, peça que cada grupo disponibilize essas informações ao restante da turma.

PÁGINA 168



### RETOMANDO

#### Orientações

Pesquise sobre o processo de coleta seletiva e explique oralmente aos alunos. Confeccione miniaturas dos coletores de cada tipo de lixo utilizados na coleta seletiva. Elas podem ser feitas de materiais recicláveis, como latas de leite ou caixas de papelão. Apresente-as aos alunos. Destaque a importância de colocar cada tipo de resíduo no coletor correto e as consequências geradas pelo descarte irregular. Solicite que eles façam um desenho que simbolize cada etapa da reciclagem de materiais. Por fim, em **dúplas**, eles devem apresentar seus desenhos um aos outros, explicando o registro.

INDÚSTRIA RECICLADORA

ATERRO

170 CIÉNCIAS

# **ANOTAÇÕES**

**nova**  
**escola**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

# HISTÓRIA

  
**MAISPAIC**

1

# SUJEITO EM DIFERENTES ESPAÇOS

## HABILIDADES DO DCRC

EF01HI06

Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

## Sobre a proposta

Este bloco de atividades está organizado para trabalhar alguns conceitos importantes preconizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e referendados no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), que estão relacionados com sujeitos da família e da comunidade escolar com base em uma proposta que envolve responsabilidades, direitos, deveres e participação.

AULA 1 - PÁGINA 172

## A HISTÓRIA DA MINHA ESCOLA

### Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a história da escola com base em fontes como fotos, histórias orais, escritas e materiais.

### Objetos de conhecimento

- A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

### Materiais

- Canetas hidrográficas.
- Objetos (antigos) da escola.

### Contexto prévio

As crianças podem apresentar dúvidas a respeito do que significa a expressão “fontes escritas”. Explique que se trata de material usado para estudar a história e que apresenta suas informações, principalmente por meio de textos. Para esse fim, é interessante separar documentos escolares relevantes e convidar um funcionário antigo da escola para conversar com os alunos.

### Orientações

Relembre as crianças os estudos vivenciados nas propostas anteriores, especialmente a visita guiada por vários espaços da escola.

Em seguida, questione-as sobre como elas definiriam o espaço escolar, quem faz parte da escola e quais são os principais locais da instituição. Escute a turma e faça um levantamento de ideias. Se possível, tome nota no quadro para facilitar a construção do grupo.

Pergunte quais seriam as melhores maneiras de conhecer mais sobre a história da escola. Considere cada resposta e

1

# SUJEITO EM DIFERENTES ESPAÇOS

AULA 1

## A HISTÓRIA DA MINHA ESCOLA

ESCREVA O NOME DA SUA ESCOLA E DESENHE A FACHADA.

NOME DA MINHA ESCOLA:

O QUE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR APENAS OBSERVANDO O NOME DELA?

172 HISTÓRIA

anote no quadro. Vá instigando e dando pistas para que as crianças possam participar com mais segurança.

Faça a mediação entre a fala do antigo funcionário e os questionamentos das crianças. Caso julgue necessário, intervenha oferecendo sugestões de perguntas ou respostas. Estimule as crianças a realizar perguntas além das sugeridas no **caderno do aluno**.

É provável que as crianças apresentem dúvidas para entender o significado de “profissional de carreira”. Explique que o termo se refere à trajetória, ou seja, ao caminho de estudo e ao acúmulo de experiência que a pessoa investiu em si durante a vida profissional. Dê exemplos práticos.

PÁGINA 173



## PRATICANDO

### Orientações

Organize uma visita guiada aos espaços da escola que sejam mais interessantes para a investigação a respeito da história da instituição. Apresente às crianças os vários registros escritos – como painéis de avisos, fichas de matrículas e atas – úteis para o funcionamento da escola e os prêmios conquistados ao longo da trajetória, além de fotos antigas. Peça permissão à gestão escolar para apresentar exemplos de documentos utilizados na secretaria, como livro de atas, fichas de matrícula etc. Essa apresentação não necessita de grandes aprofundamentos, mas serve para as crianças entenderem a organização e a importância dos registros.



**CONVIVÊNCIA NA ESCOLA****“PAZ NA FAMÍLIA”**

A PAZ NO MUNDO COMEÇA  
NA FAMÍLIA, E EM NOSSO LAR,  
SE CADA UM APRENDER  
A PRÁTICA DO VERBO AMAR.

OUVIR PAPAI E MAMÃE  
COM CONFIANÇA E ATENÇÃO  
BRINCAR, CONVIVER FELIZ  
COM A IRMÃ E O IRMÃO...

PEDIR DESCULPAS, HUMILDE  
SE ACASO OFENDER ALGUÉM,  
PERDOAR QUANDO OFENDIDO  
PROMOVE A PAZ E FAZ BEM

COMPREENSÃO, AMIZADE  
PERDÃO, RESPEITO E CARINHO,  
PARA CONSTRUIR A PAZ  
O AMOR É O CAMINHO!

ROUXINOL DO RINARE /PAZ NA FAMÍLIA/ [FOLHETO DE CORDEL]  
ROUXINOL DO RINARE, JULHO 2020.

OS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA PRECISAM DE REGRAS PARA QUE TODOS POSSAM CONVIVER BEM. A ESCOLA É UM ESPAÇO DESSES, ONDE CONVIVER É UM APRENDIZADO DE MUITO VALOR.

NO POEMA PAZ NA FAMÍLIA, MUITOS VALORES HUMANOS SÃO EXALTADOS PELO AUTOR. VOCÊ ACHA QUE ELES CONTRIBUEM PARA O BOM CONVÍVIO TAMBÉM NA ESCOLA?

PENSE EM ALGUMAS REGRAS QUE VOCÊ CONHECE E CONVERSE COM O PROFESSOR E SEUS COLEGAIS.

175 HISTÓRIA

- É POSSÍVEL UMA CONVIVÊNCIA SEM REGRAS?
- A EXISTÊNCIA DE REGRAS DE CONVIVÊNCIA É IMPORTANTE?
- NA SUA CASA, EXISTEM REGRAS?
- VOCÊ SABIA QUE A ESCOLA TEM UM LIVRO DE REGRAS DE CONVIVÊNCIA?
- VOCÊ SABE O MOTIVO DAS REGRAS DA ESCOLA ESTarem ESCRITAS EM UM LIVRO?
- AS REGRAS DE CASA E DA ESCOLA SÃO IGUAIS?
- EXISTEM REGRAS QUE SÃO COMUNS EM TODOS OS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA?

AGORA, VOCÊ TERÁ A OPORTUNIDADE DE CONHECER O REGIMENTO DA SUA ESCOLA. TRATA-SE DE UM DOCUMENTO QUE ORGANIZA REGRAS DE FUNCIONAMENTO. CONVERSE COM SEUS COLEGAIS E O PROFESSOR SOBRE ESSE DOCUMENTO E A UTILIDADE DELE. USE AS PERGUNTAS A SEGUIR PARA GUIAR A CONVERSA:

1. POR QUE A ESCOLA TEM UM LIVRO DE REGRAS?
2. QUEM FEZ ESTE LIVRO?
3. POR QUE ELE SE CHAMA REGIMENTO?
4. ELE É SEMPRE ASSIM OU MUDA?
5. VOCÊ ACHA ESTE LIVRO IMPORTANTE? POR QUÉ?

**PRATICANDO**

FORME TRIOS COM OS COLEGAIS  
E ELABORE UM CARTAZ COM OS  
COMBINADOS DE CONVIVÊNCIA  
PARA SUA TURMA. VOCÊ PODE USAR  
PALAVRAS E/OU DESENHOS.



176 HISTÓRIA

apenas da apresentação dele como objeto, deixando claro sua função e como ele é organizado.

Selecione previamente algumas regras mais próximas ao cotidiano das crianças, como as referentes à vestimenta ou aos horários. É importante que esse momento aconteça numa roda de conversa, despertando sempre a curiosidade da turma.

**PÁGINA 176**

**PRATICANDO****Orientações**

Explique às crianças a existência de regras com proibições – “não jogue lixo no chão” ou “não desrespeite um colega” – e outras propositivas, como “mantenha a sala limpa” ou “respeite para ser respeitado”.

Em seguida, reserve tempo para os **trios** trocarem ideias sobre qual regra eles julgam necessária para elaborar o cartaz, conforme indicado no **caderno do aluno**.

**PÁGINA 177**

**RETOMANDO****Orientações**

Peça às crianças que leiam os combinados de convivência ou expliquem os desenhos feitos para representá-los. À medida que cada trio se apresentar, solicite aos alunos

que cruzem as informações repetidas e selecionem aquelas consideradas importantes. Reúna tudo em um painel para que fique exposto em sala.

**AULA 3 - PÁGINA 177**

**DIFERENTES FUNÇÕES NA ESCOLA****Objetivos de aprendizagem**

- Vivenciar os diferentes papéis existentes na escola.
- Compreender a importância de cada um, do respeito mútuo e do trabalho coletivo e participativo.

**Objetos de conhecimento**

- A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

**Materiais**

- Cartolina.
- Lápis (grafite e de cor).
- Giz de cera.
- Canetas hidrográficas e demais materiais de desenho disponíveis em sua escola.
- Objetos do cotidiano escolar que possam servir de suporte para o momento simbólico dirigido.

**Contexto prévio**

Peça à gestão escolar autorização para levar alguns colaboradores para conversar com os alunos a respeito das funções deles na escola. Depois, convide os colaboradores e explique o motivo da proposta. Se possível, oriente as crianças a elaborar um convite aos entrevistados.



## RETOMANDO

COM A PRODUÇÃO DA SUA EQUIPE PRONTA, APRESENTE PARA A TURMA OS COMBINADOS DE CONVIVÊNCIA ESCOLHIDOS. EXPLIQUE A IMPORTÂNCIA DELES.

AULA

3

## DIFERENTES FUNÇÕES NA ESCOLA

A ESCOLA É UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA, POR ISSO PRECISA PROMOVER O DIÁLOGO E ESTABELECIR ACORDOS ENTRE AS PESSOAS PARA GARANTIR A BOA RELAÇÃO ENTRE OS QUE VIVEM O COTIDIANO ESCOLAR.

NO POEMA DE PAULO FREIRE A ESCOLA, O AUTOR DIZ: "E A ESCOLA SERÁ CADA VEZ MELHOR NA MEDIDA EM QUE CADA UM SE COMPORTE COMO COLEGAS, AMIGO E IRMÃO".

DE QUE MANEIRA É POSSÍVEL EFETIVAR O QUE PAULO FREIRE DISSE?

VOCÊ SABE QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NESSA ESCOLA? JUNTE-SE A UM COLEGA E FAÇA UMA LISTA COM O NOME DE TODOS ELES.

AGORA, CONVERSE COM UM PROFISSIONAL DA ESCOLA PARA APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE ESSA PESSOA E SUA PROFISSÃO. FAÇA AS PERGUNTAS A SEGUIR E ANOTE AS RESPOSTAS:

1. QUAL O SEU NOME?

---

2. QUAL O NOME DA SUA FUNÇÃO?

---



177 HISTÓRIA

3. QUAIAS SÃO AS SUAS RESPONSABILIDADES NA ESCOLA?

---

4. POR QUE SEU TRABALHO É IMPORTANTE?

---

5. COMO VOCÊ IMAGINA QUE FICA A ESCOLA QUANDO VOCÊ NÃO VEM TRABALHAR?

---

6. VOCÊ PRECISA DA AJUDA DE OUTRA PESSOA PARA REALIZAR SEU TRABALHO?

---

7. VOCÊ TEM ALGUMA HISTÓRIA INTERESSANTE PARA CONTAR SOBRE SEU TRABALHO?

---

8. QUANDO ACONTECEU ESSA HISTÓRIA?

---

9. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA?

---

178 HISTÓRIA

## Para saber mais

- BALDUINO, J.; SILVA, R.. A sala de aula também pode ser um lugar de brincar. **Nova Escola**. 17 jan. 2019. Disponível em: [novaescola.org.br](http://novaescola.org.br). Acesso em: 30 jun. 2020.

## Orientações

Convide as crianças para o círculo e inicie a conversa resgatando conceitos relacionados às situações anteriores, com perguntas sobre a escola e seus espaços.

Depois, introduza o tema da atividade, levantando o seguinte questionamento: quais são os profissionais que colaboram com a manutenção e o funcionamento da escola? Peça aos alunos para refletirem como seria o funcionamento da instituição sem o trabalho desses funcionários.

Espera-se que as crianças respondam ser impossível existir uma escola organizada, com ensino de qualidade e com um bom funcionamento sem o essencial trabalho desenvolvido por todos os profissionais que nela trabalham.

Na sequência, faça o que for mais adequado à sua realidade: convide alguns colaboradores para participar da entrevista na sala ou organize uma visita guiada para que os alunos entrevistem as pessoas nos locais onde elas atuam.

Nesse momento, assegure às crianças a possibilidade de elas conhecerem as diversas funções existentes na escola e o grau de importância de cada uma delas. Ao longo desse processo, estimule-as a questionar os profissionais e a anotar as informações.

Espera-se que os alunos percebam a existência de diversos profissionais atuando na escola e compreendam que cada um possui uma função importante e indispensável para o desenvolvimento das atividades escolares.

É interessante a experiência ressaltar o fato de esses trabalhadores obedecerem a diretrizes específicas e levar as crianças a entender que os profissionais atuantes em uma escola carregam grandes responsabilidades.

PÁGINA 180



## PRATICANDO

### Orientações

Organize a participação das crianças na “*escola de talentos profissionais*”. A ideia é escolher e representar a atividade profissional dentro da escola que os alunos julguem mais interessante.

Reforce para os alunos que todas as profissões são importantes para a boa convivência no espaço escolar e estimule-os a reproduzir a realidade da escola. No decorrer das apresentações, faça perguntas que provoquem reflexões:

- Como seria uma escola sem alunos?
- O que seria da escola sem professores?
- A escola pode existir sem um diretor?
- A escola consegue existir sem profissionais da limpeza?
- Como você imagina uma escola onde cada profissional ficasse isolado, desenvolvendo restritamente sua função sem participar coletivamente de decisões, nem das ações desenvolvidas na instituição?

O objetivo é fazê-los compreender a rede de relações existentes na escola, em que cada sujeito tem seu papel e que todos são importantes para o bom funcionamento da instituição.

PÁGINA 181



## RETOMANDO

### Orientações

Divida a turma em **grupos**, um para cada funcionário entrevistado durante a atividade de contextualização. Propõa às crianças escrever bilhetes de agradecimento. Oriente-as a colocar o nome e a função exercida pela pessoa.

Faça uma produção coletiva e coloque as frases de agradecimento da equipe. Nesse momento, você poderá atuar como escriba ou, caso tenham autonomia, pedir para que as crianças escrevam.

Em seguida, faça a leitura da produção para que a turma aprove ou modifique o que foi elaborado. Peça que cada criança assine o bilhete. Dê liberdade às crianças para enfeitarem com desenhos e pinturas. Depois, oriente-as para que entreguem os bilhetes aos homenageados.

10. QUais SÃO OS INSTRUMENTOS QUE VOCÊ USA PARA REALIZAR O SEU TRABALHO?

---

---

11. VOCÊ USA UNIFORME?

---

---

12. VOCÊ TRABALHA QUANTAS HORAS POR DIA?

---

---

13. QUEM É QUE DECIDE ONDE VOCÊ TRABALHA?

---

---

14. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE CANSÀ MAIS NO TRABALHO?

---

---

15. VOCÊ TEM AMIGOS AQUI?

---

---

16. VOCÊ GOSTA DO QUE FAZ? POR QUÉ?

---

---

179 HISTÓRIA



## PRATICANDO

“  
A MERENDEIRA

DA ESCOLA SOU MERENDEIRA  
FAÇO O LANCHE COM AMOR  
CONTO COM TODO O APOIO  
DO GESTOR E O PROFESSOR

USO VÁRIOS OBJETOS  
PRA COMIDA PREPARAR  
TÁBUA, COLHER E PANELA  
E UM PANO PRA LIMPAR

ÀS VEZES FICO CANSADA  
MAS SOU BEM RECOMPENSADA  
PELAS CRIANÇAS QUE DIZEM:  
TAVA BOM TIA, OBRIGADA!

QUEIROZ, NOELY. A MERENDEIRA. JULHO DE 2020.



APÓS LER O TEXTO E FAZER AS ENTREVISTAS ANTERIORES, VOCÊ CONHECEU UM POUCO MAIS SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA SUA ESCOLA. AGORA, REUNA-SE COM SEUS COLEGAS PARA BRINCAR DE ESCOLA!  
PENSE A RESPEITO DAS ENTREVISTAS E PREPARE-SE PARA PARTICIPAR DA “**ESCOLA DE TALENTOS PROFISSIONAIS**”.

180 HISTÓRIA

“  
RETOMANDO

ESCOLHA UM FUNCIONÁRIO QUE FOI ENTREVISTADO DURANTE A ATIVIDADE INICIAL E ELABORE UM PEQUENO BILHETE DE AGRADECIMENTO PARA ELE.



181 HISTÓRIA

## 2

# FORMAS DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR

## HABILIDADE DO DCRC

### EF01H10

Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

### Sobre a proposta

Este bloco é composto por quatro atividades que têm por objetivo trazer à consciência das crianças as formas de organização familiar em suas diferentes organizações possíveis. Ele parte de um reconhecimento sobre a estrutura da família de cada aluno, avança com as atividades sobre as diferentes formações possíveis e faz um paralelo com as organizações familiares do passado, lançando luz sobre a conquista de direitos por parte dos membros menos empoderados das organizações, proporcionada pelo desenvolvimento social. A atividade de encerramento traz a questão das origens de cada família. A habilidade aqui abordada será exercitada ao longo de todo o ano; portanto, ela pode voltar em situações subsequentes.

AULA 1 - PÁGINA 182

## CONVERSANDO SOBRE A FAMÍLIA

### Objetivos de aprendizagem

- Esta proposta tem como objetivo reconhecer e apresentar os membros da família.

### Materiais

- Papel Sulfite A4.
- Materiais riscantes.
- Cartelas para o jogo do Bingo (anexos deste material, páginas A47 a A52).
- Fichas para sorteio do jogo do bingo (anexo deste material, página A53).

### Para saber mais

- MENEZES, L. et al. Retratos de Família. **Nova Escola**. Matéria da capa. Disponível em: [novaescola.org.br](http://novaescola.org.br). Acesso em: 01 jul. 2020..

### Orientações

Organize as crianças em círculo. Inicie a conversa e as inspire a também se expressarem. Com as crianças organizadas, narre como é a sua família ou a família de alguém que você conhece bem. Diga os nomes dos pais e avós. Fale com quem divide a casa. Se tiver filhos, cite-os. É importante que, no momento em que estiver falando sobre

## 2

# FORMAS DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR

## AULA 1

### CONVERSANDO SOBRE A FAMÍLIA

CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR SOBRE SUA FAMÍLIA.

► VOCÊ SE PARECE COM ALGUMÉM DE SUA FAMÍLIA?

► DE QUE FORMA?

► HÁ DIVERSIDADE DENTRO DA SUA FAMÍLIA?

UMA FAMÍLIA É, NORMALMENTE, FORMADA POR MEIO DA UNIÃO DE PESSOAS. CADA FAMÍLIA TEM SUA FORMA DE SE ORGANIZAR.

JUNTO COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR, OBSERVE AS IMAGENS E DIGA QUÊM VOCÊ ACHA QUE SÃO OS INTEGRANTES DE CADA FAMÍLIA.



182 HISTÓRIA

sua família ou sobre uma família conhecida ou fictícia, você mencione algumas características das pessoas que a compõem e conte de que maneira esse comportamento influencia os filhos. Dê exemplos práticos, para que as crianças visualizem situações.

- Ex:1 Meu pai sempre foi brincalhão, por isso gosto muito de brincar com vocês. Ou o pai dessa minha amiga é muito brincalhão e, por isso, ela também gosta de brincar.
- Ex 2: Minha mãe é uma excelente contadora de histórias de Trancoso, daquelas que assustam. Por isso, gosto tanto de contar histórias para vocês. Ou a mãe da minha amiga é ótima contadora de história e, por isso, ela também adora contar histórias para as pessoas.
- Ex.3: Minha tia adora fazer piquenique, preparar momentos envolvendo a família. Por isso, gosto de fazer aulas ao ar livre com vocês. Ou a tia da minha amiga gosta de fazer piquenique ao ar livre e ela puxou a tia, vive fazendo esses momentos com seus filhos.
- Ex 4: A minha avó sempre gostou muito de ouvir músicas, por isso estou sempre cantando com vocês. Ou a avó da minha amiga gosta muito de música, por isso ela é uma pessoa que está sempre ouvindo e cantando músicas.

Em seguida, envolva as crianças na conversa perguntando sobre a família delas. Você se parece com alguém de sua família? De que maneira? Há diversidade na sua família? Espera-se que as crianças começem a compreender a influência da família em seus comportamentos.





## PRATICANDO

DESENHE SUA FAMÍLIA NA MOLDURA A SEGUIR E COMPLETE A TABELA COM AS INFORMAÇÕES DE SEUS FAMILIARES:

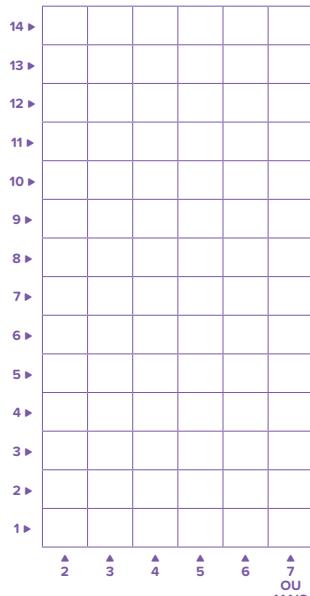
NOME DA PESSOA	PARENTESCO

185 HISTÓRIA



## RETOMANDO

DESCOBRImos que existem famílias de tamanhos diversos. Agora, vamos fazer um gráfico para identificar a quantidade de membros da família de cada um de sua turma.



186 HISTÓRIA

**Revista Pesquisa Fapesp**, Ed. 263, jan. 2018. Disponível em: [revistapesquisa.fapesp.br](http://revistapesquisa.fapesp.br). Acesso em: 14 dez. 2020.

### Contexto prévio

A atividade retoma o estudo sobre a família com foco na quantidade de membros que podem compô-la.

### Orientações

Solicite que as crianças observem as imagens e respondam aos questionamentos propostos no **caderno do aluno**. Em seguida, acompanhe as observações das crianças referentes à quantidade de integrantes existentes em uma família. Muitas imagens têm o mesmo número de pessoas, mas com diferentes composições familiares.

Depois, convide a turma para uma roda de conversa e promova uma discussão sobre as imagens e as formações familiares potencialmente representadas por elas. Utilize as perguntas propostas no **caderno do aluno**. Espera-se que as crianças apontem particularidades de cada uma dessas formações.

**PÁGINA 185**



## PRATICANDO

### Orientações

Se possível, ponha uma música ambiente e tente deixar as crianças bem à vontade e concentradas para pensarem em suas realidades familiares específicas e realizarem o desenho com tranquilidade. Oriente-as a listar os integrantes que gostariam de representar antes de iniciar o desenho.

Para a realização desse registro, é interessante utilizar grupos produtivos, podendo ser **tríos** ou **quartetos**. Isso porque algumas crianças se destacam como escribas e a troca favorece todas elas na realização dos trabalhos. Como a sala do primeiro ano é um ambiente alfabetizador, você pode fixar a lista de membros da família em um quadro ou parede para que ela sirva como referência para esta e outras situações de escrita.

**PÁGINA 186**



## RETOMANDO

### Orientações

Reproduza no quadro a estrutura do gráfico presente no **caderno do aluno**. O eixo vertical indica a quantidade de crianças e o eixo horizontal, o número de pessoas da família. Oriente as crianças a pintar os quadrados, estabelecendo uma cor para cada quantidade de membros da família a seu próprio critério.

Este gráfico irá demonstrar visualmente informações quantitativas relativas às famílias das crianças da turma. Proponha questionamentos referentes ao que o gráfico revela como, por exemplo:

- ▶ Quantas pessoas têm a maior família entre as famílias da nossa turma.
- ▶ Quantas famílias possuem 4 pessoas?
- ▶ De quem são essas famílias?

A seguir, chame a turma para a roda e convide volun-

## FAMÍLIAS DE ONTEM E HOJE

QUANTO TEMPO SE PASSOU DESDE QUE VOCÊ NASCEU?  
PENSEM ALGUMAS DAS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NA SUA VIDA:  
COMEÇAR A ANDAR, FALAR, COMER ALIMENTOS SÓLIDOS ETC.  
CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR SOBRE ISSO.

LEIA O TEXTO.

**“NO TEMPO DA VOVÓ”**

NO TEMPO DA VOVÓ MULHER NÃO  
VESTIA CALÇA  
NO TEMPO DA MAMÃE MULHER ERA  
SÓ PRA COZINHAR  
NO TEMPO DA VOVÓ MULHER NÃO  
VOTAVA  
NO TEMPO DA MAMÃE MULHER NÃO  
GOSTAVA DE FUTEBOL  
NO TEMPO DA VOVÓ E DA MAMÃE  
MULHER QUASE NÃO TINHA DIREITOS  
HOJE EU JOGO FUTEBOL, VISTO  
CALÇA, BLUSA E TÊNIS  
JÁ APRENDI A COZINHAR, MAS  
TAMBÉM QUERO ME FORMAR  
QUANDO EU FICAR GRANDINHA VOU  
PODER VOTAR E TRABALHAR  
EU, VOVÓ E MAMÃE SOMOS UNIDAS E  
NOS GOSTAMOS MUITO,  
ELAS ME DÃO FORÇA PARA  
CONQUISTAR MEUS SONHOS  
SOMOS BEM DIFERENTES, AGORA  
TEMOS DIREITOS E DELES VAMOS  
APROVEITAR.

DANTAS, ACKSON. POEMA NO TEMPO DA VOVÓ. JUL. 2020.

187 HISTÓRIA

CONVERSE COM O PROFESSOR E COM SEUS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR:

► O QUE VOCÊ ACHOU DO TEMPO VIVIDO PELA VOVÓ?

► O QUE CONSIDEROU IMPORTANTE NO TEMPO VIVIDO PELA MAMÃE?

► QUAIS ELEMENTOS MAIS CHAMARAM A SUA ATENÇÃO NA FORMA COMO O POEMA FALA DO TEMPO?

► QUE CARACTERÍSTICAS VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR NO POEMA QUE SE PARECEM COM AS DE SUA FAMÍLIA?

## PRATICANDO

O PROFESSOR IRÁ COMPARTILHAR MAIS IMAGENS. PRESTE MUITA ATENÇÃO E RESPONDA ORALMENTE:

- A FOTOGRAFIA É RECENTE OU ANTIGA? COMO É POSSÍVEL PERCEBER?
- ESSA IMAGEM PODE REPRESENTAR UMA FAMÍLIA? POR QUÉ?
- DESCREVA A FAMÍLIA RETRATADA. QUEM SÃO SEUS MEMBROS?
- QUANTOS SÃO ADULTOS? QUANTOS SÃO CRIANÇAS?
- QUEM OCUPA O LUGAR DE MAIOR DESTAQUE NA FOTOGRAFIA?
- ISSO ACONTECE NA SUA FAMÍLIA TAMBÉM?
- QUEM É RESPONSÁVEL POR TOMAR DECISÕES NA SUA FAMÍLIA?
- QUEM TRABALHA PARA O SUSTENTO DA FAMÍLIA?
- ESTA FAMÍLIA SE PARECE COM A SUA? POR QUÉ?

188 HISTÓRIA

tários para explicarem quem são os membros de sua família. Incentive as crianças a identificar semelhanças e diferenças em famílias compostas pelo mesmo número de pessoas.

AULA 3 - PÁGINAS 187

## FAMÍLIAS DE ONTEM E HOJE

### Objetivos de aprendizagem

- Perceber a ocorrência de mudanças na constituição dos grupos familiares e no papel de seus membros ao longo do tempo.

### Materiais

- Lápis de cor.
- Projetor ou outro meio para compartilhamento coletivo de imagens.
- Imagens de diferentes composições familiares (anexo deste material, páginas A55 a A60).

### Para saber mais

- NOGUEIRA, R. M. **Sociedade patriarcal e sua influência sobre a identidade feminina e a violência de gênero**. Disponível em: [bit.ly/sociedade-patriarcal](http://bit.ly/sociedade-patriarcal). Acesso em: 14 dez. 2020.
- ASCOM IPCE. **Número de lares chefiados por mulheres no Ceará cresce de 37,5% para 47,1% de 2012 para 2018**. Governo do Estado do Ceará. Disponível em [bit.ly/sociedade-patriarcal](http://bit.ly/sociedade-patriarcal). Acesso em 14 dez. 2020.

### Orientações

Converse com a turma sobre a passagem do tempo. Para facilitar a compreensão, peça que as crianças imaginem quanto tempo se passou desde que eram bebês. Estimule-as a refletir sobre as mudanças que viveram até a atualidade. Espera-se que elas comentem a aquisição de novas habilidades como começar a andar, falar e escrever. E também falem de marcos temporais, como frequentar a escola.

A seguir, convide o grupo para a roda. Recite o poema “No tempo da vovó”. Com base nas ideias de passagem do tempo, converse sobre os questionamentos propostos no **caderno do aluno**.

Espera-se que as crianças percebam que o poema traz uma reflexão essencial sobre as mudanças ocorridas nas várias gerações. É importante despertar a curiosidade delas em relação às razões de tantas mudanças e incentivar interrogações sobre as formas atuais de vida de cada família e geração. É interessante que elas criem hipóteses a respeito dos papéis desempenhados por cada uma das pessoas dentro da família, percebendo que o poema fala de três mulheres e que não aparece a figura masculina. Pergunte:

- Será que pode existir família composta só por mulheres?

PÁGINA 188



## PRATICANDO

### Orientações

Apresente algumas imagens de famílias para a turma.

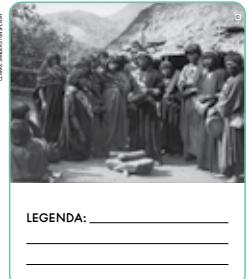


## RETOMANDO

CONVERSE COM SEUS COLEGAS A RESPEITO DAS IMAGENS A SEGUIR. DEPOIS, ELABORE LEGENDAS QUE DESCREVAM AS FAMÍLIAS REPRESENTADAS EM CADA UMA DESSAS IMAGENS:



LEGENDA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



LEGENDA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



LEGENDA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



LEGENDA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

189 HISTÓRIA

AULA 4

## A ORIGEM DA FAMÍLIA

FAÇA UMA INVESTIGAÇÃO NA SUA FAMÍLIA E DESCUBRA: ONDE NASCERAM OS SEUS AVÓS OU BISAVÓS?

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR SOBRE ISSO.

VOCÊ SABE COMO COMEÇOU SUA FAMÍLIA?

LEIA JUNTO COM SEU PROFESSOR E COLEGAS O POEMA ESCRITO POR ACKSON DANTAS.

“

### A PRIMEIRA FAMÍLIA

FOI ASSIM QUE TUDO Começou,  
DESDE OS POVOS PRIMITIVOS ATÉ  
OS DIAS ATUAIS.  
SURGIU A FAMÍLIA COMEÇADA POR  
CASAIOS.  
PRIMEIRO PAI E MÃE VIERAM,  
DEPOIS MENINA E MENINO  
CHEGARAM TAMBÉM!  
PARA NÃO FICAREM AO RELENTO  
INVENTARAM ALGO ESPECTACULAR,  
UMA CASA, UM LAR.  
ASSIM A FAMÍLIA SE FEZ E, PARA  
COMPLETAR,  
ADOTARAM UM CACHORRINHO  
INQUIETO E SAPECA.  
SE QUISER PODE LÁ VISITAR,  
MAS ACONSELHO IR COM  
BASTANTE TEMPO,  
POIS VOCÊ VAI ADORAR  
CONHECER ESTA FAMÍLIA!

”

DANTAS, ACKSON. POEMA NASCI PARA SER ARTISTA. JUL. 2020.

190 HISTÓRIA

Você pode utilizar um projetor ou cartazes com essas fotografias impressas. Utilize as imagens contidas no anexo do professor (páginas A55 a A60) ou apresente a sua própria seleção de fotos.

Converse com as crianças a respeito das fotos. Pergunte sobre semelhanças e diferenças e peça a elas para compararem essas fotografias com o poema apresentado no início da atividade e também com a família delas. Possivelmente não serão todas as crianças que se sentirão representadas; então, você deverá mediar a discussão para que observem a diversidade existente no grupo.

PÁGINA 189



## RETOMANDO

### Orientações

Organize a turma em **pequenos grupos** de até 4 crianças para que elas produzam as legendas de acordo com o tema estudado na proposta. Caso seja necessário, crie coletivamente a legenda de uma das imagens para servir de modelo inicial.

Os grupos deverão escrever uma legenda explicando como a família da imagem é constituída. Eles devem elaborar hipóteses de onde essa família está e qual atividade está praticando.

Organize as crianças em agrupamentos produtivos, de modo que possam ajudar umas às outras, levando em consideração que esse momento é oportuno para re-

fletir e compartilhar seus saberes. Lembre-se de que as crianças se encontram ainda no processo de aquisição de leitura e escrita; portanto, se não tiverem condições de realizar a escrita neste momento, mesmo nos grupos, auxilie-as nas anotações.

AULA 4 - PÁGINAS 190

## A ORIGEM DA FAMÍLIA

### Objetivos de aprendizagem

- ▶ Reconhecer que as pessoas possuem diferentes origens.

### Materiais

- ▶ Materiais riscantes.
- ▶ Etiquetas de tamanho 3x4 cm aproximadamente ou folha impressa.
- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Cola.
- ▶ Caixa de som ou rádio para reprodução da música.
- ▶ Mapa Mundi.
- ▶ Mapa do Brasil.

### Contexto prévio

Solicite aos responsáveis que contem histórias familiares, para as crianças antes da realização dessa atividade. Desse modo, a participação delas terá mais consistência na consolidação das informações.

### Orientações

Pergunte aos alunos se eles sabem onde nasceram seus

INSPIRADO NO POEMA "A PRIMEIRA FAMÍLIA", PENSE SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR:

► QUAL É O ASSUNTO DESTE TEXTO?

► O TEXTO APRESENTA UMA SEQUÊNCIA DE ACONTECIMENTOS. QUAL DELES VOCÊ MAIS GOSTOU?

► QUAL É A ORIGEM DA SUA FAMÍLIA?

► VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER ALGUÉM DESSA FAMÍLIA DESCrita NO POEMA? QUEM?



### PRATICANDO

LEIA AS SEXTILHAS E REFLITA SOBRE ELAS. POR QUE AS PESSOAS SE ENCONTRAM, VINDAS DE LUGARES TÃO DISTINTOS?

“  
VOCÊ SABE ONDE NASCI?  
NA CIDADE DE QUIXADÁ.  
UMA TIA QUE EU AMO  
NASCEU LÁ EM CROATÁ  
AQUI MESMO NO BRASIL  
NORDESTE DO CEARÁ

JÁ O PAI DO MEU PAI  
O MEU QUERIDO AVÔ  
NASCEU EM OUTRO PAÍS  
CHAMADO EQUADOR  
E CONHECEU MINHA AVÓ  
NA CIDADE QUIXELÓ.

QUEIROZ, NOELY. SEXTILHAS ONDE NASCI. JUL. 2020.

191 HISTÓRIA

avós ou bisavós. Ajude-os a localizar, no mapa mundi ou no mapa do Brasil, os países e os estados citados.

Espera-se que eles percebam que o poema fala da formação de uma família; trazendo, assim, uma reflexão sobre o princípio da formação de cada um deles.

Com essa conversa, as crianças podem perceber a passagem do tempo e, também, a existência de pessoas que viveram antes delas – seus antepassados, que são responsáveis pelas suas origens.

PÁGINA 191



### PRATICANDO

#### Orientações

Pergunte à turma se alguém sabe como seus responsáveis ou avós se conheceram. Caso saibam, ouça suas histórias.

Direcione a conversa para que as crianças observem os acontecimentos narrados nas sextilhas.

Utilize as perguntas a seguir para fomentar a discussão com as crianças:

► Como você imagina que foi possível o vovô retratado na sextilha conhecer a vovó, sendo que suas origens são tão distintas?



### RETOMANDO

NAS SEXTILHAS, FORAM CITADAS ALGUMAS CIDADES DE ORIGEM DAS PESSOAS. AGORA É COM VOCÊ: DESENHE SUA FAMÍLIA E A CIDADE ONDE VOCÊ NASCEU.

192 HISTÓRIA

- O vovô equatoriano seria diferente se tivesse nascido em outra família? Por quê?
- Você conhece seus ancestrais?
- Para estar aqui, você depende de seus ancestrais?
- Você sempre morou aqui? E seus pais? E seus avós?

Espera-se que esses questionamentos mobilizem os saberes das crianças sobre aspectos que elas conhecem de sua família e de como ela se formou. É interessante que elas façam uma reflexão sobre o lugar ao qual pertence sua família, resgatando a origem delas e aproximando-se dos familiares e responsáveis para que possam estabelecer relações causais e temporais, por meio de aspectos importantes da própria história.

PÁGINA 192



### RETOMANDO

#### Orientações

Disponha de tempo para que os alunos registrem as próprias origens por meio de um desenho. Oriente-os a tentar escrever quem são os membros da família retratada em seus desenhos e apontar, se possível, a cidade de origem de cada um.

# **ANOTAÇÕES**

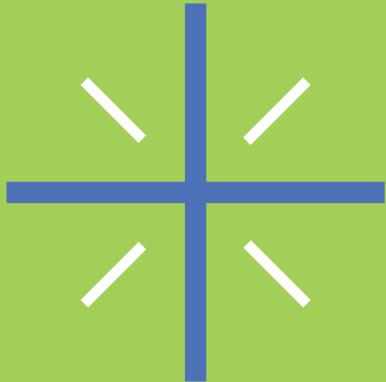
# ANOTAÇÕES

nova  
escola



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

# GEOGRAFIA



MAISPAIC



# 1

# MORADIAS

## HABILIDADES DO DCRC

### EF01GE01

Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

### EF01GE06

Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

## Sobre a proposta

Este bloco é composto por três atividades. Na primeira, os alunos irão identificar os cômodos de uma moradia, suas principais funções e identificar que objetos fazem parte desses cômodos. O objetivo é levá-los a perceber que, dentro do ambiente de uma moradia, há uma organização espacial própria, que são os cômodos, e que eles variam de acordo com o tamanho da moradia e com as características e funcionalidades de cada cômodo. Em seguida, a segunda proposta levará os alunos a comparar diferentes tipos de moradias por meio do uso de imagens. É interessante incentivar a observação de moradias que fazem parte do contexto e do lugar de vivência dos alunos. Durante as vivências, eles serão estimulados a perceber formas, tamanhos e materiais que compõem as moradias. Do mesmo modo, terão a oportunidade de descrever o local em que vivem e de representar por meio de desenhos, especificando formas, cores e objetos que o compõem. Finalmente, a terceira atividade procurará desenvolver a capacidade dos alunos de identificarem diferentes materiais utilizados na construção de moradias. Para isso, eles serão estimulados a observar diferentes tipos de moradias, em diferentes lugares, buscando compreender as diferenças e semelhanças entre elas, e buscando identificar os tipos de materiais utilizados na construção.

AULA 1 - PÁGINA 194

## CÔMODOS DA MORADIA

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar formas de uso e ocupação nos diferentes cômodos da moradia.

### Objeto de conhecimento

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares.

# 1

# MORADIAS

AULA 1

## CÔMODOS DA MORADIA

- COMO É A SUA MORADIA POR DENTRO?
- VOCÊ SABE O QUE SÃO CÔMODOS?
- QUANTOS CÔMODOS ELA TEM?
- EM QUAL ESPAÇO VOCÊ MAIS GOSTA DE FICAR? CONTE PARA OS COLEGAIS.

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO A SEGUIR:

QUAIS SÃO OS CÔMODOS MOSTRADOS NA ILUSTRAÇÃO?  
COM A AJUDA DO PROFESSOR,  
ENCONTRE-OS NO CAÇA-PALAVRAS.

K	P	D	C	A	C	D	E	Q	M
C	O	Z	I	N	H	A	P	K	Ç
N	A	E	Q	A	Z	H	C	S	L
I	O	B	A	N	H	E	I	R	O
A	D	V	C	X	Z	M	Y	T	R
E	N	L	S	A	L	A	Q	E	F
T	R	E	H	Q	U	A	R	T	O



ALÉM DESSES, QUE OUTROS CÔMODOS UMA CASA PODE TER?  
CONVERSE COM OS SEUS COLEGAIS.

194 GEOGRAFIA

## Materiais

- Lápis de cor.
- Tesoura sem pontas.
- Cola.
- Papel madeira ou cartolina.
- Fita gomada.
- Cópias das ilustrações do anexo deste material (página A61).

## Dificuldades antecipadas

É recomendável que os alunos já tenham exercitado o uso da descrição oral ou escrita.

## Orientações

Leia o título da atividade e levante questionamentos com a turma:

- Vocês sabem o que são cômodos?
- Como é a sua moradia por dentro?
- Quantos ambientes diferentes tem a sua moradia?
- Quais atividades são realizadas nesses ambientes?

É importante que as crianças falem como são as casas onde vivem. Explique que há diferentes realidades, que as moradias podem ter mais ou menos cômodos e que existem moradias em que um mesmo cômodo tem mais de uma função. Por exemplo, há salas e quartos que são também a cozinha de uma moradia. Apesar de existirem mais ou menos cômodos em uma casa, iremos abordar os cômodos mais comuns em uma moradia. Peça que observem o **caderno do aluno** e identifiquem quais cômodos são mostrados na ilustração. Solicite que procurem os nomes dos cômodos no caça-palavras: sala, cozinha, banheiro e quarto.

MUITAS MORADIAS SÃO DIVIDIDAS EM CÔMODOS. OS CÔMODOS SÃO OS DIFERENTES ESPAÇOS DA MORADIA, COMO A SALA, O QUARTO, A COZINHA E O BANHEIRO.

EM CADA CÔMODO TEMOS MÓVEIS E OBJETOS DIFERENTES, DE ACORDO COM AS DIFERENTES ATIVIDADES QUE REALIZAMOS NESSES ESPAÇOS. VAMOS IDENTIFICAR AS FUNÇÕES PRINCIPAIS E OS OBJETOS DE ALGUNS CÔMODOS DE UMA MORADIA?

LEIA AS ADIVINHAS E LIGUE CADA UMA AO CÔMODO CORRESPONDENTE.

**O QUE É, O QUE É?**

LOCAL ONDE REALIZAMOS A HIGIENE PESSOAL. GERALMENTE, TEM CHUVEIRO, VASO SANITÁRIO E PIA.

SALA

**O QUE É, O QUE É?**

LOCAL ONDE SÃO PREPARADAS AS REFEIÇÕES. GERALMENTE, TEM FOGÃO, ARMÁRIO, MESA, GELADEIRA E PIA.

BANHEIRO

**O QUE É, O QUE É?**

LOCAL ONDE DORMIMOS, DESCANSAMOS, BRINCAMOS E GUARDAMOS OBJETOS PESSOAIS. GERALMENTE, TEM GUARDA-ROUPA, CAMA OU REDE.

COZINHA

**O QUE É, O QUE É?**

LOCAL ONDE NOS SENTAMOS PARA CONVERSAR, RECEBER OS AMIGOS, BRINCAR, VER TV OU REALIZAR OUTRAS ATIVIDADES. GERALMENTE, TEM SOFÁ, ESTANTE, CADEIRAS OU ATÉ UMA REDE.

QUARTO

195 GEOGRAFIA

QUAL É O SEU CÔMODO PREFERIDO?

QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZA NELE?

CIRCULE EM AZUL OS OBJETOS QUE PODEM FAZER PARTE DA COZINHA E EM VERDE OS OBJETOS QUE PODEM FAZER PARTE DO QUARTO.



AGORA ESCREVA O NOME DO CÔMODO ONDE CADA OBJETO A SEGUIR PODE APARECER:



196 GEOGRAFIA

Em seguida, explique aos alunos que grande parte das moradias é dividida em cômodos e que esses costumam ter características, funções e objetos próprios. É por isso que a pia costuma ficar na cozinha e a cama no quarto. Trabalhe as diversas realidades dos alunos, explique que há moradias com mais ou menos cômodos e que é importante respeitar essa diversidade.

Confecione cartazes com as adivinhas e brinque com a turma; escreva as respostas no quadro com a ajuda dos alunos. Pergunte qual o cômodo preferido deles e que atividades costumam realizar nesse ambiente. Convide os alunos para realizar as atividades propostas no **caderno do aluno**.

PÁGINA 197



## PRATICANDO

### Orientações

Oriente os alunos nesta atividade de recorte e colagem. As crianças deverão observar as ilustrações, recortá-las e colá-las no espaço indicado no desenho da planta da casa. É importante que elas relacionem o cômodo, sua função e os objetos que costumam estar presentes em cada cômodo.

PÁGINA 198



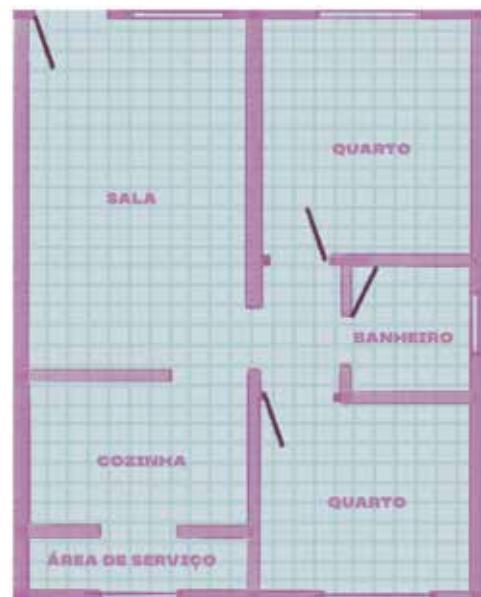
## RETOMANDO

### Orientações

Professor, esta é uma atividade de sistematização. Cada

## PRATICANDO

AGORA QUE JÁ VIMOS COMO PODE SER UMA CASA POR DENTRO, RECORTÉ AS FIGURAS DA FOLHA QUE SEU PROFESSOR VAI DISTRIBUIR E COLE-AS NO ESPAÇO CORRESPONDENTE DO DESENHO A SEGUIR:

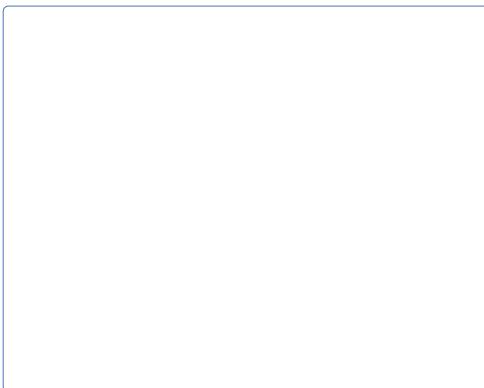


197 GEOGRAFIA



## RETOMANDO

VAMOS REVER O QUE APRENDEMOS?  
É HORA DE DESENHAR! ESCOLHA UM CÔMODO DE SUA CASA. PENSE NOS OBJETOS PRESENTES NELE E FAÇA UM DESENHO NO ESPAÇO A SEGUIR.  
NÃO SE ESQUEÇA DE COLORIR E DE ESCREVER O NOME DO CÔMODO.



COMPARTILHE O SEU DESENHO COM A TURMA!

QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZA NESTE CÔMODO?

---

QUAIS CÔMODOS FORAM DESENHADOS PELOS SEUS COLEGAS?  
VOCÊ NOTOU SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS?

198 GEOGRAFIA

AULA 2

## MEU LUGAR DE VIVÊNCIA

VOCÊ CONHECE BEM O LUGAR ONDE MORA?  
COMO É ESSE LUGAR?  
PENSE NOS ELEMENTOS QUE EXISTEM AO REDOR DA SUA MORADIA.

ESTA É A FACHADA DE UMA MORADIA COM QUINTAL. FACHADA É A PARTE EXTERNA DA CASA.



MAS NEM TODAS AS MORADIAS SÃO CASAS. HÁ PESSOAS QUE MORAM EM PRÉDIOS E ESSES TAMBÉM TÊM FACHADAS. ESSAS SÃO AS FACHADAS DE ALGUNS PRÉDIOS.



COMO É A FACHADA DA SUA CASA?

---

---

199 GEOGRAFIA

aluno irá escolher um cômodo de sua casa para desenhar. Solicite que os alunos pensem como o aposento é organizado, quais são os objetos e as cores presentes nele, que atividades costumam realizar nesse espaço e que escrevam o nome do cômodo. Circule pela sala observando as produções. Aproveite a ocasião para analisar a escrita dos alunos. Finalize com a socialização dos desenhos e faça questões sobre as atividades realizadas nessas dependências. Busque fazer reflexões sobre as semelhanças e diferenças, evidenciando o respeito entre as diversas realidades apresentadas.

AULA 2 - PÁGINA 199

## MEU LUGAR DE VIVÊNCIA

### Objetivos de aprendizagem

- Analisar e identificar as características do próprio lugar de vivência.

### Objeto de conhecimento

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares.

### Materiais

- Lápis.
- Lápis de cor, giz de cera ou pincel atômico colorido.

### Para saber mais

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005. Disponível em: [bit.ly/ler-mundo](http://bit.ly/ler-mundo). Acesso em: 14 dez. 2020.

### Dificuldades antecipadas

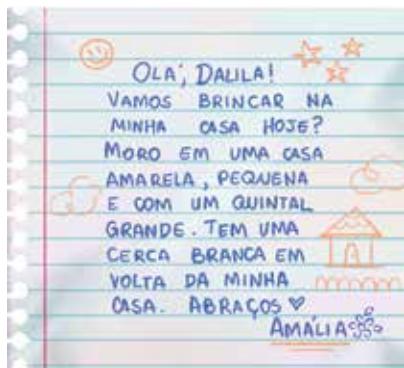
É recomendável que os alunos já tenham exercitado o uso da descrição oral ou escrita.

### Orientações

Inicie com a leitura do tema e das perguntas disponíveis no **caderno do aluno**. Aguarde as respostas, sem interferir, e depois diga que os alunos terão a oportunidade de aprimorar conhecimentos a partir desta vivência. Peça que observem com atenção a imagem disponível, que representa uma casa, e questione que parte da casa eles estão vendo. Nesse momento, é importante exercitar uma escuta atenta sobre as concepções prévias dos alunos. Você pode estimular-lá a utilizar conceitos de projeção, perguntando se estão vendo a casa de frente ou pela lateral. Após as respostas, explique o que significa a expressão “fachada de uma casa” e questione como é a fachada da casa deles.

Na sequência, leia com os alunos o bilhete de Amália para Dalila e pergunte como eles compreenderam a descrição de Amália. Com, auxílio das perguntas do **caderno do aluno**, ajude-os a refletir sobre os elementos destacados e quais deixou de destacar para auxiliar na identificação da casa. Mencione que Amália usou as informações que julgou pertinentes sobre os espaços e elementos externos da casa (construção, quintal, cerca), mas não deu indícios da localização e do entorno. Ela também usou apenas a noção “grande” e “pequeno”, sem detalhar outras informações. Finalize a conversa, perguntando quais características os alunos pensam ser necessárias para que Dalila encontre a casa sem dificuldades. Estimule-os

LEIA O BILHETE A SEGUIR:



COM AS INFORMAÇÕES DO BILHETE, DALILA CONSEGUIRÁ ENCONTRAR A CASA DE AMÁLIA?

\_\_\_\_\_

QUE INFORMAÇÕES AMÁLIA DESTACOU SOBRE SUA CASA NO BILHETE?

\_\_\_\_\_

QUE INFORMAÇÕES ELA DEIXOU DE DESTACAR?

\_\_\_\_\_

200 GEOGRAFIA

## PRATICANDO

O LUGAR EM QUE VIVO TEM...

QUE TAL PENSAR SOBRE O LUGAR EM QUE VOCÊ VIVE? COMO ELE É? QUais INFORMAÇÕES VOCÊ CONSEGUE LEMBRAR?

JUNTO COM UM COLEGA, UTILIZEM A TABELA A SEGUIR PARA DESCREVER ELEMENTOS E INFORMAÇÕES SOBRE AS SUAS MORADIAS E O LOCAL ONDE FICAM:

O QUE TEM NELA?	
CORES	
ONDE FICA?	
O QUE TEM POR PERTO?	

201 GEOGRAFIA

a fazer uso também de características que remetem ao tipo de material da construção da casa da personagem, retomando o que viram na atividade anterior.

PÁGINA 201



## PRATICANDO

### Orientações

Nesta etapa, organize os alunos em duplas para que se ajudem auxiliar mutuamente durante a atividade. Peça que trabalhem na tabela disponível no **caderno do aluno**, escrevendo as informações referentes às suas próprias moradias. Comente que eles estão em duplas para auxiliarem uns aos outros na escrita, mas também para perceberem as semelhanças e diferenças de cada moradia. Caso seja preciso, os alunos que estão nos primeiros níveis de alfabetização podem fazer desenhos.

No item “onde fica” da tabela, o ideal é que as crianças coloquem os endereços, com a rua e o número; porém, se alguma delas não souber, você pode propor que elas coloquem o bairro, a cidade, o nome do condomínio, pontos de referência etc. e depois sugerir uma pesquisa sobre o endereço completo, inclusive utilizando mapa do bairro e exercitando a orientação espacial.

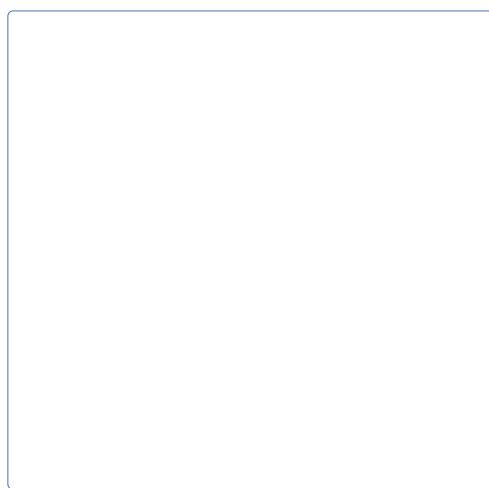
No item “o que tem nela”, provavelmente os alunos escreverão sobre a quantidade de portas e janelas, a presença ou não de portões, cercas, árvores e outros elementos físicos. No item “cores”, podem escrever sobre as cores das portas, janelas, telhados etc.

## RETOMANDO

PENSE EM COMO SUA MORADIA É VISTA POR FORA. PENSE NOS MATERIAIS DE QUE ELA É FEITA. É DE TIJOLO? DE MADEIRA? DE CIMENTO? DE QUE COR ELA É?

PENSE TAMBÉM NO QUE HÁ EM VOLTA DA SUA MORADIA. TEM ÁRVORES? POSTES? OUTRAS MORADIAS?

UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA DESENHAR COMO É A SUA MORADIA E O LUGAR ONDE ELA ESTÁ:



AO FINAL, COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS O DESENHO DE SUA MORADIA E SEU LUGAR DE VIVÊNCIA.

202 GEOGRAFIA

**AULA 3****MORADIAS E LUGARES DE VIVÊNCIA**

VAMOS INICIAR NOSSA AULA LENDO UM POEMA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

“

**OS TRÊS PORQUINHOS**

ERA UMA VEZ, ERAM DUAS VEZES,  
ERAM TRÊS VEZES.

ERA UM PORQUINHO, ERA DOIS  
PORQUINHOS,  
ERAM TRÊS PORQUINHOS  
QUE JUNTOS TIVERAM UMA IDEIA:  
— QUE TAL CONSTRUIR NOSSO CANTINHO?



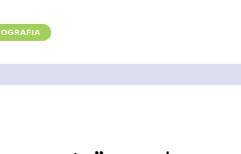
CICERO, O IRMÃO MAIS NOVO,  
PARECIA BEM APRESSADO.  
JUNTOU UM MONTE DE PALHAS  
E CONSTRUÍU O SEU BARRACO.



HEITOR, O IRMÃO DO MEIO,  
SÓ PENSAVA EM BRINCADEIRA.  
CONSTRUÍU RAPIDAMENTE  
UMA CASA DE MADEIRA.



PRÁTICO, O IRMÃO MAIS VELHO,  
COM TIJOLOS FEZ SUA CASINHA.  
TRABALHOU DIA A NOITE,  
CUIDOU DELA TODINHA!



203 GEOGRAFIA

CERTO DIA, O SENHOR LOBO  
BATEU DE PORTA EM PORTA  
AVISANDO LOGO A TODOS:  
— VOU ASSOPRAR A TODA HORA!



O SOPRO DO SENHOR LOBO  
LEVOU TUDO, FEITO FURACÃO:  
FOI-SE A CASINHA DE PALHA,  
FOI-SE A CASINHA DE MADEIRA.  
NO FINAL, PRA CONTAR A HISTÓRIA  
SÓ A CASA DE TIJOLOS FICOU INTEIRA!

CRUZ, T. PROFESSOR-AUTOR DA NOVA ESCOLA. “

DEPOIS DE LER O POEMA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.  
QUAL O MATERIAL USADO NA CONSTRUÇÃO DA CASA DE CADA UM DOS  
TRÊS PORQUINHOS?

---



---



---

VOCÊ JÁ VIU ALGUMA MORADIA CONSTRUÍDA COM ESSES MATERIAIS?

SIM  NÃO

AS MORADIAS SÃO TODAS CONSTRUÍDAS DA MESMA FORMA OU DE  
FORMAS DIFERENTES?

---



---



---

204 GEOGRAFIA

O último item, “o que tem por perto”, revela o que eles conhecem sobre o entorno. Este é um ponto que remete aos conhecimentos de atividades anteriores, como referência espacial e mapa mental.

Caso seja do seu interesse, você pode comparar a tabela realizada com o que foi analisado sobre o bilhete de Amália. Todos os itens que os alunos sinalizaram como importantes para encontrar a casa de Amália estão na tabela? Se responderem que sim, então eles realizaram uma boa descrição. Reflita com a turma sobre a importância de saber descrever o lugar em que vivemos. Assim, podemos nos orientar e orientar os que podem vir a conhecer nossa casa, bem como receber cartas e encomendas pelo correio, por exemplo.

PÁGINA 202

**RETOMANDO****Orientações**

Para finalizar, peça que os alunos lembrem como é a fachada de suas casas e os tipos de materiais presentes e façam o registro no espaço reservado no **caderno do aluno**. Lembre-os de utilizarem as informações da etapa anterior para auxiliar na elaboração do desenho. Ao final, solicite que compartilhem os desenhos e comentem sobre as características do lugar. Esse é um momento para avaliação entre os pares e avaliação formativa a partir do que os alunos registraram nas duas últimas etapas. Aproveite também para retomar conteúdos da aula anterior e fazer um fechamento deste bloco.

**AULA 3 - PÁGINAS 203****MORADIAS E LUGARES DE VIVÊNCIA****Objetivos de aprendizagem**

- Relacionar os tipos de moradias às técnicas e materiais utilizados em sua construção, observados a partir dos lugares de vivência.

**Objeto do conhecimento**

- Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.

**Materiais**

- Tesoura sem pontas.
- Cola.
- Lápis de cor, giz de cera ou pincel atômico colorido.
- Cópias das imagens de moradias no anexo deste material (página A55).

**Orientações**

Retome os conteúdos das atividades anteriores e apresente o tema desta vivência que aborda os tipos de moradias. Em seguida, faça a leitura do texto “Os três porquinhos” e realize as perguntas do **caderno do aluno**. Você pode acrescentar outras questões para estimular os alunos e propor uma breve conversa para ouvir as respostas sobre as formas de construção de casas que conhecem, identificando, assim, o conhecimento prévio da turma. Aproveite este momento para fazer uma avaliação diagnóstica, tanto

OBSERVE COM ATENÇÃO A IMAGEM A SEGUIR:



AGORA, CIRCULE OS MATERIAIS QUE FORAM UTILIZADOS PARA CONSTRUIR UMA MORADIA COMO A DA FOTO.

- MADEIRA     BLOCOS DE GELO     PAPELÃO     BARRO  
 Tijolo     PEDRA     VIDRO     PALHA

POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSA MORADIA FOI CONSTRUÍDA DESTA FORMA E COM ESSES MATERIAIS?

---

---

NO LOCAL ONDE VOCÊ VIVE EXISTE ESSE TIPO DE MORADIA?

- SIM     NÃO

O QUE FAZ COM QUE AS CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS MUDEM DE UM LOCAL PARA OUTRO? MARQUE A OPÇÃO CORRETA.

- APENAS O CLIMA DE UMA REGIÃO (SE FAZ MAIS CALOR OU MAIS FRIO).  
 AS PREFERÊNCIAS DE CADA PESSOA.  
 O CLIMA DE UMA REGIÃO (SE FAZ MAIS CALOR OU MAIS FRIO), A CULTURA LOCAL E OS MATERIAIS DISPONÍVEIS.

205 GEOGRAFIA



## PRATICANDO

TEMOS UM DESAFIO PARA VOCÊ! VAMOS NESSA?

RECORTE AS IMAGENS PRESENTES NO MATERIAL QUE SEU PROFESSOR VAI DISTRIBUIR E SIGA AS INSTRUÇÕES:

- LEIA ATENTAMENTE AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO QUADRO A SEGUIR.
- IDENTIFIQUE ENTRE AS IMAGENS QUE VOCÊ RECORTOU AS CARACTERÍSTICAS DOS DIFERENTES TIPOS DE MORADIA APRESENTADOS NO QUADRO.
- COLE AS IMAGENS NO LOCAL QUE ACHAR CORRETO.

MORADIA	CARACTERÍSTICAS
	É CONSTRUÍDA UTILIZANDO VIDRO E CONCRETO. É UMA CASA GRANDE E LUXUOSA; IDEAL PARA LOCAIS POUCO MOVIMENTADOS, POIS EXPõE O SEU INTERIOR.
	É CONSTRUÍDA UTILIZANDO APENAS RECURSOS RETIRADOS DA NATUREZA; PERMITE UM MAIOR CONTATO COM A NATUREZA; TIPO DE CONSTRUÇÃO ANTIGA.
	É CONSTRUÍDA COM RESTOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO; MORADIA PEQUENA E SEM LUXO; OFERECE POUPA SEGURANÇA, POIS MUITAS VEZES NÃO UTILIZA TODOS OS MATERIAIS NECESSÁRIOS.

206 GEOGRAFIA

dos conteúdos apreendidos das vivências anteriores, quanto dos que ainda serão trabalhados.

Na sequência, solicite que os alunos observem a imagem da casa de pau a pique no **caderno do aluno**. Você pode pedir que respondam às questões da página por escrito ou oralmente. As perguntas presentes no caderno ajudam a conduzir uma reflexão sobre os materiais utilizados, possíveis modos de construção e especificidades deste tipo de moradia. É importante ressaltar que algumas questões influenciam na hora de construir moradias, como o clima do lugar, os recursos materiais disponíveis, os recursos financeiros disponíveis e também a cultura, que muitas vezes influencia na arquitetura e nas formas das moradias.

Procure relacionar esse tipo de construção apresentado na foto a contextos próximos à realidade dos alunos. Pergunte a eles se já viram alguma construção assim e peça que contem sua experiência com moradias de diferentes tipos e materiais. Espera-se que, neste momento, eles entendam que as técnicas e materiais utilizados para construir uma moradia estão ligados às necessidades e condições do lugar.

PÁGINA 206



## PRATICANDO

### Orientações

Distribua uma cópia para cada aluno das imagens disponíveis no anexo deste material (página A62). Peça que os alunos prestem atenção aos tipos de moradias e aos materiais de que são feitas. Em seguida peça que recortem,



## RETOMANDO

HORA DE CONVERSAR SOBRE O QUE APRENDEMOS!

PENSANDO NAS ATIVIDADES DE HOJE, REGISTRE OS TIPOS DE MORADIA QUE VOCÊ CONHECEU. PROCURE DESTACAR OS TIPOS DE MATERIAIS DAS MORADIAS E SEU CONTEXTO.

207 GEOGRAFIA

com uma tesoura sem pontas, as imagens e explique a atividade. Solicite a eles que coloem as imagens nos espaços da tabela de acordo com as características descritas. Se preferir, poderá realizar a leitura das características e solicitar que os alunos se manifestem sobre a moradia aquela a qual elas se referem.

PÁGINA 207



## RETOMANDO

### Orientações

Faça uma roda de conversa com os alunos para que eles compartilhem o que aprenderam sobre os tipos de moradias e seus contextos. Contribua com informações que ampliem o repertório deles, tais como:

► Casa de vidro: É um tipo de construção pouco presente em grandes cidades, pois os moradores perdem parte da privacidade devido à visibilidade de seu interior.

► Casa de palha (oca): É um tipo de moradia típica de aldeias indígenas, realizada com técnicas de construção que foram ensinadas de geração em geração e construída pelos próprios moradores da aldeia.

Cite também outros exemplos que você conhece e julgar pertinentes. Você pode ressaltar alguns aspectos das formas e cores também, como, por exemplo, o fato de, em lugares muito quentes, as moradias terem grandes janelas e muitas vezes serem pintadas de branco e, em lugares muito frios, as moradias terem telhados triangulares para evitar o acúmulo de neve.

Durante essa roda de conversa, é importante deixar o diálogo aberto para que os alunos façam colocações e perguntas. Ao final, solicite que os alunos desenhem no **caderno do aluno** diferentes tipos de moradias. Observe os registros e, a partir deles, a forma como compreenderam o conteúdo da atividade, avaliando de maneira formativa o conhecimento e a aprendizagem mediados.

## 2

# JOGOS E BRINCADEIRAS

## HABILIDADES DO DCRC

## EF01GE02

Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

## EF01GE06

Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

## EF01GE08

Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

## 2

# JOGOS E BRINCADEIRAS

## AULA 1

## BRINCADEIRAS EM DIFERENTES LUGARES DO BRASIL

VAMOS BRINCAR DE AMARELINHA?



► VOCÊ LEMBRA COMO BRINCAR DE AMARELINHA? QUAIS SÃO AS REGRAS DA BRINCADEIRA?

---

208 GEOGRAFIA

## Sobre a proposta

O conteúdo e as atividades deste bloco têm como objetivo incentivar que os alunos conheçam diferentes nomes de brincadeiras e formas de brincar em diferentes lugares. Com as atividades deste bloco, a turma poderá conhecer outros nomes e modos de jogar amarelinha, praticando três formas dessa brincadeira. Para trabalhar este conteúdo é interessante conhecer sobre a origem das brincadeiras propostas. O nome mais conhecido pelo Brasil é amarelinha, mas ele pode variar de acordo com a região. Na sequência, os alunos serão estimulados a identificar os materiais dos quais são feitos os brinquedos, bem como suas formas de fabricação, sejam eles de origem manual/artesanal ou industrial/tecnológica. É importante que essa discussão leve em consideração a realidade dos alunos, pois, em algumas regiões, é possível que o contato com brinquedos tecnológicos seja menor, como também o contrário pode se aplicar, com alunos que não conhecem brinquedos artesanais e tradicionais. Aproveite para estimulá-los a descobrir novas formas de brincar. Na proposta de encerramento do bloco, alunos irão conhecer relatos de algumas brincadeiras de infância e refletir sobre a importância do brincar como direito da criança. Ao final é proposto que eles façam uma representação de sua brincadeira favorita.

## Para saber mais

- MAPA do Brincar. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: [mapadobrincar.folha.com.br](http://mapadobrincar.folha.com.br). Acesso em: 15 jun. 2020.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. Coleção PAIC Prosa e Poesia. A fábrica de brinquedos. Fortaleza: SEDUC, 2013. Disponível em: [appluzdosaber.seduc.ce.gov.br](http://appluzdosaber.seduc.ce.gov.br). Acesso em 14 dez. 2020.

- VICHESI, B. Brincar é a forma de expressão das crianças. *Nova Escola*. Disponível em: [novaescola.org.br](http://novaescola.org.br). Acesso em: 14 dez. 2020.

AULA 1 - PÁGINA 208

## BRINCADEIRAS EM DIFERENTES LUGARES DO BRASIL

### Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a brincadeira da amarelinha, identificando semelhanças e diferenças entre os nomes e as maneiras de brincar em diferentes lugares do país.

### Objeto de conhecimento

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares.

### Materiais

- Giz ou fita adesiva colorida.
- Tampinhas de garrafa pet ou material que possa substituir a marcação das casinhas da trilha.
- Regras das variações de amarelinha no anexo deste material (páginas A63 e A64).

### Orientações

Inicie com a leitura do título da aula e convide a turma para uma brincadeira. Você pode organizar os alunos sentados no chão em círculo para facilitar o diálogo.

Conte aos alunos que eles vão brincar de amarelinha. Se achar pertinente, modifique o nome da brincadeira caso ela seja conhecida de outro modo em sua cidade ou região. Peça

QUAL É SUA BRINCADEIRA FAVORITA? COMO SE BRINCA? CONTE PARA OS COLEGAS.  
VOCÊ SABIA QUE UMA MESMA BRINCADEIRA PODE TER DIFERENTES NOMES EM ALGUNS LUGARES?

ACADEMIA -  
AVIÃO - MACACA - MACACÃO -  
MUNDO - CARTA - MARÉ CARACOL -  
FRUTA, FRUTA, FORA - AMARELÃO -  
SAPATA



► VOCÊ JÁ OUVIU ALGUM Desses Nomes?

POR QUE VOCÊ ACHA QUE EXISTEM BRINCADEIRAS PARECIDAS COM NOMES DIFERENTES EM LUGARES DIVERSOS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO E VEJA O QUE ELES PENSAM.



### PRATICANDO

HORA DA DIVERSÃO! VAMOS EXPERIMENTAR ALGUMAS FORMAS DE BRINCAR DE AMARELINHA EM DIFERENTES LUGARES DO BRASIL.  
FIQUE ATENTO AOS COMANDOS E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR!



209 GEOGRAFIA



### RETOMANDO

DE QUAL VERSÃO DA BRINCADEIRA VOCÊ PARTICIPOU?

REGISTRE NO QUADRO ABAIXO AS INFORMAÇÕES SOBRE A BRINCADEIRA DE QUE VOCÊ PARTICIPOU JUNTO DE SEUS COLEGAS:

NOME DA BRINCADEIRA:

LUGAR:

TRILHA:

AGORA RESPONDA COM BASTANTE ATENÇÃO.  
SOBRE A NOSSA ATIVIDADE DE HOJE, VOCÊ:

- COMPREENDEU TUDO O QUE FEZ E É CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.
- COMPREENDEU TUDO, MAS NÃO SE SENTE CAPAZ DE EXPLICAR A OUTRAS PESSOAS.
- COMPREENDEU EM PARTES E AINDA PRECISA REVER ALGUNS ASSUNTOS.
- AINDA NÃO COMPREENDEU E PRECISA DE AJUDA.

210 GEOGRAFIA

que observem a imagem e questione se eles brincam da mesma forma com seus colegas. Permita que as crianças se expressem e faça uma avaliação prévia dos conhecimentos.

Auxilie os alunos na resolução das atividades propostas, antes de seguir para uma leitura coletiva do conteúdo do **caderno do aluno** que apresenta os nomes da brincadeira amarelinha em diversas regiões do país. Pergunte se já ouviram falar nesses nomes e possibilite que se expressem livremente. Atente a esse momento, pois é mais uma oportunidade de avaliar o conhecimento prévio da turma. Prosseguir questionando:

- Que tipos de brincadeiras vocês acham que são essas?
- Como as pessoas brincam?
- Por que acreditam que existem brincadeiras parecidas com nomes diferentes em distintas localidades?

Após esta conversa inicial, convide-os a brincar!

PÁGINA 209



### PRATICANDO

#### Orientações

Nesta etapa, escolha um lugar adequado para que os alunos possam brincar de amarelinha sob sua orientação. Eles irão experimentar três variáveis da brincadeira: amarelinha (São Paulo - SP), canção ou academia (Bacabal - MA) e macaco (Monte do Carmo - TO).

Em seguida, você deverá selecionar um local adequado ou organizar a sala para a realização da atividade. As

trilhas poderão ser marcadas no chão com giz ou fita adesiva colorida e as pedrinhas comumente utilizadas na brincadeira deverão ser substituídas por tampinhas de garrafa pet ou material de sua preferência, evitando, assim, acidentes durante a atividade. Se julgar necessário, solicite a ajuda de auxiliares ou colaboradores da escola para o acompanhamento das crianças.

Antes de iniciar, lembre-se de dividir a turma em três grupos, um para cada tipo de brincadeira.

Com tudo organizado, convide os alunos para o local e peça que observem as trilhas desenhadas no chão. Em seguida, explique as regras da brincadeira para cada grupo. As regras estão disponíveis no anexo deste material nas páginas A63 e A64. Elas podem ser fotocopiadas e entregues para cada um dos grupos. Você não precisa participar da primeira rodada, pois é interessante deixá-los brincar uma vez para que experimentem sozinhos. Mas fique atento para que eles sigam as regras.

Você pode propor um momento em que cada grupo ensine as regras para os outros, de modo que os alunos possam observar um grupo brincando, e assim, compreender as semelhanças e diferenças entre as brincadeiras.

PÁGINA 210



### RETOMANDO

#### Orientações

Peça aos alunos que acompanhem a leitura do quadro

**AULA 2****CONSTRUÇÃO DE OBJETOS E BRINQUEDOS**

PARA COMEÇAR, OBSERVE ATENTAMENTE AS IMAGENS:



COM QUAIS BRINQUEDOS AS CRIANÇAS DAS IMAGENS ESTÃO BRINCANDO?

---



---

A FORMA DE BRINCAR COM CADA UM DESSES BRINQUEDOS É IGUAL OU DIFERENTE?

---



---

COMO VOCÊ ACHA QUE ELES SÃO FEITOS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO E VEJA O QUE ELES ACHAM.

VOCÊ JÁ BRINCOU COM ESSE TIPO DE BRINQUEDO? CONTE COMO ERA A BRINCADEIRA.

211 GEOGRAFIA

disponível no **caderno do aluno** e explique como será o preenchimento das informações: eles deverão inserir o nome da brincadeira e da região nos locais indicados e, em seguida, fazer o desenho da trilha no espaço disponível.

Possibilite que eles escrevam e desenhem de maneira espontânea. Finalizados os desenhos, você pode retomar as informações de cada tipo de brincadeira praticada, possibilitando que eles avaliem os seus registros. Nesse momento, você poderá perguntar aos alunos quais semelhanças e diferenças eles percebem entre as brincadeiras.

Ressalte que todas as brincadeiras têm a mesma essência, mas apresentam algumas variações nos seus detalhes, que podem dizer respeito às diferenças culturais e de hábitos de cada lugar onde elas são mais comumente realizadas.

Finalize a aula, orientando os alunos a realizar a autoavaliação disponível no **caderno do aluno**. Leia os itens e peça para que marquem com um X o item que acharem que melhor descreve a sua experiência.

AULA 2 - PÁGINA 211

**CONSTRUÇÃO DE OBJETOS E BRINQUEDOS****Objetivos de aprendizagem**

- ▶ Aprender sobre como são feitos os brinquedos, com foco nas técnicas e nos materiais utilizados.



QUE DIFERENÇA VOCÊ OBSERVA ENTRE OS BRINQUEDOS DAS IMAGENS?

---



---

OS MATERIAIS UTILIZADOS PARA FABRICA-LOS SÃO OS MESMOS?

QUAL DOS BRINQUEDOS VOCÊ ACREDITA QUE TENHA SIDO FEITO MANUALMENTE?

 BONECA DE PANO       VIDEOGAME
 

QUAL DOS BRINQUEDOS É CONSIDERADO TECNOLÓGICO?

 BONECA DE PANO       VIDEOGAME
 

AGORA, ANALISE MAIS UMA VEZ AS IMAGENS E RESPONDA: COMO VOCÊ ACHA QUE SÃO FEITOS ESSES BRINQUEDOS?

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO E VEJA O QUE ELES ACHAM.

212 GEOGRAFIA

**PRATICANDO**

OS BRINQUEDOS PODEM SER FEITOS DE MUITAS MANEIRAS. EXISTEM BRINQUEDOS QUE SÃO FEITOS À MÃO E SÃO CHAMADOS DE MANUAIS OU ARTESANAIOS. OUTROS BRINQUEDOS SÃO DESENVOLVIDOS EM FÁBRICAS, UTILIZAM DIFERENTES TIPOS DE TECNOLOGIA E SÃO CHAMADOS DE TECNOLÓGICOS OU INDUSTRIALIS.

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E ESCREVA O TIPO DE FABRICAÇÃO DE CADA UM: MANUAL OU TECNOLÓGICO.



1. \_\_\_\_\_



2. \_\_\_\_\_



3. \_\_\_\_\_



4. \_\_\_\_\_

213 GEOGRAFIA



5. \_\_\_\_\_



6. \_\_\_\_\_



7. \_\_\_\_\_



8. \_\_\_\_\_



9. \_\_\_\_\_



10. \_\_\_\_\_


**RETOMANDO**

OBSERVE NOVAMENTE AS IMAGENS DA PÁGINA ANTERIOR E RESPONDA:

QUE TIPOS DE MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NA CONFECÇÃO DOS BRINQUEDOS?

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_

O QUE VOCÊ OBSERVOU EM CADA BRINQUEDO PARA PERCEBER QUE ALGUNS SÃO MANUAIS E OUTROS TECNOLÓGICOS? COMENTE COM OS COLEGAS E VEJA O QUE ELES OBSERVARAM TAMBÉM.

**Objeto de conhecimento**

- Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.

**Materiais**

- Exemplos de diferentes tipos de brinquedos artesanais e tecnológicos (opcional).

**Orientações**

Inicie a atividade com a leitura do título e convide os alunos a pensarem sobre como os objetos são feitos. Você pode tomar objetos da sala de aula como referência, investigando e avaliando, assim, o conhecimento prévio da turma sobre os materiais que compõem os objetos. Em seguida, peça que observem as imagens no **caderno do aluno** e respondam as perguntas sobre os brinquedos em questão. Explore as imagens com os alunos.

Em seguida, peça que observem as imagens dos brinquedos na página seguinte e leia os questionamentos disponíveis no **caderno do aluno**.

Permita que eles respondam livremente e continue fazendo mediações, aproveitando esse momento para trabalhar o conceito de artesanal e industrializado. Explique que brinquedos artesanais, como o da primeira imagem, são aqueles confeccionados com as mãos, utilizando poucos recursos técnicos, cujo material pode ser de fácil manipulação como tecido, madeira, papel etc. Já os brinquedos industrializados, como o da segunda imagem, requerem mais recursos técnicos e máquinas específicas para fabricá-los e podem levar diferentes tipos de metais, vidros e plásticos, entre outros.

**PÁGINAS 213****PRATICANDO****Orientações**

Explique aos alunos que agora eles irão realizar uma atividade sobre os diferentes tipos de brinquedos. Peça que observem as imagens. Em seguida, eles deverão registrar nos quadros sob as fotos o tipo de fabricação de cada brinquedo, classificando-os entre manuais e tecnológicos. Aproveite esse momento para fazer intervenções, caso haja alguma resposta incorreta, ou dúvidas. Verifique e avalie a compreensão dos alunos sobre o conhecimento mediado durante a aula.

**PÁGINA 215****RETOMANDO****Orientações**

Retome as figuras utilizadas na atividade e convide os alunos a compartilharem como classificaram os brinquedos das imagens em manuais e tecnológicos. Você pode solicitar que alguns alunos expliquem suas escolhas e quais critérios utilizaram. Aproveite e pergunte aos demais alunos da turma se eles concordam com a relação feita pelos colegas, possibilitando que façam avaliações entre os pares.

**AULA 3****BRINCAR É UM DIREITO!**

VAMOS FAZER UM RODA DE CONVERSA COM OS COLEGIAS SOBRE O TEMA BRINCAR.



BRINCAR É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS! BRINCANDO ELAS APRENDEM, SE DESENVOLVEM E SE TORNAM MAIS FELIZES!

- PARA VOCÊ, O QUE É BRINCAR?
- DO QUE VOCÊ GOSTA DE BRINCAR?
- PARA VOCÊ, POR QUE É IMPORTANTE BRINCAR?

VAMOS CONHECER ALGUNS RELATOS DE BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA DE ALGUNS PROFESSORES DO CEARÁ?

216 GEOGRAFIA

**CABANA DE LENÇÓIS**

EU E MINHA IRMÃ PENDURÁVAMOS LENÇÓIS EM CORDÕES E ESTICÁVAMOS NAS GRADES DAS JANELAS E CADEIRAS. DEPOIS MONTÁVAMOS NOSSO ACAMPAMENTO AO AR LIVRE. COMÍAMOS LÁ EMBAIXO, LÍAMOS LIVROS, DESENHÁVAMOS MAPAS DO TESOURO, A CABANA SÉRIA DE ABRIGO PARA A BRINCADEIRA DE DETETIVE E ATÉ MESMO PARA DORMIRMOS.

ALMEIDA, PALOMA. PROFESSORA/AUTORA NOVA ESCOLA, FORTALEZA, 2020.

**BRINCADEIRA DE CASINHA**

PEGAVA OBJETOS DA NATUREZA: SABUGO DE MILHO PARA FAZER BONECAS E BONECOS, FRUTAS VERDES PARA FAZER OS ANIMAIS. AS ROUPAS DAS BONECAS ERA FEITAS COM RETALHOS. REUTILIZAVA MUITOS OBJETOS QUEBRADOS. BRINCAVA EMBAIXO DAS ÁRVORES COM IRMÃS, PRIMAS E VIZINHAS.

FERNANDES, ANTÔNIA. PROFESSORA/AUTORA NOVA ESCOLA, SANTO ANTONIO DOS CAMPOS - MERUOCÁ, 2020.

**JOGO DE BOLA**

MONTÁVAMOS PEQUENAS TRAVES COM CHINELOS OU OUTRA COISA NOS TERRENOS. QUANDO TÍNHAMOS A BOLA JOGÁVAMOS COM OS AMIGOS, MAS ALGUMAS VEZES TÍNHAMOS QUE FAZER BOLA DE MEIA. ESCOLHIA-SE DUAS CRIANÇAS DE CADA TIME PARA ESCOLHEREM SEUS JOGADORES. QUANDO FORMADAS AS EQUIPES ERA SÓ INICIAR A BRINCADEIRA.

PEREIRA, NEILSON. PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL ITAPIOPAÇA, 2020.

217 GEOGRAFIA

**AULA 3 - 216****BRINCAR É UM DIREITO!****Objetivos de aprendizagem**

- Representar brincadeiras realizadas em diferentes épocas e lugares.

**Objetos de conhecimento**

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares.
- Pontos de referência.

**Materiais**

- Lápis de cor.

**Orientações**

Inicie a atividade em uma roda de conversa sobre o que é brincar e qual a sua importância para a infância. Possibilite que os alunos expressem suas preferências na hora de brincar. Explique que eles irão ouvir relatos de brincadeiras de infância de alguns professores do Ceará, e então leia com eles os relatos apresentados no **caderno do aluno**. Em seguida, pergunte a eles quais dessas brincadeiras eles conhecem e já brincaram, e em seguida peça que descrevam as características e regras dessas brincadeiras.

Ressalte a importância da brincadeira como um direito de todas as crianças. Por meio do brincar, a criança aprende e explora o mundo, desenvolve os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos.

Em seguida, fale sobre o artista plástico Ivan Cruz e sobre seu trabalho com pinturas e esculturas que remetem

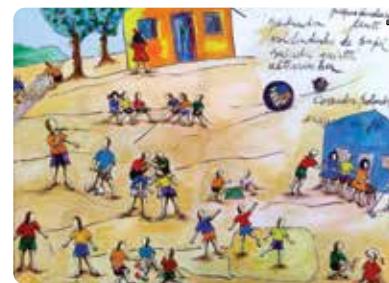
**PIQUE-COLA**

AO ENTARDECER, REUNIAM-SE MUITAS CRIANÇAS NA RUA PARA BRINCAR. UMA DESSAS BRINCADEIRAS ERA O PIQUE-COLA OU TIO-COLA. COMO ERA DIVERTIDO! UMA CRIANÇA CORRIA ATRÁS DAS OUTRAS, O PARTICIPANTE QUE ERA TOCADO FICAVA COLADO, PARADO NO LUGAR. A CRIANÇA COLADA PODERIA SER DESCOLADA POR OUTRA. MAS SE FOSSE COLADA TRÊS VEZES PASSARIA A SER O PEGADOR. ERA TANTA CORRERIA E RISADAS, VOLTÁVAMOS COM OS PÉS SUJOS PARA CASA, CHEIOS DE POEIRA, UMA INFÂNCIA FELIZ!

FORTE, MARILIA. PROFESSORA/AUTORA NOVA ESCOLA, ITAPIOPAÇA, 2020.

- O QUE VOCÊ ACHOU DESSAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA? SÃO PARECIDAS COM AS SUAS OU SÃO DIFERENTES? CONVERSE COM SEUS COLEGIAS.

O ARTISTA PLÁSTICO IVAN CRUZ NASCEU NO RIO DE JANEIRO, NO ANO DE 1947. QUANDO ELE ERA CRIANÇA, BRINCAVA PELAS RUAS DO SEU BAIRRO. SUA ARTE RETRATA A ALEGRIA E O COLORIDO DAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA.



VARIAS BRINCADEIRAS III – TÉCNICA A.S.T. 120X170M – ANO 2006.

218 GEOGRAFIA

OBSERVE BEM O QUADRO E DEPOIS RESPONDA ÀS PERGUNTAS.  
CITE ALGUMAS BRINCADEIRAS REPRESENTADAS NA TELA DE IVAN CRUZ.

---

---

---

DE QUAIS DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ JÁ BRINCOU?

---

---

---

QUAIS DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ NÃO CONHECE? E COMO VOCÊ ACHA QUE SE BRINCA? CONVERSE COM OS COLEGIAS SOBRE A RESPOSTA DELES.



### PRATICANDO

VAMOS BRINCAR DE JOGO DA MEMÓRIA DAS BRINCADEIRAS?



### RETOMANDO

ESCREVA UMA LISTA DE SUAS BRINCADEIRAS FAVORITAS.

---

---

---

219 GEOGRAFIA

AGORA, ESCOLHA UMA DELAS E FAÇA A REPRESENTAÇÃO. NÃO SE ESQUEÇA DE COLORIR.

COMPARTILHE SUA PRODUÇÃO COM OS COLEGIAS!

220 GEOGRAFIA

às brincadeiras vivenciadas por ele nas ruas do seu bairro, no Rio de Janeiro. Peça que os alunos observem a tela e as brincadeiras representadas. Quais delas são conhecidas por eles? Auxilie-os a responder às questões propostas na página.

PÁGINA 219



### PRATICANDO

#### Orientações

Nesta seção, os alunos irão brincar de jogo da memória das brincadeiras. Faça uma cópia para cada aluno das páginas com as peças do jogo no anexo deste material (páginas A65 e A66). Apresente de forma breve cada uma das fichas e converse sobre as brincadeiras representadas. Explore a oralidade das crianças, deixando que se expressem livremente, e ressalte a importância do respeito às di-

ferentes opiniões. Organize a turma em duplas, solicite que recortem as fichas da folha distribuída e brinquem com os colegas.

PÁGINA 219



### RETOMANDO

#### Orientações

Esta é uma atividade de sistematização dos conteúdos apreendidos. Para isso, os alunos irão escrever uma lista das brincadeiras favoritas e representar uma delas por meio de um desenho. Auxilie na escrita das palavras ou organize a turma em **grupos** para realização da atividade. Finalize com a socialização das produções dos alunos e uma roda de conversa sobre a importância das brincadeiras, e deixe que eles expliquem por que escolheram uma determinada brincadeira como favorita.

3

# LAZER EM ESPAÇOS PÚBLICOS

## HABILIDADE DO DCRC

EF01GE03

Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

### Sobre a proposta

Neste bloco, os alunos irão estudar sobre os espaços públicos, como parques e praças, e as diferentes atividades que neles ocorrem, reconhecendo sua importância para as pessoas da comunidade e para o convívio social. Apresente o conceito de espaço público e levante com a turma questionamentos e reflexões sobre como esses espaços são utilizados no município e suas condições de conservação.

### Para saber mais

População “redescobre” encanto e importância das praças da cidade. *Diário do Nordeste*. Disponível em: [diariodonordeste.verdesmares.com.br](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br). Acesso em: 05 set. 2020..

AULA 1 - PÁGINA 221

## PRAÇAS COMO ESPAÇOS DE LAZER

### Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre as atividades de lazer realizadas em praças, reconhecendo sua importância para as pessoas e para o convívio social.

### Objeto de conhecimento

- Situações de convívio em diferentes lugares.

### Materiais

- Lápis de cor.
- Cartolinhas.
- Fita gomada.

### Orientações

Inicie a aula pela leitura do título e promova uma roda de conversa sobre o tema. Investigue os conhecimentos prévios dos alunos com questionamentos, tais como:

- O que são praças?
- No lugar onde você mora tem uma praça?
- Você costuma ir a esses espaços?

Em seguida, explique que as praças são espaços públicos de lazer, que fazem parte do patrimônio cultural e histórico de um lugar. Se possível, mostre fotos de praças do seu município para contextualizar a aula. Peça que observem a imagem no **caderno do aluno** e pergunte:

3

# LAZER EM ESPAÇOS PÚBLICOS

AULA 1

## PRAÇAS COMO ESPAÇOS DE LAZER



221 GEOGRAFIA

O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM?

RUA    ESCOLA    PRAÇA

O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO?

AS PRAÇAS SÃO ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA DA COMUNIDADE E PODEM REPRESENTAR A HISTÓRIA E A CULTURA DE UM LUGAR.  
OBSERVE AS IMAGENS DE PRAÇAS CEARENSES:



PRAÇA DOS MÁRTIRES, EM FORTALEZA (CE).



PRAÇA DO FAROL, EM PARACURU (CE).

222 GEOGRAFIA

QUAIS ATIVIDADES DE LAZER E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PODEM SER REALIZADAS EM PRAÇAS? E DE QUAIS ATIVIDADES EM PRAÇAS VOCÊ JÁ PARTICIPOU? CONTE PARA OS COLEGAS SOBRE COMO FOI.

OBSERVE NOVAMENTE AS IMAGENS E RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

QUAIS ELEMENTOS PODEM ESTAR PRESENTES EM UMA PRAÇA?  
MARQUE UM X.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> ÁRVORES                  | <input type="checkbox"/> RESIDÊNCIAS               |
| <input type="checkbox"/> BANCOS                   | <input type="checkbox"/> LUMINÁRIAS                |
| <input type="checkbox"/> RAMPAS DE ACESSO         | <input type="checkbox"/> VEÍCULOS EM CIMA DA PRAÇA |
| <input type="checkbox"/> CALÇADAS DE PISOS TÁTEIS | <input type="checkbox"/> PARQUINHO INFANTIL        |
| <input type="checkbox"/> LOJAS                    | <input type="checkbox"/> JARDIM                    |
| <input type="checkbox"/> LIXEIRAS                 | <input type="checkbox"/> ANIMAIS DE GRANDE PORTE   |
| <input type="checkbox"/> ESPAÇO AMPLO             | <input type="checkbox"/> MONUMENTOS                |

O QUE PODEMOS FAZER PARA A CONSERVAÇÃO DESSES ESPAÇOS?

---

---

---

QUAIS SÃO AS PRAÇAS QUE VOCÊ FREQUENTA EM SEU MUNICÍPIO?

---

---

---

223 GEOGRAFIA

- O que você vê na imagem?
- Onde as crianças estão?
- O que elas estão fazendo?
- Quais atividades de lazer e manifestações culturais podem ser realizadas em uma praça?
- Quais praças você frequenta em seu município?

Verifique os conhecimentos que os alunos têm sobre o assunto e suas experiências pessoais.

As praças públicas são espaços de lazer e inclusão para a comunidade, onde diversas atividades podem ser realizadas: recreativas, artísticas, culturais, esportivas etc.

Solicite que observem as imagens de algumas praças cearenses e peça-lhes que identifiquem elementos característicos: espaços verdes, bancos, rampas de acesso, lixeiras, parquinhos, monumentos históricos etc. Dê ênfase à importância de rampas e pisos táteis para atender às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Peça também que observem nas fotos os usos que estão sendo feitos das praças, por meio de questionamentos, como:

- Há pessoas nas praças?
- O que elas estão fazendo?

Converse sobre ações de cuidado com os espaços públicos como dever de cada cidadão. Nós também somos responsáveis pela conservação e pelo bom uso das praças que frequentamos.

## PRATICANDO

EM GRUPO, CONSTRUA UM CARTAZ SOBRE OS DIVERSOS USOS DAS PRAÇAS COMO ESPAÇOS DE LAZER.

VOCÊS PODEM DESENHAR, COLORIR, RECORTAR E COLAR IMAGENS. É IMPORTANTE QUE TODOS PARTICIPEM DA ELABORAÇÃO DO CARTAZ E QUE AS ATIVIDADES DE LAZER REPRESENTADAS SEJAM DIVERSAS.

## RETOMANDO

É HORA DE REVER E COMPARTILHAR O QUE VOCÊ APRENDEU.  
APRESENTE O CARTAZ QUE FOI PRODUZIDO EM GRUPO E EXponha NA SALA PARA QUE TODOS OS COLEGAS POSSAM VER.

AGORA, DESENHE UMA PRAÇA QUE VOCÊ GOSTA DE FREQUENTAR EM SEU MUNICÍPIO E O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER NESSA PRAÇA. DEPOIS, MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS.

224 GEOGRAFIA

PÁGINA 224

## PRATICANDO

### Orientações

Organize a turma em **pequenos grupos** para esta atividade. Solicite que os alunos pensem nas diversas atividades que podem ser realizadas em uma praça e escrevam e representem tais ações em um cartaz. Distribua cartolinhas para os grupos para a montagem dos cartazes. Circule pela sala orientando os alunos durante a produção. Auxilie-os na escrita das palavras. Cada aluno poderá escrever uma parte do cartaz para que todos participem.

PÁGINA 224

## RETOMANDO

### Orientações

É hora de socializar os cartazes sobre as atividades de lazer que podem ser realizadas em praças. Explique como será a apresentação de cada grupo. Exponha os cartazes na sala. Para finalizar, as crianças irão realizar a atividade no **caderno do aluno** e deverão elaborar um desenho de uma praça do seu município.

# ANEXO

## ASSEMBLEIA

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_      **Sessão:** \_\_\_\_\_

**Integrantes do grupo:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Muito bom:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Nada bom:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Conclusões:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Assinaturas:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Estas fichas com legendas serão usadas na sequência “Qual legenda é de qual foto?”, na página 15 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

JOEL E WELLETON (À DIREITA)  
SAEM A CAVALO PARA A ESCOLA  
GUATÓ, NA ILHA DE ÍNSUA (MS).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRIANÇAS GUATÓS NADAM NA  
ALDEIA UBERABA, NA ILHA DE  
ÍNSUA (MS).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CANOINHAS GUATÓS FEITAS  
PELOS MENINOS PANTANEIROS.

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRIANÇAS BRICAM DE BOLINHA  
DE GUDE, EM SÍTIO (SP).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRIANÇAS DA COMUNIDADE  
DA BARRA DE SÃO LOURENÇO,  
SERRA DO AMOLAR (MS).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRINÇAS BRINCAM DE  
MONTANHA RUSSA EM PARQUE  
DE DIVERSÃO.

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

JOEL E WELLETON (À DIREITA)  
SAEM A CAVALO PARA A ESCOLA  
GUATÓ, NA ILHA DE ÍNSUA (MS).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRIANÇAS GUATÓS NADAM NA  
ALDEIA UBERABA, NA ILHA DE  
ÍNSUA (MS).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CANOINHAS GUATÓS FEITAS  
PELOS MENINOS PANTANEIROS.

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRIANÇAS BRICAM DE BOLINHA  
DE GUDE, EM SÍTIO (SP).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRIANÇAS DA COMUNIDADE  
DA BARRA DE SÃO LOURENÇO,  
SERRA DO AMOLAR (MS).

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

CRINÇAS BRINCAM DE  
MONTANHA RUSSA EM PARQUE  
DE DIVERSÃO.

SAMUEL MACEDO/INFÂNCIAS

Estas fichas com legendas serão usadas na sequência “Desembaralhando legendas”, na página 20 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

### FOTOGRAFIA 1

MENINA FAZ  
GIGANTE.

### FOTOGRAFIA 2

AMIGOS RODAM  
NO PARQUE.

### FOTOGRAFIA 3

O É O BRINQUEDO  
FAVORITO DO PARQUINHO.

### FOTOGRAFIA 1

MENINA FAZ  
GIGANTE.

### FOTOGRAFIA 2

AMIGOS RODAM  
NO PARQUE.

### FOTOGRAFIA 3

O É O BRINQUEDO  
FAVORITO DO PARQUINHO.

### FOTOGRAFIA 1

MENINA FAZ  
GIGANTE.

### FOTOGRAFIA 2

AMIGOS RODAM  
NO PARQUE.

### FOTOGRAFIA 3

O É O BRINQUEDO  
FAVORITO DO PARQUINHO.

### FOTOGRAFIA 1

MENINA FAZ  
GIGANTE.

### FOTOGRAFIA 2

AMIGOS RODAM  
NO PARQUE.

### FOTOGRAFIA 3

O É O BRINQUEDO  
FAVORITO DO PARQUINHO.

Estas fichas serão utilizadas na atividade “Caça-palavras”, na página 23 do **caderno do aluno**. Faça cópias e cole as fichas nas paredes da sala.



OLGA BERGARD / EYEEM/GETTY IMAGES

## AMARELINHA



JOSE LUIS PELAEZ INC/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

## CANTAR

Estas fichas serão utilizadas na atividade “Caça-palavras”, na página 23 do **caderno do aluno**. Faça cópias e cole as fichas nas paredes da sala.



FERNANDO FAVORETO CRIAR IMAGEM

## PEGA-PEGA



LUCIA ZVARIK/PULSAR IMAGENS

## BICICLETA

Estas fichas serão utilizadas na atividade “Caça-palavras”, na página 23 do **caderno do aluno**. Faça cópias e cole as fichas nas paredes da sala.



ANDRESVIDE/GETTY IMAGES

## BALANÇO



ANDRESVIDE/GETTY IMAGES

## BAMBOLÊ

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.



©  
JOHN IMAGES/GETTY IMAGES



©  
MM DESIGN/GETTY IMAGES

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.



© JAMIE GRILL/GETTY IMAGES



© STREET FLY STUDIO/JR CARVEY/GETTY IMAGES

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.



© ARTHUR TILLEY/GETTY IMAGES



© KALIB/GETTY IMAGES

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.



STEVE PREZANT/GETTY IMAGES



POLIVANA VENTURA/GETTY IMAGES

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.



©  
FATCAMERA/GETTY IMAGES



©  
WESTEND61/GETTY IMAGES

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.



KARINA MANSFIELD/GETTY IMAGES



NITAT TERMME/GETTY IMAGES

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.



MAFELI/GETTY IMAGES



RICARDO ALVES/GETTY IMAGES

Estas fichas com fotos serão utilizadas na atividade “Descrições de imagens”, na página 30 do **caderno do aluno**.

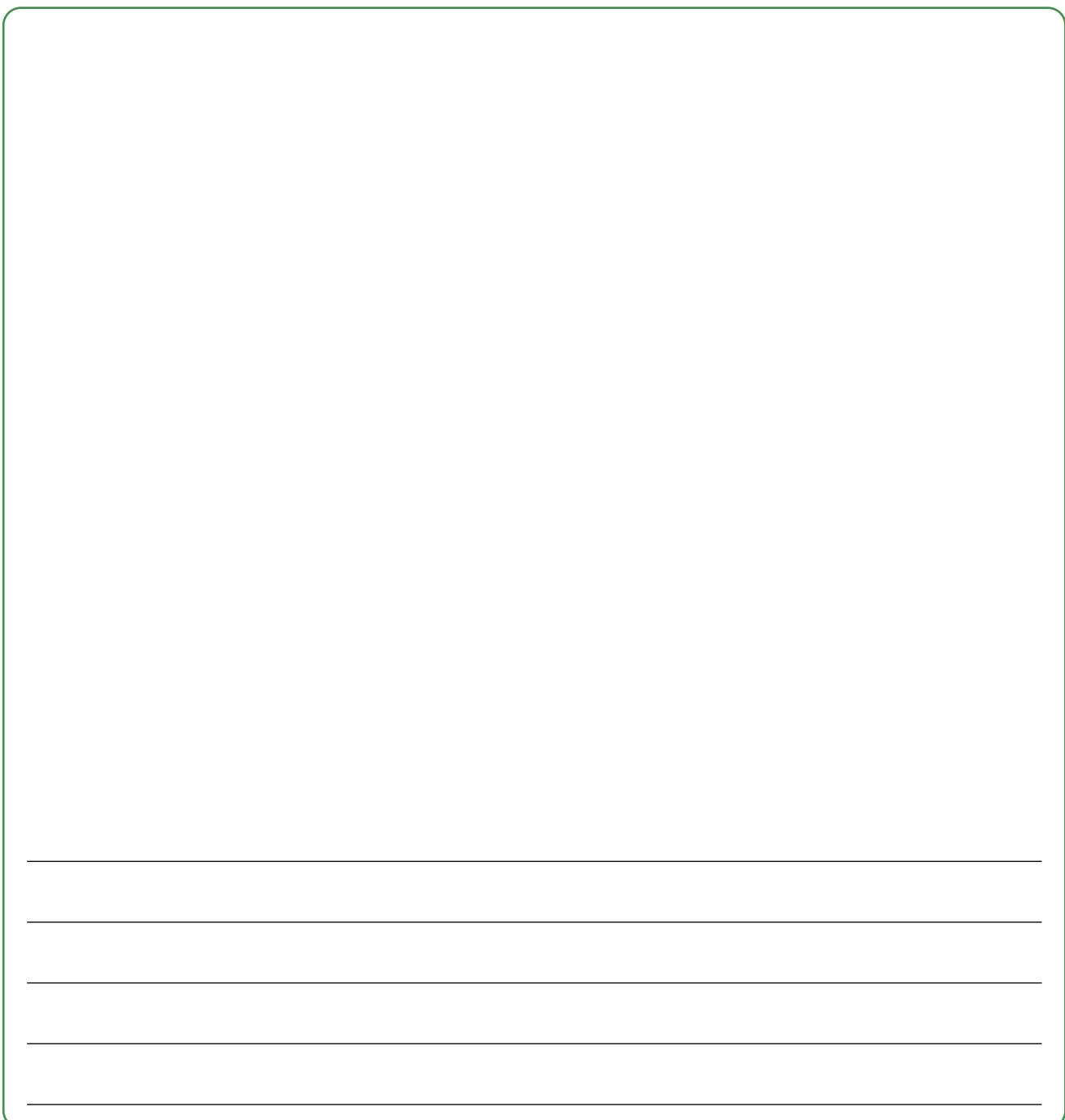


ALEXEI TM/GETTY IMAGES



PIXABAY/PEKELS

Estas fichas serão utilizadas na atividade “Revisão das legendas”, na página 40 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.



A large green-outlined rectangular frame occupies the central portion of the page. Inside this frame, there are five horizontal lines spaced evenly apart, intended for students to draw their legends.

Estas fichas com sinônimos serão utilizadas na atividade “Sinonímia do cordel”, na página 51 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

### **GRUPO 1:**

PEQUENININHO	MIÚDO
MINÚSCULO	BAIXO

### **GRUPO 2:**

FELICIDADE	ALEGRIA
BOM HUMOR	GRAÇA

### **GRUPO 3:**

TALENTOSO	ESPERTO
INTELIGENTE	ASTUCIOSO

### **GRUPO 4:**

HUMILDE	MODESTO
SIMPLES	DISCRETO

### **GRUPO 5:**

VALENTIA	DESTEMOR
AFOITEZA	BRAVURA

Estas fichas com estrofes de cordel serão utilizadas na atividade “Sinonímia do cordel”, na página 52 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia, recorte e entregue uma estrofe para cada grupo de alunos.

### GRUPO 1

MENINO QUE NASCE  
NA BEIRA DO MAR,  
É FILHO DAS ÁGUAS  
PRA LÁ E PRA CÁ:  
É COMO UM PEIXINHO,  
BEM PEQUERRUCHO,  
QUE VIVE A NADAR.

### GRUPO 4

FOI RECONHECIDO  
“HERÓI DA NAÇÃO”.  
COMO O PESCADOR  
DOS MARES, DRAGÃO!  
PELA GENTE RECATADA.  
CHICO DA MATILDE  
VIROU CAPITÃO!

### GRUPO 2

NASCEU NUMA CAMA  
DE AREIA MACIA.  
COBRIU-SE DE NUVEM.  
BANHOU-SE DE DIA.  
SUA CASA CAIADA,  
EM CANOA QUEBRADA,  
SE ENCHEU DE ANIMAÇÃO!

### GRUPO 5

AINDA SE OUVE  
SUA HISTÓRIA CONTAR:  
AQUELE MENINO,  
LÁ DO CEARÁ,  
CONTRA A ESCRAVATURA  
LUTOU COM A CORAGEM  
DE UM “DRAGÃO DO MAR”!

### GRUPO 3

FILHO DE MANOEL,  
PESCADOR VALENTE,  
DE NOBRES ESCRAVOS  
ERA DESCENDENTE:  
PEQUENO MULATO,  
BONITO, SENSATO,  
TÃO GENIAL!

Estas fichas com antônimos e sinônimos serão utilizadas na atividade “Sinonímia e antonímia do cordel”, na página 62 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia, recorte e coloque as fichas num recipiente para sorteio no jogo de bingo das palavras.

ANTÔNIMO DA PALAVRA MAU
SINÔNIMO DA PALAVRA DISTANTE
ANTÔNIMO DA PALAVRA SILENCIOSO
ANTÔNIMO DA PALAVRA SALGADO
ANTÔNIMO DA PALAVRA DOCE
ANTÔNIMO DA PALAVRA DISTANTE
ANTÔNIMO DA PALAVRA LINDO
SINÔNIMO DA PALAVRA MAU
ANTÔNIMO DA PALAVRA GRANDE
ANTÔNIMO DA PALAVRA PEQUENO
ANTÔNIMO DA PALAVRA MAGRO
ANTÔNIMO DA PALAVRA GORDO
ANTÔNIMO DA PALAVRA BAIXO
ANTÔNIMO DA PALAVRA ALTO
SINÔNIMO DA PALAVRA TRANQUILO
ANTÔNIMO DA PALAVRA MUITO
ANTÔNIMO DA PALAVRA POUCO
ANTÔNIMO DA PALAVRA CORAJOSO
SINÔNIMO DE APAVORANTE

Este texto com lacunas será usado na atividade “Sinonímia e antônima do cordel”, na página 61 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

### O PATINHO FEIO

NUM \_\_\_\_\_ DIA DE VERÃO

LÁ NO CAMPO ENSOLARADO

A AVEIA ESTAVA VERDE

E O TRIGO BEM DOURADO

A PAISAGEM PERFEITA

QUE DEUS HAVIA CRIADO

NAQUELE LUGAR TRANQUILO

DONA PATA PAZ SENTIA

AGUARDAVA SEUS FILHOTES

E O NINHO PROTEGIA

ESPERAVA ANSIOSA

PRA ENCHER-SE DE \_\_\_\_\_

O SOL FICOU MAIS FORTE

COMEÇOU A ESQUENTAR

E OS OVOS DE DONA PATA

COMEÇARAM A \_\_\_\_\_

OS PATINHOS UM A UM

COMEÇARAM A CHEGAR

[...]

NÃO DEMOROU MUITO

E COMEÇOU O ATRITO

O PATINHO QUEBRANDO A CASCA

PARECENDO MUITO \_\_\_\_\_

MAS O PATO ERA TÃO FEIO

DONA PATA DEU UM GRITO

UMA VELHA PATA

LÁ NO CAMPO APARECEU

DISSE; QUE PATO FEIO!

ESSE PATO NÃO É SEU!

DEVE SER FILHO DA PERUA

ALGUM ENGANO SE DEU

DONA PATA FOI AO LAGO

COM A FAMÍLIA NADAR

TODOS BRINCAVAM NA ÁGUA

NUM ALEGRE SALTATAR

ATÉ O DESENGONÇADO

NADOU SEM AFUNDAR

[...]

O TEMPO FOI PASSANDO

E O PATINHO \_\_\_\_\_

ATÉ QUE UM BELO DIA

SURGIU BEM DO SEU LADO

CISNES MUITO BELOS

LÁ NO LAGO BEM GELADO

OS CISNES ERAM \_\_\_\_\_

E GRITAVAM PRA ECOAR

A EXUBERANTE BELEZA

E A ALEGRIA DE VOAR

SUAS ASAS MUITO LONGAS

AJUDAVAM A PLANAR

ENQUANTO OLHAVAM OS CISNES

ALGO SE ANUNCIA

O SEU PESCOÇO SE ESTIVA

E GRITA COM EUFORIA

MUITO \_\_\_\_\_

PORÉM CHEIO DE ALEGRIA

COM O INVERNO \_\_\_\_\_

COMEÇOU A NEVAR

ENQUANTO PERDIA AS FORÇAS

COM O LAGO A CONGELAR

RESOLVEU BATER AS ASAS

IR PARA OUTRO LUGAR

AO LEVANTAR AS ASAS

O SEU MUNDO FLORESCEU

NO ENCANTO DA PRIMAVERA

UM COLORIDO SE DEU

PERFUMANDO A NATUREZA

E TUDO RESPLANDECEU

OS CISNES BRANCOS

VIERAM LHE VISITAR

DISSE O PATINHO SEM JEITO

EU NÃO VOU ME APROXIMAR

VÃO ACHAR QUE EU SOU \_\_\_\_\_

E IRÃO ME DEPENAR

ESTAVA \_\_\_\_\_

ESPERANDO REAÇÃO

ATÉ VER NA ÁGUA

A SUA REFLEXÃO

DESCOBRIU QUE ERA UM CISNE

E CHOROU DE EMOÇÃO

[...]

LIMA, Sírlia. *Contos de Andersen em cordel: o patinho feio*.

Disponível em: [recantodasletras.com.br](http://recantodasletras.com.br). Acesso em: 10 set. 2020.

Estas são as instruções para confeccionar a xilogravura da atividade “Produzindo estrofes de um folheto de cordel”, na página 79 do **caderno do aluno**.

## MATERIAIS

- 1 BANDEJA DE ISOPOR (COMO AQUELAS USADAS PARA COLOCAR FRUTAS E FRIOS)
- FOLHAS DE PAPEL RECICLADO OU COLORIDO, EM TAMANHO A4
- TINTA GUACHE PRETA
- 1 PALITO DE CHURRASCO
- TESOURA SEM PONTAS
- 1 ROLINHO DE ESPUMA
- 1 PINCEL LARGO
- 1 PREGADOR DE PENDURAR ROUPA EM VARAL

## PASSO A PASSO

1. DOBRE UMA FOLHA DE PAPEL EM 4
2. RECORTE AS PARTES (DE CIMA OU BAIXO) PARA LIBERAR AS FOLHAS DO CORDEL
3. TIRE AS BORDAS DA BANDEJA DE ISOPOR E DEIXE-A O TAMANHO DO CORDEL
4. FAÇA SUA CAPA NO ISOPOR DESENHANDO COM CANETA E COLOCANDO ACIMA O TÍTULO E ABAIXO O SEU NOME E DATA; ATENÇÃO! PARA IMPRIMIR, VOCÊ PRECISARÁ ESCREVER AO CONTRÁRIO!
5. COM O PALITO DO CHURRASCO, CUBRA O DESENHO E A ESCRITA. VOCÊ PRECISA AFUNDAR BEM O PALITO PARA FIXAR O QUE DESEJA IMPRIMIR.
6. ESPALHE A GUACHE POR TODA A PLACA DE ISOPOR COM AJUDA DO ROLINHO DE ESPUMA.
7. DEPOIS DE TER PREENCHIDO A BANDEJA INTEIRINHA, PEGUE UMA FOLHA E A PRESSIONE, PASSANDO UMA RÉGUA SOBRE TODA A REGIÃO DA PLACA PINTADA
8. DEVAGAR, PUXE A FOLHA E VEJA COMO A IMPRESSÃO SAI PERFEITA, COMO SE FOSSE MESMO UMA XILOGRAVURA.

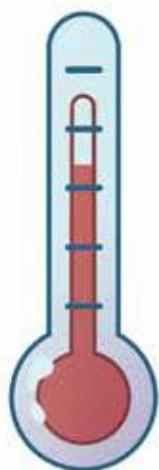
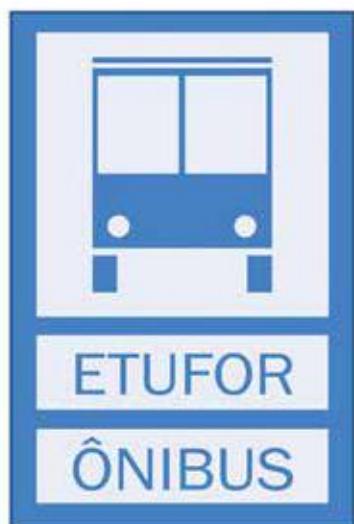
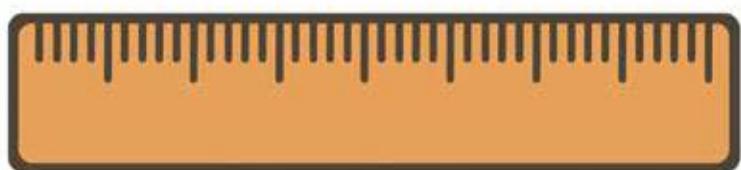
Estas imagens serão utilizadas na atividade “Números como código de identificação”, na página 88 do **caderno do aluno**. Faça cópias dos quatro grupos de imagens para distribuir aos alunos.

**GRUPO 1**



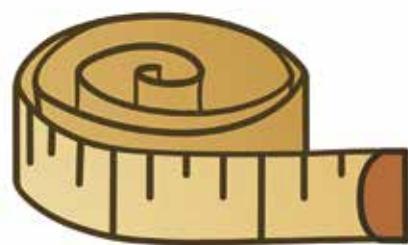
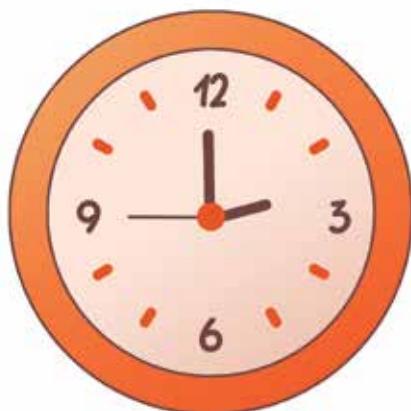
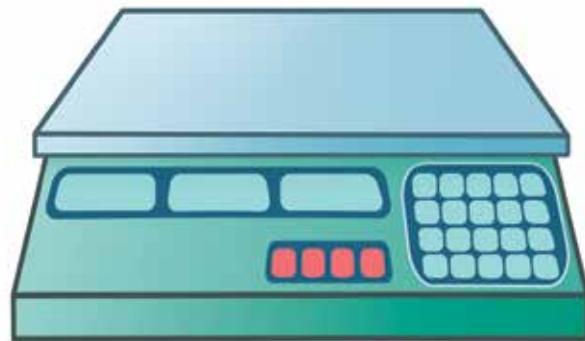
Estas imagens de números usados como códigos serão utilizadas na atividade “Números como código de identificação”, na página 88 do **caderno do aluno**.

## GRUPO 2



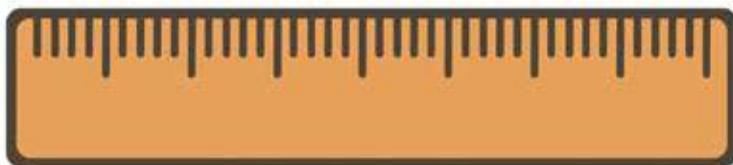
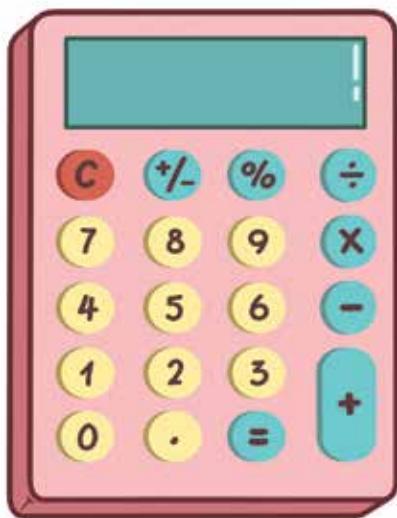
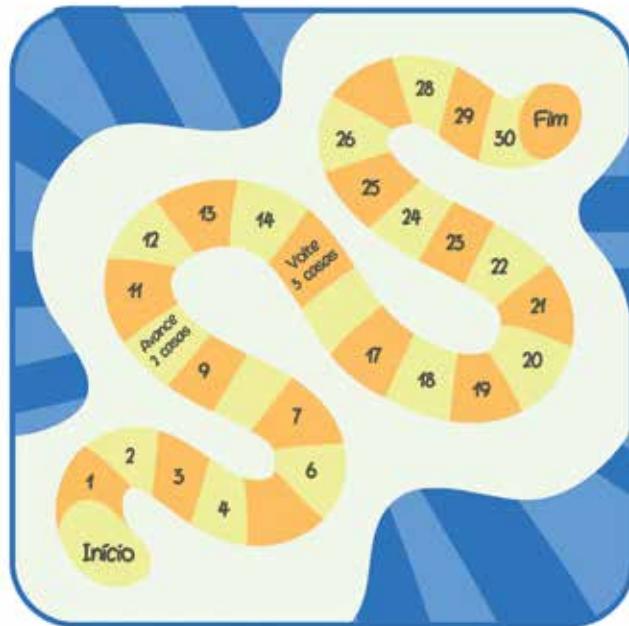
Estas imagens de números usados como códigos serão utilizadas na atividade “Números como código de identificação”, na página 88 do **caderno do aluno**.

### GRUPO 3



Estas imagens de números usados como códigos serão utilizadas na atividade “Números como código de identificação”, na página 88 do **caderno do aluno**.

#### GRUPO 4



Estas cartas de baralho serão utilizadas na atividade “Jogo do supertrunfo”, na página 91 do **caderno do aluno**. Faça 7 cópias desta página para cada aluno.

NOME DO SUPER-HERÓI:

DESENHO DO SUPER-HERÓI:

VELOCIDADE:

FORÇA:

PODERES:

INTELIGÊNCIA:

NOME DO SUPER-HERÓI:

DESENHO DO SUPER-HERÓI:

VELOCIDADE:

FORÇA:

PODERES:

INTELIGÊNCIA:

NOME DO SUPER-HERÓI:

DESENHO DO SUPER-HERÓI:

VELOCIDADE:

FORÇA:

PODERES:

INTELIGÊNCIA:

NOME DO SUPER-HERÓI:

DESENHO DO SUPER-HERÓI:

VELOCIDADE:

FORÇA:

PODERES:

INTELIGÊNCIA:

Estas cartas de baralho serão utilizadas na atividade “Jogo do supertrunfo”, na página 105 do **caderno do aluno**. Faça pelo menos 1 cópia desta página para cada aluno.

NOME DO SUPER-HERÓI:

DESENHO DO SUPER-HERÓI:

VELOCIDADE:

FORÇA:

PODERES:

INTELIGÊNCIA:

NOME DO SUPER-HERÓI:

DESENHO DO SUPER-HERÓI:

VELOCIDADE:

FORÇA:

PODERES:

INTELIGÊNCIA:

NOME DO SUPER-HERÓI:

DESENHO DO SUPER-HERÓI:

VELOCIDADE:

FORÇA:

PODERES:

INTELIGÊNCIA:

**SUPER  
TRUNFO**

Este tabuleiro de 0 a 100 e estas fichas numeradas de 0 a 9 serão utilizadas na atividade “Jogo 4 em linha”, na página 96 do **caderno do aluno**.

#### REGRAS DO JOGO:

A DUPLA DECIDIRÁ QUEM COMEÇA. O PRIMEIRO JOGADOR DEVE SORTEAR 3 ALGARISMOS NO SACO. COM ESSES ALGARISMOS, ELE DEVE FORMAR UM NÚMERO DE 1 OU 2 ALGARISMOS. O JOGADOR ENTÃO IRÁ TAMPAR NO TABULEIRO O NÚMERO IGUAL AO QUE ELE FORMOU, COM UMA FICHA DA SUA COR.

EM SEGUITA, OS ALGARISMOS SÃO DEVOLVIDOS PARA O SACO E O OUTRO JOGADOR FARÁ A MESMA COISA, REPETINDO O PROCESSO SUCESSIVAMENTE. O OBJETIVO DO JOGO É CONSEGUIR COLOCAR 4 FICHAS DA MESMA COR EM LINHA. PODE SER NA VERTICAL, NA HORIZONTAL OU NA DIAGONAL. QUEM CONSEGUIR FAZER ISSO PRIMEIRO, VENCE O JOGO.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

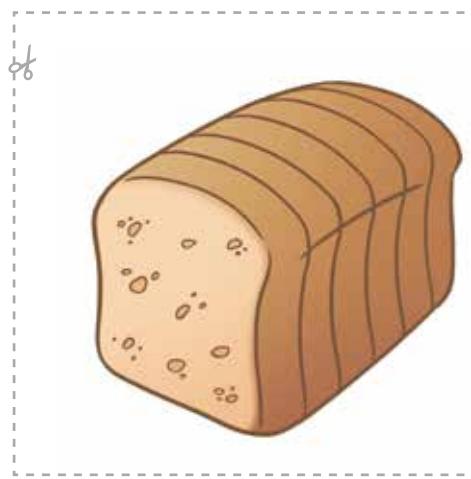
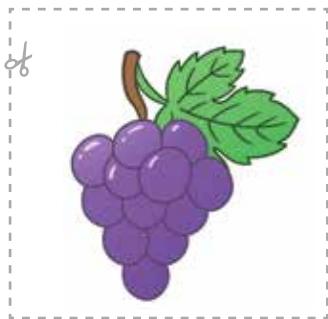
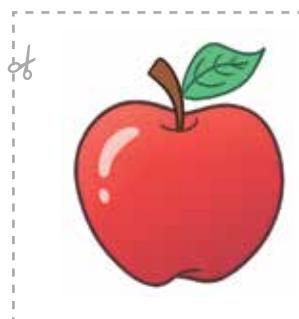
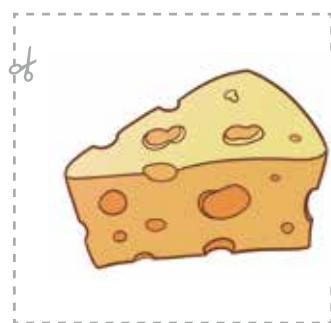
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Estas fichas serão utilizadas na atividade “Trilha das posições”, na página 105 do **caderno do aluno**.

<p>TODOS DEVEM FICAR EM CIMA DE ALGO</p>	<p>TODOS DEVEM FICAR LONGE UM DO OUTRO</p>	<p>TODOS DEVEM FICAR PERTO UM DO OUTRO</p>
<p>UM ALUNO DEVE FICAR EMBAIXO DE ALGO OS OUTROS EM CIMA DESSE MESMO ALGO</p>	<p>TODOS DEVEM COLOCAR A MÃO DENTRO DA ROUPA</p>	<p>TODOS DEVEM COLOCAR OS PÉS FORA DO CHÃO</p>
<p>QUEM ESTÁ NA TRILHA DEVE FICAR FORA DO BAMBOLÊ</p>	<p>UM ALUNO DEVE FICAR PERTO DA TRILHA E OS OUTROS DEVEM FICAR LONGE</p>	<p>TODOS DEVEM COLOCAR AS MÃOS EM CIMA DA CABEÇA</p>
<p>UM PÉ PERTO DO BAMBOLÊ E OUTRO LONGE</p>	<p>UMA MÃO EMBAIXO DO BUMBUM A OUTRA EM CIMA DA CABEÇA</p>	<p>QUEM ESTÁ NA TRILHA DEVE COLOCAR AS MÃOS PARA FORA DO BAMBOLÊ</p>
<p>TODOS DEVEM FICAR LONGE DO PROFESSOR</p>	<p>TODOS PERTO DA CADEIRA</p>	<p>TODOS DENTRO DO BAMBOLÊ</p>
<p>O ALUNO QUE ESTÁ NA TRILHA DEVE FICAR PERTO DA PORTA</p>	<p>PASSAR EMBAIXO DA Perna DO PROFESSOR</p>	<p>FICAR EM CIMA DA CADEIRA</p>
<p>UM PÉ EM CIMA DA CADEIRA</p>	<p>MÃOS DENTRO DO BOLSO</p>	<p>TODOS FORA DO BAMBOLÊ</p>



Estas figuras serão utilizadas na atividade “O piquenique da direita e da esquerda”, na página 108 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno da sua turma.



Este calendário com datas destacadas será usado na atividade “Qual é a data?”, na página 111 do **caderno do aluno**. Faça a quantidade de cópias necessária para que cada aluno receba uma cópia.

## CALENDÁRIO 2021

### JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

### FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

### MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

### ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

### MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

### JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

### JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

### AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

### SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

### OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2		
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

### NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

### DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

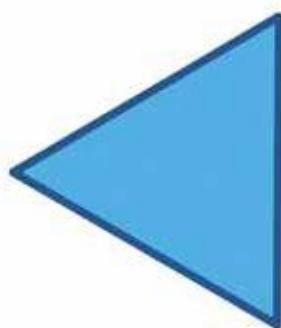
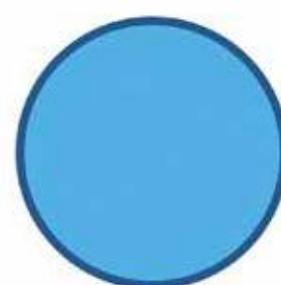
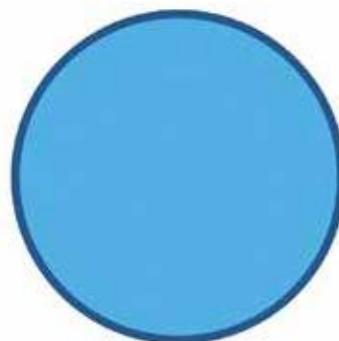
Estas fichas com datas serão utilizadas na atividade “Localizando datas”, na página 116 do **caderno do aluno**. Faça a quantidade de cópias necessária para que cada aluno receba uma tabela completa.

12/01/2021	19/04/2021	29/03/2021
13/09/2021	27/05/2021	11/08/2021
01/06/2021	07/09/2021	14/07/2021
02/11/2021	31/10/2021	05/03/2021
24/02/2021	20/12/2021	25/12/2021

12/01/2021	19/04/2021	29/03/2021
13/09/2021	27/05/2021	11/08/2021
01/06/2021	07/09/2021	14/07/2021
02/11/2021	31/10/2021	05/03/2021
24/02/2021	20/12/2021	25/12/2021

12/01/2021	19/04/2021	29/03/2021
13/09/2021	27/05/2021	11/08/2021
01/06/2021	07/09/2021	14/07/2021
02/11/2021	31/10/2021	05/03/2021
24/02/2021	20/12/2021	25/12/2021

Estas figuras geométricas serão utilizadas na atividade “Vértices e lados”, nas página 126 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.



Estas cartas serão utilizadas na atividade “Jogo desmonte 30”, na página 136 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

**1**

**2**

**3**

**4**

**5**

**6**

**7**

**8**

**9**



**CORINGA**

**CORINGA**

**CORINGA**



Este roteiro de entrevistas será utilizado na atividade “Plantas medicinais”, na página 157 do **caderno do aluno**. Faça cópias para todos os alunos.

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

**NOME DO ENTREVISTADO:** \_\_\_\_\_

DECIDIMOS PESQUISAR EM NOSSA PRÓPRIA ESCOLA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO NOSSO DIA A DIA.

DESSA FORMA, PEDIMOS SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A NOSSA AULA, RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS ABAIXO:

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA PLANTA MEDICINAL? QUAL/IS? FALE SOBRE OS SEUS BENEFÍCIOS.
2. JÁ FEZ O USO DE ALGUMA PLANTA MEDICINAL?
3. EM SUA OPINIÃO QUANDO UTILIZA AS PLANTAS MEDICINAIS VOCÊ PERCEBE ALGUM EFEITO?

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

**NOME DO ENTREVISTADO:** \_\_\_\_\_

DECIDIMOS PESQUISAR EM NOSSA PRÓPRIA ESCOLA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO NOSSO DIA A DIA.

DESSA FORMA, PEDIMOS SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A NOSSA AULA, RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS ABAIXO:

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA PLANTA MEDICINAL? QUAL/IS? FALE SOBRE OS SEUS BENEFÍCIOS.
2. JÁ FEZ O USO DE ALGUMA PLANTA MEDICINAL?
3. EM SUA OPINIÃO QUANDO UTILIZA AS PLANTAS MEDICINAIS VOCÊ PERCEBE ALGUM EFEITO?



Este jogo da memória será utilizado na atividade “Homem e natureza”, na página 158 do **caderno do aluno**. Faça cópias de forma que cada dupla de alunos tenha um jogo de fichas.



TOA59/GETTY IMAGES



ERLON SILVA/TRI DIGITAL/GETTY IMAGES



STUDIOKIE/GETTY IMAGES



DELIM MARTINS/PULSAR IMAGENS





©

ANTONIO CARLOS SIQUEIRA/PAPXABAY



©

RICK NEVES/GETTY IMAGES

**BEM**

**BEM**



**BEM**

**MAL**

**MAL**

**MAL**



Estas cartelas serão utilizadas no jogo de bingo da família, na atividade “Conversando sobre a família”, na página 183 do **caderno do aluno**.

#### CARTELA DE BINGO

<b>IRMÃO</b>	<b>FILHO</b>	<b>PAI</b>
<b>FILHA</b>	<b>MÃE</b>	<b>PADRASTO</b>
<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>AVÓ MATERNA</b>	<b>TIO</b>

<b>IRMÃ</b>	<b>FILHA</b>	<b>AVÓ PATERNA</b>
<b>FILHO</b>	<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>BISAVÔ</b>
<b>PADRASTO</b>	<b>BISAVÓ</b>	<b>MÃE</b>

Estas cartelas serão utilizadas no jogo de bingo da família, na atividade “Conversando sobre a família”, na página 183 do **caderno do aluno**.

<b>PAI</b>	<b>BISAVÔ</b>	<b>AVÓ PATERNA</b>
<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>AVÓ MATERNA</b>	<b>FILHO</b>
<b>BISAVÓ</b>	<b>MÃE</b>	<b>IRMÃO</b>

<b>BISAVÔ</b>	<b>MADRASTA</b>	<b>BISAVÓ</b>
<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>FILHA</b>	<b>IRMÃ</b>
<b>TIO</b>	<b>MÃE</b>	<b>PAI</b>

Estas cartelas serão utilizadas no jogo de bingo da família, na atividade “Conversando sobre a família”, na página 183 do **caderno do aluno**.

<b>IRMÃO</b>	<b>AVÓ PATERNA</b>	<b>TIO</b>
<b>FILHO</b>	<b>PAI</b>	<b>BISAVÓ</b>
<b>BISAVÔ</b>	<b>MADRASTA</b>	<b>AVÔ PATERNO</b>

<b>TIA</b>	<b>MÃE</b>	<b>AVÓ MATERNA</b>
<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>FILHO</b>	<b>BISAVÓ</b>
<b>PAI</b>	<b>FILHA</b>	<b>MADRASTA</b>

Estas cartelas serão utilizadas no jogo de bingo da família, na atividade “Conversando sobre a família”, na página 183 do **caderno do aluno**.

<b>IRMÃO</b>	<b>FILHO</b>	<b>PAI</b>
<b>FILHA</b>	<b>MÃE</b>	<b>PADRASTO</b>
<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>AVÓ MATERNA</b>	<b>TIO</b>

<b>IRMÃ</b>	<b>FILHA</b>	<b>AVÓ PATERNA</b>
<b>FILHO</b>	<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>BISAVÔ</b>
<b>PADRASTO</b>	<b>BISAVÓ</b>	<b>MÃE</b>

Estas cartelas serão utilizadas no jogo de bingo da família, na atividade “Conversando sobre a família”, na página 183 do **caderno do aluno**.

<b>PAI</b>	<b>BISAVÔ</b>	<b>AVÓ PATERNA</b>
<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>AVÓ MATERNA</b>	<b>FILHO</b>
<b>BISAVÓ</b>	<b>MÃE</b>	<b>IRMÃO</b>

<b>BISAVÔ</b>	<b>MADRASTA</b>	<b>BISAVÓ</b>
<b>BISAVÔ</b>	<b>FILHA</b>	<b>IRMÃ</b>
<b>TIO</b>	<b>MÃE</b>	<b>PAI</b>

Estas cartelas serão utilizadas no jogo de bingo da família, na atividade “Conversando sobre a família”, na página 183 do **caderno do aluno**.

<b>IRMÃO</b>	<b>AVÓ PATERNA</b>	<b>TIO</b>
<b>FILHO</b>	<b>PAI</b>	<b>BISAVÓ</b>
<b>BISAVÔ</b>	<b>MADRASTA</b>	<b>AVÔ PATERNO</b>

<b>TIA</b>	<b>MÃE</b>	<b>AVÓ MATERNA</b>
<b>AVÔ PATERNO</b>	<b>FILHO</b>	<b>BISAVÓ</b>
<b>PAI</b>	<b>FILHA</b>	<b>MADRASTA</b>

Estas fichas de sorteio serão utilizadas no jogo de bingo da família, na atividade “Conversando sobre a família”, na página 183 do **caderno do aluno**.

**Para o sorteio**

FILHO	FILHA
PAI	MÃE
MADRASTA	PADRASTO
AVÔ MATERNO	AVÓ MATERNA
AVÔ PATERNO	AVÓ PATERNA
TIO	TIA
IRMÃO	IRMÃ
BISAVÔ	BISAVÓ



Estas imagens serão utilizadas na atividade “Famílias de ontem e hoje”, na página 188 do **caderno do aluno**.



F6 TRADE/GETTY IMAGES



VERA ARSIC/GETTY IMAGES

Estas imagens serão utilizadas na atividade “Famílias de ontem e hoje”, na página 188 do **caderno do aluno**.



KATE SEPTEMBER 2004/GETTY IMAGES  
©



PEOPLEMAGES/GETTY IMAGES  
©

Estas imagens serão utilizadas na atividade “Famílias de ontem e hoje”, na página 188 do **caderno do aluno**.



FLADEFDRON/GETTY IMAGES

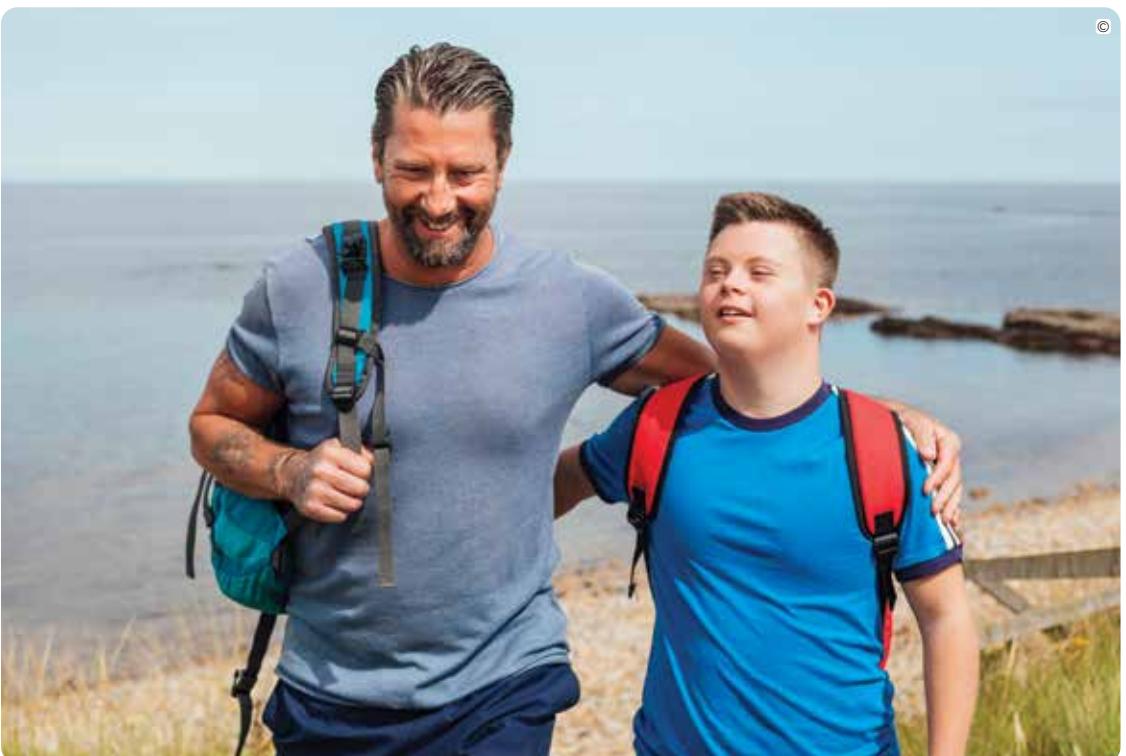


FG TRADE/GETTY IMAGES

Estas imagens serão utilizadas na atividade “Famílias de ontem e hoje”, na página 188 do **caderno do aluno**.



DARIO VALENZUELAUNSPLASH  
©



SOLSTOCKGETTY IMAGES  
©

Estas imagens serão utilizadas na atividade “Famílias de ontem e hoje”, na página 188 do **caderno do aluno**.



ALEXANDRA LITTLE WOLF/FREEPK



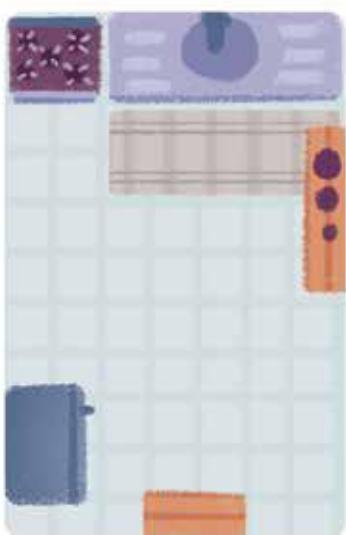
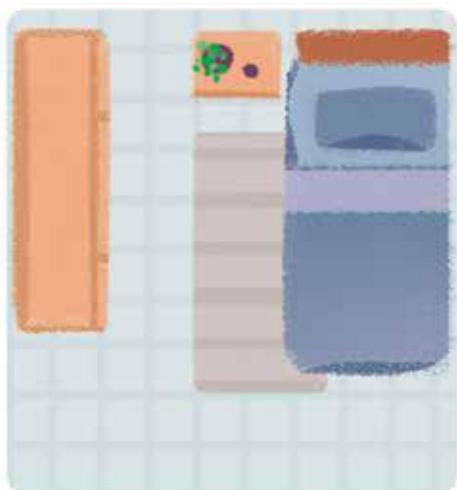
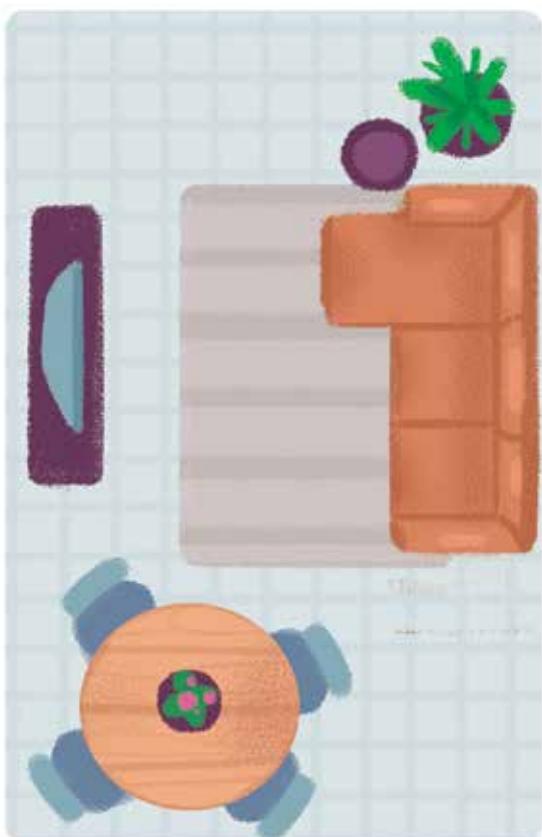
LUCIANA WHITAKER/PUSAR IMAGENS

Estas imagens serão utilizadas na atividade “Famílias de ontem e hoje”, na página 188 do **caderno do aluno**.



LUCIOLA ZVARIICK/PULSAR IMAGENS

Estas imagens serão utilizadas na atividade “Cômodos da moradia”, na página 197 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.



Estas imagens serão utilizadas na vivência “Moradias e lugares de vivência”, na página 223 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



ЯРОСЛАВ АЛЕКСЕЕНКО/UNSPLASH

Estas regras dos diferentes tipos de amarelinha serão utilizadas na atividade “Brincadeiras em diferentes lugares do Brasil”, na página 209 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

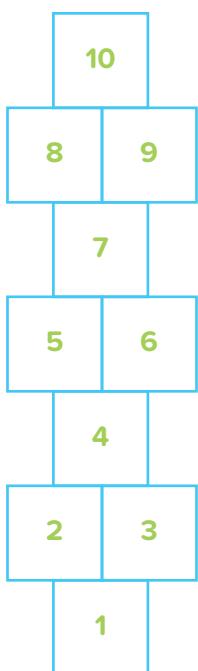
**NOME:** AMARELINA

**LUGAR:** SÃO PAULO - SP

**NÚMERO DE PARTICIPANTES:** ACIMA DE 2

**MATERIAIS:** TRILHA (QUE PODE SER DESENHADA NO CHÃO COM GIZ), TAMPINHAS DE GARRAFA.

**TRILHA:** RETÂNGULOS COM NÚMEROS DE 1 A 10



#### REGRAS

- 1 - CADA JOGADOR TEM UMA TAMPINHA OU PEDRINHA.
- 2 - OS JOGADORES DECIDEM QUEM IRÁ COMEÇAR E ESTA PESSOA DEVE JOGAR SUA PEDRINHA NA CASA NÚMERO 1 E IR PULANDO DE CASA EM CASA, PARTINDO DA CASA 2 ATÉ A 10.
- 3 - NA TRILHA, QUANDO HOUVER APENAS UM RETÂNGULO, PULA-SE COM UM PÉ SÓ. QUANDO HOUVER DOIS RETÂNGULOS, PODE PULAR COM OS DOIS PÉS (UM EM CADA RETÂNGULO).
- 4 - QUANDO CHEGAR AO FIM, O JOGADOR RETORNA PULANDO DA MESMA FORMA E PEGANDO A PEDRINHA QUANDO ESTIVER NA CASA NÚMERO 2.
- 5 - O MESMO JOGADOR SEGUE A BRINCADEIRA JOGANDO A PEDRA NA CASA DE NÚMERO 2 E PULANDO DA CASA NÚMERO 1 PARA A CASA NÚMERO 3 COM UM PÉ SÓ. E ASSIM POR DIANTE ATÉ QUE ESTE JOGADOR PERCA A VEZ.
- 6 - PERDE A VEZ QUEM:
  - PISAR NAS LINHAS DOS RETÂNGULOS.
  - PISAR NA CASA ONDE A PEDRA ESTÁ.
  - NÃO ACERTAR A PEDRA NA CASA EM QUE ELA DEVE CAIR.
  - NÃO CONSEGUIR OU ESQUECER DE PEGAR A PEDRA NA VOLTA.
- 7 - GANHA QUEM TERMINAR DE PULAR AS 10 CASAS PRIMEIRO.

**NOME:** CANÇÃO OU ACADEMIA

**LUGAR:** BACABAL - MARANHÃO

**NÚMERO DE PARTICIPANTES:** ACIMA DE 2

**MATERIAIS:** TRILHA (QUE PODE SER DESENHADA NO CHÃO COM GIZ), CHINELO/SAPATO DE QUEM ESTIVER JOGANDO.

**TRILHA:** RETÂNGULOS COM NÚMEROS DE 1 A 7 COMO O DA FIGURA



#### REGRAS

- 1 - CADA JOGADOR TEM UMA PEDRINHA OU USA O SEU PRÓPRIO CHINELO/SAPATO.
- 2 - OS JOGADORES DECIDEM QUEM IRÁ COMEÇAR E SE PULARÃO AS CASAS PARES (2, 4 E 6) OU AS ÍMPARES (1, 3, 5 E 7).
- 3 - O PRIMEIRO JOGADOR JOGA A PEDRA NA CASA 1 OU 2 E COMEÇA A PULAR. ELE PULA COM UM PÉ SÓ ATÉ O FIM (NÃO VALE TROCAR DE PÉ) RESPEITANDO OS NÚMEROS ESCOLHIDOS.
- 4 - QUANDO CHEGAR AO FIM, O JOGADOR RETORNA PULANDO DA MESMA FORMA E PEGANDO A PEDRINHA QUANDO ESTIVER NA CASA ANTERIOR ÀQUELA EM QUE ESTÁ A PEDRA.
- 5 - O MESMO JOGADOR SEGUE A BRINCADEIRA JOGANDO A PEDRA NA CASA POSTERIOR E ASSIM POR DIANTE ATÉ QUE ESTE JOGADOR PERCA A VEZ.
- 6 - PERDE A VEZ QUEM:
  - PISAR NO NÚMERO ERRADO.
  - PISAR NA CASA ONDE A PEDRA ESTÁ.
  - NÃO ACERTAR A PEDRA NA CASA EM QUE ELA DEVE CAIR.
  - NÃO CONSEGUIR OU ESQUECER DE PEGAR A PEDRA NA VOLTA.
- 7 - GANHA QUEM TERMINAR DE PULAR AS CASAS PRIMEIRO.

**NOME:** MACACO

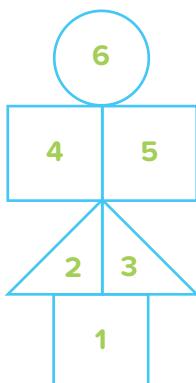
**LUGAR:** MONTE DO CARMO - TOCANTINS

**NÚMERO DE PARTICIPANTES:** ACIMA DE 2

**MATERIAIS:** TRILHA (QUE PODE SER DESENHADA NO CHÃO COM GIZ), TAMPINHAS DE GARRAFA.

**TRILHA:** FORMAS GEOMÉTRICAS COM OU SEM NÚMEROS COMO NA FIGURA

#### **REGRAS**



- 1 - CADA JOGADOR TEM UMA TAMPINHA OU PEDRINHA.
- 2 - OS JOGADORES DECIDEM QUEM IRÁ COMEÇAR E ESTA PESSOA DEVE JOGAR SUA PEDRINHA NA CASA NÚMERO 1 E IR PULANDO DE CASA EM CASA, PARTINDO DA CASA 2 ATÉ A 6.
- 3 - NA TRILHA QUANDO HOUVER APENAS UMA FORMA GEOMÉTRICA PULA-SE COM UM PÉ SÓ. QUANDO HOUVER DUAS PODE PULAR COM OS DOIS PÉS (UM EM CADA FORMA).
- 4 - QUANDO CHEGAR AO FIM, O JOGADOR RETORNA PULANDO DA MESMA FORMA E PEGANDO A PEDRINHA QUANDO ESTIVER NA CASA ANTERIOR ÀQUELA EM QUE A PEDRA ESTIVER.
- 5 - O MESMO JOGADOR SEGUE A BRINCADEIRA, JOGANDO A PEDRA NA CASA DE NÚMERO 2 E PULANDO DA CASA NÚMERO 1 PARA A CASA NÚMERO 3 COM UM PÉ SÓ. E ASSIM POR DIANTE ATÉ QUE ESTE JOGADOR PERCA A VEZ.
- 6 - PERDE A VEZ QUEM:
  - PISAR NAS LINHAS DAS FORMAS.
  - PISAR NA CASA ONDE A PEDRA ESTÁ.
  - NÃO ACERTAR A PEDRA NA CASA EM QUE ELA DEVE CAIR.
  - NÃO CONSEGUIR OU ESQUECER DE PEGAR A PEDRA NA VOLTA.
- 7 - QUEM COMPLETAR O PRIMEIRO PERCURSO ATÉ A ÚLTIMA CASA, VIRA DE COSTAS E ATIRA A PEDRA EM QUALQUER LUGAR DO DESENHO. A CASA ONDE A PEDRA CAIU TEM QUE SER MARCADA COM UM "X". A PARTIR DAÍ, SÓ A PESSOA QUE JOGOU A PEDRA PODERÁ PISAR NELA. AÍ A BRINCADEIRA RECOMEÇA E VAI FICANDO MAIS DIFÍCIL.

Este jogo da memória será utilizado na atividade "Brincar é um direito", na página 219 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada dupla.





Realização

**nova  
escola**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

ISBN: 978-65-89231-65-3



Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO  
**Lemann**

**Itaú Social**

Apoio

**UNDIME**  
União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação

**UNDIME CE**  
União dos Dirigentes Municipais  
de Educação do Ceará

**APRECE**  
Associação dos Professores do Estado do Ceará